INÊS 249

CAPA PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 25 de AGOSTO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47794
estadão.com.br



GETTY IMAGES

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 25 de AGOSTO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47794
estadão.com.br

Fim de semana



ESPECIAL

A grande entrevista do maior apresentador

Silvio Santos se abriu durante 7 horas ao 'Estadão' em 1987; caderno resgata trechos inéditos __D1 a D8

"No Rio, um alemão que vendia caneta era o rei dos camelôs. Descobri onde ele comprava e logo o rei era eu"

"Fui preso e me rasparam a cabeça. Disseram: 'Para de ser camelô'. Perguntei: 'Posso ser locutor?'"

E&N Sociedade __B1 e B2

Escolarizada, geração Z encara desemprego e informalidade

__ Para jovens das camadas sociais mais baixas, desafios são maiores

O senso comum diz que os jovens da geração Z (nascidos entre 1997 e 2010) mudaram as relações com trabalho e empregadores. Como a economia global passa por fase de baixa desocupação, eles podem, em tese, escolher emprego. Mas é difícil imaginar um cenário tão promissor para todos os jovens brasileiros, sobretudo para os das camadas sociais mais baixas, informam **Luiz Guilherme Gerbelli, Renée Pereira** e **Wesley Gonsalves**. Jovens das classes C, D e E estão mais escolarizados, mas enfrentam desemprego, informalidade e são menos estimulados. Para analistas, um ensino médio forte diminuiria a desigualdade.

"Quem consegue (escolher trabalho) é muito quem tem suporte financeiro dos pais"
Danielle Menta, assistente de RH

Perfil __A8 e A9

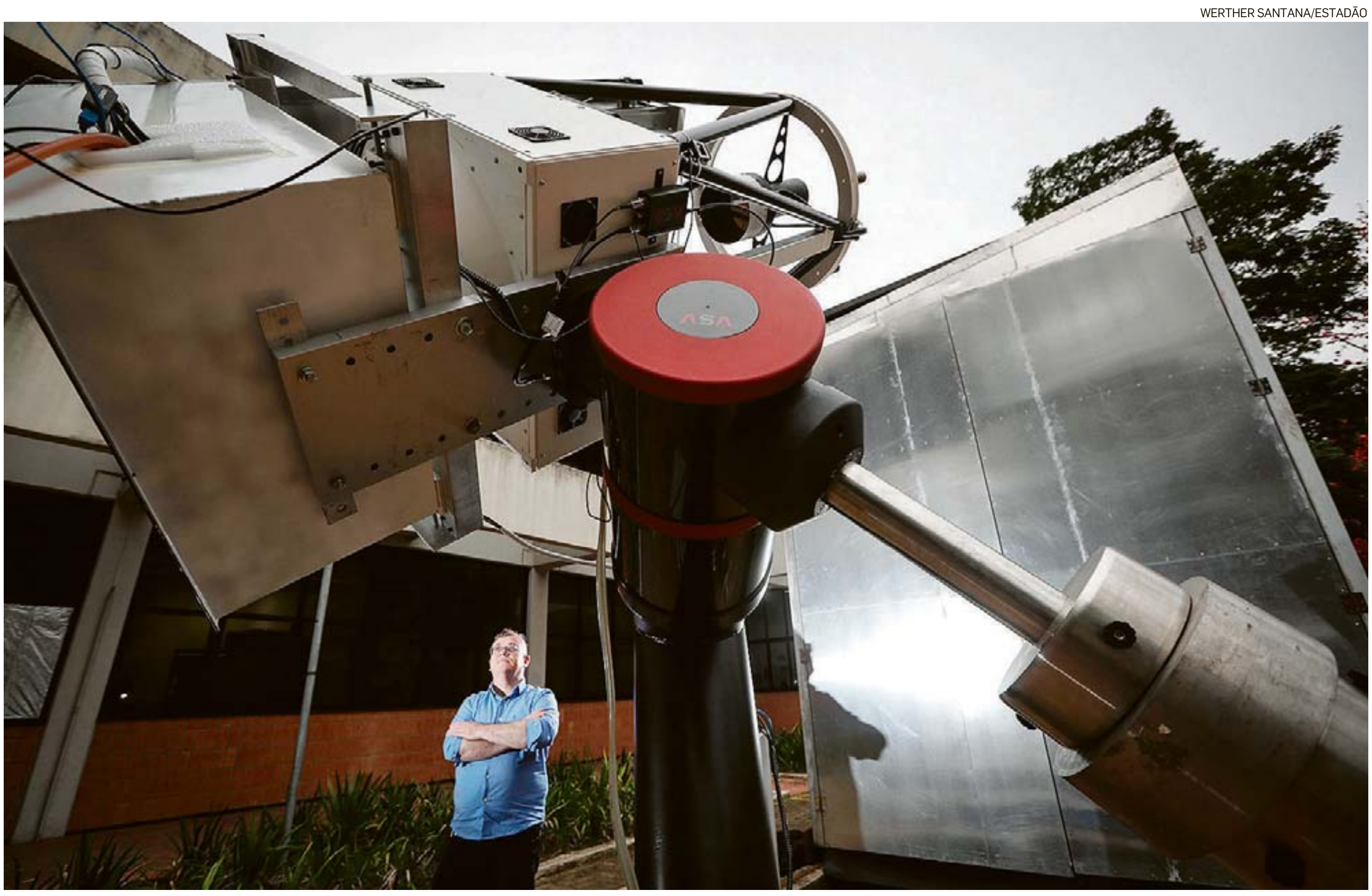
De milagreiro frustrado em Goiás a candidato antissistema em SP

PABLO MARÇAL, candidato do PRTB

Descrito por aliados como alguém que se vê como "o ungido", influenciador e empresário tem vantagem de milhões de seguidores sobre rivais nos meios digitais e um currículo criminal variado.

Cerco à monetização __A10
Liminar suspende perfis de Marçal nas redes sociais

WERTHER SANTANA/ESTADÃO



Produção científica brasileira recua por dois anos consecutivos

Dificuldades de financiamento e redução do interesse dos jovens fizeram produção científica do País cair por dois anos seguidos. O físico Luis Eduardo Vieira (*foto*) enfrenta dificuldades com projeto que pode ajudar a entender o aquecimento global. __A18 e A19

Entrevista __A11

'Era uma chuva de demandas' de Moraes, diz perito

EDUARDO TAGLIAFERRO
Ex-assessor do TSE

Perito computacional é pivô de investigação sobre vazamento de mensagens de auxiliares do ministro do STF.

41 cidades em alerta __A23

SP tem recorde de queimadas em agosto e moradores relatam medo

Número de focos supera 3,1 mil no mês, o maior registro desde 1998. Região de Ribeirão Preto é das mais atingidas.

Eleição nos EUA __A14 e A15
Uma disputa dura na antes republicana Carolina do Norte

Após mobilização internacional __A17
Brasil e Colômbia insistem em cobrar atas do chavismo

Ensino Superior __A20
Estudo em Portugal atrai jovens brasileiros da elite

Notas e Informações __A3
É urgente dar fim à farra das 'bets'

Lourival Sant'Anna __A16
Ocupar terreno, a nova dinâmica da guerra

Celso Ming __B2
O Brasil e a importância da bengala

Leandro Karnal __C8
Por que a política atrai tanta gente ruim?

Edição de hoje
5 CADERNOS – 68 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios
C2. Cultura & Comportamento, A fundo
Caderno Especial Silvio Santos

Tempo em SP
10° Mín. 14° Máx.

ISSN - 1516-293-1

INÊS 249

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER, PEDRO LIMA e VERA ROSA
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Marçal ainda não representa ameaça a Bolsonaro e é cedo para falar em 'marçalismo'

O candidato do PRTB à Prefeitura de São Paulo, Pablo Marçal, avança sobre o bolsonarismo e abala diretamente a campanha do prefeito Ricardo Nunes (MDB). Entretanto, não pode ser visto, por ora, como uma ameaça ao próprio Jair Bolsonaro (PL), na visão de especialistas. A lavação de roupa suja entre eles, nos últimos dias, ratifica a tese. "É Marçal quem depende de Bolsonaro e não o contrário. É ele quem faz questão de permanecer identificado ao ex-presidente. Ele apela ao pedir o dinheiro, de forma retórica. Depois diz ficar satisfeito em 'manter o nós'", observa o cientista político Leandro Gabiati. "Não dá para saber ainda se há o surgimento de um marçalismo", afirma Rodrigo Prando, cientista político e professor de sociologia da Universidade Mackenzie.

● **ALERTA.** "Todos os 'ismos' – lulismo, bolsonarismo, marçalismo – trazem à tona a ideia de um líder não raro populista, de caráter messiânico, e salvacionista. Só que agora hipertrofiado e turbinado pelos algoritmos das redes", diz Rodrigo Prando.

● **DIFERENÇA.** Apesar dos perfis parecidos, ainda é Bolsonaro que mantém a liderança da ultradireita e poder político. Ele tem mandatos de deputado e presidencial no currículo, está em um partido grande e participa da articulação de alianças. A manutenção dessa força depende diretamente do tamanho de sua reação a Marçal.

● **PRÓS E CONTRAS.** Por estar numa sigla pequena, Marçal consegue radicalizar mais no discurso. "Mas também rompe possíveis alianças com outros partidos, ainda que fosse eleito", diz Paulo Niccoli Ramirez, professor de sociologia. Mesmo assim, ressalta: "Marçal confunde e abala o espectro da ultradireita no País".

● **VITAL.** A decisão do PT de se aproximar do segmento evangélico não é apenas estratégica neste ano, mas crucial para sua sobrevivência. Com tal raciocínio, o cientista político Vinícius do Valle, diretor do Observatório Evangélico, entende que a Fundação Perseu Abramo, ligada ao PT, acertou ao lançar cartilha para se comunicar com esses eleitores.

● **ANÁLISE.** "Se os evangélicos continuarem inclinados a votar em candidatos e partidos de direita na mesma proporção que votaram em 2022, a esquerda corre o risco de perder a sua viabilidade eleitoral, em eleições majoritárias, em um futuro próximo", afirmou Vinícius do Valle à *Coluna*.

● **NA AGENDA.** Apesar das eleições que deixam o Congresso esvaziado, o presidente da Comissão de Educação do Senado, Flávio Arns (PSB), espera realizar 10 audiências públicas sobre o Plano Nacional de Educação. Ele agendou encontros a partir do dia 26.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Tiago Sousa Pereira,
diretor-presidente substituto da Anac

● **PODE FICAR.** O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, afirmou ao *Broadcast/Coluna* que o diretor-presidente substituto da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), **Tiago Sousa Pereira**, tem condições para ser efetivado. Ele espera uma decisão em setembro. Como mostrou a *Coluna*, a Anac — que regula o setor de aviação no País e acompanha as investigações da queda do avião da Voepass — está sem diretor-presidente desde abril de 2023 por falta de entendimento entre o governo Lula e o Centrão em torno da indicação.

COLABORARAM LUIZ ARAÚJO E EDUARDO RODRIGUES

PRONTO, FALEI!



José Occhiuso
Jornalista

"Silvio Santos fazia do camarim espaço para trocar ideias com seus diretores. Com seu poder de persuasão, entrávamos com as nossas e saíamos com as dele."

CLICK

WILTON JÚNIOR/ESTADÃO



Paulo Gonet
Procurador-geral da República

Em conversa com o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo, e o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, durante a solenidade do Dia do Soldado.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

É urgente dar fim à farra das 'bets'



Onipresentes e de fácil acesso, casas de apostas online viciam e arruínam famílias. Por isso devem ter o mesmo tratamento que cigarros e bebidas: proibição de publicidade e alta taxação

O poder público brasileiro fez uma aposta de alto risco. Por décadas os cassinos foram proibidos e os jogos de azar eram restritos a um punhado de apostas semanais nas loterias públicas. Agora, os brasileiros têm literalmente na palma da mão uma infinidade de cassinos acessíveis em qualquer lugar, a qualquer minuto. Para piorar, são bombardeados por um arsenal publicitário multibilionário que recruta de celebridades a clubes de futebol para vender ilusões de ganho fácil.

Ao legalizar as apostas online, o poder público replicou o padrão do jogador: com os olhos vidrados nos ganhos arrecadatórios, fez ouvidos de mercador aos conhecidos riscos da jogatina – do vício à lavagem de dinheiro, passando pela ruína financeira de famílias, fraudes e absenteísmo no trabalho, violência doméstica e prejuízos no varejo. Nas leis e regulações aprovadas, praticamente não há previsão de salvaguardas contra esses danos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que até 5,8% da população pode preencher os critérios para o diagnóstico de ludopatia, a compulsão pelo jogo, e a porcentagem de pessoas impactadas pela prática é pelo menos três vezes maior. Jogos online agravam o problema. Algoritmos inteligentes monitoram comportamentos dos grupos de risco (tipicamente homens jovens de classe média baixa) para turbinar estímulos às apostas e reforçar a compulsão. São comprovadas, por sinal, as associações entre o vício no jogo e o abuso de álcool ou drogas, que se reforçam mutuamente numa espiral de degradação. Uma pesquisa na Austrália estimou 2% dos suicídios associados ao jogo.

O Brasil já é o terceiro maior mercado de apostas online do mundo. Segundo a consultoria PwC, elas movimentaram em 2023 entre R$ 67,1 bilhões e R$ 97,6 bilhões, quase 1% do PIB, e neste ano devem chegar a R$ 130 bilhões. A Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo constatou que a renda de dois em três apostadores foi comprometida. Segundo o Banco Itaú, os jogadores perderam R$ 23,9 bilhões para as casas de apostas – muitas delas sem sede no País, à margem da arrecadação. Pelos cálculos da PwC, as apostas devoraram 1,38% do orçamento das classes D e E; o Santander estimou em 2,7%. Ambas as análises, ainda que sem cifras precisas, dão por certo o prejuízo a outros setores da economia.

Há inúmeras pesquisas sobre políticas e intervenções eficazes para prevenir riscos e reduzir danos, como, por exemplo, mecanismos de checagem de solvência ou restrições ao acesso, aos gastos e ao emprego de crédito pelos usuários dos aplicativos. Regras de programação podem limitar a exposição dos jogadores a tecnologias desenhadas para excitar emoções autodestrutivas. Para os casos patológicos, os sistemas de saúde podem ser estruturados para promover intervenções psicossociais e farmacológicas, assim como o ordenamento jurídico pode prever intervenções de parentes para impedir a destruição do patrimônio familiar. Mas o poder público permitiu que os bolsos dos brasileiros fossem inundados por máquinas de torrar dinheiro, sem qualquer coordenação para traduzir medidas como essas em políticas públicas.

Uma delas deveria ser incontroversa, mesmo para quem, em nome da liberdade individual, defende a liberação dos jogos. A Constituição impõe restrições à publicidade de produtos que podem ser nocivos à saúde, como medicamentos ou álcool. No caso do tabaco, são acertadamente draconianas. Com muito mais razão, a publicidade dos jogos de azar deveria ser 100% banida.

Políticas de redução de danos deveriam ser em larga medida custeadas por quem os causa. Mas, para piorar, o poder público abriu a caixa de Pandora a troco de banana. O "imposto sobre o pecado" desperta surtos de piedade em governantes, que taxam como pecaminoso todo tipo de produto. Mas enquanto a tributação da gasolina chega a 60% e a da telefonia a 40%, a das casas de apostas ficou em irrisórios 12%.

Os neurônios de milhões de brasileiros não têm defesas contra a voracidade dos algoritmos de apostas. O SUS não está preparado para aguentar essa pressão. As famílias não estão preparadas. Só quem está preparado são os agiotas, que estão esfregando as mãos.●

A tragédia de uma geração

Bem-estar material dos jovens é maior que o dos antepassados. Mas epidemia de distúrbios mentais impõe à nossa geração uma ação coletiva para melhorar seu repertório socioemocional

Algo terrível aconteceu com nossas crianças e adolescentes. Segundo levantamento do **Estadão**, no Brasil as internações de jovens de 13 a 29 anos por estresse e ansiedade aumentaram 139% em 10 anos. É um fenômeno encontradiço no Ocidente. O senso comum, corroborado por pesquisas, é o de que os índices de felicidade são tradicionalmente maiores entre os jovens, declinam na idade adulta e se recuperam na velhice. Mas, segundo o *Relatório da Felicidade Mundial*, desde 2010 a percepção de felicidade entre os jovens caiu drasticamente, a um patamar menor que o dos idosos. Os jovens socializam menos, dizem-se mais solitários, namoram menos, ficam mais tempo na casa dos pais, começam a trabalhar mais tarde e têm menos interesse em ter filhos que as gerações anteriores. O desempenho no Pisa, o teste global de educação, declinou.

É preciso cautela contra catastrofismos. As aflições dos jovens já são dramáticas o suficiente para serem exageradas por generalizações simplistas. Há aspectos positivos. Especialmente nas classes e países ricos, a delinquência juvenil, o abuso de drogas ou álcool e a gravidez precoce diminuíram. Nas últimas gerações, a qualidade de vida melhorou massivamente, especialmente nos países pobres. Miséria, analfabetismo, mortes infantis ou maternas caíram mais acentuadamente que em qualquer época da história da humanidade. A renda e o salário inicial dos jovens é maior que os de seus pais e avós.

Mas esse lado luminoso só torna o lado obscuro mais tenebroso, e o paradoxo, mais perturbador: por que a juventude materialmente mais privilegiada, mais escolarizada, com mais acesso à informação e que mais consome serviços de saúde mental na história está tão deprimida e ansiosa?

Há a herança dos antepassados. A elevação do bem-estar parece ter sido acompanhada por uma degradação do capital social, das comunidades locais e da confiança cívica. A combinação de desestruturação dos núcleos familiares e polarizações tóxicas na esfera pública intensificam fenômenos antagônicos, como o individualismo e o tribalismo, a apatia e o fanatismo.

As ansiedades dos pais com os riscos e a competitividade do mundo acentuaram uma cultura protecionista. Passando mais tempo sozinhos ou em atividades formativas, e menos em brincadeiras e jogos ao ar livre entre si, as crianças têm menos oportunidades de desenvolver habilidades socioemocionais como tolerância à adversidade, apetite a riscos e resolução de conflitos.

Tecnologias digitais agravam o problema. Videogames e redes sociais são programados para viciar. Num momento de intensas transformações físicas, cerebrais e hormonais, os adolescentes, especialmente sensíveis a comparações e intimidações sociais, interagem menos face a face, e são estimulados a competições performáticas por popularidade nas mídias digitais.

O psicólogo social Jonathan Haidt, autor de *A Geração Ansiosa*, um dos livros mais bem informados sobre a crise dos jovens, resumiu: "Acabamos hiperprotegendo as crianças no mundo real enquanto as subprotegemos no mundo virtual". A psiquê humana, diz Haidt, possui um mecanismo adaptativo, como um termostato, que pode ativar o "modo descoberta" ou o "modo defesa" conforme a situação. É como se os termostatos da Geração Z tivessem sido alterados para o "modo defesa". Nos campi, jovens hipersensíveis a "microagressões" equiparam palavras a "violência" e exigem "espaços seguros". Nosso mundo é objetivamente mais rico e menos violento que o dos nossos pais, mas para nossos filhos é subjetivamente mais ameaçador. Além dos transtornos mentais, há outros danos, como atenção fragmentada, evasão social e perda de sentido.

Pode ser difícil para uma família individual restringir o acesso de crianças e adolescentes ao mundo virtual, e oferecer mais autonomia, atividades livres e responsabilidades no mundo real, mas será muito mais fácil se famílias, escolas e comunidades se coordenarem e agirem em conjunto. Muitos jovens estão presos em armadilhas coletivas que só ações coletivas podem desarmar. O futuro depende, literalmente, dessa cooperação.●

ESPAÇO ABERTO

Uma fábula da esquerda

Luiz Sérgio Henriques

Por mais equivocado que seja falar da existência de uma só esquerda, no singular, certamente há um fundo comum de casos e histórias ao qual se pode recorrer para iluminar escolhas que diferentes agrupamentos fizeram ao longo do tempo. Uma dessas histórias, ocorrida ainda no início dos anos 1990 e guardada desde então no fundo do baú, tem como personagens ninguém menos do que Fidel Castro, ícone da vertente revolucionária, e Salomão Malina, o último secretário do PCB, expoente da "moderação na adversidade" e da defesa de mudanças graduais, inclusive para a saída negociada de regimes de exceção.

Malina tinha a mão direita semiamputada por causa de um incidente na clandestinidade, em que vivera durante parte considerável da vida. Era a mão que usava para incomodar opinadores politicamente inconvenientes, tal como Fidel em visita ao Brasil. As intervenções do eterno combatente tinham como alvo o reformismo, afinal malogrado, de Mikhail Gorbachev – e os reformistas em geral. O interlocutor que visivelmente preferia era o petista Luiz Inácio Lula da Silva, como se um e outro não se dessem conta do abismo intransponível entre o mito cubano e a realidade brasileira. Para encurtar a fábula, Malina, ainda por cima militar multicondecorado por feitos na 2.ª Guerra, estendeu a Fidel a parte da mão que lhe restava. Não era menos bravo do que o outro, "apenas" tinha visão diferente da política e dos seus procedimentos, segundo o relato de Carlos Marchi no primeiro volume sobre os cem anos do Partidão (*Longa Jornada Até a Democracia*, Brasília, 2022).

Nos anos que se seguiram, a Fidel juntou-se o venezuelano Hugo Chávez, incendiando a imaginação pouco realista de parte da esquerda latino-americana e até global. A tentativa era a de atualizar o paradigma revolucionário dos anos 60 do século 20, retirando-o do contexto exclusivamente militarista e inserindo-o na perspectiva de aprofundamento da democracia "burguesa". De fato, houve por algum tempo a percepção de que a "revolução bolivariana", sustentada na renda petrolífera particularmente propícia, podia se espalhar, se não em todos, pelo menos nos países mais pobres e desiguais do continente, a exemplo da Bolívia e do Equador.

> ***Olhando os efeitos em torno de nós, mais certo é incluir aventuras como a de Chávez e Maduro entre as que desgraçadamente desonraram o conceito de socialismo***

Pouco qualificada, a tática de aprofundamento democrático encontraria seu desenho mais definitivo na sistemática convocação de assembleias constituintes logo em seguida à eleição de um presidente de vocação autoritária. Tratava-se, para o novo ocupante do Executivo, de paulatinamente submeter as instâncias do Legislativo e do Judiciário ao seu arbítrio, cancelando a separação dos Poderes e esvaziando as agências de controle republicano. Para efetivar a agenda maximalista, um item indispensável para os novos donos do poder era a aprovação do mecanismo de reeleições sucessivas, sem limitação de nenhum tipo. E, como em todos os casos de "revolução pelo alto", a cargo de *condottieri* carismáticos, punham-se em ação mecanismos de controle social que vinculavam diretamente homem providencial e massas fanatizadas.

Os testemunhos mais isentos de que dispomos dão conta de que, no vazio de representação assim criado, implantou-se a fantasia da democracia direta – e implantou-se, contraditoriamente, de cima para baixo. O pluralismo natural da sociedade, nervo da vida política, passaria a ser substituído pelo simulacro das polarizações dilaceradoras, recurso antipolítico por excelência. Os sucessivos confrontos eleitorais, travados num campo crescentemente desigual, teriam a marca da manipulação plebiscitária em que desde sempre se especializaram os autoritários. Diante dessa suposta intensificação dos confrontos, só os deliberadamente cegos, que sempre os há, puderam repetidamente afirmar, por exemplo, que na Venezuela chavista e regimes congêneres existia "democracia até demais".

A ambição revolucionária dos bolivarianos esteve presente, ainda, no rótulo imaginado pelo sociólogo alemão Heinz Dieterich. Com o experimento chavista, radicalizado por Nicolás Maduro, estaríamos diante do "socialismo do século 21". O eixo das grandes transformações se deslocaria para a América Latina, suposição que uma vez mais tomava a nuvem por Juno. Mais certo teria sido inserir toda a ala extrema da onda rosa daquele início de século no "momento populista" que, à direita e à esquerda, se mostraria sistematicamente incapaz de recombinar os elementos de liberalismo e de democracia que, juntos, constituem o núcleo político das boas sociedades modernas.

Olhando os efeitos em torno de nós, aqui e agora, mais certo ainda é incluir aventuras como a de Chávez e Maduro entre as que desgraçadamente desonraram o conceito de socialismo, longe de reconstruí-lo e torná-lo uma alternativa, entre outras, para tratar os problemas que nos assediam. Instaurado o caos e dada a impossibilidade de nele viver indefinidamente, a coisa a fazer é evocar a figura ideal dos adeptos da moderação e das soluções pacíficas, isolando o tirano e sua claque para que possa prevalecer, ao fim e ao cabo, a vontade da maioria. ●

TRADUTOR E ENSAÍSTA, É UM DOS ORGANIZADORES DAS OBRAS DE GRAMSCI NO BRASIL

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Eleição em São Paulo

Empate técnico

Mal começou a campanha pela Prefeitura de São Paulo e pesquisa Datafolha trouxe surpreendente resultado: empate técnico entre Guilherme Boulos (PSOL), com 23% das intenções de voto; Pablo Marçal (PRTB), com 21%; e o até então favorito Ricardo Nunes (MDB), com 19%. A poucas semanas da eleição e diante dos números e prognósticos, parece não restar a Nunes outra alternativa senão aceitar, ainda que a contragosto, o *abraço amigo* e o endosso político de Jair Bolsonaro. Do contrário, é melhor pôr as barbas de molho e já ir limpando as gavetas de seu gabinete no icônico Edifício Matarazzo.

J. S. Decol
São Paulo

O rinoceronte candidato

Será que o Cacareco se incorporou em Pablo Marçal?

Lincool Waldemar D'Andrea
São Paulo

Explicando Pablo Marçal

Uma possível maneira de explicar o "fenômeno" Pablo Marçal: em primeiro lugar, o eleitorado se cansou de ouvir propostas, muitas sensatas e coerentes, mas, na maioria das vezes, descumpridas quando o candidato se elege a um cargo público. Em segundo lugar, as eleições mais recentes deixaram claro que a radicalização e o "nós contra eles" compensam – uma espécie de campanha rasteira que agrada a muitos eleitores. Em terceiro lugar, as mídias sociais franquearam espaço para pessoas sem a mínima qualificação para discorrerem acerca de quaisquer assuntos e de tornarem-se, imediatamente, *doutores* em todas as questões, sem a mínima coerência e profundidade. Em quarto lugar: um povo com baixa instrução (vide os índices da educação no Brasil), com baixa cultura, desconhecedor dos problemas reais e estruturais de suas cidades, de seus Estados e de seu país é presa fácil para discursos vazios e repletos de preconceitos, mágoas, ódios, ataques, *fakes*, enfim, representando o sentimento da população que se sente marginalizada no contexto social. Talvez sejam essas algumas razões que possam tentar explicar o sucesso, hoje, de inúmeros apedeutas na política nacional. Quais serão as consequências no médio e longo prazos? Pobre Brasil!

Armando Bergo Neto
Campinas

Perdemos o senso crítico

Vivemos mais de um século açodados democraticamente, desde o coronelismo, passando pelo populismo, o nacionalismo e o movimento de 1964. Após esse longo período, em 1983, despertamos para o pleno exercício democrático, quando então o senador Teotônio Vilela deu os primeiros passos para o movimento que se denominou Diretas Já, apoiado, entre muitos outros, por Ulisses Guimarães, Tancredo Neves, André Franco Montoro, Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, que culminou na consagração do voto democrático para todos os cargos eletivos do Brasil. Certamente, foi o mais autêntico movimento de massa da recente história brasileira, conduzido por genuínos representantes. Entretanto, esses autênticos líderes foram paulatinamente substituídos por pessoas que nem sequer merecem a qualificação de políticos. Perdemos o senso crítico na escolha de governantes e legisladores. O orgulho da participação pública e calorosa de outrora foi substituído pelas inúteis e silenciosas participações nas redes sociais, com nosso espírito participativo manipulado por ilusionistas disfarçados de falsos líderes, figuras patéticas e espertas, que não passam de mágicos de araque. Explicação atual para Pablo Marçal.

Honyldo Roberto Pereira Pinto
Ribeirão Preto

Estatais

Prejuízo dos fundos

A ingerência política nos fundos de pensão das estatais é nociva à vida. O rombo entronizado nesses fundos em razão de desastrosas ingerências anteriores é pago, agora, mensalmente por aposentados e pensionistas dessas empresas. Alguém espera alguma reação do Congresso Nacional a esse respeito? Diante de bilionários fundos partidário e eleitoral, da promulgação da PEC da Anistia e de escabrosas emendas Pix, a esperança é nula.

Antonio Manoel Vasques Gomes
Rio de Janeiro

Ditadura na Venezuela

E agora?

O Tribunal Supremo de Justiça da Venezuela declarou que Nicolás Maduro foi o vencedor da eleição de 28 de julho e proibiu a divulgação das atas eleitorais. O resto já sabemos: mais repressão policial, prisão para quem protesta, em nome da segurança nacional, e quem não gosta que vá embora. Parafraseando Carlos Drummond de Andrade: E agora, Lula?

Omar El Seoud
São Paulo

INÊS 249



INÊS 249

ESPAÇO ABERTO

Crescimento, retórica e combate à pobreza

Rolf Kuntz

Otimismo, hoje, é apostar num crescimento igual ou superior à média mundial, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, já se declarou disposto a fazer esse jogo, aumentando a projeção oficial de 2,5% para a vizinhança de 3%. As expectativas têm melhorado também no mercado financeiro, mas a estimativa registrada no último boletim *Focus* era ainda modesta, 2,23%. O Brasil continua, por esses números, num dos últimos pelotões da economia global, e assim deverá permanecer no futuro próximo, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Não se observam, em todos esses cálculos, sinais de maior dinamismo no horizonte. Os números podem ser um pouco diferentes, mas os cenários são de mediocridade tanto nas projeções do mercado quanto naquelas de instituições multilaterais. A explicação, nada misteriosa, está nas políticas seguidas em Brasília.

O produto mundial deve crescer 3,2% em 2024 e 3,3% em 2025, segundo estimativa recente do FMI. Para as economias emergentes e em desenvolvimento, as projeções indicam expansão de 4,3% em cada um desses anos. Os cálculos para o Brasil apontam avanço de 2,1% neste ano e de 2,4% no próximo. Este número supera algumas projeções – do mercado e de entidades multilaterais – publicadas nos últimos dez anos. Mas os padrões têm sido muito parecidos nas séries calculadas por economistas do mercado e de organismos internacionais. O crescimento esperado para os anos seguintes tem ficado normalmente em torno de 2%.

O desempenho econômico do Brasil foi um pouco melhor nos primeiros 18 meses do atual mandato, mas o governo continua devendo um plano com definição de metas, etapas e instrumentos de operação. O empresariado tem contribuído para garantir algum dinamismo nos próximos anos. No segundo trimestre o investimento produtivo foi 3,3% maior que no primeiro e 7,3% superior ao do período correspondente de um ano antes, segundo o Monitor do PIB da Fundação Getulio Vargas (FGV). Mas a base de comparação é muito baixa, porque o total investido em máquinas e equipamentos encolheu na maior parte do ano passado, segundo ressalvou a economista Juliana Trece, coordenadora da pesquisa.

Além disso, é preciso lembrar um detalhe nem sempre citado na discussão econômica do dia a dia. O valor investido

> ***Basta pensar no modesto valor investido em bens materiais de produção para perceber quão pouco se cuidou, durante tantos anos, do potencial de expansão econômica***

na capacidade produtiva foi muito baixo no último quarto de século. A partir de janeiro do ano 2000, a média das taxas trimestrais de investimento ficou em 17,9% do PIB. Esse número diminui para 16,4% quando se toma como ponto inicial o mês de janeiro de 2015. Qualquer desses dados fica muito abaixo dos padrões observados nas décadas finais do século passado, quando a taxa de investimento foi geralmente superior a 20%.

Com tão pouco dinheiro aplicado em máquinas, equipamentos, instalações, construções civis e obras públicas, o Brasil dificilmente poderia escapar de padrões medíocres de crescimento – previstos para os próximos anos e já observados na maior parte dos últimos 25. Ainda se poderia lembrar a deficiente formação da força de trabalho, um inegável fator de baixa produtividade. Mas basta pensar no modesto valor investido em bens materiais de produção para perceber quão pouco se cuidou, durante tantos anos, do potencial de expansão econômica.

Sem maior formação de capital produtivo, o País continuará privado tanto de aumento do produto quanto de expansão de oportunidades para uma força de trabalho ainda em crescimento. Investimento maior ou menor faz diferença para a sustentação e a ampliação da atividade, neste momento e no futuro próximo, e também para a melhora de condições para os jovens. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem-se esforçado para financiar programas de apoio aos mais carentes. Poderia empenhar-se mais em ampliar os caminhos de ascensão econômica para os pobres.

Educação e treinamento são meios obviamente indispensáveis, mas seus efeitos serão limitados se o investimento produtivo for insuficiente. Esse investimento – em vias e meios de transporte, por exemplo, ou em distribuição de energia – nem sempre será voltado de forma explícita para o desenvolvimento social. Mas a melhora de uma infraestrutura deficiente pode ser benéfica para todos os grupos, se o conjunto da política for dirigido para o desenvolvimento no sentido mais amplo. Não bastará educar, se o jovem continuar carente de oportunidades econômicas. Essa aparente obviedade é com frequência negligenciada no debate político.

Oportunidades dependerão tanto de ações voltadas para o desenvolvimento social quanto de políticas desenhadas para o crescimento econômico. Não bastará rever as prioridades da política pública, se a expansão da atividade continuar em marcha lenta. O sucesso de uma política social dependerá também da elevação do investimento, da multiplicação dos negócios e da ampliação do emprego. É essencial, para o atendimento dos chamados objetivos sociais, livrar o País da maldição dos 2% de crescimento. Sem maior dinamismo, a chamada "questão social" continuará motivando muita retórica e pouco trabalho efetivo de transformação. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

CRÉDITO



Guia Zen Z

Geração Z quer ser ouvida e talvez o mundo não esteja fazendo isso direito

E-book do *Estadão* mostra o que pensam, como agem e como querem mudar o mundo os jovens nascidos entre 1995 e 2010. Segundo estudo da McKinsey, eles são 20% da população brasileira, cerca de 40 milhões de pessoas. ●

8.908 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Apesar de ser da geração Z eu acho que todo mundo quer a mesma coisa: um lar, um emprego digno."
MARIANA CALDEIRA

● "Já imaginaram o que vai acontecer quando esta galera precisar assumir cargos de gerência?"
CLAUCIO HENRIQUE DE ANDRADE

● "Antes, o nome de tudo era preguiça."
DAVI CUSTÓDIO

● "Ouvir o quê? O que eles têm de útil para falar?"
RICARDO XMITT

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

IMPACT PHOTOGRAPHY/ADOBE STOCK



Saúde
Quando escovar os dentes é mais importante? ●
https://l1nq.com/thcU1

Paladar
Aprenda a fazer costela, a queridinha do churrasco. ●
https://encr.pw/zH7JF

Newsletter
Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

IDEB

Goiás conquista 1º lugar no Ideb e tem melhor educação do Brasil

ESTADO conquista primeiro lugar no Ensino Médio e nos anos finais do Ensino Fundamental do Ideb e está entre as três únicas unidades da federação que bateram a meta de desempenho estipulada pelo Ministério da Educação

A rede pública estadual de Educação de Goiás tem a melhor avaliação do país no Ensino médio (com média de 4,8) e nos anos finais do Ensino Fundamental (com média de 5,5). Os dados são do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2023, que mede a qualidade do ensino no Brasil. Goiás também ficou entre as únicas três unidades da federação que atingiram a meta de desempenho estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC). O resultado foi divulgado pelo próprio MEC no último dia 14.

O Ensino Médio público é de responsabilidade do Governo de Goiás. E os anos finais do Ensino Fundamental são, majoritariamente, ofertados em escolas públicas estaduais. Atingir o posto de melhor educação do Brasil nas duas categorias, após todos os desafios enfrentados com a pandemia de Covid-19, mostra que os investimentos têm sido eficientes e relevantes.

Para que a rede estadual avançasse na proficiência, por exemplo, o Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), desenvolve vários projetos de recomposição da aprendizagem. Entre eles estão o Revisa Goiás, o Goiás Bem no Enem (GoBem) e o Ser Goiás, além da implantação do programa GoiásTec. O conjunto de ações garantiu a melhoria da aprendizagem dos alunos em todas as etapas da Educação Básica.

Goiás implementou ainda os programas AlfaMais e Bolsa Estudo. O AlfaMais Goiás, implantado em regime de colaboração com os municípios, vem garantindo a alfabetização das crianças na idade certa, além de melhorias já nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O Bolsa Estudo tem assegurado a frequência e as boas notas dos adolescentes e jovens.

Metas por Estado

As metas do resultado do Ideb foram criadas em 2015 e definidas individualmente de acordo com as condições de cada estado, prevendo os resultados de 2007 a 2021. Por conta do período da pandemia de Covid-19, as metas foram postergadas pelo MEC, que estuda um novo cálculo para os próximos anos.

Além de ter o melhor resultado nacional, Goiás ultrapassou a meta estipulada, que era de 4.7. Pernambuco obteve a nota estipulada pela meta, de 4.5. Já o Piauí ficou acima da meta (4.1), atingindo 4.3.



Goiás investe mais R$ 7,4 bi em Educação

O primeiro lugar de Goiás no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é reflexo de um investimento pesado por parte do Governo de Goiás, que desde 2019 não mede esforços em aplicar recursos na Educação. Nos últimos cinco anos e meio foram destinados mais R$ 7,4 bilhões para área.

Somente em obras de infraestrutura foram mais de R$ 1,5 bilhão, na construção de 30 novas escolas, reformas de todas as instituições de ensino, construção de quadras poliesportivas, além da implantação de sistema fotovoltaico e poços artesianos, gerando também economia para o Estado.

Em 2023, foram entregues oito novos colégios Padrão Século XXI, além da reforma ou ampliação de outras 47 escolas. Em 2024, estão em andamento 331 novas obras, que envolvem a construção de mais 20 colégios no Padrão Século XXI e a substituição de 51 escolas de placas.

Das mais de mil escolas da rede estadual, 252 funcionam em tempo integral. Os Centros de Ensino em Período Integral (CEPI) atendem 41 municípios, em todas as regiões. E a previsão é que esta modalidade abra 16 mil novas vagas.

Pioneirismo: Bolsa Estudo combate evasão escolar

O Governo de Goiás é pioneiro no país na criação de ferramentas que combatem a evasão escolar. Um dos principais programas é o Bolsa Estudo, que oferece R$ 111,92 mensais para 265 mil alunos do Ensino Médio e também do 9° ano do Ensino Fundamental.

Estado tem maior redução de analfabetismo do país

Goiás apresentou a maior redução do país na taxa de analfabetismo entre as pessoas de 15 anos ou mais. O índice goiano, entre os anos de 2016 e 2023, saiu de 5,9% para 4% – queda de 32,2%. No mesmo período, a redução nacional foi de 19,4%. Os dados são do IBGE.

O Programa Alfabetização e Família tem como objetivo o aumento da escolarização de jovens, adultos e idosos goianos. O programa oferta turmas de alfabetização nos municípios atendidos pelo Goiás Social.

Tecnologia: alunos têm acesso a robótica e inovação

O projeto Jornada para o Futuro, uma parceria entre a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) e a Seduc, oferece aos alunos do ensino médio a oportunidade de se aprofundarem em cursos de tecnologia e terem certificação de formação técnica. Essa iniciativa permite que os estudantes tenham acesso a conhecimentos avançados em áreas como programação, robótica e inovação.

INVESTIMENTOS E ESTRATÉGIAS DA MELHOR EDUCAÇÃO PÚBLICA DO BRASIL

- 30 novas escolas construídas;
- Reforma de todas as unidades de ensino;
- 252 colégios funcionando em tempo integral;
- Distribuição de Chromebooks para alunos do 9° e ano e 3° série do Ensino Médio;
- Bolsa Estudo no valor de R$ 111,92 para estudantes do 9º ano e 3º série do Ensino Médio;
- Uniformes completos e material escolar para todos os alunos



EM ANDAMENTO

- 331 novas obras;
- Construção de 20 novos colégios Padrão Século XXI;
- Substituição de 51 escolas de placas
- Abertura de mais 16 mil vagas em tempo integral

GOVERNO DE GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2024



Imagens de culto em que Pablo Marçal tentou fazer uma mulher em cadeira de rodas voltar a andar e dele, no papel de coach, durante 'expedição' no Pico dos Marins

De milagreiro frustrado em Goiânia a candidato antissistema em SP

Empresário e influenciador de 37 anos que aspira a Prefeitura da capital se considera um 'ungido'; sua trajetória é marcada por série de polêmicas e problemas com a Justiça

PERFIL

Pablo Marçal
Candidato do PRTB à Prefeitura

BIANCA GOMES
HEITOR MAZZOCO

Diante de um ginásio lotado, Pablo Marçal tentou operar um milagre: fazer uma mulher em cadeira de rodas voltar a andar. Durante quase 10 minutos, o então coach messiânico assumiu o papel de líder espiritual, orientando a mulher a se imaginar "dançando com o Senhor" e a repetir mantras como "eu aceito a cura". Com o auxílio de dois homens, Marçal ergueu a mulher, insistindo para que ela encontrasse "força nos nervos" para caminhar. Ela não conseguiu e quase foi ao chão. "Concentra, tire esse estado de curiosidade", insistiu Marçal, percebendo que o milagre não se concretizava. Após minutos de tentativas frustradas, ele devolveu a mulher à cadeira de rodas e, sem reconhecer a falha, perguntou: "Você se sente culpada?", referindo-se ao acidente que a deixou sem os movimentos nas pernas.

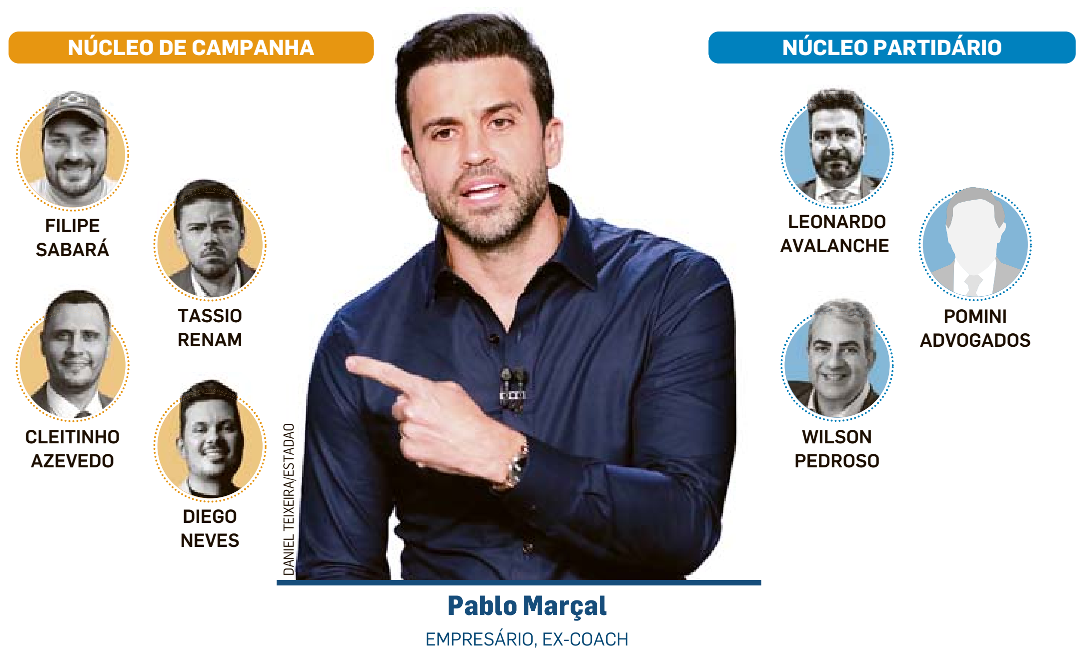
O fato ocorreu em 2021, num evento em Goiânia, cidade natal de Marçal, e é só um na extensa lista de polêmicas que compõem a história do agora empresário e influenciador de 37 anos que aspira a ser o próximo prefeito de São Paulo. Descrito por pessoas de sua convivência como alguém "ensimesmado" e que se vê como "o ungido", Marçal também possui um currículo criminal variado, que tem desde investigação por homicídio privilegiado (quando cometido ou tentado sob fortes emoções) até condenação por furto qualificado por participar de uma quadrilha de desvios de instituições financeiras.

Questionado na sexta-feira sobre o episódio envolvendo a mulher em cadeira de rodas, ele respondeu: "Sou cristão e jamais me arrependerei de orar por alguém. A fé move montanhas. A minha preocupação agora é fazer São Paulo voltar a andar".

Dono de uma fortuna declarada de R$ 169,5 milhões e um engajado exército de seguidores nas redes sociais – só no Instagram são 12,9 milhões –, Marçal se tornou conhecido por vender palestras e infoprodutos de autoajuda, com títulos sobre "como tomar o governo da sua própria vida" e "como fazer pelo menos 6 mil por mês do zero". Ontem, um juiz eleitoral, em decisão liminar, mandou suspender os perfis do influenciador (*mais informações na pág. A10*).

QUEM É QUEM NO CÍRCULO PRÓXIMO DE PABLO MARÇAL

Ex-coach inclui antigos auxiliares de João Doria e integrantes de suas empresas em seu núcleo de confiança



INFOGRÁFICO: ESTADÃO

CALL CENTER. O candidato conta que seu primeiro emprego formal foi na Igreja Videira, aos 16 anos, como operador de som. Depois, ele trabalhou na Brasil Telecom por um período de quase seis anos. Procurada, a empresa disse que Marçal trabalhou de dezembro de 2007 a junho de 2013 no call center da antiga BRT. "Foi contratado como instrutor de treinamento e saiu da companhia na função de gerente de operação", informou a Oi, que comprou a BRT em maio de 2009.

Após sair da Brasil Telecom, ele deu início à sua transição de carreira e conquistou o primeiro milhão com investimentos imobiliários em Goiás, participando da construção de diversos prédios, relatam aliados. Paralelamente, Marçal começou a ministrar treinamentos, sendo o primeiro deles o Método IP (MIP), um curso de inteligência emocional baseado em Programação Neurolinguística (PNL), que, segundo aliados, formou 145 turmas.

Inicialmente, os treinamentos eram presenciais, limitando o faturamento do influenciador, mas com a migração para o formato online Marçal ampliou seus ganhos e adquiriu outras empresas, diversificando seus negócios. Hoje, conforme relatos de pessoas próximas, suas empresas de tecnologia, que oferecem automação de ferramentas de marketing digital e streaming de vídeos, são as mais valiosas de seu portfólio.

RESGATE. De acordo com dados da Receita Federal, Marçal está vinculado a 21 empresas, incluindo sociedades e participações administrativas. As áreas de atuação vão de incorporação imobiliária até consultoria empresarial, escola e resort de férias. Além dessas atividades empresariais, Marçal já escreveu diversos livros.

Em janeiro de 2022, o influenciador, que declara ser formado em Direito, foi parar nos noticiários nacionais após liderar uma expedição ao Pico dos Marins, na Serra da Mantiqueira, no interior de São Paulo, que terminou com o resgate de 32 pessoas pelo Corpo de Bombeiros e uma ordem judicial proibindo-o de realizar expedições similares sem prévia autorização.

Em junho do ano seguinte, voltou novamente aos holofotes após a morte de um funcionário que sofreu uma para-

REPRODUÇÃO YOUTUBE



da cardiorrespiratória em uma "maratona surpresa" realizada pelo seu grupo empresarial. O trecho tinha 42 quilômetros, e o rapaz de 26 anos passou mal no 15.º. Marçal afirma que não apoiou, não organizou e não participou da corrida – estava em casa dormindo.

Ele chega à eleição paulistana numa situação similar à vivida pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em 2018: filiado a um partido de pouca expressão, o PRTB, sem tempo de TV ou dinheiro do Fundo Partidário. Suas redes sociais se tornaram o seu maior trunfo na campanha, levando adversários a recalcular suas estratégias e até a desistir de participar de debates, temendo cair em armadilhas virais do influenciador.

Um exemplo disso foi o episódio com o deputado federal e candidato do PSOL à Prefeitura de São Paulo, Guilherme Boulos, a quem Marçal "exorcizou" com uma carteira de trabalho após ser comparado ao Padre Kelmon, figura folclórica da eleição presidencial passada.

O influenciador se apresenta no ambiente digital como alguém que não mede esforços para atingir qualquer objetivo a que se proponha, narrando histórias improváveis e de superação que cativam seu público, mas que por vezes viram chacota. Foi o caso do vídeo em que ensina como se defender de um ataque de tubarão. Ou daquele em que relata ter identificado uma pane em um helicóptero e acalmado o piloto. A lista inclui ainda a história de como aprendeu a nadar em uma única noite e, no dia seguinte, já estava dando aulas de natação. Não só isso: apenas 15 dias depois, conquistou o quinto lugar em sua primeira prova de triatlo.

'CHAMADO'. Marçal ingressou na política em 2022, inicialmente como candidato à Presidência pelo PROS, porém teve sua candidatura barrada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Depois do revés, foi eleito deputado federal, no entanto sua candidatura acabou cassada pela mesma Corte. Impedido de disputar o Palácio do Planalto, ele decidiu aderir à candidatura de Jair Bolsonaro, apesar de ter criticado o então presidente durante a campanha eleitoral daquele ano, chegando a compará-lo com Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Além de participar de uma transmissão ao vivo com Bolsonaro, Marçal doou R$ 160 mil para a campanha dele.

O empresário costuma dizer que a sua candidatura à Prefeitura de São Paulo é fruto de um "chamado" de Deus, que surgiu após o fracasso da candidatura do deputado federal bolsonarista Ricardo Salles, preterido pelo PL. Seu discurso combina a retórica bolsonarista – que traz à tona temas como o combate ao "comunismo" e à "ideologia de gênero" – com uma reedição do posicionamento de João Doria em 2016, apresentando-se como um outsider bem-sucedido no mundo empresarial. Tudo isso é reforçado por uma narrativa religiosa e de superação pessoal: o filho de faxineira e funcionário público que se tornou um empresário bem-sucedido.

Ao **Estadão**, o influenciador afirmou que sua candidatura não é uma escolha pessoal, mas uma necessidade do "povo". "A eleição iria ficar entre dois esquerdistas e eu não vou deixar isso acontecer. Nós somos um povo conservador que não merece isso. Quero mudar o País a partir de São Paulo."

ANTIPOLÍTICA. Marçal resgatou, nesta campanha, o discurso da antipolítica, que ganhou força depois das manifestações de junho de 2013. Em uma transmissão ao vivo no Instagram na última quinta-feira, o empresário chegou a dizer que é preciso "se livrar dos políticos tradicionais".

"Pablo Marçal é um candidato antissistema com uma narrativa própria da era do espetáculo. Ele ultrapassa o conceito de extrema direita, onde Bolsonaro é o líder", analisou o cientista político Renato Dorgan, CEO do Instituto Travessia.

Segundo Dorgan, enquanto Bolsonaro cria uma sinergia de identificação pessoal com o brasileiro comum de classe média, e Lula com o brasileiro comum das massas, numa espécie de espelhamento, Marçal consegue ir além.

"Ele representa o sonho brasileiro da grande maioria do eleitorado: ser um rico emergente, inteligente, com sucesso familiar, fama e seguidores nas redes. Ele simboliza, em sua propaganda de sucesso pessoal, a esperança de grande parte do brasileiro comum, criando uma conexão imediata e messiânica de que ele pode resolver todas as mazelas da política", pontuou Dorgan.

A entrada de Marçal bagunçou a disputa municipal de São Paulo, que tinha como favoritos o prefeito Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL). O amplo alcance das redes sociais do empresário assustou os adversários, assim como sua postura provocativa e de franco-atirador, marcada por acusações sem provas contra os demais concorrentes.

Marçal alega que o debate é o pouco de exposição que ele tem na televisão. "Eu preciso usar para rodar a minha estratégia. Quem quiser, pode encontrar nossas propostas nas minhas redes, além é claro, no site do TRE (*Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo*) e do TSE, onde meu plano de governo está disponível", sustentou ele.

MIMETIZANDO BOLSONARO. Nas últimas semanas, Marçal se dedicou a capturar o eleitorado bolsonarista que não se identifica com Nunes, apoiado formalmente pelo ex-presidente e pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Para isso, Marçal passou a mimetizar Bolsonaro. Na convenção que oficializou sua candidatura, Leonardo Avalanche, presidente nacional do PRTB, repetiu o slogan "Deus, Pátria e Família", utilizado na campanha de Bolsonaro. O influenciador se refere aos seus filhos da mesma maneira que o ex-presidente, utilizando números para identificá-los. O sucesso de Marçal em atrair parte do eleitorado bolsonarista sem o apoio do ex-presidente virou motivo de incômodo para o clã Bolsonaro, que passou a mirar sua artilharia em Marçal.

> ***"Sou cristão e jamais me arrependerei de orar por alguém. A fé move montanhas. A minha preocupação agora é fazer São Paulo voltar a andar"***

Sem jamais ter ocupado um cargo público, Marçal adota uma abordagem eleitoral que rompe com os padrões tradicionais. Embora haja consultado renomados marqueteiros, decidiu não contratar ninguém para liderar sua campanha, convencido de que ele mesmo é a melhor pessoa para desempenhar essa função. O influenciador faz questão de afirmar, sempre que pode, que é seu "próprio marqueteiro".

O estilo do empresário chama a atenção até dos adversários, que se surpreendem ao receber mensagens do influenciador no WhatsApp com feedbacks – alguns até positivos – sobre suas participações em entrevistas. Esse comportamento inusitado é parte da estratégia singular de Marçal, que, durante a pré-campanha, também procurou aconselhamento de políticos como o ex-presidente Michel Temer (MDB), Doria (sem partido) e mesmo Bolsonaro.

'DELEGAÇÃO'. Embora Marçal aprecie a interação com todos, até mesmo com concorrentes, aliados dizem que ele dá ouvidos a poucas pessoas e geralmente segue a sua própria intuição. O empresário mantém um círculo de confiança bastante restrito.

O advogado Tassio Renam, que trabalha com Marçal há mais de quatro anos, é considerado seu "homem de confiança". Ele conheceu o influenciador em 2019, após participar de seus cursos. Em 2020, Renam começou a atuar nas empresas de Marçal como especialista em leilões e ascendeu rapidamente até se tornar CEO do grupo, cargo do qual se afastou para atuar como conselheiro e coordenador da campanha.

Filipe Sabará (Republicanos), além de coordenador do plano de governo, é uma das poucas pessoas com acesso a Marçal e tem feito a ponte entre ele e o mundo político. Sabará foi secretário de Doria na Prefeitura e no governo de São Paulo, entretanto rompeu com o tucano e se aproximou do bolsonarismo, virando secretário executivo de Desenvolvimento Social do governo Tarcísio de Freitas e presidente do Fundo Social, cargo do qual foi exonerado em fevereiro deste ano.

Fazem parte ainda do chamado "núcleo de campanha" de Marçal o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG) – um dos poucos bolsonaristas a declarar apoio ao influenciador – e Diego Neves, responsável pela estratégia digital da campanha, incluindo a coordenação das redes sociais do candidato.

No "núcleo partidário" do entorno do influenciador, destacam-se o presidente nacional do PRTB, Leonardo Avalanche; Wilson Pedroso, que foi secretário particular de Doria, e o escritório contratado pelo partido, que tem como um dos sócios Anderson Pomini, que também foi auxiliar do ex-prefeito da capital e ex-governador paulista.

O influenciador nega ter um estilo centralizador, afirmando que essa percepção é de quem não o conhece. "Eu treino delegação, sou profissional nisso. Uma cidade do tamanho de São Paulo precisa de gente competente em todas as áreas e eu sei recrutar, treinar e cobrar resultados", disse ele. ●

Condenação judicial foi 'injustiça comigo', diz Marçal

O maior problema do candidato do PRTB, Pablo Marçal, com a Justiça ocorreu nos anos 2000. Ele foi acusado e depois condenado, em 2010, a quatro anos e cinco meses de prisão por integrar um bando que desviava dinheiro de contas bancárias – sentença que já foi citada em debates e entrevistas por rivais do influenciador na atual disputa para prefeito. O caso ocorreu em Goiânia.

"Essa história é sobre uma grande e antiga injustiça que aconteceu comigo. O processo é de quase 20 anos atrás. Eu apenas consertava computadores para um pastor da minha igreja, alguém em que eu confiava pela autoridade que exercia na minha vida. Nunca me beneficiei disso e a própria sentença confirma que não obtive lucro", afirmou Marçal ao **Estadão**.

'Se há bandidos...'
Pablo Marçal comentou reportagem do 'Estadão' sobre articuladores do PRTB suspeitos de elo com o PCC

Um recurso do caso foi apreciado em 2018 pelo Tribunal Regional Federal (TRF-1), em Brasília. Com a demora entre sentença e análise recursal, a pena prescreveu. O Código Penal brasileiro prevê prescrição pela metade do tempo para pessoas com 21 anos ou menos ou acima de 70 anos. No caso de Marçal, o crime ocorreu quando ele tinha 18 anos.

Em outro ponto incômodo para o influenciador, seu partido está imerso em polêmicas, enfrentando uma série de suspeitas sobre uma possível ligação de seus integrantes com o crime organizado. Nesta semana, o **Estadão** mostrou que antigos aliados do presidente nacional do PRTB e articuladores informais da legenda de Marçal são acusados de trocar carros de luxo por cocaína para o Primeiro Comando da Capital (PCC), financiando o tráfico de drogas e dividindo os seus lucros.

"Se há bandidos no meu partido como dizem, me ajudem a limpá-lo. Não compactuo com corrupção e não tenho rabo preso com ninguém. Estou sem aliança partidária justamente porque não cedi a esse jogo de 'loteamento'", disse Marçal. ● B.G. E H.M.



Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Fantasmas

Duas notícias trazem más lembranças dos primeiros governos do PT, uma sobre agências reguladoras, outra sobre os fundos de pensão de empresas e bancos estatais.

São searas reveladoras do jeito petista no poder, com alma intervencionista e disposição ao uso, digamos, heterodoxo, de entidades públicas, numa mistura entre público e privado insistentemente comum no Brasil, em governos de esquerda ou direita.

O pivô do primeiro exemplo, das agências reguladoras, é o ministro Alexandre Silveira, de Minas e Energia, decisivo para a queda de Jean Paul Prates da presidência da Petrobras – aliás, outra fonte de más recordações da primeira era petista.

Uma curiosidade: Silveira é do PSD e o demitido Prates, do PT.

A Agência Nacional de Mineração (ANM), ligada ao MME, promoveu uma mudança nas regras de compensação de municípios afetados pela exploração mineral e essa mudança, segundo o **Estadão**, favoreceu Minas Gerais, Estado do ministro.

Ao mesmo tempo, ele investe contra uma outra agência, a de Energia (Aneel), enviando um documento oficial para exigir rapidez nas questões de interesse do governo e... ameaçar de intervenção.

Dois fantasmas da era do PT pairam sobre o 3º mandato: fundos de pensão e agências reguladoras

A impressão é que o ministro, cada vez mais influente, quer mandar na Petrobras, na ANM e na Aneel.

Intervir na agência de energia para o quê? Para ir na mesma toada na ANM, que tirou a compensação de cidades de três Estados, Amapá, Rio Grande do Norte e Tocantins, deixando que 87% das cidades beneficiadas fossem de Minas?

A outra notícia, também do nosso **Estadão**: os Correios vão morrer em R$ 7,6 bilhões para cobrir metade da dívida que o governo Dilma Rousseff deixou no Postalis, o fundo de pensão dos funcionários, aposentados e pensionistas da estatal, que, aliás, vão pagar a outra metade.

Apesar de os Correios tentarem jogar a culpa em "decisões ruins" no processo de privatização durante o governo Bolsonaro, o prejuízo foi causado por "investimentos ruins" da era Dilma.

Isso tudo cai mal para Lula, que carrega a pecha de estatizante, intervencionista e voluntarioso com empresas públicas e estatais e, por exemplo, quer porque quer mandar no Banco Central, na Petrobras, até na privatizada Eletrobras.

A lembrança de como os governos do PT trataram estatais, agências reguladoras e fundos de pensão dá o que falar. Eles vão, a conta fica. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Juiz vê monetização ilegal e suspende perfis de Marçal nas redes

Decisão liminar em pedido da campanha de Tabata Amaral (PSB) barra contas usadas para divulgar cortes do candidato do PRTB

A Justiça Eleitoral determinou a suspensão dos perfis de Pablo Marçal (PRTB), candidato a prefeito de São Paulo, nas redes sociais até o fim da eleição. A decisão é liminar (provisória) e ele ainda pode recorrer. A determinação atinge as contas do influenciador no TikTok, Instagram, YouTube, X (antigo Twitter) e Discord, além de seu site oficial. O juiz Antonio Maria Patiño Zorz, da 1.ª Zona Eleitoral, menciona no seu despacho indícios de abuso de poder econômico e uso indevido dos meios de comunicação na remuneração de usuários para produzir "cortes" e divulgá-los nas redes.

Até a noite de ontem, só o TikTok já havia suspendido temporariamente o perfil de Marçal. As plataformas têm o dever de acatar a decisão apenas depois de serem formalmente notificadas. A multa diária em caso de descumprimento é de R$ 10 mil.

Em reação, Marçal abriu ontem uma transmissão ao vivo no Instagram, no qual tem 13 milhões de seguidores, para anunciar que perderia acesso às redes. "Já que não consegue ganhar no voto, tem gente querendo me segurar", afirmou. Ele também criticou a decisão: "Coisa desconectada da realidade".

A determinação do juiz atendeu a uma Ação de Investigação Judicial Eleitoral (AIJE) protocolada pelo PSB, que lançou a deputada federal Tabata Amaral na disputa pela Prefeitura. Na avaliação do magistrado, não há transparência sobre o fluxo de recursos usados na monetização do material.

Mensagens
Em transmissão, Marçal convocou seus seguidores a se inscreverem em grupos no Telegram e WhatsApp

"Conste que há documento demonstrando que um dos pagamentos proveio de uma das empresas pertencentes ao requerido Pablo, o que pode configurar uma série de infrações", anotou.

A decisão menciona ainda que a estratégia usada por Marçal parece gerar desequilíbrio em relação aos demais candidatos. "'Monetizar cortes' equivale a disseminar continuamente uma imagem sem respeito ao equilíbrio que se preza na disputa eleitoral. Notadamente o poderio econômico aqui estabelecido pelo requerido Pablo suporta e reitera um contínuo dano e o faz, aparentemente, em total confronto com a regra que deve cercar um certame justo e proporcional", escreveu o juiz. Os perfis afetados estão envolvidos na monetização dos "cortes".

A decisão ressalva que Marçal pode abrir novas contas para propaganda eleitoral, desde que não retome a estratégia. Ele convocou os seguidores a se inscreverem em seus grupos no Telegram e WhatsApp. Sua live durou cerca de 15 minutos e foi acompanhada por mais de 50 mil pessoas. Marçal criticou os adversários, afirmou que vai adotar novas estratégias e que a disputa será "muito pesada".

'ANTIDOPING'. Em nota, Tabata afirmou que a Justiça Eleitoral indicou que "há suspeitas concretas de que Marçal fez uso de recursos ilegais para se promover nessas eleições". "Basicamente, Pablo caiu no antidoping." A candidata também pediu a quebra dos sigilos fiscal e bancário das empresas de Marçal, o que foi negado pelo juiz. ● RAYSSA MOTTA E ZECA FERREIRA

Lula manda recado ao seu partido e diz que Boulos é 'candidato do PT'

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva levou três ministros de seu governo para um comício dos candidatos a prefeito e vice de São Paulo, Guilherme Boulos (PSOL) e Marta Suplicy (PT), realizado ontem no bairro do Campo Limpo, na zona sul da capital. No discurso, Lula mandou um recado para o seu próprio partido e aos demais que apoiam a chapa.

"A gente tem que tratar o Boulos não como um candidato do PSOL, mas candidato do PT, do PSOL, do PCdoB, do PV, do PDT, de todos os partidos", afirmou, lembrando: "Essa é a primeira vez que venho a São Paulo para pedir voto para um candidato que não é do PT".

A legenda chega à campanha eleitoral para a Prefeitura da capital paulista pela primeira vez sem um cabeça de chapa.

Em 2020, o petista Jilmar Tatto teve baixo desempenho e nem sequer foi ao segundo turno, que acabou disputado entre Boulos e Bruno Covas (PSDB). Neste ano, frente à popularidade do nome do PSOL, os petistas venceram a resistência do grupo de Tatto e embarcaram na campanha do aliado com Marta como vice.

POLÍTICA. Sem citar Pablo Marçal (PRTB), mas numa referência a ele, Lula disse que há candidato se apresentando como fora da política e "gritando" que é honesto. Para o presidente, é preciso reforçar que Boulos é da política, "tem partido, tem compromisso".

Lula vem intensificando sua presença nos eventos promovidos pela chapa Boulos/Marta. Em seu discurso, Boulos afirmou que, se eleito, contará com parcerias com o governo federal. Mais tarde, em outro ato eleitoral, na zona leste, o palanque do candidato do PSOL contou com a presença do ministro da Fazenda e ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad. ● FRANCISCO CARLOS DE ASSIS, GUILHERME CAETANO E PEDRO LIMA

Nunes terá fatia de 65% da propaganda no rádio e na TV

Com 6 minutos e 30 segundos do horário eleitoral no rádio e na TV, o prefeito de São Paulo Ricardo Nunes (MDB), que concorre à reeleição, terá o tempo de propaganda mais dominante em um pleito na capital desde 2000, equivalente a 65% da faixa destinada à campanha dos candidatos.

Guilherme Boulos, do PSOL, ficou com 2 minutos e 22 segundos; José Luiz Datena (PSDB), 35 segundos e Tabata Amaral (PSB), 30. Sem representação no Congresso, os demais não terão espaço no horário eleitoral. ● JULIANO GALISI



J. R. Guzzo

A teologia do disparate

O Ministério de Minas e Energia, que neste último ano e meio não fez nada de útil para uma única mina em operação no território nacional e não gerou energia para acender uma única lâmpada bolinha, acaba de ter mais um acesso de neurastenia. Já se meteu na diretoria da Petrobras, foi hostil com seus acionistas privados e milita na Frente Nacional do Prejuízo que há 80 anos estorva a existência da empresa. Trata a Vale como se ela ainda fosse uma estatal e quer nomear o seu presidente. Quer sabotar, no que imagina que pode, a privatização da Eletrobras. Deu um prêmio para a empresa amiga-irmã-camarada e "campeã nacional" dos governos Lula-Dilma, a J&F, num negócio na Amazônia. Agora quer "intervir" na Aneel, a agência de fiscalização do setor elétrico, como se ela fosse o serviço que lhe serve o cafezinho.

É a cara, mais uma vez, do governo Lula. Alguma coisa não está funcionando como a gente quer? Manda a polícia econômico-empresarial para cima "deles" e mostra que isso aqui não é uma "terra de ninguém" – é o Estado quem tem de decidir, porque só ele está autorizado a dizer o que é bom para o Brasil. Este tipo de teologia leva, o tempo todo, à produção de desvarios como o da "intervenção" na Aneel. O ministro de Minas está irado com a agência pelo motivo mais óbvio deste tipo de iras entre os gatos gordos da máquina estatal: os vigilantes da sua atuação estão contrariando os seus desejos.

> ***Ministério de Minas e Energia quer agora 'intervir' na Aneel. É a cara do governo Lula***

O ministro, como Lula e o esquadrão de radicais que vivem à custa do erário em seu governo, não consegue entender a noção de que o Estado não pode intervir nas agências reguladoras. Elas existem justamente para não deixar que o governo da hora faça o que bem entende nos setores regulados – são as agências, na verdade, que têm de intervir nas ações do ministro e não o ministro nas ações das agências. O Ministério de Minas e Energia está indignado com o que chama de "inércia" da Aneel. No seu entender, o órgão não está reprimindo como deveria o mercado livre da energia. Mas a Aneel não tem a obrigação de não ser inerte – nem de ser. Tem a obrigação de fazer o que acha certo.

A conduta da agência simplesmente não é da conta do ministério. Ela existe para fiscalizar o setor de energia, incluindo o governo, e não para ser fiscalizada pelo ministro. O que ele tem de fazer, acima de tudo, é tornar mais cômoda a vida do consumidor brasileiro de energia – PFs e PJs. Seu desempenho, aí, tem sido a nulidade-padrão do governo Lula. O que se tem de mais visível, até agora, é a distribuição dos prejuízos públicos para as contas de luz particulares, até o Dia do Juízo Universal. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

---

Eduardo Tagliaferro

'Era uma chuva de demandas', afirma perito

Tagliaferro diz que 'não existia alternativa' de 'deixar de fazer o que era mandado' por Moraes

@EDUTAGLIAFERRO VIA INSTAGRAM



ENTREVISTA

É perito computacional. Atuou no setor privado e chefiou a Assessoria de Enfrentamento à Desinformação do TSE nas eleições de 2022

RAYSSA MOTTA
FAUSTO MACEDO

Ex-assessor do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), onde chefiou o serviço de combate à desinformação nas eleições de 2022, o perito computacional Eduardo Tagliaferro foi o pivô do pedido de investigação aberto sobre o vazamento de mensagens de auxiliares do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. Em entrevista por e-mail ao **Estadão**, ele afirma que teme ser preso. Por ordem do ministro, o perito teve o celular apreendido na última quinta-feira, quando prestou depoimento à Polícia Federal e negou envolvimento na divulgação das conversas. Tagliaferro conta que, no período em que trabalhou no TSE, entre agosto de 2022 e maio de 2023, produziu inúmeros relatórios a pedido do gabinete de Moraes e que a maioria envolvia nomes ligados à direita. A orientação do ministro, afirma, era "cumprir as suas ordens com celeridade e conteúdo robusto". "Não existia alternativa de dizer não ou deixar de fazer o que era mandado."

A reportagem tentou falar com Moraes, mas até a noite de ontem não havia obtido resposta. O celular do perito ficou seis dias em posse da Polícia Civil de São Paulo, em maio de 2023, quando ele foi preso em flagrante em uma ocorrência de violência doméstica. Os investigadores buscam descobrir se alguém acessou o telefone no período.

Quem o senhor acredita que pode ter vazado as mensagens?
Posso afirmar que não tenho relação alguma com as informações retiradas de meu aparelho que ficou ilegalmente apreendido por seis dias. Caberá a investigação apurar e reconhecer a minha inocência. Espero que os responsáveis por mexer em meu celular sejam responsabilizados.

O senhor acha que tem como reunir provas de que não vazou as conversas, dado o tempo que passou desde a ocorrência?
A absoluta estranheza desde a apreensão em uma delegacia completamente diversa dos fatos inicias, sua forma desvinculada a qualquer decisão judicial, sua devolução sem respeito ao procedimento de deslacre na minha presença, uma certidão que demonstra que o conteúdo foi acessado e o fato de estar corrompido e impedir a migração dele para o aparelho novo não são mais do que suficientes? Me parece bastante lógico que alguém manipulou o aparelho durante os seis dias.

Por que jogou o celular fora?
Quando verifiquei que estava com problemas, que não existiam até a apreensão, levei para uma assistência técnica. O telefone foi diagnosticado com placa lógica danificada. O custo de reparo foi impeditivo em um raciocínio custo-benefício.

O ministro Alexandre de Moraes falou diretamente com o senhor? Sobre alguma demanda específica? O senhor se reunia com ele?
Estive com ele em situações institucionais. Ele é muito reservado e meu cargo não dava alçada para procurá-lo diretamente. Nossa comunicação era feita por meio de outras pessoas diretamente ligadas a ele e que me repassavam as demandas pessoais e institucionais do ministro.

O senhor considera que houve pedidos indevidos do gabinete do ministro?
Não sou técnico para responder essa questão. Estava no TSE, as eleições foram um loucura. A carga de trabalho absurda e havia uma chuva de demandas vindas de muitas pessoas. Muitas vezes tinha a sensação de que alguns pedidos não eram ligados às eleições ou com questões do TSE sim. Questionei meus superiores e me foi explicado que estava tudo certo, não havia problema nenhum e que era para seguir apenas fazendo o meu trabalho. Não questionei e busquei fazer o meu melhor, sem maiores ponderações. Espero que eles realmente estejam certos.

O senhor se sentia pressionado?
Como falei era uma chuva de demandas. Pessoas poderosas, midiáticas. Claro que isso me deixava apreensivo, mas dado que eram ordem do ministro e, como respeito muito ele, fazia o melhor para atender totalmente a demanda.

Qual era a orientação do ministro?
Cumprir as suas ordens com celeridade e conteúdo robusto. Não existia alternativa de dizer não ou deixar de fazer o que era mandado. Várias vezes trabalhávamos de fim de semana, precisávamos voltar em emergência para trabalho presencial em Brasília.

Se reunia com os juízes auxiliares do ministro? O que eles queriam?
Sim. Queriam cumprir as determinações do ministro. Também eram muito pressionados.

Havia um direcionamento de suas pesquisas sobre bolsonaristas?
Posso afirmar que a direita foi mais investigada sim. Poucas e raras as pessoas de esquerda para quem recebi demandas de investigações. Isso é estatístico.

> ***"Muitas vezes tinha a sensação de que alguns pedidos não eram ligados às eleições ou com questões do TSE sim. Questionei meus superiores e me foi explicado que estava tudo certo"***

Teme que possa ser preso?
O dr. (*Eduardo*) Kuntz (*seu advogado*) tem essa preocupação. Ele defende outras pessoas em casos conduzidos pelo ministro Alexandre e alguns de seus clientes já passaram um temporada presos, mesmo sem a concordância da Procuradoria-Geral da República. Caso isso aconteça, na visão dele, seria mais uma oportunidade em que, infelizmente, o ministro demonstraria que se afasta ao respeito das leis e da história de compromisso do Supremo com as garantias constitucionais (...) Tenho medo sim. ●

Como a cidade pode se prevenir contra eventos climáticos extremos

Ampliação de áreas verdes e intervenções de drenagem são cada vez mais necessárias para enfrentar ondas de calor e chuva forte

ELEIÇÕES AGENDA SP

JULIANA DOMINGOS DE LIMA

Impermeabilização do solo, tempestades recorrentes e ondas abrasadoras de calor até no inverno expõem o desafio de São Paulo na crise climática. Inundações como as que devastaram o Rio Grande do Sul são exemplos da ameaça generalizada da ocorrência de eventos cada vez mais extremos e frequentes. Diante disso, como a maior metrópole do País deve se preparar para evitar tragédias e prejuízos?

O Plano de Redução de Riscos da cidade está previsto por lei desde 2014 como prioritário, mas até agora não foi efetivado. Após decisão judicial, o documento entrou em julho em consulta pública pela gestão Ricardo Nunes (MDB), que diz ter aplicado R$ 3,2 bilhões desde 2021 para mitigar e eliminar riscos.

Segundo especialistas, moradias populares em locais seguros e regularização fundiária são providências fundamentais, aliadas a medidas de curto prazo, como abrigos emergenciais e rotas de fuga. Para se ter uma ideia, há 206 mil habitações em áreas de risco na capital.

A Prefeitura prevê iniciar, ainda em 2024, um projeto-piloto para alerta de risco hidrológico em comunidades vulnerabilizadas. É essencial manter os moradores continuamente engajados na prevenção e ter um fluxo de informação efetivo entre a Defesa Civil e os núcleos comunitários.

ISOLAMENTO TÉRMICO. Dados coletados pelo Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG) da USP desde os anos 1930 mostram que ondas de calor ficaram mais frequentes em São Paulo. Para lidar com os efeitos disso, sobretudo em relação à saúde humana, serão necessárias diversas medidas.

"Precisava ter fontes de água potável da mesma forma que há postes na rua", afirmou a professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP Denise Duarte. Ela defendeu aumentar o número de árvores e coberturas com isolamento térmico para criar sombras e os pisos absorverem menos calor.

O aumento de áreas verdes é crucial para melhorar a qualidade do ar e a permeabilidade do solo, além de baixar a temperatura. Elas são 54% do território da capital, no entanto estão mal distribuídas. Também é preciso preparar a rede de saúde para esses fenômenos, em especial para proteger idosos e crianças. Preocupa igualmente a degradação causada por loteamentos clandestinos nos arredores de mananciais, como Guarapiranga e Billings, na zona sul.

Já na adaptação do sistema de drenagem, "há uma tendência em partir para obras de construção civil" – como piscinões –, ressaltou Pedro Côrtes, professor do Instituto de Energia e Ambiente da USP.

Essas estruturas costumam ser úteis para lidar com temporais em intervalos curtos, porém sua eficácia para conter alagamentos depende da articulação com outras soluções.

Combinar soluções cinzas (obras) com verdes (jardins de chuva e parques lineares) amplia "não só a capacidade, mas a flexibilidade para lidar com extremos de chuva", disse Mariana Nicoletti, do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (FGV). São Paulo tem 24 parques lineares, 337 jardins de chuva e nove bosques de conservação.

Côrtes sugeriu ainda estratégias de incentivo para a iniciativa privada e cidadãos comuns, como desconto no Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), para quem adotar soluções ambientais, como telhados verdes.

FIOS ENTERRADOS. Extremos climáticos trazem mais problemas do que chuvas e calor – como ventos acima da média. No fim de 2023 e nos primeiros meses deste ano, apagões causados pela queda de árvores na fiação elétrica incomodaram centenas de milhares de paulistanos.

Além de planos de poda, colocar os fios sob o solo é uma saída. O obstáculo é o custo: enterrar sai oito vezes mais caro do que a rede convencional.

Para José Aquiles Grimoni, professor de Engenharia Elétrica da USP, o enterramento deve priorizar áreas com serviços essenciais, como hospitais e escolas, além de seguir um mapeamento de regiões mais afetadas por blecautes. Entre as medidas menos custosas, a alternativa é reforçar o acabamento dos fios. Há outras soluções intermediárias, como a calha técnica – bandeja enterrada onde correm fios de todas as redes, o que poderia levar companhias a partilhar custos de instalação – e o transformador tipo pedestal, que fica no chão e é mais barato do que enterrar.

Uma lei municipal de 2005 prevê a obrigatoriedade de enterrar o cabeamento, entretanto ela esbarra na dificuldade de dividir os custos dessa intervenção entre poder público, concessionárias, como as de energia elétrica, e empresas de telecomunicações. Segundo a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado (Arsesp), só 7% da fiação elétrica da capital é subterrânea.

EXEMPLOS NO EXTERIOR. Amsterdã e Roterdã, na Holanda, se destacam na adaptação para lidar com chuvas, transbordo e aumento do nível do mar, prevenindo inundações. Elas adotam estratégias para dar mais espaço para a água se espalhar, como escavar canais de inundação e criar áreas de captação de água, além de parques e soluções baseadas na natureza.

Colômbia
Corredores verdes de Medellín são referência na distribuição de cobertura vegetal no meio urbano

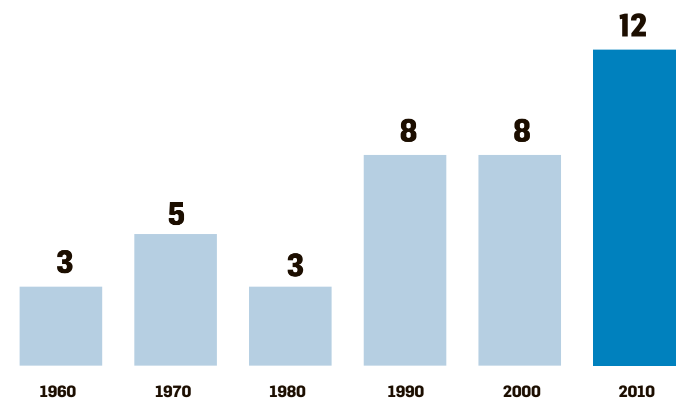
Nas estratégias para mitigar ondas de calor, um dos destaques é Barcelona, que possui cerca de 1,7 mil fontes gratuitas de água potável geolocalizadas por aplicativo. Paris tem 1,2 mil estruturas do tipo. Já Mumbai, na Índia, está reativando fontes do século 19.

Já entre as iniciativas de distribuição da cobertura vegetal no meio urbano, uma das principais referências são os corredores verdes de Medellín, na Colômbia. Desde 2016, a cidade implementou mais de 30 dessas infraestruturas no entorno de eixos viários e corpos hídricos. Segundo o governo local, a medida tem potencial de reduzir a temperatura em 2°C.

DESAFIOS

Especialistas recomendam combinar soluções cinzas (obras) com verdes (jardins de chuva e parques lineares) para lidar com extremos de chuva na cidade

Chuva extrema
Total de dias por década com chuva acima de 80mm em São Paulo



FONTES: CEMADEN - ESTAÇÃO METEOROLÓGICA MIRANTE DE SANTANA (SÃO PAULO); FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA USP E FUNDAÇÃO EDUCACIONAL INACIANA (FEI) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

BOULOS. Candidato do PSOL a prefeito, Guilherme Boulos planeja ampliar áreas permeáveis, promover ações de prevenção em lugares de risco, universalizar a coleta seletiva de resíduos e preparar a transição energética para reduzir emissões de carbono, além de criar corredores verdes, arborizar vias e mapear ilhas de calor. Sobre a despoluição de rios e córregos, pretende "cobrar que a Sabesp cumpra seu contrato e colete e trate todo o esgoto da cidade de São Paulo".

Ele também aposta na incrementação da Guarda Civil Municipal Ambiental e na fiscalização das subprefeituras em áreas de mananciais para reduzir descarte irregular de resíduos. Segundo Boulos, o estímulo à reciclagem e o fechamento de aterros devem estar associados a programas de educação e mobilização da sociedade, com incentivos a cooperativas de catadores e implantação de unidades de triagem em todos os 96 distritos urbanos. "Hoje São Paulo paga para se livrar de resíduos verdes, de podas e feiras, que poderiam gerar recursos por meio da compostagem", afirmou ele.

Sobre os apagões e quedas de energia que afetam a cidade principalmente após fortes chuvas, o deputado disse que é necessário unir esforços: "O grande desafio é que a regulamentação disso é da União. Para resolver é preciso retomar o diálogo com o governo federal para encontrar alternativas e cobrar, junto aos órgãos competentes, o cumprimento das regras desses contratos."

DATENA. Concorrendo pelo PSDB, José Luiz Datena afirmou que pretende usar ferramentas de georreferenciamento para prevenir acidentes e deslizamentos – e promete agilidade na construção de moradias para reduzir o déficit habitacional. "Famílias em áreas de risco terão prioridade na política de incentivo, inclusive nos 'Territórios do Emprego', que promoverão a troca de imposto por empregos, sobretudo em regiões da periferia."

O apresentador disse que "caberá à Sabesp a conservação da qualidade das águas e dos mananciais, conforme o contrato de concessão em vigor". Na questão da reciclagem, "a política de resíduos sólidos buscará ampliar o volume reciclado por meio de maior atuação das concessionárias responsáveis pela coleta, por maior apoio a associações e cooperativas de catadores e por meio de campanhas de conscientização".

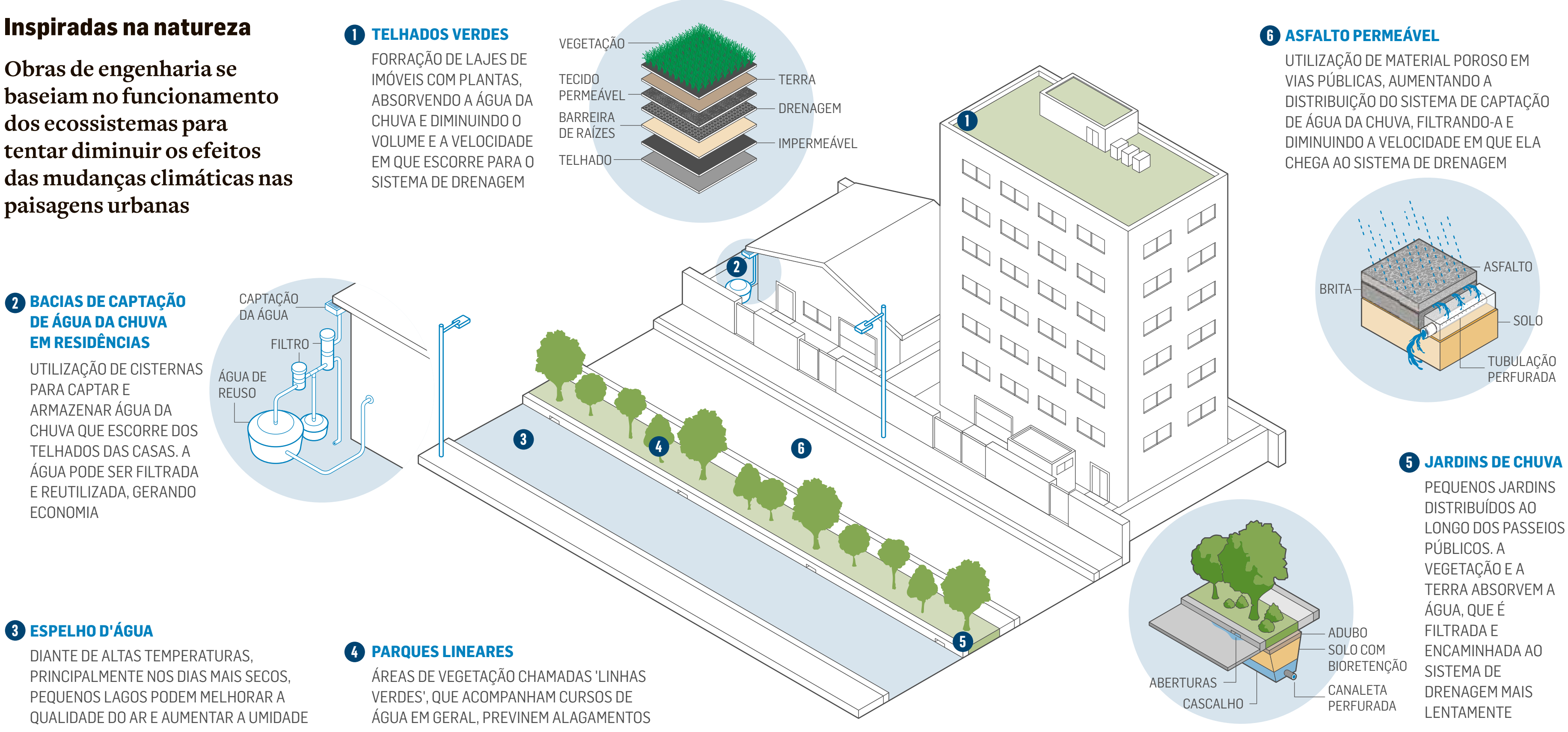
O tucano afirmou que adotará uma postura fiscalizatória em relação à cobrança na qualidade e prestação de serviços das empresas. "Vamos atuar fortemente junto aos órgãos reguladores para que a concessionária responsável atenda a padrões adequados de qualidade e confiabilidade. A manutenção e a pronta recuperação das redes elétricas, em casos de interrupções, são obrigações indissociáveis das empresas."

MARINA HELENA. Considerando o dado da Prefeitura de 206 mil moradias situadas em áreas de risco na cidade, a candidata do Novo, a economista Marina Helena, disse que é essencial garantir habitações com acesso a serviços e infraestrutura nas áreas periféricas do município.

Para mitigar as chamadas ilhas de calor, lugares com alta densidade populacional e carente de áreas verdes, Marina Helena afirmou que irá trabalhar para "proporcionar ao cidadão uma rotina mais segura e saudável, com ambiente de negócios 'verdes' e investi-

Inspiradas na natureza

Obras de engenharia se baseiam no funcionamento dos ecossistemas para tentar diminuir os efeitos das mudanças climáticas nas paisagens urbanas



FELIPE RAU/ESTADÃO–8/8/2024



Guarapiranga, na zona sul: preservar áreas de mananciais é um dos desafios para a próxima gestão

mentos para a criação, recuperação e preservação de áreas e desenvolvimento da agricultura urbana”.

Ela se inspira em modelos internacionais, como a revitalização do rio Cheonggyecheon, em Seul, para recuperar córregos enterrados e rios poluídos. Para inibir o descarte irregular

> **Aterramento**
> **Colocar fios sob o solo é saída para os apagões que a queda de árvores na fiação provoca, mas sai caro**

de lixo, aponta caminhos como ampliar a reciclagem. “Vamos incentivar o setor por meio do IPTU Verde, oferecer descontos no IPTU por prestação de serviços ambientais. Como no mercado de carbono, poderá haver um mercado de créditos de IPTU Verde.”

Já quanto ao aterramento de fios, ela promete “facilitar a vida dos proprietários que querem, com os próprios recursos, enterrar os fios de sua rua” e sugere um marco legal sobre o tema, com a municipalidade subsidiando parte do custo com o Fundurb, fundo específico para questões urbanística com recursos vindos de arrecadação de outorga onerosa de novas construções.

MARÇAL. Disputando a Prefeitura pelo PRTB, o influenciador Pablo Marçal promete um plano de reassentamento para as famílias que vivem em locais vulneráveis. E aposta em infraestrutura de drenagem, construção de galerias pluviais e revitalização de áreas verdes para absorver a água das chuvas e minimizar alagamentos. Ele disse que irá utilizar tecnologias avançadas para tratar esgoto proveniente de comunidades.

Na questão da sustentabilidade e reciclagem, o candidato afirmou que, caso vença, a cidade pode chegar a reciclar 30% de seus descartes. Para atingir a meta, propõe incentivos fiscais para empresas que adotam práticas sustentáveis.

A ideia de enterrar a fiação, de acordo com Marçal, envolve um plano de colaboração entre Prefeitura, concessionárias de energia e sociedade civil. “A criação de um fundo municipal dedicado à modernização da infraestrutura elétrica também é uma solução viável”, apontou. Ele estima que a transformação total da fiação em subterrânea tenha custo de R$ 64 bilhões. “O essencial é iniciar o processo, estabelecendo metas anuais claras e priorizando áreas críticas com alta densidade populacional e histórico de apagões. A modernização da infraestrutura urbana é um passo fundamental para garantir uma cidade mais resiliente”, disse.

NUNES. Buscando a reeleição pelo MDB, Ricardo Nunes destacou que sua gestão publicou no último mês o novo Plano Municipal de Redução de Riscos da cidade (PMRR), que contempla 19 ações com investimentos estimados entre R$ 16 bilhões e R$ 28 bilhões para serem realizados até 2040 – aproximadamente metade se refere às obras de mitigação de risco e atendimento habitacional.

Em resposta à questão sobre como recuperar rios e córregos enterrados – e poluídos –, o prefeito afirmou que o processo de melhora no saneamento básico é essencial. “O novo contrato de prestação dos serviços de água e esgoto com a Sabesp prevê um aumento de R$ 21,7 bilhões em saneamento até 2040, em comparação com o contrato anterior, e um volume de investimentos de R$ 84,1 bilhões até 2060, disse.

Nunes aposta em novos contratos para melhorar a taxa de reciclabilidade da capital. Segundo o administrador, a meta é afastar mais de 70% dos resíduos que são destinados aos dois aterros que a cidade utiliza. E criar três ecoparques.

O enterramento de fios segue em disputa judicial. O prefeito sublinhou que as concessionárias conseguiram na Justiça derrubar a obrigatoriedade de enterrar a fiação. “Se não houvesse essa decisão, já estaríamos fazendo esse trabalho de aterramento”, afirmou o emedebista. “O recurso para aterrar a fiação não pode sair do bolso do paulistano, que já paga pela conta de luz. É um processo que deve ser constituído com amparo legal e financeiro de todas as partes”.

TABATA. Candidata pelo PSB, Tabata Amaral cita experiências pessoais para pontuar o cotidiano dos paulistanos que convivem com rios e córregos poluídos: “São Paulo foi construída sobre córregos e rios e os problemas disso são bem conhecidos por quem vive na periferia. Eu vivi isso”, disse ela, que morou na Vila Missionária, zona sul. “Vamos criar uma Secretaria Municipal dos Recursos Hídricos para tratar de temas que vão de despoluição dos córregos e drenagem até enchentes”. A candidata pretende realizar ações preventivas e zeladoria para mitigar efeitos de inundações.

> **Perigo**
> **Levantamento feito pela Prefeitura mostra que há 206 mil habitações em áreas de risco na capital**

Tabata promete também criar o Passaporte da Cidadania, programa em que cidadãos que participam de atividades de reciclagem poderão acumular pontos e trocar por ingressos para shows, teatros e compra de livros. Ela afirmou ainda que irá incentivar ações de economia circular, logística reversa e compostagem.

Sobre apagões, disse que é preciso um estudo que identifique áreas prioritárias para instalação da fiação subterrânea. Elas devem combinar “ao menos três fatores: grande incidência de apagões, alta densidade populacional e pouca infraestrutura”. “Uma de nossas principais propostas é levar internet de alta velocidade à periferia.” Tabata apontou que é preciso estabelecer parcerias com a concessionária de energia e empresas de telecomunicações para dividir responsabilidades e custos. ●

Eleição americana

Disputa para governo da Carolina do Norte terá impacto nacional

Extremismo de candidato republicano, apoiado por Trump, pode render votos para Kamala Harris



Governador Roy Cooper receba Kamala Harris na Carolina do Norte

DANIEL GATENO
ENVIADO ESPECIAL / CHARLOTTE, EUA

A disputa pelo governo do Estado da Carolina do Norte pode ser decisiva para definir o próximo inquilino da Casa Branca. O democrata Josh Stein enfrenta o republicano Mark Robinson, considerado um extremista, "mais trumpista que Donald Trump", segundo analistas ouvidos pelo **Estadão**.

A eleição americana é indireta, decidida em um colégio eleitoral com 538 votos alocados proporcionalmente, de acordo com a população, para cada Estado – quem obtiver 270, ganha. Os maiores prêmios são Califórnia (54 votos) e Texas (40). Mas a eleição já está praticamente definida em 43 Estados, onde nem democratas nem republicanos são competitivos. Segundo pesquisas, Kamala Harris teria 226 votos assegurados. Trump, 219.

Os outros sete Estados (Nevada, Arizona, Georgia, Carolina do Norte, Wisconsin, Michigan e Pensilvânia) são chamados de "swing states", onde a eleição é apertada – a diferença entre eles é menor do que 5 pontos porcentuais. É nesses lugares que as duas campanhas gastarão dinheiro com publicidade e farão comícios até o dia da votação, em 5 de novembro.

DIVISÃO. Kamala até pode se dar ao luxo de perder a eleição na Carolina do Norte. Mas, para Trump, os 16 votos que o Estado leva para o colégio eleitoral serão cruciais – o único Estado em disputa com mais delegados é a Pensilvânia, com 19.

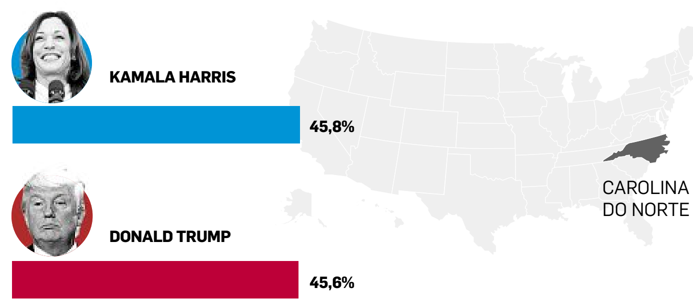
Historicamente, a Carolina do Norte carrega um DNA sulista conservador, que favorece os republicanos, que venceram 11 das últimas 13 eleições presidenciais no Estado. Mas o perfil da população vem mudando rapidamente, se tornando cada vez mais diversificada.

Segundo estatísticas do governo do Estado, 99 mil americanos se mudam anualmente para a Carolina do Norte de outros Estados desde 2020. Em termos de população, o Estado já é o terceiro que mais cresce nos EUA.

Os asiáticos da Carolina do Norte (imigrantes de China, Índia, Japão e Paquistão) já são 4% do total do Estado. Os latinos, 11,4%. Os negros, 21%. A população se tornou mais urbana, de 60%, em 2010, para 75%, hoje. Desde 2013, o Estado ganhou 1 milhão de novos eleitores, o que o tornou as eleições mais competitivas.

CAROLINA DO NORTE

Os candidatos Kamala Harris e Donald Trump estão empatados na média* das pesquisas no Estado



*MÉDIA FEITA PELO SITE 538

FONTE: SITE 538 / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Segundo Christopher Cooper, cientista político da Western Carolina University, os novos eleitores estão nos subúrbios, próximos de cidades como Charlotte e a capital do Estado, Raleigh. "Se existem eleitores indecisos, eles estão

Mais do que derrotar Trump, Kamala precisa mostrar que também pode governar

ARTIGO — The Economist

Algumas semanas atrás, tudo indicava que a convenção democrata seria um velório. Em vez disso, foi só amor. A euforia dos delegados foi temperada pelo alívio de ver sua indicada salvar o partido de uma derrota quase certa.

Kamala Harris conseguiu isso menos por causa de quem ela é, e mais por causa de quem ela não é. Para começar, ela não é Joe Biden, que mostrou em um discurso de despedida em Chicago que a idade o transformou em um rabugento.

E ela também não é Donald Trump. Agora que o presidente Biden está fora, o indicado republicano é o idoso da disputa, e ele afasta os eleitores com seus insultos mesquinhos e suas obsessões sombrias.

No entanto, Kamala precisa de mais. O modelo de previsão da *Economist* mostra a disputa empatada. Em uma tentativa de torná-la alguém em quem as pessoas realmente queiram votar, a convenção foi toda voltada para o caráter e a história de vida dela. Os americanos agora sabem que ela trabalhou no McDonald's e que, todo ano, ela provoca o marido tocando a mensagem de voz desconexa que ele deixou convidando-a para um primeiro encontro.

Infelizmente, como seria a tradução disso em uma presidência de Kamala Harris é algo que continua vago. Ela tem motivos para construir sua campanha em torno da personalidade: as políticas podem ser um risco, Trump não é nenhum idiota e, tendo ele como oponente, o caráter importa. No entanto, preocupantemente, as táticas dela também podem indicar algo mais fundamental.

Politicamente, a candidata democrata Kamala Harris ainda é uma incógnita

DÚVIDAS. Politicamente, Kamala ainda é uma incógnita – e é parcialmente responsável por manter-se assim. No governo Biden, ela foi ofuscada, como os vice-presidentes geralmente são. Ela se tornou a indicada sem ter sido testada em uma primária. Desde a saída de Biden, não deu entrevistas e respondeu a poucas perguntas de repórteres.

Sua plataforma política foi herdada principalmente de seu chefe e é ainda mais esparsa do que a de Trump. Quando ela assume posições – como a promessa de lidar com a especulação de preços corporativos – talvez elas não sejam expressões de suas crenças políticas, e sim manobras de campanha projetadas para apaziguar eleitores preocupados com o custo de vida.

Kamala não é uma daquelas cuja carreira revela um conjunto de convicções profundas ou um núcleo interno de crenças. Em vez disso, como Biden, ela se posiciona ligeiramente à esquerda do centro de seu partido e se ajusta conforme ele evolui. Pior do que ele, suas políticas envolvendo a economia e as relações exteriores parecem não ter âncora.

O pragmatismo tem suas virtudes em um político. Trump pode chamar Kamala de comunista, mas ela não é uma ideóloga. Suas posições como candidata nas primárias, em 2019, incluíam assistência médica de pagador único, proibição ao fracking e descriminalização da travessia ilegal da fronteira. No entanto, a maneira como Kamala abandonou tudo isso, em 2024, sugere que nada disso era para valer.

Sua recente proposta contra o aumento dos preços seria difícil de ser promulgada. Ela, provavelmente, não está pres-

INÊS 249

ALLISON JOYCE / AFP



no subúrbios e vão definir quem será o ganhador da eleição", disse.

A Carolina do Norte também abriga um dos polos empresariais que mais crescem no país: o chamado "Triângulo da Pesquisa", que abriga três renomadas instituições de ensino: a Universidade de Duke, a Universidade Estadual da Carolina do Norte e a Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill.

DISPUTA. É neste cenário mais complexo que entra a escolha de Robinson como candidato republicano a governador. Em 2020, ele fez história ao se tornar o primeiro negro eleito vice-governador do Estado. Mas ele está longe de ser um moderado. Apoiado por Trump, Robinson é conhecido por declarações polêmicas em relação a mulheres, a comunidade LGBT, judeus e muçulmanos.

O contraste com o pacato democrata Stein pode levar às urnas mais eleitores dispostos a votar em Kamala. "Se tem um Estado que pode 'virar' de lado nestas eleições é a Carolina do Norte", afirma Cooper, o cientista político.

O atual governador do Estado é um democrata: Roy Cooper, um dos nomes cotados para ser vice de Kamala. Ele disse que a motivação dos democratas no Estado lembra a campanha de Barack Obama, em 2008, que venceu a eleição na Carolina do Norte.

Recentemente, Kamala parece ter assumido a liderança no Estado. Pesquisa *New York Times*/Siena College, da semana passada, mostra Kamala à frente de Trump (49% a 47%), um número parecido com a sondagem do Benenson Strategy Group (48% a 47%).

TRUMPISMO. O histórico de Robinson não ajuda a conquistar os moderados. Ele ficou famoso em 2018, após um vídeo em que ele defende o porte de armas na Câmara Municipal da cidade de Greensboro viralizar nas redes. O discurso impulsionou sua carreira no Partido Republicano e ele foi eleito vice-governador, em 2020, a mesma que elegeu o democrata Cooper – é comum governador e vice serem eleitos em votações separadas nos EUA.

Suas declarações ganharam mais atenção do que suas políticas. Em uma série de publicações no Facebook, Robinson negou a existência do Holocausto, chamou integrantes da comunidade LGBT de "sujos", pediu a prisão de transexuais, disse que queria voltar ao tempo em que "mulheres não votavam" e a "sociedade era liderada por homens". Trump assinou embaixo e chamou o aliado de "Martin Luther King com esteroides".

O impacto para os republicanos pode ser grande, segundo Bitzer. "Esta eleição para o governo da Carolina do Norte será uma das votações mais caras, competitivas e polarizadas dos EUA", disse.

CONSERVADORISMO. Robinson é um veterano do Exército e teve uma infância pobre em Greensboro ao lado de nove irmãos e um pai alcoólatra que abusava da mãe. Ele trabalhou em fábricas e afirma ter perdido dois empregos por conta do Tratado de Livre-Comércio da América do Norte (Nafta), que fez com que as empresas em que ele trabalhava se mudassem para o México.

Em entrevista ao **Estadão**, Allison Powers, líder do Partido Republicano no condado de Union, subúrbio de Charlotte, defendeu o candidato. "A mídia critica ele da mesma forma que critica Trump. Mas é tudo mentira", disse. "Votei em Robinson nas primárias, ele é muito inspirador, tem uma história de vida incrível e é um grande orador, ninguém quer discursar depois dele."

Para Douglas Wilson, fundador da Alexandre Wilson Consulting, que presta consultoria a políticos democratas na Carolina do Norte, a história de vida do candidato republicano pode fazer com que muitos eleitores se identifiquem com ele. "Muitos republicanos adoram Robinson, porque ele é a imagem ideal da pessoa que veio do nada e conseguiu ser alguém sem a ajuda de ninguém", disse.

> ***"Se olharmos para os políticos da Carolina do Norte, todos são gentis e discretos, não aparecem muito na mídia, não fazem barulho na TV ou em redes sociais. Menos Robinson"***
> **Christopher Cooper**
> **Western Carolina University**

STEIN. Já o democrata Stein, de 57 anos, tem um perfil diferente. Ele se formou em direito em Harvard e foi senador estadual. Em 2017, foi eleito procurador do Estado. Se for eleito, será o primeiro judeu a ocupar o cargo mais importante da Carolina do Norte.

"Se olharmos para os políticos da Carolina do Norte, todos são gentis e discretos, não aparecem muito na mídia, não fazem barulho na TV ou em redes sociais. Menos Robinson", disse Wilson, que enxerga um paralelo com a eleição nacional – um candidato "estranho" (Trump) contra um pessoa comum (Kamala). "Stein é um candidato normal, muito similar ao governador Cooper."

Analistas entrevistados pelo **Estadão** apontam que a eleição na Carolina do Norte deve se concentrar em dois temas: economia e aborto. "Os republicanos devem criticar o preço da gasolina e da comida. Já os democratas vão tentar explicar que o PIB cresceu e os preços devem baixar com o tempo", disse Cooper, da Western Carolina University.

O aborto é um tema que deve mobilizar a base democrata, principalmente após a maioria republicana na Câmara e no Senado estadual aprovar uma proibição ao procedimento após 12 semanas de gravidez, em 2023.

PESQUISAS. Robinson prometeu restringir ainda mais a capacidade de escolha das mulheres. Em postagens no Facebook, ele chegou a afirmar que era totalmente contra qualquer forma de aborto. Após ser eleito vice-governador, ele apoiou uma restrição após 6 semanas de gravidez, o que significa praticamente a proibição total, já que muitas mulheres não estão cientes da gravidez durante este período.

Até agora, todas as pesquisas favorecem Stein, do Partido Democrata. Segundo uma enquete divulgada no dia 15 de agosto, feita pelo Cook Political Report e BSG, Stein tem 43% das intenções de voto, antes 36% de Robinson. ●

---

tes a lançar uma cruzada contra a América corporativa. Pragmatismo também significa que Kamala está aberta às ideias de outras pessoas. Há motivos de sobra para pensar que, em relação à política externa e ao meio ambiente, ela se empenhará em criar uma continuidade.

Mas, quando o pragmatismo sinaliza uma falta de princípios bem pensados, isso pode significar perigo. Todos os dias, o presidente tem de lidar com problemas politicamente carregados que não têm solução simples. Nisso, a fraqueza de Kamala por más ideias e truques políticos ameaça ser uma desvantagem. A alegação de manipulação dos preços não é sustentada pelas evidências, mas, ainda assim, corrói a fé no livre mercado que torna a América próspera.

Prometer subsídios de US$ 25 mil deve ajudar os compradores do primeiro imóvel a pagar por uma casa. No entanto, a menos que ela também tenha sucesso em seu plano de aumentar a oferta de moradias – uma tarefa difícil – os subsídios farão aumentar os preços dos imóveis.

Sua proposta para aumentar os créditos fiscais para crianças, dos atuais US$ 2 mil para US$ 6 mil durante o primeiro ano de vida, de fato, reduziria a pobreza infantil. Mas, quando o déficit orçamentário dos EUA é de 7% do PIB, o erro de financiá-lo por meio de impostos seria precipitado e inflacionário (seria apenas uma alternativa à gastança ainda mais selvagem de Trump).

PROPOSTAS. Da mesma forma, sem fortes convicções fundamentais e um conjunto de prioridades orientadoras, um presidente pode facilmente ser desviado do curso pelos eventos. Quando os presidentes são reativos ou indecisos, eles podem ser desafiados no exterior.

Se Kamala tiver dificuldades para reunir sua biografia, seus princípios e suas políticas, ela também terá dificuldades no papel crucial de um presidente: explicar ao país como ele deve enfrentar a adversidade.

Pode parecer injusto criticar Kamala por ser parcimoniosa em relação às suas políticas.

> **Promessas**
>
> **25 mil**
> **dólares será o valor do subsídio de Kamala a compradores do primeiro imóvel**
>
> **6 mil**
> **dólares é o valor do seu novo crédito fiscal para o primeiro ano de vida**

> ***É possível querer que ela derrote Trump e ainda se perguntar o quão boa ela será no desempenho do cargo***

Sua tarefa primordial é derrotar Trump, e é uma tarefa vital na qual astúcia e malícia são permitidas. Para o bem ou para o mal, a campanha política geralmente envolve encontrar questões polêmicas para agitar sua base eleitoral. Se os estudos e as propostas políticas fossem o segredo do sucesso, Hillary Clinton não teria perdido em 2016.

Mas há razões para pressionar Kamala por mais. Uma delas é que fazer isso pode em breve ser do seu interesse político. Se a personalidade perder o poder de impulsionar sua campanha, as propostas políticas podem ser uma maneira de reanimá-la.

Imagine se toda a sua plataforma fosse como sua posição a respeito dos direitos reprodutivos das mulheres, em que sua política é claramente derivada de princípios extraídos de sua própria experiência.

Quando, no debate marcado para 10 de setembro, Trump a atacar por ser fraca demais para enfrentar a Rússia e a China, ou muito radical e socialista para lidar com a imigração ou para criar uma economia saudável, ela precisará de mais do que chavões para refutá-lo. Se ela tentar desenrolar um fio único que atravessa sua biografia, seus princípios e suas políticas, é improvável que ela faça o seu melhor.

A outra razão para pressionar Kamala é que ser política é mais do que fazer campanha. Governar também importa. E, para um partido que quer fortalecer a democracia, governar é melhor se seu mandato contiver um programa.

Pode-se estar desesperado para que Kamala derrote Trump e ainda se perguntar o quão boa ela será no desempenho do cargo. Como vice-presidente em um governo de mandato único, ela pode ser tentada a governar tendo como foco a vitória em 2028. A menos que ela seja mais clara a respeito do que quer fazer com o poder, seu mandato será dominado pela campanha – com todos os vícios que isso traz. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL



Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

A nova dinâmica da guerra

Quando você não tem nada, não tem nada a perder. Ao longo de dois anos e meio de agressões russas, as forças terrestres ucranianas se abstiveram de atacar a Rússia, para não dar argumentos ao ditador, Vladimir Putin, de que está defendendo seu país da cobiça ocidental, e em respeito a um tabu da Otan, que vetava o uso de suas armas no solo inimigo.

Nos últimos meses, os russos fizeram avanços no leste da Ucrânia. Como consequência, o ânimo de americanos e europeus de continuar custeando a defesa da Ucrânia vinha diminuindo. No dia 6, três meses antes da eleição nos EUA, os ucranianos invadiram a Rússia – o primeiro ataque terrestre desde a 2.ª Guerra. Os sinais são de que o presidente Volodmir Zelenski não consultou EUA nem Europa. Eles não gostaram. Mas entenderam.

AVANÇO. Hoje, os ucranianos ocupam mais de 1.200 quilômetros quadrados da Rússia, o equivalente à área da cidade do Rio de Janeiro. Alexei Smirnov, governador russo de Kursk, disse que 133 mil civis foram retirados da região e outros 20 mil permanecem. Mais de 100 soldados russos foram feitos prisioneiros, uma moeda de troca para libertar militares ucranianos.

Em golpes de propaganda, a TV ucraniana passou a transmitir telejornais de Kursk, importante terminal por onde passava o gás natural que ia para a Europa. Zelenski visitou as tropas na fronteira e anunciou um corredor humanitário para os russos que quisessem ir para a Ucrânia.

> *Liberar o próprio território é mais difícil do que invadir um território desguarnecido*

Na quarta-feira, 45 drones foram disparados contra várias partes da Rússia. Desses, 11 contra Moscou. Todos foram interceptados, mas os três aeroportos da capital foram fechados. Para atingir Moscou, drones têm de percorrer 840 km, que é a distância entre a capital e a fronteira da Ucrânia. Onde está o restante da defesa antiaérea russa? O país está desguarnecido no seu flanco oeste, onde trava uma guerra?

Além da mancha na principal credencial de Putin, de pretenso protetor da nação, a incursão abre caminho para ganhos militares reais. Nos últimos dias, os ucranianos tentavam isolar um grupo de soldados russos entre a margem ocidental do Rio Seym e a fronteira. Se conseguirem ampliar a ocupação, eles podem criar uma zona-tampão, protegendo seu território de ataques.

Os russos tiveram de deslocar tropas para a região ocupada pelos ucranianos, mas não atenuaram sua ofensiva em Donetsk, leste da Ucrânia. Parece ser a nova dinâmica da guerra dos dois lados: priorizar a ocupação de território inimigo em detrimento da defesa do próprio território.

Liberar o próprio território de uma força inimiga é mais difícil do que invadir um território desguarnecido. Em termos políticos, a perda é para os russos, que não tinham até aqui territórios ocupados. A Ucrânia convive com essa realidade desde 2014. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Negociação

Rússia e Ucrânia trocam 230 prisioneiros de guerra

A Ucrânia e a Rússia fizeram ontem a troca de 230 prisioneiros, 115 de cada lado, em uma nova negociação mediada pelos Emirados Árabes Unidos. O intercâmbio ocorre duas semanas após o Exército da Ucrânia iniciar uma ofensiva surpresa na região russa de Kursk.

Segundo Kiev, os 115 militares ucranianos libertados eram recrutas, a maioria capturada nos primeiros meses da invasão da Rússia. Entre eles estão quase 50 soldados levados da siderúrgica Azovstal em Mariupol.

O Ministério da Defesa russo, por sua parte, disse que seus 115 soldados haviam sido capturados na região de Kursk e foram enviados agora para Belarus, mas devem ser transferidos para a Rússia para tratamento médico e reabilitação.

Esta foi a 55.ª troca de prisioneiros desde que a Rússia lançou uma invasão em grande escala ao seu vizinho. A última grande operação do tipo havia sido em janeiro. Nem a Ucrânia nem a Rússia revelam quantos prisioneiros de guerra existem no total. ● AP

Após rejeição internacional a decisão de tribunal

Brasil e Colômbia insistem em cobrar atas eleitorais do chavismo

Lula e Petro disseram 'tomar nota' de decisão da Justiça da Venezuela que ratificou vitória de Nicolás Maduro

BRASÍLIA

Os presidentes Luiz Inácio Lula da Silvia e Gustavo Petro, da Colômbia, publicaram nota conjunta ontem em que se limitaram a dizer que "tomam nota" da decisão do Tribunal Supremo de Justiça de ratificar a vitória de Nicolás Maduro, diferentemente de EUA, UE e outros dez países latino-americanos que rejeitaram o pronunciamento da Corte. Os líderes voltaram a pedir a divulgação das atas de votação pelo Conselho Nacional Eleitoral, mas não deram um prazo.

"Brasil e Colômbia tomam nota da decisão do Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) da Venezuela sobre o processo eleitoral. Reiteram que continuam a aguardar a divulgação, pelo CNE, das atas desagregadas por seção de votação", diz a nota divulgada pelo Palácio do Planalto em português e espanhol.

DECISÃO. O TSJ, alinhado ao chavismo, emitiu na quinta-feira uma sentença que respaldou os resultados das eleições presidenciais de 28 de julho apresentados pelo CNE, citando as atas de votação que deveriam ter sido publicadas. Os documentos, porém, agora ficarão sobre tutela da Justiça. O tribunal já havia adiantado que a decisão seria inapelável.

A Corte foi acionada por Nicolás Maduro, que diz ter vencido com 52% dos votos, no dia 6 para realizar uma perícia técnica sobre um suposto ataque hacker ao CNE no dia da eleição. Segundo o ditador, o ataque foi a causa do CNE não ter divulgado as atas eleitorais pedidas por observadores internacionais e pela oposição para atestar o resultado.

"Ambos os presidentes permanecem convencidos de que a credibilidade do processo eleitoral somente poderá ser restabelecida mediante a publicação transparente dos dados desagregados por seção eleitoral e verificáveis", continua a nota conjunta.

Alinhamento
Petro e Lula não assinaram nota conjunta com outros países que rejeitava sentença do Tribunal

CONVERSA TELEFÔNICA. Como mostrou o **Estadão**, Lula decidiu não assinar a declaração conjunta de EUA, Argentina, Costa Rica, Chile, Equador, Guatemala, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai. Em vez disso, o presidente preferiu conversar por telefone com Petro para alinhar uma posição comum.

"A normalização política da Venezuela requer o reconhecimento de que não existe uma alternativa duradoura ao diálogo pacífico e à convivência democrática na diversidade. Os dois presidentes conclamam todos os envolvidos a evitar recorrer a atos de violência e à repressão", afirmaram.

E continuaram: "Como países vizinhos diretamente interessados na estabilidade da Venezuela e da região, e testemunhas dos Acordos de Barbados, Brasil e Colômbia mantêm abertos seus canais de comunicação com as partes e reiteram sua disposição de facilitar o entendimento entre elas."

Os acordos de Barbados foram firmados entre o chavismo e a oposição da Venezuela em outubro de 2023 e estabelecia critérios para o pleito de julho de 2024, entre eles a livre disputa entre candidatos, o que foi descumprido com a confirmação da inabilitação de María Corina Machado.

VIZINHOS REJEITAM. Na sexta-feira, dez países da América Latina em conjunto com os EUA publicaram uma nota rejeitando a sentença, afirmando que ela visava "validar os resultados não comprovados emitidos pelo órgão eleitoral".

Em um pronunciamento separado mais tarde, Washington falou em "evidências contundentes" de vitória de Edmundo González Urrutia, candidato da oposição, citando as mais de 25 mil atas publicadas pela oposição e verificadas por organizações e jornais independentes. A UE e a OEA também se pronunciaram contra a sentença do tribunal.

O presidente do México, o esquerdista Andrés Manuel López Obrador, já havia se adiantado e pedido que se aguardasse a publicação das atas.

Obrador encabeçava junto com Lula e Petro uma iniciativa para criar canais de diálogo para uma transição no país, mas se afastou do grupo depois que o brasileiro e o colombiano falaram em novas eleições. ● COM LEVY TELES

MP da Venezuela convoca candidato opositor para depor

CARACAS

O Ministério Público da Venezuela convocou o candidato da oposição Edmundo González Urrutia, que está sob investigação criminal após denunciar fraude na eleição presidencial de 28 de julho, por supostos crimes de usurpação de funções e falsificação de documentos públicos, entre outros.

Eleição contestada
Cópias das atas divulgadas na internet apontam que Maduro foi derrotado por 67%

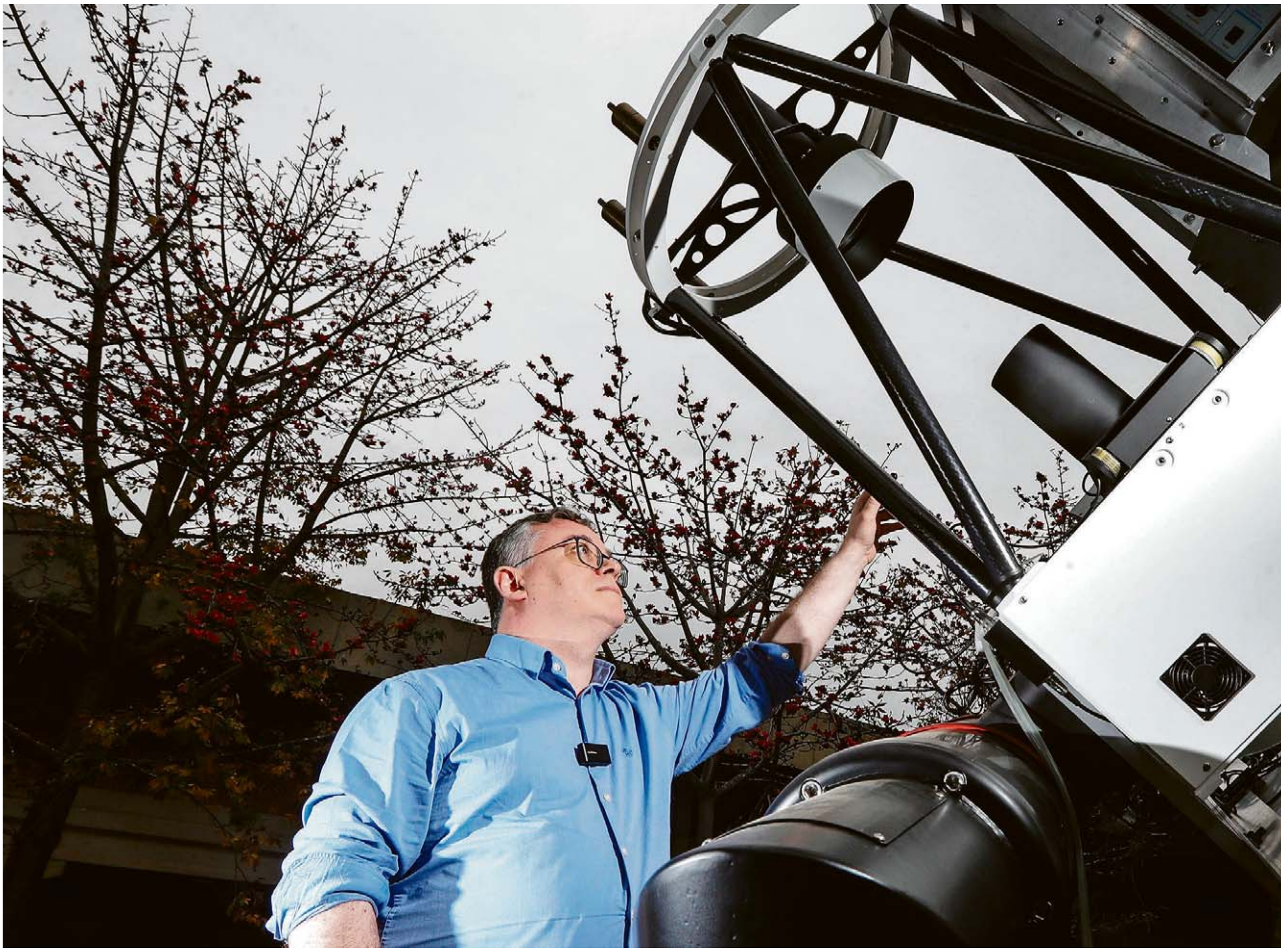
O órgão informou em sua conta no Instagram ontem que ele deve comparecer em 26 de agosto de 2024, às 10 horas, para depor sobre os fatos relacionados à publicação e à manutenção do site *resultadosconvzla.com*.

A intimação menciona o site no qual cópias dos resultados foram publicados pela oposição, que afirma serem provas da derrota do presidente Nicolás Maduro para González Urrutia.

O Conselho Nacional Eleitoral proclamou Maduro reeleito com 52% dos votos, enquanto a oposição, liderada por María Corina Machado, alega que seu candidato venceu com 67% dos votos, segundo as cópias das atas divulgadas na internet. O chavismo alega que elas são forjadas, mas organizações e jornais independentes sustentam sua veracidade.

Em 5 de agosto, a Procuradoria-Geral da República anunciou uma investigação contra Urrutia e María Corina por instigação à insurreição, entre outros supostos crimes, após publicarem uma carta nas redes sociais, na qual pediram ao Exército que cessasse a repressão aos protestos e se afastasse de Maduro.

O procurador-geral, Tarek William Saab, considera González Urrutia e a líder da oposição responsáveis pelos atos de violência nos protestos que deixaram 27 mortos, quase 200 feridos e mais de 2.400 presos. González Urrutia não é visto em público desde 30 de julho. ● AFP



Pesquisa

Produção científica no Brasil registra pela 1ª vez queda por 2 anos seguidos

Publicação de estudos recua no País após grande alta na pandemia; menos verba pública e restrições financeiras atrapalham, dizem pesquisadores; governo não comenta

JAQUELINE SORDI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Só neste ano, o Rio Grande do Sul ficou submerso pela pior enchente de sua história e o Pantanal e a Amazônia tiveram recordes de queimadas. Esses e tantos outros eventos extremos que vêm atingindo o País estão cada vez mais frequentes e intensos por causa das mudanças climáticas. Apesar da urgência de encontrar meios de enfrentar e prevenir esses problemas, o físico Luis Eduardo Vieira tem tido dificuldades para seguir em frente com um projeto inédito que pode ajudar a entender o aquecimento global.

Iniciada em 2013, a missão espacial científica liderada por ele no Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) busca desenvolver tecnologias para observar o Sol e quantificar a influência da atividade solar na variação do clima terrestre. Na última década, porém, sofreu sucessivos bloqueios de recursos, redução de pesquisadores e até reestruturações internas. Como consequência, de acordo com ele, a produção científica e tecnológica do grupo diminuiu nos últimos anos, atrasando etapas do projeto.

O histórico da equipe de Vieira não é exceção no panorama científico brasileiro. Conforme o mais recente relatório da Agência Bori, que atua na divulgação de artigos científicos produzidos no País, em parceria com a editora Elsevier, a produção científica do Brasil teve uma queda de 7,2% em 2023 comparada a 2022. É a primeira vez que o número de artigos científicos – 69.656 no balanço mais recente – recua por dois anos seguidos. Entre 2021 e 2022, a redução foi de 8,5% – de 106.748 para 98.536 artigos.

Durante a pandemia
Esforço da comunidade científica contra vírus causou 'boom' de artigos nos anos de 2020 e 2021

Até 2022, o País vinha em ritmo de crescimento anual da produção desde que os dados começaram a ser tabulados, em 1996. A análise inclui artigos com autores brasileiros publicados em mais de 7 mil editoras científicas no mundo todo. Procurado, o Ministério da Ciência e Tecnologia não comentou a situação.

TRABALHO DE PESQUISA. Os artigos científicos estão entre os principais frutos do trabalho de um pesquisador, e normalmente demoram de dois a três anos até serem publicados em revistas especializadas, pois passam por revisões de pares, análises e edições até a versão final. Por isso, os dados do levantamento não representam, necessariamente, o cenário atual, mas um balanço sobre os últimos anos.

Para Estêvão Gamba, cientista de dados envolvido no trabalho, são várias as causas da queda da produção científica no País, e a pandemia de covid-19 é uma das principais. "Houve um 'boom' de publicações naquele período (*2020-2021*), com grande esforço da comunidade científica para entender o vírus, desenvolver vacina e tratamento, e com velocidade maior no tempo entre a submissão e a publicação dos arti-

WERTHER SANTANA/ESTADÃO



O cientista Luis Eduardo Vieira tem tido dificuldades para seguir adiante com projeto inédito que lidera no Inpe

gos", analisa. "É normal uma retração nos anos seguintes."

Houve um recuo também na produção científica mundial, que concentrou em 2023 o maior número de nações em decréscimo desde 1997. O relatório da Bori avaliou 53 países que publicaram mais de 10 mil artigos científicos em 2022 e mostrou outros 34 em queda, entre eles Estados Unidos (-3,5%), Japão (-5,6%) e Austrália (-4,1%).

No Brasil, outros fatores pesam. Ainda de acordo com o relatório, investimentos públicos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) feitos pelos governos federal e estaduais têm caído desde 2013 (federal) e 2015 (soma dos estaduais).

"Pelos números, podemos ver que muitos países estão começando a se recuperar das quedas mais acentuadas na produção registradas no ano posterior ao pico da pandemia", diz Soraya Smaili, ex-reitora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

"Mas a produção científica brasileira ainda sofre forte influência dos cortes orçamentários que se acentuaram a partir de 2019. O cenário de queda ainda vai perdurar por alguns anos", continua ela, que é professora de Farmacologia.

Em números

106.748
artigos científicos foram publicados por pesquisadores brasileiros em 2021

98.536
foi o número de publicações de artigos no País em 2022, queda de 8,5% em relação ao ano anterior

69.656
artigos científicos foram publicados em 2023, o balanço mais recente; queda de 7,2 % em relação a 2022

53
países que publicaram mais de 10 mil artigos científicos foram avaliados no relatório da Agência Bori

34
tiveram queda de produção científica em 2023, entre eles EUA, Japão e Austrália. É o maior número de nações em decréscimo desde 1997

2 a 3
anos é o tempo médio que um artigo científico leva para ser publicado

"Pesquisa científica é como maratona, não é corrida de 100 metros. Precisa de constância, segurança, pois é quase impossível manter um ritmo de pesquisa adequado quando passa por muitos sobressaltos. É nisso que o País precisa focar daqui para a frente", afirma Paulo Nussenzveig, pró-reitor de Pesquisa e Inovação da Universidade de São Paulo (USP).

RESTRIÇÕES FINANCEIRAS. Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Luis Eduardo Vieira conta que nos primeiros anos do seu projeto, na área astronômica, conseguiu avançar com estudos e até desenvolver protótipos. "A observação da atividade do Sol ajuda a entender o aquecimento global. Permite analisar e quantificar causas naturais da mudança climática, quando há, além daquelas resultantes da ação humana com a emissão de gases estufa", explica.

Mas nos últimos seis anos, segundo o físico, as restrições financeiras prejudicaram, com diminuição de verba para a pesquisa e pelo desestímulo causado pelo baixo valor das bolsas de pós-graduação.

Pós-graduação
Total de ingressantes em mestrados e doutorados caiu 12% entre 2019 e 2022; em 2023, voltou a subir

No ano passado, o governo federal reajustou esses auxílios após uma década de congelamento, mas os valores seguem menos atrativos do que os oferecidos para profissionais de alta qualificação em vários setores econômicos.

"O que nos dá esperança é que já há perspectiva de mudança, com volta gradual de financiamento desde 2023. Mas, antes de qualquer coisa, precisamos recuperar o interesse dos jovens em ingressar nos cursos de mestrado e doutorado. É uma tarefa que só surtirá efeito a longo prazo, mas importante para o futuro da ciência no Brasil", afirma.

MESTRADO E DOUTORADO. Conforme a Capes, órgão do Ministério da Educação (MEC) de fomento da pós-graduação, houve declínio do interesse em carreiras científicas acadêmicas, após crescimento constante de 2015 a 2019. O total de ingressantes em mestrados e doutorados caiu 12% entre 2019 e 2022, atingindo o nível mais baixo em quase uma década. No ano passado, o número voltou a subir (10,8%).

"Como cerca de 90% da produção científica no Brasil envolve de alguma forma a participação de pós-graduandos e depende de suas contribuições, a tendência é de que a queda da produção científica continue acentuada por algum tempo", afirma Vinícius Soares, presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação do Brasil (ANPG).

O governo federal tem proposto iniciativas para tentar repatriar talentos da pesquisa que deixaram o Brasil. Em abril, o CNPq, outra agência de fomento à pesquisa, anunciou plano de investir R$ 1 bilhão nesse sentido. A proposta foi criticada pela comunidade acadêmica, que apontou a necessidade de priorizar o apoio aos profissionais no País.

QUALIDADE MANTIDA. É importante ressaltar, porém, que a queda na produção científica não necessariamente significa piora da qualidade da ciência brasileira. Para o físico Nussenzveig, o relatório da Agência Bori traz um alerta. No entanto, também devem ser levados em conta outros dados, como os que dizem respeito à qualidade da produção.

"Esse indicador sozinho chama a atenção, pois está fora do padrão que o Brasil vinha apresentando, mas não permite chegar a conclusões absolutas. Um recuo numérico em benefício da publicação em revistas de maior impacto, na verdade, pode até ser positivo", avalia.

Para o pró-reitor da USP, é preciso olhar outros indicadores, como o impacto das publicações, medido pelo número de vezes que um artigo científico é utilizado como referência para outros estudos.

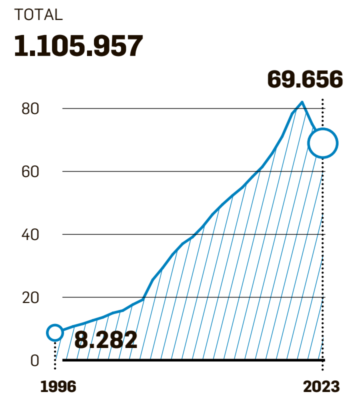
De acordo com o cientometrista Estêvão Gamba, uma análise posterior sobre 2023 mostrou que não houve queda na qualidade. Os dados devem ser colocados à disposição em novembro.●

EM QUEDA

Até 2022, o Brasil vinha em ritmo de crescimento anual da produção científica desde 1996

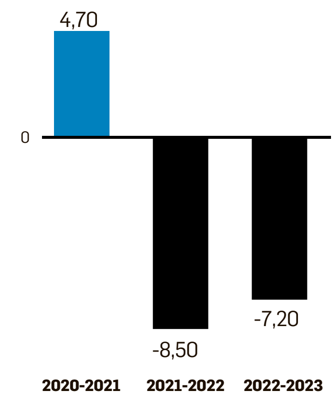
Produção científica

EM NÚMERO DE ARTIGOS



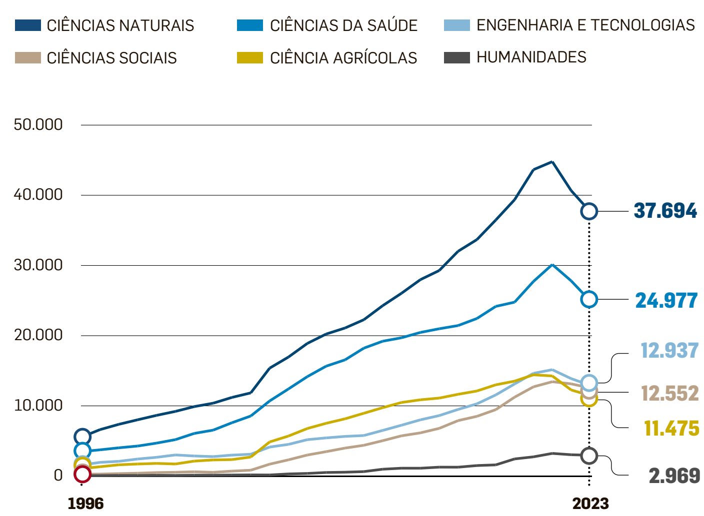
Variação

EM PORCENTAGEM

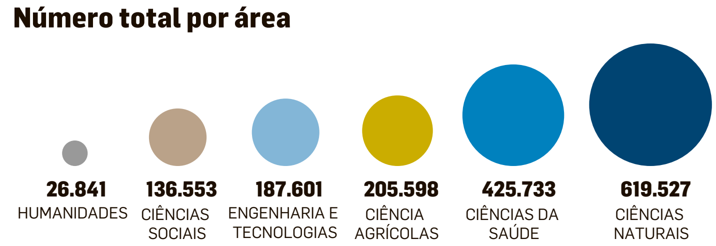


Artigos científicos no Brasil*

EM NÚMERO



Número total por área



*UM ARTIGO PODE TER MAIS DE UMA ÁREA RELACIONADA, O QUE FAZ A SOMA TOTAL EXTRAPOLAR A QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES

FONTE: AGÊNCIA BORI /EDITORA CIENTÍFICA ELSEVIER / INFOGRÁFICO: ESTADÃO



Renata Cafardo *E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo*

Rematrícula, para repensar a parceria

Certa vez, uma diretora disse que a escola particular é um dos poucos serviços em que o cliente nem sempre tem razão. Escola é parceria, muito diferente de escolher o prato no restaurante, com ou sem cebola.

Mas vivemos tempos difíceis, com gerações criadas por pais superprotetores e, ao mesmo tempo, incentivadas pelas tecnologias para ir às profundezas do que há de mais podre, triste e perigoso. É claro que o sofrimento da sociedade chega às escolas. Cada vez mais, elas são invadidas por racismo, homofobia, capacitismo, discurso de ódio, violências e preconceitos de todas as formas. Este segundo semestre é o momento em que as escolas abrem matrículas para novos alunos ou descobrem se os antigos vão continuar.

E é nessa hora que a parceria se põe à prova. Boas escolas lidam de forma pedagógica com os novos problemas que as atravessam. Quando feito direito, isso quer dizer que os conflitos são peças para se trabalhar valores e aprendizado – e não para a punição. Escola não é polícia, não é o Judiciário. Escolas formam pessoas, usam o erro para transformar vidas, formam caráter, lidam com crianças e adolescentes, e não com adultos já feitos. Bom sempre repetir.

Escolas também erram. Educadores cometem equívocos, negligências, preconceitos. Mas se não houver confiança no profissional que você escolheu para contribuir para o desenvolvimento do seu filho, não há parceria.

Escola particular é um dos poucos serviços em que nem sempre o cliente tem razão

E essa via de dois lados pressupõe que os pais também estejam lá, se interessem em saber o que se aprende, conversem com professoras, cobrem diálogo, contem desafios de casa, percam medo de mostrar que não fizeram filhos perfeitos.

Mas, em vez disso, muitos gostam mais do movimento de linchamento coletivo das escolas em grupos de WhatsApp. Não raro se tornam públicos. É claro que, como em qualquer parceria, é saudável opinar, sugerir, criticar. Mas crianças e adolescentes percebem facilmente a insatisfação dos pais, passam a desrespeitar professores e acaba qualquer possibilidade de aprendizagem.

Esses meses de abertura de matrículas poderiam ser aproveitados para se repensar as parcerias entre famílias e escolas. Não dê tanta bola para quantos ex-alunos entraram na melhor universidade. Fique feliz se realmente confiar que a escola está formando um cidadão completo, íntegro, autônomo, saudável mentalmente e disposto a aprender por toda a vida. E só permaneça se continuar confiando. Mas não é possível achar que a escola vai dar conta de tudo isso sem a família. Parceria. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

● **SAB.** Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias)

Ensino superior

Jovens da elite querem estudar em Portugal

Interesse chega a 80% nas classes A e B, indica pesquisa feita a pedido de instituto italiano que quer ter unidade no Porto

Facilidade do idioma, mensalidades acessíveis e a experiência de viver na Europa são algumas das razões que fazem com que 80% dos jovens das classes A e B do País queiram estudar em Portugal. É o que mostra pesquisa do Instituto Semesp e do MK Estatística que ouviu jovens de 15 a 25 anos de todo o País. O maior interesse é por graduação (70%) e a área mais citada foi a Tecnologia da Informação.

O levantamento foi feito a pedido do Istituto Europeo di Design (IED), instituição italiana, com unidades no Brasil, Itália e Espanha. A faculdade pretende abrir em 2025 nova unidade no Porto, em Portugal, mas totalmente voltada para o mercado brasileiro. O instituto tem cursos nas áreas de Design, Moda, Arte e Arquitetura. "Nosso foco é prospectar alunos aqui, fazer a seleção", diz o diretor-geral do IED no Brasil, Gianfranco Pisaneschi.

Uma das razões é que os europeus pouco optam por instituições privadas, como o IED, porque há diversas opções de universidades públicas com baixas taxas na Europa. Mas, para os brasileiros, o valor é muitas vezes mais acessível do que o cobrado por cursos de excelência pagos no Brasil.

Amanda Lins, de 19 anos, cursa Fisioterapia no Instituto Politécnico de Coimbra e a mensalidade é de €$ 300, o equivalente a R$ 1,8 mil. Ela chegou a ingressar em universidade federal no Brasil, mas preferiu ir para Portugal no ano passado. O mesmo resultado que ela teve no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) garantiu lugar na faculdade portuguesa. "Por ter tido muito contato ainda no Brasil com a área da saúde, acho que Portugal ainda é um pouco atrasado nesse aspecto, mas sei das inúmeras vantagens quando me formar, já que meu diploma é aceito por todos os países da União Europeia, e posso atuar em qualquer um deles no futuro."

Europa, não EUA
Facilidade do idioma, mensalidade acessível e experiência na Europa são motivações principais

DIFICULDADES. O paulistano Teodoro Marques, de 19 anos, vê vantagens no diploma português e na experiência internacional, que permite com que conheça pessoas do mundo todo na faculdade. Ele começa em setembro o 2.º ano de Engenharia de Informática na Universidade de Coimbra.

Ele também elogia o conteúdo do curso, mas diz que há uma dificuldade inicial para se compreender as aulas por causa do sotaque. "Vejo casos isolados de preconceito. Eu tive alguns episódios de leve desconforto, mas, no geral, está sendo uma experiência bem positiva", afirma. Em 2021 e 2022, a Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial de Portugal reportou alta de 505% nas denúncias de xenofobia contra brasileiros.

A Daqui pra Fora, empresa especializada em consultoria para brasileiros que querem estudar o exterior, nem sequer trabalhava com universidades portuguesas há três anos. Atualmente, o interesse pelo país aumentou especialmente em áreas de Humanas, diz o head de Operações, Felipe Silveira. "Mesmo que as universidades portuguesas não estejam no top 50 do mundo, há a possibilidade de usar o Enem e o custo benefício é muito bom comparado com as americanas. A família acaba pagando o mesmo para o filho ficar no Porto, em Madri ou viver em Kentucky, Illinois (EUA)."

Nas mais bem posicionadas universidades americanas, como Harvard, Columbia, Stanford e MIT, o valor gasto por ano chega a U$ 100 mil (R$ 550 mil). Em instituições menores, fica em torno de U$ 35 mil (190 mil) por ano, enquanto na Europa são cerca de €$ 20 mil (R$ 180 mil). Os cursos do IED em Portugal custarão em torno de €$ 5 mil/ano (R$ 30 mil).

Além disso, há a experiência de conhecer várias culturas e gente do mundo todo. "O 'fora de sala de aula', para alguns, pesa mais."

Para Rodrigo Capelato, do Instituto Semesp, o país europeu é um concorrente competitivo também porque as famílias se preocupam com a falta de segurança no Brasil. "Muitos da classe média têm o sonho de ver os filhos estudando nos EUA, mas Portugal é um destino mais factível", afirma. "Portugal ainda tem o envelhecimento da população, precisa de jovens, tem vagas sobrando." ● RENATA CAFARDO

Descoberta histórica

Pegadas de dinossauro de 125 milhões de anos são encontradas no Nordeste

Titanossauriforme foi localizado em uma área que é conhecida como 'Vale dos dinossauros', no oeste da Paraíba

MILENA FÉLIX

Um grupo de cientistas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) descobriu um conjunto único de pegadas de dinossauro na região de Sousa, na Paraíba, na bacia do Rio do Peixe. O gigante que caminhou pelo local viveu há pelo menos 125 milhões de anos e pertencia ao grupo dos Titanosauriformes, também chamados de pescoçudos.

A descoberta começou em 2022, quando estudantes de Geologia da UFRN encontraram marcas que pareciam ser de um grande dinossauro. As pegadas estão em um local conhecido como "Vale dos dinossauros", no oeste da Paraíba. Então, a professora de Paleontologia Aline Ghilardi passou a estudar o local e confirmou a descoberta.

A pesquisadora também entendeu que o local se tratava de um novo sítio ainda não reconhecido. Posteriormente, Zarah Gomes, mestranda e orientanda de Aline, passou a analisar as pegadas do animal em detalhes.

LABORATÓRIO DE PALENTOLOGIA E PALEOECOLOGIA/UFRN



Foram achadas 7 pegadas de cerca de 70 centímetros de diâmetro

As descobertas foram publicadas na revista *Historical Biology* e revelam que o pescoçudo viveu na região há mais de 125 milhões de anos. Foram descobertas sete pegadas de cerca de 70 centímetros de diâmetro que o animal deixou para trás. Além delas, foram descritas outras cinco pistas de animais pré-históricos, que ainda não identificados pelos pesquisadores.

O conjunto de pegadas pertencente ao pescoçudo inaugura um novo iconogênero e uma nova iconespécie, a *Sousatitanosauripus robsoni*. Os paleontólogos chamam de iconofósseis as marcas preservadas que não são parte do corpo do ser vivo propriamente, como as pegadas.

TRIBUTO. O nome escolhido faz uma homenagem a Robson Araújo Marques, que era conhecido como "o velho do rio" ou o grande "guardião do Vale dos Dinossauros". ●

Sequência de eventos preservou a sedimentação

E como as pegadas foram preservadas por tantos anos? A mestranda Zarah Gomes explica que o processo de sedimentação dos fósseis envolveu uma sequência de eventos. "As pegadas foram preservadas em um arenito fino, que era um pouco úmido, como uma planície de inundação de um rio. Essas pegadas foram soterradas posteriormente com outros sedimentos, o que preservou durante milhões de anos. Quando o local vai sofrendo muito intemperismo, essas pegadas reaparecem nos afloramentos."

Zarah também explica que não foi possível relacionar as pegadas a uma espécie já conhecida, mas somente a um grupo mais abrangente, o de Titanosauriformes. Esse aspecto reforça o ineditismo da descoberta, que possui características não registradas antes.

De acordo com as estimativas, o animal que produziu as pegadas tinha cerca de 3,3 metros de altura até o quadril, entre 12 e 15 metros de comprimento, além de pescoço e cauda longos. E há diferença de tamanho entre as pegadas das "mãos" e dos "pés".●

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 24/08

TEMPO na Cidade · TECNOLOGIA SUÍÇA high precision weather

Segundo a meteoblue, semana começa com ar polar na capital paulista e há previsão de igualar ou mesmo bater o recorde de mínima amanhã, que é de 7°C neste ano.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 26/08	TERÇA 27/08	QUARTA 28/08
CHOVE? Probabilidade	60%	52%	62%	6%	0%	0%
QUANTO? Precipitação	5 mm	0 mm	1 mm	0 mm	0 mm	0 mm

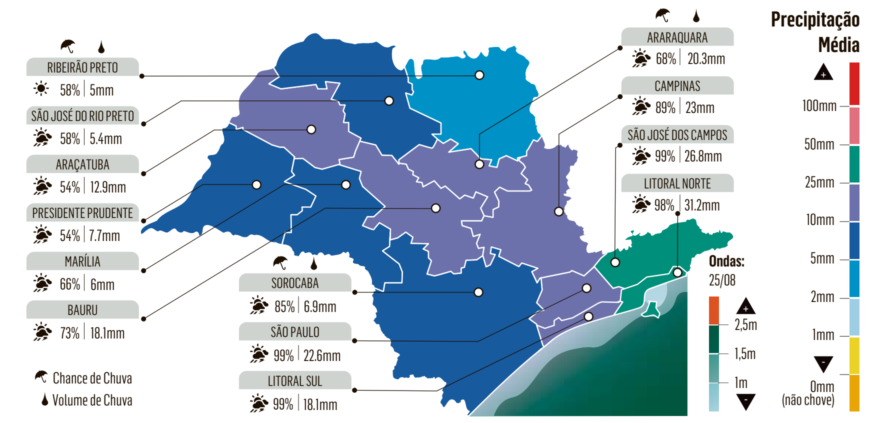
Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 26/08	TERÇA 27/08	QUARTA 28/08
TEMPERATURA Máxima (°C)	13°	14°	11°	14°	17°	20°
TEMPERATURA Mínima (°C)	13°	13°	10°	7°	6°	8°
UMIDADE Relativa do Ar	88%	75%	86%	77%	79%	84%

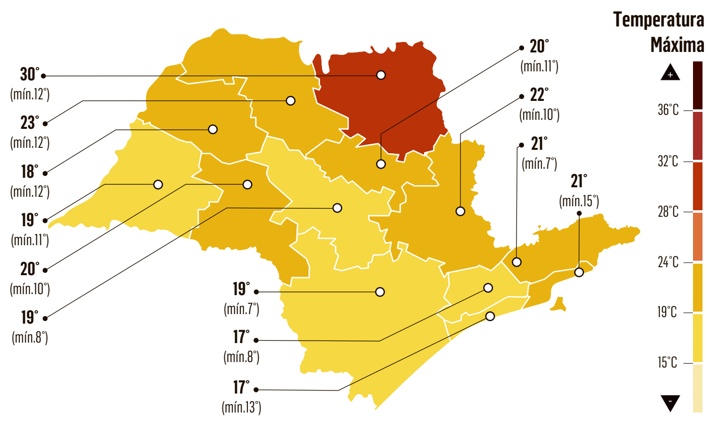
*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva



Temperaturas Máximas



Tábua das marés:
Porto de Santos

HOJE		
5H46	↑	1,0
13H36	↓	0,5
17H14	↑	0,9
21H53	↓	0,4

previsao-do-tempo.estadao.com.br

Consulte a Previsão do Tempo Detalhada para até 10 dias NA SUA CIDADE!

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.	Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.	Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.	Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	20%	0mm	23°C/28°C	CURITIBA	10%	0mm	3°C/10°C	MACEIÓ	20%	1mm	22°C/28°C	RIO BRANCO	10%	0mm	20°C/32°C
BELÉM	20%	0mm	25°C/31°C	FLORIANÓPOLIS	10%	0mm	10°C/14°C	MANAUS	10%	0mm	28°C/34°C	RIO DE JANEIRO	100%	14mm	19°C/23°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	20°C/28°C	FORTALEZA	0%	0mm	25°C/30°C	NATAL	20%	0mm	24°C/27°C	SALVADOR	0%	0mm	21°C/29°C
BOA VISTA	50%	10mm	25°C/32°C	GOIÂNIA	0%	0mm	19°C/30°C	PALMAS	0%	0mm	21°C/37°C	SÃO LUÍS	20%	0mm	25°C/31°C
BRASÍLIA	0%	0mm	17°C/30°C	JOÃO PESSOA	10%	0mm	23°C/28°C	PORTO ALEGRE	10%	0mm	8°C/13°C	TERESINA	5%	0mm	24°C/34°C
CAMPO GRANDE	50%	3mm	11°C/15°C	MACAPÁ	10%	0mm	26°C/32°C	PORTO VELHO	10%	0mm	26°C/32°C	VITÓRIA	30%	1mm	21°C/26°C
CUIABÁ	0%	0mm	18°C/25°C					RECIFE	10%	0mm	24°C/28°C				

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.	Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.	Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.	Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	7°C/11°C	CIDADE DO MÉXICO	-3h	15°C/22°C	LOS ANGELES	-4h	17°C/24°C	ROMA	+5h	23°C/36°C
ATENAS	+6h	27°C/34°C	ESTOCOLMO	+5h	15°C/22°C	MADRID	+5h	21°C/32°C	SANTIAGO	0h	4°C/17°C
BARCELONA	+5h	26°C/29°C	GENEBRA	+5h	16°C/21°C	MIAMI	-1h	28°C/30°C	SYDNEY	+13h	19°C/23°C
BERLIM	+5h	17°C/25°C	JOANESBURGO	+5h	10°C/24°C	MONTEVIDÉU	0h	7°C/8°C	TEL-AVIV	+6h	27°C/30°C
BRUXELAS	+5h	12°C/19°C	LIMA	-2h	16°C/18°C	MOSCOU	+6h	16°C/27°C	TÓQUIO	+12h	26°C/32°C
BUENOS AIRES	0h	5°C/11°C	LISBOA	+4h	17°C/29°C	NOVA YORK	-1h	21°C/28°C	TORONTO	-1h	18°C/26°C
CARACAS	-1h	25°C/30°C	LONDRES	+4h	11°C/18°C	PARIS	+5h	13°C/21°C	WASHINGTON	-1h	19°C/29°C

Criação de animais

Suspensa regra de SP que exigia castração

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu trechos de uma lei do Estado de São Paulo que impõem a criadores profissionais de gatos e cães a castração cirúrgica dos filhotes antes dos 4 meses de idade.

A liminar ocorre em ação movida pela Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação e pelo Instituto Pet Brasil. Na decisão, o ministro afirma que a "alteração compulsória, indiscriminada e artificial da morfologia dos cães e gatos, sem considerar suas características e situações específicas, viola a dignidade desses animais, pois pode comprometer não apenas a integridade física, como a existência das raças."

Segundo o STF, as entidades avaliaram que a lei invadiu a competência da União e do Ministério da Agricultura e Pecuária para regular a atividade profissional da criação de cães e gatos e de dispor sobre a proteção, a saúde e o bem-estar na criação e na comercialização dos animais. "Outro argumento é o de que a lei não estabeleceu um prazo mínimo para adaptação às novas regras." ● RENATA OKUMURA

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora se queixa de cobrança indevida

Reclamação de Regina Célia Soares de Souza: "No início de agosto deste ano, verifiquei pelo meu banco que tenho dois boletos vencidos referente a maio deste ano e a dívida já aparece no Serasa afetando em meu score. Nunca fui revendedora de nenhum produto do Grupo Boticário nem de outra empresa do ramo. Ao entrar em contato com a referida empresa, informaram que sou consultora deles que contraí dívidas e não paguei. Pediram dez dias para averiguação. Porém, por tratar-se de uma cobrança indevida, estou sofrendo prejuízos injustamente, pois pago sempre antecipadamente minhas dividas e preciso de uma solução mais breve para o caso. Peço auxílio."

Resposta do Grupo Boticário: "O Grupo Boticário informa que já entrou em contato com a senhora Regina de Souza para esclarecimentos sobre a questão relatada e o caso já foi solucionado. Permanecemos à disposição pelo telefone: 0800-729 9050." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

Novidades do cinema

Até agora, quando se falava dos maiores "studios" existentes, pensava-se logo nos da industria norte-americana do "film", nos da "Paramount", da "United Brunton" ou da "Goldwin"(...) Os allemães criaram agora, porém, um "studio" monstro, cujas dimensões gigantescas ultrapassam de longe as dos maiores "set" da California. Trata-se do "studio" situado em Staaken, a 25 minutos de Berlim.... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

MISSAS

Adalgiza Araujo de Castro Rangel – Dia 30, às 12 horas, na Paróquia Santíssima Virgem, na Av. Lucas Nogueira Garcez, s/n, Jardim do Mar, São Bernardo do Campo (13 anos).

Sylvio Rocco – Hoje, às 18 horas, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na R. Flávio Fongaro, 126, Vila Marlene, São Bernardo do Campo (7º dia).

Oswaldo Assumpção – Amanhã, às 12 horas, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na R. Honório Líbero, 90, Jardim Paulistano (7º dia).

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Alberto Waingort Setzer – Hoje, às 10 horas, no S R – Q 362 – Sep. 16.

Jakob Schmerling – Hoje, às 10 horas, no S R – Q 365 – Sep. 40.

Maria Kossoy – Hoje, às 11 horas, no S L – Q 271 – Sep. 03.

Odette Hantower – Hoje, às 11 horas, no S O – Q 339 – Sep. 151.

Mauricio Serebrinic – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 359 – Sep. 31.

Myriam Kammer Epelboine – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 363 – Sep. 75.

Alexandre Baras – Hoje, às 13 horas, no S O – Q 342 – Sep. 54.

Esther Engelberg – Dia 27, às 14 horas, no S R – Q 373 – Sep. 14.

Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)

Marcos Kramarski – Hoje, às 11 horas, no S B – Q 27 – Sep. 38.

Cemitério Israelita da Vila Mariana (Matzeiva)

Dora Burd Pascowitch – Hoje, às 11h30, no S 8 – Q 14 – Sep. 32.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a SP-Regula. Não há funerárias particulares.

Site das concessionárias

Consolare: https://consolare.com.br

Cortel SP: https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya: https://grupomaya.com.br/

Velar: https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Estado de alerta

SP registra recorde de queimadas em agosto

Número de focos supera 3,1 mil no mês; moradores de Ribeirão Preto relatam medo do fogo nas redes sociais

LEON FERRARI
MARCO ANTÔNIO CARVALHO

O Estado de São Paulo registrou número recorde de focos de incêndio em 2024. Trata-se da pior situação – tanto para um único mês quanto para o período de janeiro a agosto – desde que os dados começaram a ser computados pelo Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em 1998.

Ontem, 41 cidades foram colocadas em alerta máximo e mais de duas dezenas continuavam com incêndios ativos até as 18 horas, o que levou o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) a sobrevoar as áreas mais afetadas. Moradores de algumas dessas regiões, como Ribeirão Preto, relatam nas redes sociais o medo que estão sentindo com a aproximação do fogo e postam fotos do céu encoberto por fumaça.

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL (PRF)



Chamas na Rod. Carlos Tonani, em Sertãozinho: pista bloqueada

Segundo a prefeitura de Ribeirão, 14 focos seguiam ativos em diferentes trechos da cidade. Eventos ao ar livre foram cancelados e a rede pública de saúde registra alta no atendimento de pessoas por problemas respiratórios.

ATENÇÃO. Os primeiros 23 dias de agosto somaram 3.175 ocorrências de queimadas, quase o dobro do que foi registrado ao longo dos 12 meses do ano passado no Estado (1.666). Anteriormente, a quantidade mais expressiva para um mês tinha ocorrido em 2010, com 2.444 focos. Até agora em 2024, o registro alcançou 4.973 casos, o que também é a maior soma do período desde o início da série.

Nesta sexta-feira, chegaram a ser notificados 1.886 pontos de incêndio, o que levou o governo a decretar emergência. "A situação hoje (*ontem*) está ficando sob controle. A maioria dos focos já está sendo extinta", afirmou o governador. Além dos bombeiros, o Estado conta com o auxílio das Forças Armadas, da Marinha, do Exército e da União das Indústrias da Cana-de-Açúcar para conter as chamas. "Muito cuidado agora com regiões onde o incêndio pode alcançar casas, indústrias, para preservar a integridade física das pessoas."

Ainda em nota, o governo pediu que a população ajude a evitar novos incêndios. "Temos uma combinação de fatores, como altas temperaturas, baixa umidade relativa do ar e ventos fortes. Tudo que é propício para ter ignição e o espalhamento dos fogos", alertou Tarcísio.

ESTRADAS. As ocorrências prejudicaram ontem o fluxo em oito estradas do Estado, com interdições parciais ou totais. A Rodovia Armando Salles de Oliveira, por exemplo, chegou a ficar bloqueada na altura das cidades de Olímpia e Paulo de Faria. Já a João Schmidt foi fechada nos dois sentidos, em Boa Esperança do Sul, e a Rodovia Carlos Tonani registrou interdição na altura de Sertãozinho, também dos dois lados.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo deve anunciar hoje uma série de medidas para socorrer os produtores atingidos pelos incêndios. Uma delas prevê que eles tenham acesso a R$ 50 mil de Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap), com juro zero, para custeio de medidas emergenciais, como despesas de manutenção e recuperação da produção.●

Em Ribeirão Preto
Hospitais têm alta no atendimento por problema respiratório; eventos ao ar livre foram cancelados

Campeonato Brasileiro

Palmeiras faz 5 a 0 no Cuiabá em noite genial de Estêvão

Convocado para a seleção brasileira, atacante de 17 anos dá duas assistências e marca dois gols no duelo contra o penúltimo colocado

RICARDO MAGATTI

O Palmeiras fez 5 a 0 no Cuiabá ontem e respirou com calma depois da eliminação da Libertadores graças ao jovem Estêvão, convocado para a seleção brasileira aos 17 anos. Foram dele duas assistências e dois gols na goleada no Brinco de Ouro, em Campinas – o Allianz Parque foi reservado para o show da banda Natiruts.

O jovem viveu uma noite inspiradíssima, flutuou em campo e fez o que quis diante dos frágeis marcadores do Cuiabá que, no momento, é o penúltimo colocado, com 18 pontos, e tenta fugir do rebaixamento. O garoto foi fundamental para a goleada e, por consequência, para o resgate da confiança do Palmeiras, que transformou o Brasileirão em sua Copa do Mundo depois de cair precocemente na Copa do Brasil e na Libertadores.

O time de Abel Ferreira é o terceiro na tabela de classificação, com 44 pontos, dois a menos que o Botafogo, líder do torneio e seu algoz na Libertadores. O Palmeiras mostrou ontem a virtude que lhe faltou diante do Botafogo na última quarta-feira: eficiência.

Nem foram tantas oportunidades criadas no primeiro tempo. Mas quase todas – a maior parte delas originada pelos pés de Estêvão – foram aproveitadas. Também teve sorte o time de Abel, valendo-se da grotesca falha do goleiro Walter para marcar o primeiro dos cinco gols. O zagueiro Murilo foi às redes depois que o goleiro do Cuiabá saiu de forma errada do gol. Maurício, escalado no lugar de Raphael Veiga, foi acionado por Estêvão e derrubado na área. Estêvão pediu a bola e marcou o segundo.

ACRÉSCIMOS. O terceiro também saiu de seus pés. Foi uma jogada individual que começou e terminou com ele. Nos acréscimos, Maurício marcou o quarto ao completar para as redes cruzamento de Flaco López. Foi o único gol que não teve participação de Estêvão.

O Palmeiras apenas fez mais um gol no segundo tempo e administrou a larga vantagem com muita tranquilidade. Foi de Felipe Anderson o gol que sacramentou a goleada. ●

24ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS 5 | **CUIABÁ 0**

Gols: Murilo aos 14, Estevão aos 26 (pênalti) e 31, Maurício 45 do 1º tempo; Felipe Anderson aos 10 do 2º
PALMEIRAS: Weverton; Mayke (Marcos Rocha), Murilo, Naves e Caio Paulista; Richard Ríos, Aníbal Moreno (Fabinho) e Maurício (Lázaro); Estêvão (Rony), Felipe Anderson e López (Rômulo).
Técnico: Abel Ferreira.
CUIABÁ: Walter; Railan, Marllon, Bruno Alves, Gabriel (Jonathan Cafu) e Juan Tavares; Denilson (Fernando Sobral) Lucas Mineiro, e Max (Filipe Augusto); Lucas Fernandes (Derik Lacerda) e Isidro Pitta.
Técnico: Petit.
Árbitro: Alex Gomes Stefano (RJ).
Amarelos: Richard Ríos, Clayson.
Público: 16.566 torcedores.
Renda: R$ 822.382,50.
Local: Brinco de Ouro da Princesa, em Campinas (SP).

CESAR GRECO/PALMEIRAS



Estêvão comemora um de seus dois gols, em Campinas

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Botafogo	46	23	14	4	5	17
2	Fortaleza	45	22	13	6	3	9
3	Palmeiras	44	24	13	5	6	17
4	Flamengo	41	22	12	5	5	11
5	Bahia	38	23	11	5	7	8
6	São Paulo	38	23	11	5	7	8
7	Cruzeiro	37	22	11	4	7	7
8	Atlético-MG	30	21	7	9	5	0
9	Athletico-PR	29	21	8	5	8	1
10	Vasco	28	22	8	4	10	-7
11	Juventude	28	23	7	7	9	-4
12	RB Bragantino	27	21	7	6	8	0
13	Internacional	25	19	6	7	6	0
14	Criciúma	25	21	6	7	8	-2
15	Grêmio	24	21	7	3	11	-5
16	Vitória	22	23	6	4	13	-11
17	Corinthians	22	23	4	10	9	-9
18	Fluminense	21	22	5	6	11	-10
19	Cuiabá	18	22	4	6	12	-13
20	Atlético-GO	18	24	4	6	14	-17

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

24ª RODADA

ONTEM			
16h	Atlético-GO	2 x 1	Juventude
18h30	Palmeiras	5 x 0	Cuiabá
21h	Atlético-MG	x	Fluminense*
HOJE			
16h	Bahia	x	Botafogo
16h	Fortaleza	x	Corinthians
16h	Criciúma	x	Grêmio
18h30	São Paulo	x	Vitória
19h	Internacional	x	Cruzeiro
20h	Flamengo	x	RB Bragantino
AMANHÃ			
21h	Vasco	x	Athletico-PR

* NÃO ENCERRAMENTO ATÉ O FECHAMENTO

Em sintonia com a torcida, São Paulo recebe o Vitória

BRUNO ACCORSI

18h30: PREMIERE

Em sintonia com a torcida e as ideias de jogo de Luis Zubeldía, o São Paulo enfrenta o Vitória hoje, às 18h30, no MorumBis, em jogo da 24ª rodada do Campeonato Brasileiro. Depois da classificação às quartas de final da Copa Libertadores com uma vitória segura por 2 a 0 sobre o Nacional do Uruguai, o time tricolor tenta se recuperar na competição na qual teve como último resultado uma derrota por 2 a 1 em clássico com o Palmeiras.

Os são-paulinos estão com 38 pontos na classificação e brigam para escalar posições dentro do G-6, ainda com a possibilidade de sonhar com o título da competição. No momento, porém, o foco é conseguir, nas próximas rodadas, assegurar presença no G-4.

Embora as quartas da Libertadores estejam previstas apenas para a semana do dia 18 de setembro, a maratona de jogos continua e impede atenção total ao Brasileirão. Na quarta-feira, 28, os comandados de Zubeldía já têm outro duelo de mata-mata, contra o Atlético-MG, pelas quartas da Copa do Brasil, no MorumBis.

Serão, portanto, três jogos seguidos como mandante, em um momento de grande sinergia entre jogadores e torcida. A festa realizada pelos torcedores antes, durante e depois do jogo com o Nacional deu o tom da grande exibição feita pela equipe.

Zubeldía não pode repetir a escalação utilizada na quinta-feira, porque Luciano e Rodrigo Nestor, expulsos no Choque-Rei, não estão disponíveis. Também é possível que poupe alguns jogadores em razão da partida contra o Atlético-MG

"Meu objetivo é ganhar. Encontrei uma equipe que consideramos que pode ter a melhor representação dentro do contexto para domingo, com a lucidez que temos de ter com e sem a bola. Para saber que os três pontos de domingo são importantes, porque é ter o melhor possível e estar o mais acima possível", disse o argentino após vencer o Nacional.

NO VITÓRIA. O time baiano vem para o jogo sem vencer há duas partidas, depois de perder por 2 a 0 o clássico com o Bahia e empatar por 2 a 2 com o Cruzeiro. Diferentemente do São Paulo, a equipe rubro-negra não disputa nenhuma Copa. Portanto, teve o meio da semana livre para treinamentos e está mais descansada.

A briga do time comandado por Thiago Carpini, que tem 22 pontos, é na parte de baixo da tabela. Em caso de derrota, ou mesmo empate, pode terminar a rodada dentro da zona de rebaixamento, dependendo dos resultados de Corinthians e Fluminense, integrantes do Z4 com 22 e 21 pontos, respectivamente. ●

ERICO LEONAN / SAOPAULOFC.NET



O técnico Zubeldía acredita ter encontrado a melhor escalação

24ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SÃO PAULO | **VITÓRIA**

SÃO PAULO: Rafael; Rafinha (Igor Vinícius), Arboleda, Alan Franco e Wellington; Luiz Gustavo (Marcos Antônio), Bobadilla e Lucas Moura (Galoppo); Rato, Calleri (André Silva) e Erick. **Técnico:** Luís Zubeldía.
VITÓRIA: Lucas Arcanjo; Willean Lepo, Edu (Bruno Uvini), Wagner Leonardo e Lucas Esteves; Luan, Ricardo Ryller e Filipe Machado; Matheusinho, Osvaldo e Alerrandro.
Técnico: Thiago Carpini.
Árbitro: Wilton Pereira Sampaio (GO). **Horário:** 18h30.
Local: MorumBis, em São Paulo.

Copa do Brasil
O São Paulo recebe o Atlético-MG na quarta, às 21h30, MorumBis, no jogo de ida das quartas de final

Escândalo no futebol

Manipular jogos em campo é fácil, diz ex-árbitro

Principal envolvido na 'Máfia do Apito', Edilson Pereira de Carvalho fala sobre o escândalo; caso foi arquivado na Justiça

SÉRGIO NETO

Quase 20 anos depois de ter sido o protagonista da chamada "Máfia do Apito", o ex-árbitro de futebol Edilson Pereira de Carvalho disse a um canal do YouTube ser fácil manipular jogos. "É fácil manipular jogo dentro de campo. O árbitro manipula quando quiser", disse ao canal Cartoloucos.

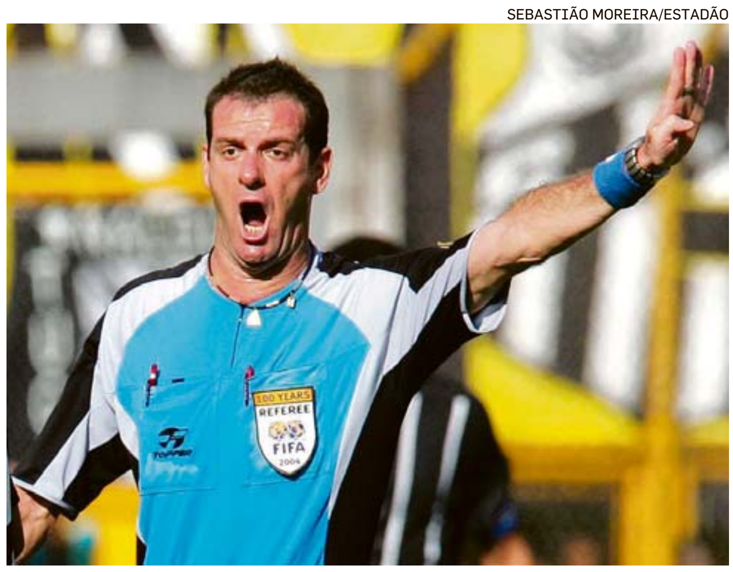
O escândalo estourou em 2005. Na ocasião, o então árbitro futebol passou a vender resultados em benefício de um grupo que fazia fortuna pela internet. Em depoimento à Polícia Federal, ele admitiu que manipulou situações dentro de campo em troca de comissões em dinheiro. Seu envolvimento culminou com sua exclusão do esporte.

Ao Cartoloucos, Edilson revelou os motivos que o fizeram se envolver no escândalo e as consequências para sua vida. Também disse que o Corinthians é o seu clube do coração. "Sempre foi. Meu pai era corintiano, minha mãe... Eu ficava ali assistindo. Fanático na televisão." Ex-integrante do quadro de profissionais da Fifa, Edilson contou que hoje trabalha com distribuição de mercadorias em compras feitas pela internet, no setor de logística.

Apesar da "Máfia do Apito" ter acontecido em 2005, os problemas de Edilson surgiram em 2008. Segundo ele, os atos de manipulação interferiram diretamente na busca por empregos e até mesmo quando saía nas ruas e era reconhecido. No depoimento, Edilson mostrou-se incomodado com o termo utilizado no escândalo. "Máfia? Para dois árbitros?", disse, em referência a Paulo José Danelon, outro juiz envolvido na manipulação de resultados a favor de apostadores.

À época, foram anuladas 11 partidas apitadas por ele. O ex-juiz admitiu que, desse montante, apenas o duelo entre Vasco e Figueirense foi, de fato, manipulado. Em outras situações, como em um confronto entre Corinthians e Guarani, por exemplo, não houve interferência. Mas, mesmo assim, continuou recebendo dinheiro de forma ilegal. Ao todo, foram aproximadamente R$ 70 mil recebidos.

SEBASTIÃO MOREIRA/ESTADÃO



Ex-árbitro atua agora no setor de logística de compras pela internet

> ***"Hoje está muito mais difícil (manipular resultados de jogos), mas pode acontecer. Por que não? Um dia vai acontecer. Daqui a um ano, dois, três... vai acontecer"***
> **Edilson Pereira de Carvalho**
> **Ex-árbitro de futebol**

BENEFÍCIO. Com a decisão de disputar novamente as partidas apitadas por Edilson, o Corinthians acabou se beneficiando pois, na ocasião, Internacional e Fluminense acabaram perdendo posição. Segundo o ex-árbitro, isso não significa que o time do Parque São Jorge não seria campeão sem sua interferência, já que o elenco era de "alto nível". Hoje, Edilson acredita que não haja manipulação de jogos, mas reconhece que o problema pode se repetir. "Um dia vai acontecer. Daqui a um ano, dois, três... vai acontecer", afirma.

Além de Edilson, outras seis pessoas foram processadas por estelionato e formação de quadrilha. Uma das consequências do escândalo foi a anulação e remarcação de jogos que tiveram a participação de algum dos acusados. No total, 11 jogos do Campeonato Brasileiro daquela temporada foram disputados novamente.

Em 2009, o Tribunal de Justiça de São Paulo arquivou o processo. A manipulação de resultados no esporte é crime e pode render prisão. ●

Campeonato Brasileiro

No Castelão, Corinthians precisa vencer para se afastar do Z-4

Time de Ramón Díaz está bem nas Copas, mas segue na zona do rebaixamento no torneio nacional e precisa da vitória

LEONARDO CATTO

RODRIGO COCA/AGÊNCIA CORINTHIANS



Tales Magno foi poupado no meio de semana e volta ao ataque

24ª RODADA DO BRASILEIRÃO

FORTALEZA × CORINTHIANS

FORTALEZA: João Ricardo; Tinga, Brítez, T. Cardona e Felipe Jonatan; Lucas Sasha, Hércules e Pochettino; Yago Pikachu, Lucero e Breno Lopes.
Técnico: Juan Pablo Vojvoda.
CORINTHIANS: Hugo Souza; Félix Torres, André Ramalho e Cacá; Matheuzinho, Ryan, Charles, Rodrigo Garro e Matheus Bidu; Talles Magno e Giovane (Igor Coronado).
Técnico: Ramón Díaz.
Árbitro: Felipe F. de Lima (MG)
Horário: 18h30.
Local: Arena Castelão, em Fortaleza (CE).

O Corinthians encara o Fortaleza hoje, às 16h (horário de Brasília), na Arena Castelão, na capital do Ceará, pela 24ª rodada do Campeonato Brasileiro. A partida servirá como uma prévia das quartas de final da Copa Sul-Americana, quando as duas equipes voltarão a se enfrentar, em datas ainda não definidas pela Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol). O embate deste domingo coloca frente a frente diferentes situações na tabela de classificação.

O time do técnico argentino Ramón Díaz perdeu a chance de sair da zona de rebaixamento ao empatar com o Fluminense, no Maracanã, na última rodada. A equipe ocupa a 17ª posição, com 22 pontos, mesma pontuação do 16º colocado, o Vitória. O time baiano ficou no empate na última rodada, após o 2 a 2 com o Cruzeiro, e hoje enfrenta o embalado São Paulo, no MorumBis. Já o Fortaleza é segundo colocado e briga pela liderança. O time de Juan Pablo Vojvoda entra em campo ao mesmo tempo que o líder Botafogo visita o Bahia. Caso vença o Corinthians e o time carioca não derrote o tricolor baiano, a equipe cearense poderá terminar a rodada na ponta do Brasileirão.

DESEMPENHO. A equipe corintiana vem tendo rendimento melhor nas Copas do que no Brasileirão. Isso se exemplifica na sequência de cinco jogos sem vencer na competição nacional. Foram quatro empates e uma derrota, um jejum que já dura mais de um mês. A última vitória foi contra o Bahia, no distante 21 de julho.

No último compromisso, enfrentando o Red Bull Bragantino na Sul-Americana, o time não encontrou a mesma facilidade observada na rodada de ida, algo esperado diante da priorização da recuperação no torneio nacional.

Copa do Brasil
O Corinthians visita o Juventude na próxima quinta-feira às 20h, na ida das quartas de final

Até por isso, o jogo contra o Juventude pela Copa do Brasil na próxima semana não deve interferir na escalação de Ramón Díaz, que quer virar a chave do alvinegro no Brasileirão.

"Temos que mudar nossa situação no Brasileiro. Não podemos deixar para amanhã, e para amanhã, e para amanhã. Temos que mudar no próximo jogo. Tem que começar no próximo jogo para a gente não sofrer até o final, e aí, sim, a gente tira o time dessa situação para conseguir coisas melhores nas Copas, que temos condições", projetou o lateral Fagner depois da classificação na Sul-Americana.

Ramón Díaz deseja já contar com os reforços José Martínez e Héctor Hernández. Isso depende, porém, da regularização de documentos dos atletas. Mesmo sem eles, o técnico terá os retornos de Raniele, Yuri Alberto e Ángel Romero, ainda que no banco. A diretoria anunciou ontem a renovação do contrato do meia Rodrigo Garro até 2028.

A equipe a entrar em campo deve ser semelhante a que se classificou na Sul-Americana. As mudanças ficam no lado direito, com Matheuzinho no lugar de Fágner, e no ataque, com retorno de Talles Magno, poupado no meio da semana.

NO FORTALEZA. Do outro lado, Vojvoda não terá o zagueiro Titi, suspenso. Brítez e Tomás Cardona vão compor a dupla de zaga. Os meias Matheus Rossetto e Calebe e o atacante Marinho estão no departamento médico e não têm previsão de retorno. A novidade pode ser o lateral-direito Eros Mancuso, contratado junto ao Estudiantes nesta janela de transferências.

Após a classificação na Sul-Americana contra o Rosario Central, Vojvoda refletiu sobre a pressão de jogar na Arena Castelão, que afeta tanto os adversários quanto o próprio Fortaleza, por "assumir a responsabilidade" diante do torcedor. "Gostamos de jogar aqui, mas é difícil. No primeiro tempo, essa pressão estava do nosso lado também, mas os jogadores responderam do melhor jeito", ponderou.

Em 2024, o time ainda não perdeu jogando em casa pelo Brasileirão. A atual sequência é de 12 vitórias no estádio. Ao todo, em 29 jogos, são 20 vitórias, sete empates e duas derrotas. Se vencer o Corinthians e o Botafogo não vencer o Bahia, a equipe assume a liderança, mesmo com possíveis vitórias de Palmeiras e Flamengo. ●

Série B

Com um a menos, Santos empata e é vaiado na Vila Belmiro

23ª RODADA DA SÉRIE B

SANTOS 0 × 0 AMAZONAS

SANTOS: Gabriel Brazão; Rodrigo Ferreira, Jair, Gil e Escobar; João Schmidt, Sandry (Diego Pituca) e Giuliano (Souza); Otero (Wesley Patati), Wendel (Furch) e Guilherme.
Técnico: Fábio Carille.
AMAZONAS: Marcão; Ezequiel, Miranda, Alvariño e Fabiano (Sidcley); Jorge Jiménez (Erick Varão), Barros e Diego Torres (Rafael Tavares); Ênio (Jonny Uchuari), Luan Silva e Matheus Serafim (Sassá).
Técnico: Rafael Lacerda.
Árbitro: Jefferson Ferreira de Moraes (GO).
Amarelos: Giuliano, Sandry, Jorge Jiménez, Miranda, Sassá e Sidcley.
Vermelho: Escobar
Renda: R$ 488.550,00
Público: 10.967 torcedores
Local: Vila Belmiro, em Santos (SP).

O Santos conheceu o seu terceiro tropeço consecutivo na Série B do Campeonato Brasileiro ao ficar no empate sem gols com o Amazonas, ontem na Vila Belmiro.

Pressionado e vaiado ao subir no gramado, o técnico Fábio Carille resolveu fazer mudanças no time do Santos. Diego Pituca foi preservado após participar de quase todos os jogos do time na temporada e deu lugar a Sandry. Giuliano também foi uma das novidades na equipe titular, logo após ter se recuperado de lesão. Já o estreante Wendel ganhou a vaga de Julio Furch.

O Santos também aproveitou a entrada do time em campo para confirmar a permanência do zagueiro Jair, que havia recebido uma proposta do Botafogo. Nas arquibancadas, porém, os torcedores se impacientavam com cada passe errado ou chance perdida do time santista. O Amazonas tentou se aproveitar e chegou perto com uma bela cobrança de falta de Diego Torres, defendida por Gabriel Brazão.

Do outro lado, o Santos tinha uma boa movimentação do trio de ataque formado por Otero, Wendel e Guilherme, mas, pouco criativo, não conseguiu ameaçar o gol de Marcão.

No segundo tempo, o nervosismo dos jogadores do Santos ficou ainda mais evidente. E, para piorar, Escobar cometeu uma falta dura e foi expulso.

Carille recompôs a defesa e colocou o volante Diego Pituca. Logo na primeira chance, ele chutou no peito de Erick Varão. O árbitro chegou a dar pênalti, mas mudou de opinião após ser chamado pelo VAR. ●

Libertadores

Izquierdo teve parada cardíaca, diz hospital

O zagueiro do Nacional Juan Izquierdo continua internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Albert Einstein após desmaiar no campo do MorumBis no jogo contra o São Paulo, quinta-feira, pela Libertadores. Boletim médico publicado ontem pelo hospital revelou que o atleta teve parada cardíaca e arritmia e foi necessário o uso de desfibrilador para reanimá-lo.

O jogador sofreu uma arritmia cardíaca – alteração no ritmo cardíaco normal – que fez com que se desequilibrasse e desmaiasse em campo. Depois da arritmia, ele teve uma parada cardíaca.

Quando Izquierdo chegou ao hospital em parada cardíaca, os médicos, diz o boletim, fizeram manobras de ressuscitação cardiopulmonar, incluindo do procedimento de desfibrilação, e ele retornou "à circulação espontânea". Desde então, o jogador está internado na UTI, "sedado, em ventilação mecânica e sob cuidados intensivos neurológicos", segundo o comunicado do hospital.

Ainda internado
Jogador uruguaio está sedado, em ventilação mecânica e sob cuidados intensivos neurológicos

O cronômetro marcava 38 minutos do 2º tempo quando Izquierdo foi ao chão. Uma das ambulâncias entrou no campo. O jogador foi imobilizado, retirado do estádio ainda consciente e levado para a unidade do Morumbi do Einstein. ●

Fórmula 1

Lando Norris conquista pole na Holanda nos minutos finais

Piloto da McLaren foi só 0s356 mais rápido que Max Verstappen; líder do campeonato larga em segundo sem grande motivação

SIMON WOHLFAHRT/AFP



Lando Norris ficou satisfeito com os ajustes feitos pela equipe

Max Verstappen teve a satisfação de deter a pole position diante de sua torcida por alguns segundos no treino de ontem, mas logo se frustrou: quem larga na frente hoje no GP da Holanda de Fórmula 1 é Lando Norris, da McLaren. Líder do campeonato, Verstappen buscava a quarta pole seguida na Holanda.

É a quarta pole de Norris, cujo histórico de largadas é ruim. Entretanto, ele tentará manter sua posição a partir das 10h (horário de Brasília).

O piloto da Red Bull abriu sua última volta faltando menos de 2 minutos para o final do treino na manhã de ontem. No segundo setor da pista de Zandvoort, Verstappen conseguiu ser o mais rápido e fechou a volta em 1min09s673, tempo que lhe deu a pole provisória.

RÁPIDO. A torcida holandesa ainda vibrava quando Norris, que vinha logo atrás de Verstappen, conseguiu um tempo excepcional, 0s356 mais rápido que o do piloto da Red Bull.

"O carro estava incrível com as atualizações, e tudo funcionando muito bem. Ele (*Verstappen*) vai lutar muito, especialmente por estar correndo em casa. Eu dei algumas boas voltas, especialmente a do final, que é sempre a mais importante. Um ótimo trabalho da equipe e estou feliz com o dia de hoje", afirmou.

Já Verstappen mostrou pessimismo e não quis prometer uma nova vitória em casa. O tricampeão mundial afirmou que espera apenas fazer uma "boa corrida". "Faltou um pouco de ritmo ao longo de toda a classificação. Tentei o máximo que dava e estou feliz por ter conseguido a primeira fila. Tudo ficou mais complicado com o vento, então o carro se comportou de uma forma diferente a cada volta", disse.

Na terceira posição, larga Oscar Piastri, da McLaren, ao lado de George Russell, da Mercedes. Lewis Hamilton sairia em 12º, mas sofreu uma punição e perdeu três posições no grid de largada. ●

O MELHOR DA TV

FÓRMULA 1
● **GP da Holanda**
10h / Band

FUTEBOL
● **Campeonato Inglês**
Wolverhampton x Chelsea
10h / ESPN e Disney+
Liverpool x Brentford
12h30 / ESPN 2
● **Campeonato Italiano**
Torino x Atalanta
13h30 / ESPN 2 e Disney+
● **Série B**
Botafogo-SP x Guarani
15h45 / Band e Premiere
● **Campeonato Espanhol**
Atlético de Madrid x Girona
16h30 / ESPN e Disney+
● **Campeonato Brasileiro**
Fortaleza x Corinthians
16h / Globo e Premiere
Bahia x Botafogo
16h / Premiere
Criciúma x Grêmio
16h / Premiere
São Paulo x Vitória
18h30 / Premiere
Internacional x Cruzeiro
19h / Premiere
Flamengo x RB Bragantino
20h / Premiere
● **Campeonato Argentino**
River Plate x Newell's
20h30 / ESPN

@LYNZILIVING



Interior da geladeira da influenciadora Lynzi Judish: arrumação muda de acordo com estação do ano

Nada de tupperware

Tecidos, plantas, flores, fotos. Nessas geladeiras, cabem até alimentos

Adeptos do fridgescaping levam a outro patamar a organização do eletrodoméstico e conquistam as redes

LIA PICARD
THE NEW YORK TIMES

Uma coisa é manter a geladeira organizada. Outra é o fridgescaping: a arte de decorar o interior de uma geladeira.

Quando Lynzi Judish reabastece sua geladeira, por exemplo, ela não apenas a enche com recipientes de vidro separados por cores. Em vez disso, a blogueira de estilo de vida de 37 anos, moradora de Hopewell Junction, em Nova York, cria um pequeno mundo dentro de seu espaço de 3ºC.

O leite é despejado em uma jarra de acrílico com uma estampa rosa; a manteiga é colocada em um prato gracioso em formato de ouriço; abobrinhas e cenouras são arrumadas, de forma bem ordenada, em uma cesta de vime; e cerejas vermelhas transbordam de uma tigela de cerâmica branca.

Por toda parte, ervas e flores brotam em vasos ao lado de desenhos de fadas iluminadas por luzes cintilantes e elementos florais. É, afinal, a geladeira com tema de floresta encantada de Judish – e ela levou cerca de três horas para montá-la. "Há apenas pequenos detalhes nessa versão", ela diz.

Judish experimentou o fridgescaping pela primeira vez há cerca de três meses, após muito admirar outras geladeiras que viu no TikTok. Agora, é um hobby que lhe dá prazer. "Eu amo olhar para o trabalho que fiz", ela conta. "Sinto muito orgulho do que faço."

O fridgescaping é uma prática que fica na interseção entre organização doméstica e design de interiores. Frutas e vegetais são exibidos proeminentemente em tigelas decorativas, em vez de em tupperwares; bebidas se tornam parte da decoração; e sobras e itens práticos, como condimentos, bem, são enfiados no fundo. Vídeos desses interiores selecionados têm um público de nicho no TikTok, no qual acumulam milhares, se não milhões, de visualizações.

"Se algo te faz feliz, não precisa estar em exibição pública"
Nonahs Driskill
Decoradora

"A geladeira é fechada, posso liberar minha criança interior"
Tiffany Bishop
Decoradora

"Sinto muito orgulho do que faço"
Lynzi Judish
Blogueira

O fridgescaping pode parecer uma novidade, mas a palavra apareceu pela primeira vez em uma postagem de blog de 2011 – embora a geladeira do blogueiro original fosse mais sóbria do que as vistas hoje no TikTok. As pessoas há muito estetizam suas cozinhas, seja por meio de uma despensa estilosa ou de um freezer cheio de cubos de gelo personalizados.

E, mesmo antes de as redes sociais romantizarem cada centímetro da casa, os conteúdos das geladeiras das pessoas despertavam a curiosidade – um anúncio da Frigidaire dos anos 1950 exibindo bolos e frangos nas prateleiras, por exemplo, ou a geladeira com bebidas de uma celebridade no programa *MTV Cribs*.

"A estética desempenha um papel enorme em nossa vida cotidiana. Acho que o fridgescaping é essa extensão da cultura visual em que queremos que tudo, até o interior de nossas geladeiras, seja um pouco digno do Instagram", diz Heather Goerzen, diretora de conteúdo e design na Havenly, um serviço de design online em Denver.

PEQUENAS VITÓRIAS. Uma geladeira extravagante pode não ser para todos – basta ler alguns dos comentários nas redes sociais –, mas organizar uma geladeira de maneira esteticamente agradável é uma daquelas "pequenas vitórias fáceis", diz Goerzen. "E a satisfação visual pode produzir um estímulo de dopamina em nós."

Às vezes, as pessoas adicionam à geladeira fotos emolduradas de parentes queridos ou animais de estimação. Embora isso possa ser incomum, Nonnahs Driskill, fundadora do Get Organized Already, um serviço profissional de organização em Pasadena, Califórnia, entende por que as pessoas fazem isso. "Se algo te faz feliz, não precisa estar em exibição pública", diz Driskill, que coloca fotos para seus clientes em lugares surpreendentes, como armários ou gavetas de remédios.

Outro benefício do fridgescaping, acredita Judish, é a redução do desperdício de alimentos. Ela conta que ficou "mais animada" para comer seus produtos, porque sua comida está exposta quando ela abre a porta da geladeira e é fácil de encontrar, sem murchar em uma gaveta. "Já que amo tanto a aparência da geladeira, quero ter certeza de que vou usar tudo nela."

CRIANÇAS. Embora Judish não tenha filhos, ela recebe comentários de pais céticos. "Muitos pais comentam que eles nunca poderiam fazer isso em sua casa, o que eu entendo", ela diz. "Crianças complicam as coisas."

Mas, em West Palm Beach, Flórida, a artista Julianne Brown afirma que o fridgescaping tornou a geladeira – e especialmente os produtos nela guardados – mais acessível aos seus filhos pequenos. "Comemos primeiro com os olhos. Então, quando você pode ver e é algo bonito, tudo fica mais fácil para eles. E para mim também", diz Brown.

Inspiração
Adeptos comparam a prática ao trabalho de um pintor diante de uma tela em branco

Para algumas pessoas, o fridgescaping é uma saída criativa. Tiffany Bishop, uma decoradora de eventos de 31 anos, tem uma casa minimalista em Naperville, Illinois, mas adota uma abordagem maximalista em sua geladeira. "Já que a geladeira é fechada, eu posso liberar aquela criança interior do tipo Lisa Frank", diz Bishop, referindo-se à marca conhecida por seus artigos escolares alegremente decorados (e que agora oferece massa de cookie, que Bishop mantém em sua geladeira).

Ela começou a decorar sua geladeira há cinco anos e incorpora elementos sazonais, como ovos de porcelana e cogumelos decorativos para a Páscoa – ou strass para seu aniversário, em julho. "Se o meio de um artista é a pintura, ele usa uma tela. No meu caso, uso a geladeira." ●

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL

ECONOMIA & NEGÓCIOS
E&N
DOMINGO, 25 DE AGOSTO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO

GERAÇÃO Z

Mais escolarizada, geração Z enfrenta informalidade e desemprego elevados

Proporção de jovens entre 18 e 24 anos sem emprego em 2023 foi de 16,5%, ante 8% da média geral do País, enquanto os informais na mesma faixa etária superavam 40%

LUIZ GUILHERME GERBELLI
RENÉE PEREIRA
WESLEY GONSALVES

Sempre que ficou sem trabalhar, Anderson Souza, de 24 anos, não se deu ao luxo de esperar pela vaga perfeita. "Agarrei o que apareceu." Estudante de publicidade e propaganda, ele vem de uma origem simples. A mãe é empregada doméstica, e o pai trabalha como pedreiro e pintor. "Meus pais seguraram muito a barra para que eu não precisasse trabalhar durante o ensino médio."

Em 2017, concluiu o ensino médio numa escola técnica e só ingressou na universidade em 2020. Mas o sonho da graduação foi adiado pela pandemia de covid-19 – e as demandas crescentes que surgiram com o trabalho remoto. Em 2021, conseguiu retomar os estudos. Hoje, se mantém na universidade graças ao Prouni (Programa Universidade para Todos). "Não passei em universidades públicas nem consegui bolsas em áreas com as quais eu me identificava."

A trajetória de Anderson – bastante comum no País – ajuda a desmistificar um quase consenso que se criou em torno da chamada geração Z – formada por aqueles que nasceram entre 1997 e 2010. Globalmente, são jovens que mudaram a maneira de se relacionar com o trabalho e empregadores e deram origem a movimentos importantes, como great resignation (grande renúncia) e quiet quitting (demissão silenciosa).

Como começaram a vida num momento em que a economia global convive com uma baixa taxa de desocupação, podem, em tese, se dar ao luxo de escolher os seus empregos. Anderson, por exemplo, compartilha as bandeiras da geração Z: busca trabalhar numa companhia com propósito, que acolha a diversidade, estimule o desenvolvimento profissional e dê flexibilidade. "No meu segundo emprego, eu escolhi sair porque não me identificava com quem trabalhava lá, sendo uma pessoa LGBT e de baixa renda", afirma.

Mas é difícil imaginar um caminho tão glamouroso para todos os jovens brasileiros, sobretudo para aqueles que estão nas camadas sociais mais baixas. Para esse grupo, muitas vezes não é possível encontrar vagas que se enquadrem em seus propósitos e ideais. E, por necessidade, eles são obrigados a trabalhar no emprego que aparecer.

"O jovem da base da pirâmide chega ao ensino médio e olha para frente com muita frustração, porque os empregos que estão disponíveis para ele são muito precários e sem muita confiança de que ele vai conseguir sair desse ciclo", diz Breno Barlach, diretor da consultoria Plano CDE.

GRADUAÇÃO. No Brasil, a população economicamente ativa (PEA) de 18 a 24 anos soma cerca de 15,2 milhões de pessoas – um contingente maior do que o dos habitantes da Bahia – e é altamente educada, pelo menos para o padrão brasileiro. Essa faixa etária alcançou 11,8 anos de escolaridade, um recorde, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Outra perspectiva
Geração de nascidos entre 1997 e 2010 se interessa por vagas que tenham afinidade com seus propósitos

É verdade que essa faixa etária viu um crescimento na renda, ajudado pelos anos a mais de estudo e pelo bom desempenho da economia. Mas também é verdade que os números do mercado de trabalho seguem desafiadores. Trata-se de uma geração que enfrenta uma taxa de desemprego maior do que a geral do País – foi de 16,5% no ano passado, ante 8% da média nacional. E uma taxa de informalidade gigantesca, de 42,1%.

"A taxa de informalidade entre os jovens é maior. E isso se dá por causa dessa dificuldade de ingresso e de estabilidade no mercado de trabalho", afirma Lucas Assis, economista da consultoria Tendências e responsável pelos dados. "É um grupo mais vulnerável, especialmente os menos qualificados."

Historicamente, o mercado de trabalho sempre foi mais difícil para os jovens. É uma realidade, inclusive, de boa parte dos países desenvolvidos. No início da vida laboral, é difícil saber se o jovem será produtivo ou não. Para as empresas, portanto, é mais arriscado contratar um profissional sem a certeza de como será o desempenho dele.

"A baixa experiência significa para o contratador uma insegurança grande. Qual pode ser o problema de contratar um jovem? Não se sabe se ele é bom ou ruim, se é produtivo", diz Fernando de Holanda Barbosa Filho, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre).

'EFEITO CICATRIZ'. O grande risco de uma entrada com vários tropeços no início da jornada laboral é o que os analistas chamam de "efeito cicatriz" – quando a desocupação ou a permanência em posições de trabalhos mais precários geram efeitos adversos ao longo de toda a carreira do trabalhador.

"A questão da falta de oportunidade para os jovens ainda é um desafio global", afirma Assis, da Tendências. "Pelo menos no curto prazo, não existe uma expectativa de reversão dessa vulnerabilidade entre os jovens."

Formanda no fim de 2023 em relações públicas, Larissa Cruz, de 23 anos, sentiu as dificuldades de ingressar no mercado de trabalho. Depois de estagiar por dois anos na Universidade de São Paulo (USP) – onde também fez a sua graduação –, dedicou os últimos meses da faculdade ao trabalho final do curso e a procurar emprego. Conseguiu se colocar no mercado de trabalho apenas em maio deste ano.

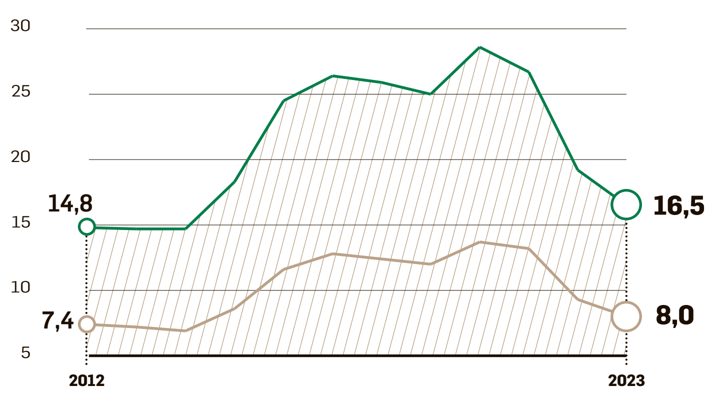
"Nas vagas de entrada, são muitas exigências de experiência e conhecimento, o que um profissional júnior muitas vezes não vai ter", diz. Larissa também é a primeira da sua família a entrar na graduação. ●

RAIO X

As dificuldades para se encaixar no mercado de trabalho

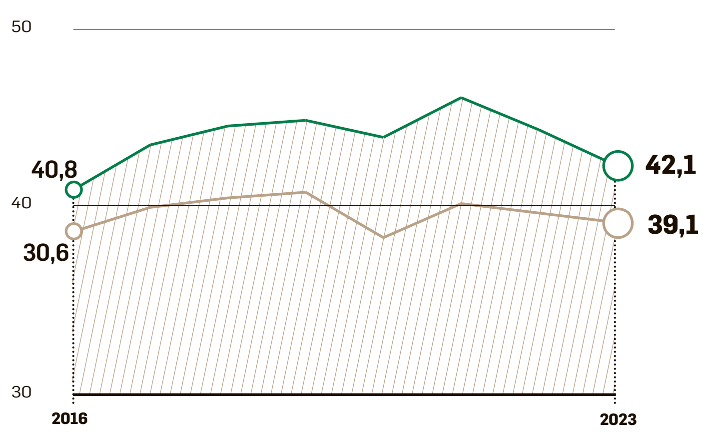
Mercado de trabalho difícil
Taxa de desemprego é maior para os mais jovens

EM PORCENTAGEM
DESEMPREGO ENTRE TRABALHADORES DE 18 A 24 ANOS | DESEMPREGO TOTAL



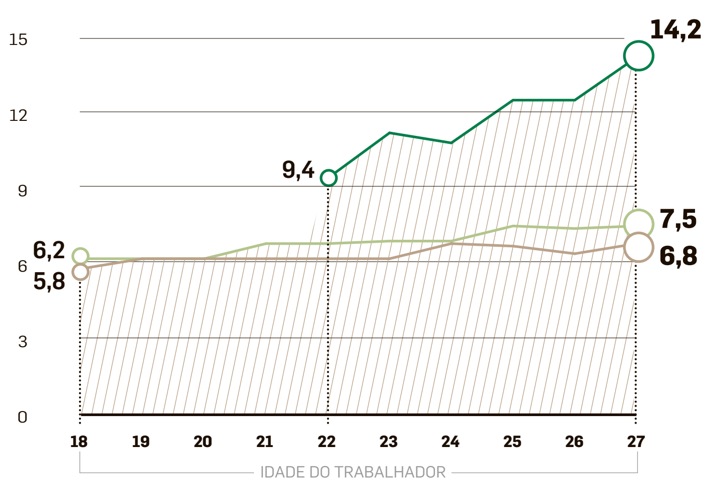
Informalidade em alta
Mais de 40% tem trabalho precarário

EM PORCENTAGEM
INFORMALIDADE ENTRE TRABALHADORES DE 18 A 24 ANOS | INFORMALIDADE TOTAL



Impacto da educação
Salário só melhora com faculdade

GANHO EM REAIS POR HORA TRABALHADA
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO | ENSINO MÉDIO COMPLETO
ENSINO SUPERIOR COMPLETO



FONTE: LUCAS ASSIS, COM BASE NOS DADOS DA PNAD E PLANO CDE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO



Celso Ming celso.ming@estadao.com

O Brasil e a importância da bengala

O brasileiro está ficando cada vez mais velho, sem ter deixado de ser pobre.

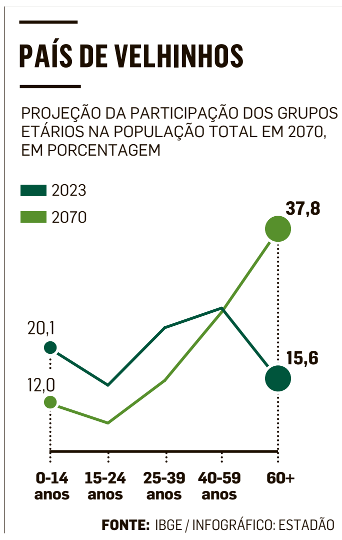
Que a população brasileira estava envelhecendo já se sabia. O que não se sabia e acaba de ser revelado pelo IBGE é que, além de antecipado, esse processo está sendo acelerado.

É cada vez menos gente nascendo e cada vez mais gente esticando a expectativa de vida, graças aos avanços da medicina e melhor entendimento do que seja vida saudável. Há 20 anos, se alguém morria aos 60, diziam: "viveu muito!". Hoje, quem passou dos 80 se pergunta se não pode passar dos 100.

Em 2070, entre cada 100 brasileiros, cerca de 40 já serão sexagenários e 11 terão mais de 80. Hoje, 15,6% da população tem mais de 60 anos, em 2070, a proporção será de 37,8%.

As tensões que se impõem sobre esses imperativos demográficos vêm sendo apontadas: perspectiva de quebra da Previdência Social, se nada se fizer para reduzir o rombo crescente; menos gente a pagar impostos e mais a exigir despesas públicas; e impacto sobre as políticas de saúde, porque aumentarão as doenças do avanço da idade.

É preciso certo cuidado com projeções catastrofistas nessa matéria, porque muita coisa pode mudar. O economista britânico Thomas Malthus notou, no século 19, que a população crescia a proporções geométricas enquanto a produção de recursos (alimentos e matérias-primas) crescia apenas a proporções aritméticas. Ele previa futuro lúgubre para a humanidade. Depois, muita coisa virou essa sina: veio a revolução verde, que multiplicou a produção de alimentos; a reciclagem dos materiais; vieram os enormes avanços tecnológicos; a globalização e, para o bem ou para o mal, veio a macrocefalia do mercado financeiro.



A queda da fecundidade e o envelhecimento impõem a perda do chamado bônus demográfico, que são as condições ideais que garantem crescimento econômico robusto.

É possível que a quebra da disponibilidade de mão de obra tenha como consequência o avanço do período de atividade do trabalhador. Ou seja, talvez os cinquentões não estarão tão sujeitos a demissões como agora.

Mas vão se delineando novas necessidades da política econômica. O País poderá necessitar de mais lares de velhinhos e de menos escolas. Aumentará a procura de cuidadores e de pessoal trainers especializados em exercícios para idosos. O SUS terá de adaptar-se para lidar mais com doenças degenerativas. As habitações deverão prever melhores condições.

Mas o impacto maior poderá deslocar-se para a política. Uma população predominantemente de coroas tende a ser mais conservadora do que uma população mais jovem. E isso deverá ter consequências eleitorais e outras mais. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

GERAÇÃO Z

Para analistas, ensino médio forte diminuiria desigualdade

Jovens das classes C, D e E são menos estimulados na família e nas suas escolas do que os brasileiros da elite

LUIZ GUILHERME GERBELLI
RENÉE PEREIRA
WESLEY GONSALVES

FOTOS ISABELLA FINHOLD/ESTADÃO



Sofia Hibino, de 21 anos, diretora de arte: 'Sei que é mais difícil para quem teve menos oportunidade'

No Brasil, a elevada desigualdade cria um abismo entre os brasileiros da geração Z das diferentes classes sociais. Os jovens das classes C, D e E acabam sendo menos estimulados por famílias e escolas do que os brasileiros da elite. Os analistas apontam que um dos grandes entraves para transformar essa realidade passa por fazer com que o ensino médio se torne mais estimulante e prepare os jovens para o mercado de trabalho.

Hoje, a falta de perspectiva para seguir adiante na educação se dá pelo fato de a diferença salarial ser muito pequena entre quem não concluiu e quem concluiu o ensino médio. A diferença salarial só aparecerá quando se chega ao ensino superior, mostra um estudo da consultoria Plano CDE.

De acordo com o levantamento, aos 22 anos, um brasileiro que concluiu o ensino superior recebe R$ 9,40 por hora trabalhada. Os estudantes que concluíram o ensino médio ganham R$ 6,80, pouco mais do que os que não terminaram essa etapa educacional (R$ 6,20).

"Para o jovem dessa geração Z que está no ensino médio, se ele não confia que vai chegar à universidade – e muitos não confiam –, nem vale a pena concluir", afirma Breno Barlach, diretor da consultoria Plano CDE. "Na percepção desse jovem, ele não ganha nada. Mas, claro, os estudos econômicos mostram que, ao longo da vida, o diploma de ensino médio faz muita diferença."

MOBILIDADE SOCIAL. Apesar das dificuldades enfrentadas pelos jovens de classes mais baixas, os últimos anos apresentaram um avanço na mobilidade geracional, ou seja, a chance de uma criança pobre ter um futuro melhor do que o de seus pais. "No passado, os filhos eram um espelho dos pais. Pai pobre, filho pobre e pai rico, filho rico. Isso teve uma melhora", diz Marcelo Neri, diretor da FGV Social na Fundação Getulio Vargas (FGV).

Segundo ele, antes, 70% da educação dos filhos era determinada pela dos pais. Na geração Z, esse porcentual cai para 47%. Como comparação, nos Estados Unidos, esse número é de 32%; na Alemanha, 20%; e na Malásia, 19%.



Danielle Menta, que trabalha em RH: começo como Jovem Aprendiz

> ***"Quem consegue fazer isso (escolher com o que vai trabalhar) é muito quem tem suporte financeiro dos pais"***
> **Danielle Menta**
> **Assistente de RH**

Danielle Menta, de 25 anos, e Sofia Hibino, de 21, são exemplos de como o ambiente familiar e as condições financeiras ditam o ritmo de suas escolhas. Famílias mais estáveis economicamente ajudam a impulsionar carreiras e a facilitar as decisões.

Danielle começou a trabalhar ainda adolescente, aos 16 anos, por meio do programa Jovem Aprendiz, no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, em uma função bastante distante do seu sonho profissional, que era cursar a graduação em psicologia. Só quatro anos mais tarde, em 2020, já como universitária, ela conseguiu sua primeira oportunidade na área, mas não necessariamente com a função em que queria atuar.

Hoje trabalhando como assistente de RH em uma agência de publicidade, já na sua área de atuação desejada, a jovem lembra que demorou um pouco para conseguir atingir esse patamar. "Quem consegue fazer isso desde o começo (*escolher com o que vai trabalhar*) é muito quem tem suporte financeiro dos pais."

Diferentemente de Danielle, a diretora de arte na mesma agência, Sofia Hibino, prestes a se formar na faculdade de design gráfico, lembra que, sem ter de ajudar financeiramente os pais, ou ter de se preocupar com o custeio dos seus estudos ao longo dos anos, pôde se dedicar ao seu foco de ascensão na carreira. "Sei que é bem mais difícil para quem teve menos oportunidades do que eu." ●

INÊS 249

NOTAS E INFORMAÇÕES

PAC parado, a marca de Lula

Petista relançou programa para ter uma bandeira, mas boa parte dos projetos está no papel

O presidente Lula da Silva não esconde a sua ansiedade. Sem ter ainda uma marca para seu terceiro mandato à frente do Palácio do Planalto, o petista recorreu a antigas bandeiras na tentativa de apresentar algo à população brasileira, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e passou a fazer cobranças por entregas. A depender do andamento de sua principal vitrine, esse sentimento evoluirá para decepção.

Levantamento feito pelo **Estadão**/*Broadcast* sobre o ritmo das obras com base em dados da Casa Civil revela que há mesmo motivos de preocupação para Lula. O órgão, sob comando de seu homem forte, Rui Costa, ainda patina na condução do programa, que, vale lembrar, foi marcado no passado por atrasos, cancelamentos e suspensão de obras.

A história parece se repetir nessa empreitada de eleger o Estado como principal indutor do desenvolvimento econômico, como defende o ideário petista. E, mais uma vez, a inépcia na gestão trava o avanço de iniciativas listadas pelo próprio governo como prioritárias. Dos 11.656 projetos previstos quando do relançamento do PAC, há um ano, 5.666 ainda estão em "ação preparatória". Em outras palavras, não saíram do papel.

Os números podem ser ainda piores. As ações divulgadas chegam a computar como "em execução" obras paradas. Dentre elas, foram localizados uma ponte sobre o Rio Juruá, no Acre, e os acessos a uma ponte sobre o Rio Guaíba, no Rio Grande do Sul. Se não há uma maquiagem, há, no mínimo, confusão na compilação dos dados.

No dia 11 de agosto de 2023, Lula afirmara que o programa recauchutado marcava o início de seu governo. Se isso é verdade, pode-se dizer que o governo Lula ainda não começou. E o petista parece saber disso. Em junho deste ano, queixando-se da burocracia, cobrou mais velocidade: "O mandato é só de quatro anos, daqui a pouco a gente termina o mandato e não consegue executar".

Não se trata, porém, apenas de burocracia. O PAC de Lula promete muito, mas pode entregar muito pouco. Seria R$ 1,7 trilhão até 2026, com parte dos recursos oriunda do Orçamento, das estatais, de financiamentos e de desembolsos do setor privado.

Ocorre que os recursos da União estão cada vez mais comprimidos por gastos obrigatórios criados pelo próprio governo, como o aumento real do salário mínimo e a insistência em manter a vinculação com benefícios sociais. Além disso, as emendas parlamentares, hoje motivo de disputa entre Congresso, Planalto e Supremo Tribunal Federal, avançaram a ponto de quase se igualarem aos investimentos.

Agora, busca-se alguma racionalidade para as emendas após o STF cobrar transparência e suspender os pagamentos. O governo tende a se beneficiar e quer esses recursos no PAC. Mesmo assim, não parece ser suficiente para fazer do PAC o desejado símbolo das virtudes do governo Lula. Quando muito, será o símbolo da incapacidade de Lula e do PT de transformar em realidade as promessas megalomaníacas que costumam fazer. ●

Alimentos Preços

Lula diz estar 'no pé do ministro' para baixar o arroz

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem em São Paulo que tem ficado "no pé do ministro da Agricultura", Carlos Fávaro, para que ele baixe o preço do arroz.

Lula disse ter se admirado ao ir a um supermercado e visto que o preço do arroz estava "em R$ 36". "Estou no pé dele (*Carlos Fávaro*) para baixar o preço do arroz porque eu disse que ia baixar o preço da picanha, e a picanha baixou. A gente pode fazer as coisas acontecerem neste País."

O governo federal anulou, em junho, os lotes arrematados no leilão de compra pública de arroz importado e beneficiado, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) após suspeitas de irregularidades. A anulação foi feita por indícios de falta de capacidade técnica e financeira das empresas em honrar os compromissos. ●



José Roberto Mendonça de Barros jr.mendonca@mbassociados.com.br

Freio de arrumação

O agronegócio brasileiro deu um salto desde o início da pandemia. A resposta dos governos frente à parada súbita foi transferir grandes quantidades de recursos para famílias e empresas.

Com isso, a demanda foi mantida. Mas a resposta da oferta foi atribulada, especialmente depois da invasão da Ucrânia pela Rússia em fevereiro de 2022.

Os preços de commodities subiram: entre 2020 e 2022, a soja aumentou mais de 60% e o milho, mais de 90%. A resposta do Brasil foi fulminante, elevando rapidamente a produção e as exportações.

Parte da explicação da elevada velocidade de resposta de nossa produção foi a disponibilidade de financiamentos a custos relativamente baixos. De um lado, a taxa Selic se manteve na faixa de 2% de junho/2020 a maio/2021, ao mesmo tempo que cresceram muito as operações de mercado de capitais, utilizando-se de novos instrumentos financeiros criados recentemente.

Com isso, o sistema expandiu-se muito, especialmente na área de grãos, puxando o crescimento brasileiro até 2023. A região Centro-Oeste brilhou intensamente.

Entretanto, não há bem que sempre dure. Com o fim da pandemia, as cadeias de suprimentos se normalizaram e as políticas monetárias ativas trataram de reduzir a inflação e a atividade em boa parte do mundo. Com isso, os preços de commodities começaram a cair e estão voltando aos níveis pré-pandemia.

> *A alavancagem financeira em situação de juros reais positivos é um risco enorme*

Em paralelo, o clima adverso começou a cobrar um preço em boa parte do País, sendo particularmente cruel no Rio Grande do Sul.

Produtores e outros players começaram a se dividir em dois grupos: aqueles que se aproveitaram da oportunidade, mas mantiveram qualidade operacional e disciplina de capital, e os que elevaram seu tamanho, arrendando ou comprando terras, à custa de grande alavancagem, mesmo quando as taxas de juros se elevaram significativamente a partir do final de 2021.

Não é preciso muita informação para concluir que a alavancagem financeira em situação de juros reais positivos é um risco enorme, especialmente quando eventos climáticos prejudicam a produção.

Daí os pedidos de recuperação judicial que estamos vendo, especialmente no Centro-Oeste. Veremos muita fragmentação e consolidação, típicas dessas freadas de arrumação.

A nota boa é que o setor voltará a crescer depois desse rearranjo. Mas fica uma grande lição: excelência operacional, ganhos de produtividade e disciplina de capital são fundamentais em países propensos a volatilidade e crises. ●

ECONOMISTA E SÓCIO DA MB ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Contas públicas **'Déficit zero'**

TCU vê duplo risco para meta fiscal de 2025

Órgão alerta governo para possibilidade de frustrações de receitas e aumento de despesas obrigatórias para deixar contas na meta

GIORDANNA NEVES
BRASÍLIA

O Tribunal de Contas da União (TCU) concluiu que as projeções do governo para a meta fiscal de 2025, de déficit zero, apresentam "duplo risco", devido à possibilidade de frustrações de receitas e aumento das despesas obrigatórias. O órgão chama atenção ainda para o fato de o governo mirar o limite inferior da meta como referência para as medidas de contenção de gastos.

O alerta foi feito à equipe econômica em relatório que analisa o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025, enviado pelo Poder Executivo em abril ao Congresso.

Os auditores do TCU avaliaram que as estimativas apresentadas no PLDO para 2025 referentes à receita primária líquida são "otimistas", ficando de R$ 35,6 bilhões a R$ 50,7 bilhões acima das projeções feitas com base em dados do mercado. A discrepância nos dados explicaria os riscos de frustração de receitas.

Os técnicos também apontam que os aumentos das despesas primárias totais ultrapassam o limite de crescimento real (acima da inflação) de 2,5% ao ano permitido pelo arcabouço fiscal – o que comprime as despesas não obrigatórias do Orçamento, como investimentos e custeio da máquina pública.

"Caso não haja alteração substancial na composição do gasto, a compressão daquelas despesas pode elevar o risco de paralisação da máquina pública ou aumentar o incentivo ao abandono da âncora fiscal trazida pelo RFS (*arcabouço fiscal*)", menciona o relatório.

Os técnicos citam que a estimativa da dívida apresentada no PLDO 2025 parte da premissa de que a despesa, ao longo de todo o período, crescerá em ritmo inferior à receita. A projeção, no entanto, pode ser irrealista se não houver revisão das despesas obrigatórias ou das não obrigatórias vinculadas à receita, dizem.

O órgão destaca ainda que o projeto enviado pelo governo trata da revisão de despesas como foco na revisão e redução de benefícios irregulares, "mas sem mencionar propostas legislativas específicas para endereçar o desafio das despesas obrigatórias".

"Ao presumir que as medidas de controle do crescimento das despesas, como estabelecido pelo RFS, estabilizarão a dívida, subentende-se uma expectativa de alterações nas normas constitucionais e infraconstitucionais que regem as despesas obrigatórias e discricionárias vinculadas à receita no médio prazo", diz o documento.

PISO DA META. O relatório aponta ainda que mirar o limite inferior da meta fiscal como referência para o resultado primário (saldo entre receitas e despesas, sem contar os juros da dívida) para adotar o contingenciamento (congelamento de despesas para cumprir a meta) pode elevar o risco de descumprimento das metas fiscais, além de afetar a credibilidade das regras e comprometer a gestão das contas públicas no futuro. A estratégia já tem sido adotada pelo governo este ano.

> **Consequências**
> **TCU aponta chance de paralisação da máquina pública ou abandono do arcabouço fiscal**

Isso porque a meta tem uma margem de tolerância de 0,25 ponto porcentual do PIB para mais ou para menos. Como a meta de 2024 é zero, por exemplo, a regra permite um déficit de até R$ 28,8 bilhões. Em julho, o governo anunciou um bloqueio de R$ 15 bilhões em despesas de modo a cumprir esse piso, e não o centro da meta. O TCU aponta que a estratégia de mirar o limite inferior da banda, embora não seja ilegal, pode gerar ainda inconsistências a longo prazo na trajetória da dívida. ●



Gustavo H. B. Franco

Juros

Juro não é tarifa pública. Não é um preço (taxa) que a autoridade fixa arbitrariamente, em qualquer número que julgue conveniente. Parece, mas não é. Tempos atrás, havia um debate semelhante com relação ao câmbio.

No sistema de controles cambiais, que vigorou desde a República Velha, era mesmo o BC a definir a taxa. Com a desregulamentação que começou no final dos anos 1980, o mercado passou a ser o senhor dessa definição.

O BC passou a atuar, em mercado, comprando e vendendo, de muitas maneiras, mas era preciso obedecer aos "fundamentos". Rapidamente ficou claro que não era possível, senão efemeramente, desafiar o consenso de mercado, e muita gente não gostava desses consensos.

É parecido com os juros. Muito torcedor, muitas dúvidas fundamentais e poucas certezas.

Uma delas, sublinhe-se, é que os juros não são "um preço administrado", no sentido acaciano definido pelo então ministro Mercadante nos tristes tempos da Nova Matriz, quando justificava o uso dos preços dos derivados de petróleo para o combate à inflação: "Preços administrados são preços administrados. Você administra em função do interesse estratégico da economia", segundo a fala paradigmática do ministro.

Será que estamos no caminho dos juros assim "administrados"?

Bem, tal como se passa com o câmbio, também para os juros há "fundamentos" a obedecer,

> ***Ninguém em Brasília gosta da ideia que o juro tem a ver com o fiscal: o assunto deixa de ser a vilania do BC***

sendo certo que a Autoridade tem poder de intervir – muito mais nos juros do que no câmbio –, mas não de forma ilimitada.

O ideal é deixar o mercado funcionar e trabalhar nos "fundamentos".

Pois bem, mas quais são exatamente os "fundamentos" dos juros? É oferta e procura do que exatamente? Negociado de que jeito?

É aqui que entra a conversa sobre as contas fiscais e a dívida pública. O juro alto é um problema fiscal. Vale repetir, para os que não prestaram atenção: o assunto do juro é de natureza fiscal.

Esta é a grande tese polêmica dos próximos anos. Tanto quanto, em sua época, foi a ideia de que a hiperinflação era uma doença da moeda, e não uma epidemia de ganância.

O problema com o juro alto não vai se resolver na base do voluntarismo, ou da coragem política. Será preciso trabalhar nos "fundamentos". Quem vive acima de seus meios acaba se endividando, e como o governo não é como qualquer pessoa seu endividamento compulsivo empurra para cima o custo de se endividar.

Ninguém em Brasília gosta da ideia que o juro alto tem a ver com o fiscal, pois o assunto deixa de ser a vilania do BC e passa a ser o da irresponsabilidade coletiva resultante de um processo orçamentário torto. ●

EX-PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL E SÓCIO DA RIO BRAVO INVESTIMENTOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Banco Central Troca de comando

Haddad negocia data da sabatina de novo chefe do BC

MARIANA CARNEIRO
BIANCA LIMA
BRASÍLIA

A equipe econômica negocia com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a realização da sabatina do novo presidente do Banco Central na primeira semana de setembro, antes da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para 17 e 18 do mês que vem.

A ideia, segundo apurou o **Estadão**, é aproveitar a semana de esforço concentrado, quando os senadores estarão em Brasília. Neste período de campanha eleitoral, o trabalho em comissões e as votações menos polêmicas estão sendo feitas, na maioria dos casos, a distância.

A equipe do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, trabalha para que, assim que o nome seja anunciado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a sabatina possa ser feita. Pacheco sinalizou que irá colaborar com o calendário. A sabatina ocorre primeiro na Comissão de Assuntos Econômicos, depois o nome é submetido à votação em plenário.

O favorito ao cargo é o diretor de Política Monetária do BC, Gabriel Galípolo. Caso seu nome seja confirmado, Lula deverá indicar outros três para integrar o Copom, uma vez que também vencem os mandatos dos diretores de Regulação, Otávio Damaso, e de Relacionamento, Carolina de Assis Barros.

Segundo apurou o **Estadão**, Lula está avaliando o nome do presidente do BC, mas ainda não recebeu as demais indicações para as diretorias. A expectativa de seus auxiliares é a de que primeiro seja apresentado aos senadores o escolhido para ser o presidente da instituição, já que o tempo é curto até a próxima reunião do Copom.

A equipe econômica vem defendendo em reuniões internas que o nome do novo presidente do BC seja anunciado o quanto antes. O perfil almejado para os diretores da instituição é de nomes que não sejam "nem de um lado nem de outro", ou seja, nem mais próximos do mercado nem do governo. A ideia é que sejam pessoas com currículo no setor privado ou no próprio BC.

A lista manejada por Haddad contempla também mulheres, e há uma preocupação na equipe econômica para que a vaga de Carolina de Assis Barros seja ocupada por outra mulher. ●

ERA DO CLIMA: Economia Verde

Crédito de carbono em terra indígena opõe Funai e empresas

Projetos estão parados após órgão decidir esperar por projeto de lei com regras para operações; indigenistas dizem que é preciso aguardar regulação

LUCIANA DYNIEWICZ

Com o desenvolvimento de projetos de crédito de carbono em comunidades indígenas praticamente paralisado há mais de um ano, parte do setor pede que a Funai amplie a fiscalização para os projetos voltarem a sair do papel e agilize a criação de critérios que permitam o desenvolvimento do segmento. As atividades estão estancadas após surgirem diferentes denúncias de que as empresas cometiam abusos ao trabalhar com povos originários.

O tema é sensível. Há quem defenda que os créditos podem garantir recursos para populações vulneráveis. Mas há os que apontam que os projetos de carbono vão contra o modo de vida das comunidades tradicionais.

Reclamação
Companhias se queixam de insegurança jurídica para levar projetos para diferentes comunidades

“Para a gente, é muito preocupante a forma como o debate está chegando. Ele não agrega em nada ao modo de vida dos povos indígenas. A gente vê um crescimento forte da mercantilização da floresta”, diz Kleber Karipuna, coordenador executivo da Associação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib).

Karipuna afirma que, dependendo do conteúdo dos contratos firmados com empresas desenvolvedoras de projetos, pode haver interferência na cultura das populações e no modo como elas usam matérias-primas da floresta. Ele pondera que as comunidades originárias não conseguirão “fugir” desse mercado. Portanto, a orientação da Apib é de que os povos tradicionais aguardem o projeto de lei que deverá regular o mercado de carbono, para que haja mais clareza de como o setor vai funcionar.

DIRETRIZ. Em abril, a Funai publicou uma nota orientando as comunidades a não participar de negociações envolvendo a venda de créditos de carbono até que “haja a definição de critérios e orientações para a inserção das terras indígenas no mercado voluntário de carbono”. A fundação, porém, afirmou que era “desejável” que as populações se preparassem para o debate sobre o assunto.

Ao **Estadão**, informou ainda aguardar a “tramitação de legislação específica no Congresso Nacional sobre o tema para que possa realizar análises técnicas sobre aspectos legais dos projetos”.

Do lado do setor privado, há pedidos para que essa definição saia logo. “Tem muitas empresas trabalhando com comunidades tradicionais – a maioria em fase de consultas – em um clima de insegurança jurídica”, diz Monique Vanni, diretora no Brasil da Wildlife Works Carbon. A empresa americana é pioneira no desenvolvimento de projetos de carbono com comunidades tradicionais. Começou sua atuação no continente africano, no Congo e no Quênia. Agora, está trabalhando na Colômbia e pretende avançar no Brasil.

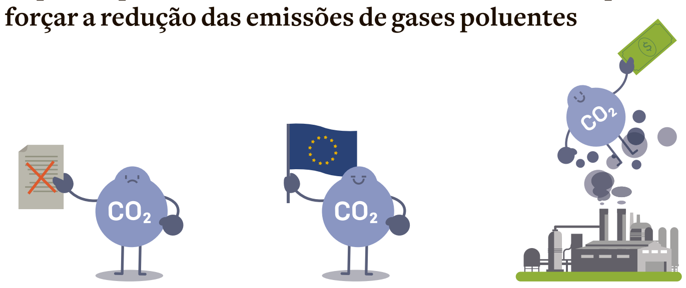
No ano passado, a companhia foi alvo de denúncias de ONGs que apontaram casos de abuso sexual e assédio em uma comunidade queniana entre 2011 e 2023. Em novembro, a empresa publicou nota em que afirmava que havia demitido o chefe de segurança do projeto Corredor Kasigau, “por má conduta grave, incluindo comportamentos que violaram a política da empresa contra assédio sexual”, e o gerente de recursos humanos, devido à criação de uma “cultura de medo e intimidação que (...) impedia a denúncia de incidentes de assédio sexual”.

Ao **Estadão**, o Ministério dos Povos Indígenas destacou ser “necessária a consulta aos órgãos indigenistas, como a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), para garantir que projetos desta magnitude resguardem os direitos dos povos indígenas, como previstos na Constituição Federal (no artigo 231) e na Convenção 169 da OIT”.

COMO FUNCIONAM OS MERCADOS DE CRÉDITO DE CARBONO

Entenda cada uma das formas de negociações

Regulado
Empresas comercializam créditos para atender obrigações impostas por leis ou acordos. É um mercado criado para forçar a redução das emissões de gases poluentes



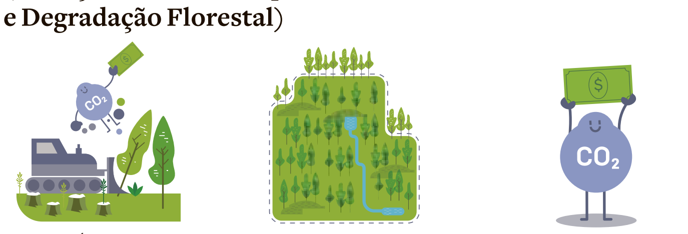
NO BRASIL, A LEI QUE CRIA O MERCADO AINDA ESTÁ EM ELABORAÇÃO

O PROJETO DE LEI QUE CRIARÁ O MERCADO BRASILEIRO PREVÊ UM MECANISMO SEMELHANTE AO DA UNIÃO EUROPEIA, CHAMADO ‘CAP AND TRADE’

POR MEIO DELE, SÃO ESTABELECIDOS LIMITES (‘CAP’, EM INGLÊS) DE EMISSÕES PARA EMPRESAS. QUEM EMITIR MENOS CO2 QUE SEU LIMITE PODE COMERCIALIZAR (‘TRADE’) A DIFERENÇA COM QUEM ULTRAPASSOU SUA COTA

Voluntário
Créditos de carbono são vendidos para empresas cumprirem compromissos que não estão sujeitos a obrigações legais de redução de emissões
Há basicamente dois modelos de projetos de crédito de carbono no mercado voluntário

REDD+
(Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal)

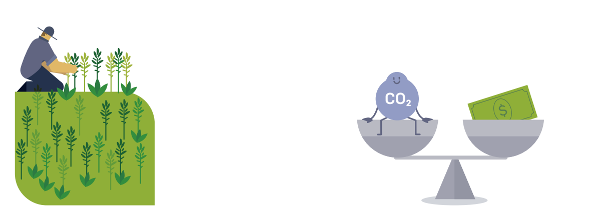


PROPRIETÁRIOS DE ÁREAS QUE ESTÃO SOB PRESSÃO DE DESMATAMENTO PODEM VENDER CRÉDITOS DE CARBONO. CADA CRÉDITO CORRESPONDE, ENTÃO, A UMA TONELADA DE CO2 QUE DEIXOU DE SER EMITIDA

PARA SE TER ESSE CRÉDITO, ENGENHEIROS CALCULAM O PORCENTUAL MÉDIO DE DESMATAMENTO NA REGIÃO ONDE ESTÁ A PROPRIEDADE

NO ANO SEGUINTE, VOLTAM AO LOCAL E VERIFICAM QUANTO FOI DEVASTADO. SE FOI MANTIDA MAIS MATA DO QUE SE CALCULAVA QUE SERIA DESTRUÍDA, CONVERTE-SE ESSA DIFERENÇA EM CRÉDITOS DE CARBONO, QUE PODEM SER VENDIDOS A EMPRESAS INTERESSADAS EM COMPENSAR EMISSÕES

RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA



NO MODELO DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA, ÁREAS DEGRADADAS RECEBEM MUDAS DE PLANTAS NATIVAS E SÃO COMPLETAMENTE REFLORESTADAS

NESSE CASO, UM CRÉDITO DE CARBONO CORRESPONDE A UMA TONELADA DE CO2 QUE É RETIRADA DA ATMOSFERA PELAS ÁRVORES QUE FORAM PLANTADAS

FONTE: ESTADÃO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

“O que as empresas podem fazer é apoiar os projetos indígenas, mas nunca serem proponentes”
Neidinha Suruí
Indigenista

SEGURANÇA JURÍDICA. Diretor da Aliança Brasil Nature-based Solutions (associação que reúne empresas desenvolvedoras de projetos de crédito de carbono), Jerônimo Roveda afirma que, apesar de os créditos de comunidades originárias serem negociados em um mercado voluntário, seria “ideal” ter uma regra para disciplinar o segmento e dar segurança jurídica aos envolvidos. “A existência de projetos em comunidades indígenas é um fato. Se há muita insegurança, é melhor que isso seja disciplinado.”

A Systemica, desenvolvedora de projetos de carbono que tem o banco BTG como sócio, tem trabalhado, por ora, na capacitação de povos indígenas. O diretor jurídico, Tiago Ricci, afirma que a empresa já mapeou territórios na Amazônia onde os projetos poderiam ser desenvolvidos, mas destaca que abordagens diretas às populações não são realizadas.

Segundo Ricci, dez comunidades já procuraram a companhia, mas a conversa continua, ainda numa fase inicial, com apenas três delas. “Algumas a gente descarta, seja porque o interlocutor é alguém que não tem representatividade no território, seja porque a área não tem condições para gerar o ativo.” Apenas áreas que estão sob pressão de desmatamento são capazes de produzir créditos.

Para a indigenista Neidinha Suruí, o mercado de carbono pode ajudar povos tradicionais a ter renda e reduzir a insegurança alimentar, desde que os proponentes dos projetos sejam indígenas. “O que as empresas podem fazer é apoiar os projetos indígenas, mas nunca serem proponentes.”

EXPERIÊNCIA. O povo suruí – hoje formado por cerca de 2,2 mil pessoas que habitam a Terra Indígena Sete de Setembro, em Rondônia e Mato Grosso – foi pioneiro na venda de crédito de carbono no Brasil. Ainda em 1999, o líder indígena e pai de Txai Suruí, Almir Suruí, ouviu falar, em um evento em Nova York, que o mercado de carbono se tornaria uma ferramenta importante para a preservação ambiental. Ao voltar ao Brasil, trouxe a ideia para sua comunidade, que levou quase dez anos para implementá-la.

O projeto de carbono da Terra Sete de Setembro foi posto em pé pela própria associação do povo suruí, após fechar parcerias com o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam), criar um fundo para gerir os recursos e conseguir a anuência da Funai. O projeto acabou, porém, após desentendimentos na comunidade em relação aos recursos. ●

ELISA CALMON E CRISTIANE BARBIERI
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABRODCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Acciona tem interesse em fazer linha de R$ 25 bi dos 'parques' do Metrô-SP

A espanhola Acciona, responsável pela Linha 6-Laranja do Metrô de São Paulo, se antecipou ao processo formal e se posicionou como candidata a um dos novos empreendimentos de mobilidade na capital, segundo fontes. A companhia manifestou ao governo paulista o interesse de assumir o projeto de R$ 25 bilhões da Linha 16-Violeta, que ganhou o apelido de "Linha dos Parques", por prever estações próximas aos parques do Ibirapuera, da Aclimação e da Independência. A proposta de interesse em parceria público-privada é considerada uma sinalização positiva sobre o apetite do mercado para tirar as obras do papel. O projeto ainda precisará passar pelos trâmites normais para depois haver uma previsão para o início da execução.

Abertura ao mercado deve sair este ano

As próximas etapas incluem a qualificação do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) e a abertura para o mercado do Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI), que deve ocorrer até o fim de 2024. Outras empresas podem entrar na disputa.

Espanhola já opera tatuzões em SP

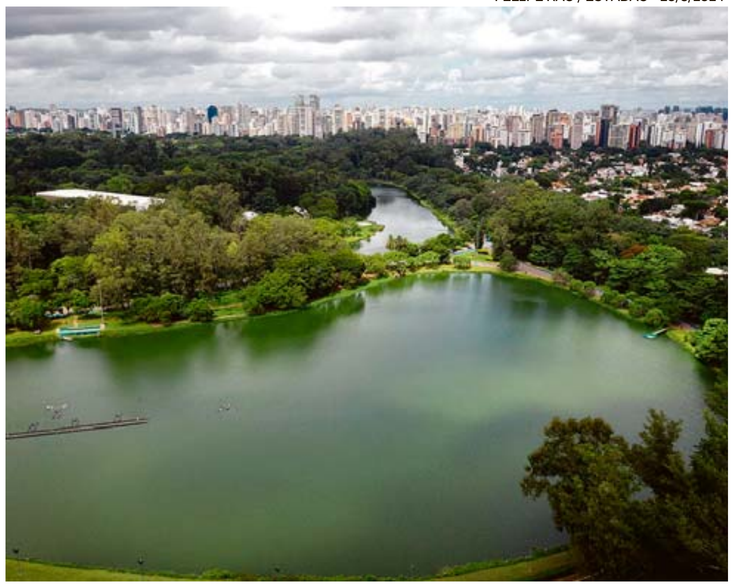
Ainda assim, a leitura é de que, por já ter familiaridade com obras deste tipo, a Acciona teria uma vantagem competitiva. A proposta apresentada pelo conglomerado espanhol prevê a utilização dos tatuzões que atualmente operam na escavação da Linha 6-Laranja, entre as estações Brasilândia e São Joaquim.

● **DETALHES.** A implantação da Linha 16 faz parte do programa SP Nos Trilhos. A primeira fase deverá ter 16 quilômetros de extensão, com 16 estações – entre Oscar Freire, na zona oeste, e Abel Ferreira, na zona leste. O trajeto deverá ser percorrido em 30 minutos. A previsão é transportar 550 mil passageiros diariamente.

● **EM OBRAS.** O desenho final não está determinado, pois depende dos traçados que serão elaborados e apresentados pelas concorrentes interessadas. Mesmo sem a localização exata das estações, a expectativa é a de que fiquem próximas aos três principais parques da capital paulista, facilitando o acesso.

ACESSO A ÁREAS VERDES

FELIPE RAU / ESTADÃO - 20/8/2024



Projeto da Linha 16-Violeta do Metrô prevê estações próximas aos parques do Ibirapuera (foto), da Aclimação e da Independência

● **BUSCA ATIVA.** Procurada, a Acciona confirmou o interesse no projeto. "A empresa está ativamente em busca de oportunidades nos setores de infraestrutura e transportes que estejam alinhadas à sua estratégia de gerar impacto positivo para a sociedade e todas as iniciativas que se enquadram nesses critérios são cuidadosamente analisadas", afirmou a empresa, em nota.

● **LEVANTAMENTO.** O Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF) está patrocinando uma pesquisa sobre o perfil dos empreendimentos comandados por negros no Brasil, na Colômbia, no Panamá, no Peru e na Argentina, coordenada pelo centro de afroempreendedorismo PretaHub e realizada pela Plano CDE. O objetivo é compreender experiências, desafios e necessidades dos empreendedores negros e fornecer dados, historicamente escassos, sobre a participação dessa parcela da população nas economias.

● **MAPA.** A expectativa é influenciar políticas públicas, os mercados consumidor e financeiro, de acordo com Adriana Barbosa, diretora da PretaHub. A pesquisa replica uma edição anterior, feita exclusivamente no Brasil, em 2019, a pedido do JPMorgan. A partir dela, foi criado o primeiro mapa sistêmico do empreendedorismo negro no País.

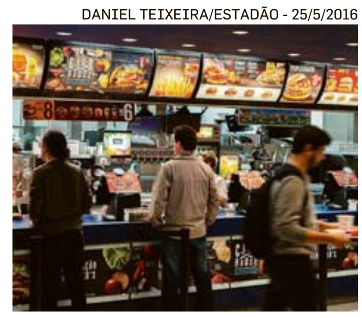
● **FOMENTO.** Segundo Adriana, a partir da pesquisa de 2019 foram lançadas várias iniciativas de estímulo, como projeto de lei que incentiva o empreendedorismo negro, e o lançamento do Black Founder Fund, fundo de investimento do Google para startups fundadas e lideradas por pessoas negras.

● **CRÉDITO.** Para ela, a pesquisa latino-americana mostrará um Brasil diferente do da primeira pesquisa, no sentido de amadurecimento dos empreendedores.

SOBE

Gastos com alimentação fora de casa aumentam 3%

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO - 25/5/2016



Os gastos dos consumidores com alimentação fora do lar somaram R$ 61,4 bilhões no segundo trimestre, um aumento de 3% sobre o mesmo período de 2023, segundo dados do Instituto Foodservice Brasil (IFB). O fluxo de visitantes nos estabelecimentos de alimentação chegou a 3,1 bilhões, uma queda de 1% na mesma comparação.

DESCE

Custo da operação do setor elétrico deve cair 4%

NORTE ENERGIA S.A- 27/11/2019



O Custo Marginal da Operação do setor elétrico para a semana de 24 a 30 de agosto deve ser de R$ 94,25 por megawatt-hora em todos os submercados do Sistema Interligado Nacional, segundo informe do Programa Mensal de Operação. Se confirmado, o valor será 4,08% menor que o previsto para a semana encerrada na sexta-feira, 23.

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com)

XP PRIVATE. Contratou Marcelo Coscarelli (ex-EFG International) como head de private wealth management internacional, baseado em Miami.

NESTLÉ. Augusto Drumond passa a responder com head de diversidade e inclusão.

LOTS GROUP. Escolheu para CEO na América Latina Edson Guimarães (ex-McKinsey).

TEMPEST. João Paulo Lins foi alçado a CEO, em substituição ao fundador Cristiano Lincoln Mattos, que fica no conselho consultivo.

TRANSFERO. Anuncia Juliana Felippe (ex-Paxos) como sua nova Chief Revenue Officer.

BRF. Stanley Andrade lidera a divisão BRF Pet.

ERICSSON. João Paulo Seibel de Faria (ex-Patria Investimentos) entra como CFO para o Cone Sul.

FAST SHOP. Paula Akemi (ex-Santander) veio como diretora de serviços.

BASF. Graciela Mognol é a nova diretora de marketing da divisão Agro no Brasil, no lugar de Hugo Borsari, agora vice-presidente de Sementes para América do Norte.

GRUPO QUINTOANDAR. Contratou Deborah Abi-Saber (ex-Nubank) como vice-presidente de People global.

M. DIAS BRANCO. Anuncia Daniel Ponçano (ex-Cargill) como diretor de food service.

ATENTO. João Pedro Flecha de Lima (ex-EllaLink) é o novo vice-presidente no Brasil.

REALGEMS. Jorge Carvalho de Oliveira Jr (ex-ACP) assume a presidência.

RAPHAEL RIBEIRO



Fernanda Guardado
BNP Paribas Brasil

Ex-diretora de Assuntos Internacionais e Gestão de Riscos Corporativos do BC, é a nova chefe de pesquisa macroeconômica para América Latina do BNP Paribas Brasil.

RENNOVA. Juliana Arrais (ex-Hypera) é a nova diretora de RH.

DAHUA TECHNOLOGY. Camila Soncini (ex-Itaú) está à frente do marketing.

ÂNIMA. Janes Fidélis Tomelin (ex-Vitru) é o novo vice-presidente acadêmico.

INFRACOMMERCE. Daniel Vidotti Prando (ex-Tok&Stok) será CTO e COO.

FUTUREBRAND. Anuncia o diretor de estratégia Rodrigo Marques e o head de design Alexandre Rizzuti. ●

Carreira Quando chegam os filhos

Volta ao trabalho após maternidade desafia mulheres

Mães se sentem pressionadas depois da licença-maternidade e buscam o apoio de terapia para retornar ao mundo corporativo

AMANDA FUZITA

O retorno ao trabalho após a licença-maternidade é um momento de desafios para muitas mulheres. A transição de volta ao ambiente profissional, após meses dedicados aos filhos, pode ser marcada por sentimentos de culpa, ansiedade e preocupações sobre como equilibrar as responsabilidades profissionais e pessoais.

Danilo Suassuna, psicólogo especialista em reprodução humana assistida e PhD em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, ressalta que muitas mães retornam ao trabalho com medo de perder o emprego ou não conseguir ter o mesmo rendimento de antes.

"Elas ficam muito divididas entre *Será que eu continuo trabalhando? Será que eu volto para casa?*", afirma. Essa dualidade é um reflexo do conflito interno entre o desejo de continuar a carreira e a preocupação com os filhos.

Suassuna destaca que, em muitos casos, as mulheres sentem uma pressão para voltar rapidamente ao trabalho, mesmo que isso signifique deixar o bebê aos cuidados de outras pessoas.

Em conversa com o **Estadão**, mães relatam suas experiências na volta ao trabalho após a maternidade.

EXPERIÊNCIAS. Railene Rios, 42 anos, gerente de recursos humanos, compartilha seu percurso de conciliação entre maternidade e carreira. "Eu não pensava em ter filhos. Queria me dedicar 100% à minha carreira", revela.

Com uma carreira consolidada e um mestrado em andamento, Railene enfrentou a difícil decisão de ser mãe aos 37 anos. "Sofri muito antes de retornar, pois decidi não voltar no formato em que trabalhava antes. Negociei um horário reduzido e flexível", conta. Ela destaca o sentimento de incompetência que teve inicialmente, mas que, com o tempo, deu lugar a uma nova perspectiva sobre produtividade e qualidade. "O acompanhamento psicológico foi meu suporte antes, durante e depois de a Alice nascer."

RAILENE RIOS / ARQUIVO PESSOAL



'Acompanhamento psicológico foi meu suporte', diz Railene

Cilmaria Franco, 37 anos, médica, relata que enfrentou desafios significativos, como a dificuldade em manter a amamentação devido à intolerância da filha às fórmulas. "Foi muito difícil manter a amamentação enquanto trabalhava. A amamentação no Brasil é curta, e há muita pressão sobre as mulheres", observa.

Após a primeira gravidez, Cilmaria temia voltar ao trabalho. "Eu me preocupava se ainda teria as mesmas oportunidades e se conseguiria manter a eficiência com a chegada da minha filha", explica. O seu retorno ao trabalho foi marcado por um sentimento de incompetência.

"A inteligência e a memória diminuíram muito. Eu não tinha a mesma velocidade de raciocínio porque minha filha acordava à noite, e eu não dormia bem", compartilha. Para lidar com isso, ela fez terapia contínua, um acompanhamento terapêutico de longo prazo adaptado às necessidades do paciente. "A terapia foi fundamental para equilibrar a carreira com a maternidade e lidar com a culpa", afirma.

Francyelle Soares, 36 anos, é bancária e trabalha no mercado financeiro há 16 anos. Ela é mãe de três filhas: uma de quatro anos e gêmeas de oito meses. Ao descobrir que estava grávida de gêmeas, sentiu que sua vida sairia do controle. "Eu pensei: 'Como vou conseguir conciliar a minha carreira com três filhas?' Não trabalhar nunca foi uma opção para mim", desabafa. "Eram uma angústia e um conflito muito grandes."

Essa preocupação a levou a buscar ajuda psicológica durante a gestação, o que ela afirma ter sido essencial para enfrentar o pós-parto e a volta ao trabalho. ●

EMPREGOS

COZINHEIRA ESCOLAR - PCD
Empresas do Grupo Angá (ANGÁ, G&T, Pack Food e COELFER) admitem. Vaga exclusiva p/ pessoas com deficiência.Enviar Currículo: trabalheconosco@grupoanga.com.br ou (11)98867-8275

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

PCD - VAGAS
PARA RESTAURANTE INDUSTRIAL Empresa ALERE Alimentação admite. Vagas exclusivas p/ pessoas com deficiência. Enviar Currículo: talentos@alerealimentacao.com.br ou ☎(11)98867-8275

VAGAS PCD
A empresa OSESP Serviços Especializados Ltda., está contratando profissionais PCD para área de limpeza, devendo ter laudo médico atualizado. Oferecemos salário compatível com a função, VR, VA, VT e seguro de vida. Vagas para São Paulo, Grande SP e interior. Interessados por gentileza enviar currículo para: Willian – wsantana@osespservicos.com.br; ou Rita – rpupo@osespservicos.com.br

VAGAS PCD
Salário + VT + VR + VA. Interessados enviar curriculo para e-mail: recrutamento@srservicos.com.br

OPORTUNIDADES

LEILÕES

1000+ IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilões Caixa-CEF (+de 1000 imóveis). dias 06/09 e 10/09 às 10h. até 95% abaixo da avaliação. Online. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Celso Ribeiro, JUCESP 928

LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL
Imóveis, veículos, máquinas e equipamentos. Dias 02 e 09 de Setembro às 11h | Parcelamento em até 59x | L.O Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690 | https://trf.satoleiloes.com.br

SATO Leilões

LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL
Imóveis, máquinas e equipamentos | Dias 04 e 11 de Setembro às 11h | Parcelamento em até 59x | Dúvidas 11 4266-1522 | L.O Antônio Sanches Ramos Junior - JUCESP 677 | www.sanchesleiloes.com.br

Sanches Leilões Presenciais e Online

CONTRATA: M/F

Loga Logística Ambiental, Empresa líder em serviços especializados de coleta

PCD - AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS
PCD - AUXILIAR ADMINISTRATIVO
PCD - AGENTE AMBIENTAL
MOTORISTA CARRETEIRO
MECÂNICO DIESEL
MECÂNICO SOCORRISTA
BORRACHEIRO

Benefícios: Vale Alimentação R$ 1.062,95 Convênio Médico e Odontológico Gympass, Vale Transporte e Participação nos lucros 2x ao ano

Enviar CV para selecao@loga.com.br ou telefone: (11) 98706-9333

INÊS 249

Empreendedorismo **Alimentação**

Restaurante de cuscuz viraliza nas redes, tem filas e já avalia franquia

Fundado em 2021 por alagoanos, mãe e filho, o Oxente! Tem Cuscuz? serve mais de 3 mil pratos por mês no Capão Redondo, periferia da capital paulista

VICTORIA LACERDA

O tradicional cuscuz nordestino ganhou uma nova cara na periferia de São Paulo com o restaurante Oxente! Tem Cuscuz?, fundado em 2021 pelos alagoanos Cássio dos Santos Gomes dos Santos, de 26 anos, e sua mãe, Maria José dos Santos, de 49 anos. Localizado no Capão Redondo, zona sul da capital paulista, o restaurante chamou a atenção nas redes sociais pela variedade do cardápio e pelos vídeos virais.

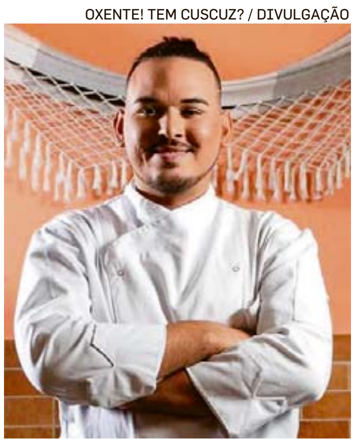
A história do Oxente! Tem Cuscuz? começou em janeiro de 2020, quando Cássio e Maria José, após perder seus empregos no setor de serviços e se mudar de Delmiro Gouveia, Alagoas, começaram a vender cuscuz para os vizinhos. Inicialmente, o negócio era focado no delivery, com a divulgação sendo feita principalmente nas redes sociais.

Porém, à medida que a demanda aumentava, principalmente com filas de clientes e motoboys, eles decidiram abrir um restaurante físico em 2021.

Em 2022, tiveram de mudar para um novo local devido à enorme fila de espera, que chegou a ter mais de 50 pessoas e durar até três horas.

Atualmente, o restaurante serve mais de 3 mil unidades de cuscuz por mês, atende cerca de 2 mil pessoas no mesmo período e conta com uma equipe de pelo menos 15 profissionais na equipe.

OXENTE! TEM CUSCUZ? / DIVULGAÇÃO



Demitido em Alagoas, o chef Cássio conquista sucesso em SP

Entre os itens mais populares do cardápio, estão o Alagoinha, recheado com carne seca, queijo coalho, vinagrete e uma camada extra de queijo, e o Delícia, que combina banana-da-terra com carne de costela. Os preços variam entre R$ 12,99 e R$ 35,99.

OPÇÕES. O estabelecimento oferece quase 20 opções salgadas de cuscuz, com ingredientes como carne seca, costela bovina, calabresa, frango desfiado, muçarela, requeijão, banana-da-terra, vinagrete, queijo coalho, ovo mexido e pimentas. Além disso, há versões doces, como cuscuz com coco, goiabada com queijo, creme de chocolate, leite em pó ou doce de leite. O cardápio inclui tapiocas, pastéis e bebidas regionais, como cajuína e guaraná Jesus.

Uma recente publicação no X (antigo Twitter) teve quase 1 milhão de visualizações, enquanto o conteúdo mais visto no Instagram soma mais de 9 milhões.

Wesley Almeida, sócio do restaurante, explica que os pratos levam nomes de cidades alagoanas e nordestinas e são feitos com o tempero criado pelo avô materno de Cássio, Joaquim José dos Santos.

Após a viralização nas redes, as vendas aumentaram em 300%, embora o restaurante não tenha divulgado números exatos. De acordo com eles, há filas de espera nos fins de semana, e eles avaliam ampliação. A empresa não divulga o faturamento.

"Estamos planejando começar o processo de franquia. Antes, queremos abrir novas unidades aqui em São Paulo e, depois, expandir para outras regiões. Já estamos nos preparando para dar início a essa expansão", comenta Wesley.●

NA WEB
Assista aos vídeos com os quitutes do Oxente! Tem cuscuz?
www.estadao.com.br

LEILÕES

TRT 15 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Hasta Pública n° 03/2024 | Imóveis, terrenos e veículos | Dia 19 de Setembro às 09h | Parcelamento em até 30x | Dúvidas 11 4223-4343 | L.O Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690 | trf.satoleiloes.com.br

SATO Leilões

TRT 15 SOROCABA | HASTA PÚBLICA N° 04/2024
Imóveis, terrenos e veículos | Dia 19 de Setembro às 12h30 | Parcelamento em até 30x | Dúvidas 11 4113-8350 | L.O Juliana Hisa Sato - JUCESP 804 | www.saocaetanoleiloes.com.br

São Caetano Leilões

TRT 15 TAUBATÉ | HASTA PÚBLICA N° 02/2024
Imóveis, terrenos e veículos | Dia 16 de Setembro às 11h | Parcelamento em até 12x | Dúvidas 11 4266-1522 | L.O Antônio Sanches Ramos Junior - JUCESP 677 | www.sanchesleiloes.com.br

Sanches Leilões Presenciais e Online

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

AeroJet

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ESTACIONAMENTO
Curso-Como operar e como comprar + Estágio. (11)99636-9900 c/Basílio. www.lavepark.com.br

FÁBRICA DE ADUBO LÍQUIDO FOLIAR - VENDO - MONTADA
Sobre chassi p/ fácil transporte WhatsApp João (12)99240.7161 ou (12)99236.1515

IMÓVEL C/RENDA $22.000 MÊS - VLR R$2.200.000 MI
Cid. Dutra.Z.Sul.480m²Alugado p/ loja veículos.(11)91480-0849

IMÓVEL C/RENDA R$27.000
4.2milhões,metrô.11.910731234

UBATUBA-PR.TENÓRIO-CASA
Pé areia.R$18MI.11.910731234

MÁQUINAS E MOTORES

EMPILHADEIRA
Ano 1980. 25mil, 1.6 toneladas. Tratar ☎:(11) 99243-2665

MÁQUINAS E MOTORES

GUINDASTES TADANO



TL 251 Ano 1980. Vendo. Ótimo estado! ☎(19) 99771-6772

IMPORTAÇÃO: MÁQS. NOVAS E USADAS | EX-TARIFÁRIO
E ISENÇÃO DE ICM. F:(19)99152-9009 www.plusbrasil.com.br

MATÉRIAS-PRIMAS

HL HORIZONTE BIOMASSA



Cavaco para caldeira ☎(11)99698-6520

OUTRAS OPORTUNIDADES

COMPRO CONSÓRCIO
Mesmo Atrasado ou cancelado. Pagamento a vista. (11)97168-2866/(11)94529-0652

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO - LIVRO USADO
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

RELAX / ACOMPANHANTES

GAROTO LOCAL + FOTOS
César 23cm ☎(11) 98398-1091

SÃO PAULO

Vendem-se
APARTAMENTOS
ZONA SUL
1 DORMITÓRIO

MIRANDÓPOLIS
Excelente Kitnet. Semi mobiliada, ótimo local ☎(11)95874-5235

MOEMA
R$425.000 S.novo, varanda, 42ú, 1ds,gar, lazer. 2198.5555 cr8767

SAÚDE
R$395.000 1vg,ampla área lazer, 50m metrô (11)2915-7553

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$650.000 Alto, 75úteis, 2ds, gar., lazer. 11 2198.5555 creci8767

3 DORMITÓRIOS

JARDINS
R$1.986.000 130m², 3ds, 1ste, lavabo, qto/banh.emp., + 1 mezanino de 25m², 1 vaga gar. Prédio c/gerador à gás. Dir. propr. Viriato ☎(11)3062-4820/ 91181-0547

MOEMA
R$1.050.000 Sacada,135úteis, 3dts, 1ste,2vg,lazer. 2198.5555

VL N. CONCEIÇÃO
Apto impecável, 3Dts, 2Sts, Arm, 3Grs, Espaçoso Liv, S/jantar, Estar, Almoço, Escr, Lav, Terraço, Coz Arm, Lazer TT, R$ 2.950.000,00 ☎ 99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

BROOKLIN
R$1.900.000 Varandão,220ú, 4ds (3sts),3grs,lazer. 11 2198.5555

JD EUROPA
Fte. p/ C.Pinheiros, 280m² a.u, amplo liv., S/jantar, S/Estar, 4 Dts, 2 Sts e 1St americana, Closet, Arm., Escr.,3Grs, Ccoz+Dep. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$1.500.000 225úteis, varanda, liv.3ambs, 4dts(3suítes), 3gars. + depósito, lazer total. 2198.5555

VL N. CONCEIÇÃO
OPORTUNIDADE ÚNICA, 265m² a. u., Local Nobre, Vista Panor., 4Sts, Arm, Closet, Amplos Amb Sociais,Escr, Lav,Terraço,S/Jantar, Almoço, 3Grs, ccoz+dep, ☎ 99621-6622 Cr.19336F

ZONA OESTE
1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$360.000 1 dorm., reformado, 30m², wc, cozinha, sala, 1 vaga, piscina ☎97294-0680 Cr 85397

STA CECÍLIA
R$470.000 1 dorm. living interligado a cozinha, varanda fechada com vidro, ar condicionado, repleto de armários, vaga de garagem, prédio novo, infraestrutura espetacular. Pronto p/ morar, 34m² úteis ☎ 98341-7995 creci 82927

STA CECÍLIA
R$380.000 1 dormitorio com sacada, living para 2 ambientes, banheiro com box, cozinha, área de serviço, vaga de garagem, 36m² úteis, próximo da Av. Pacaembú ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

STA CECÍLIA
R$470.000 Novo, LINDO 1 dorm. gar. wc, sala c/ varanda, e cozinha conjugada, ar cond, 33m², lazer c/ piscina aquecida, academia, lounge, lavanderia. Próx. ao Shopping ☎(11) 99911-6400 Creci 82793

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$900.000 2 dorms, na porta do Shopping, 2 wcs, ampla sala, cozinha planejada, dep. empregada, garagem, 90m², ótimo estado ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA
R$550.000 2 dorms, garagem, 67m2 úteis, vago, ensolarado, bom local ☎ 99938-2495 creci 30231

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.450.000 3 dormitorios, 1 suite, reformado, 100m², varanda, lazer completo, 3 vagas ☎ (11) 97294-0680 Creci 85397

HIGIENÓPOLIS
R$1.450.000 3 dorms sendo uma suite c/armários, vaga, living integrado com a cozinha planejada, ar condicionado na sala e quartos, pronto para morar, 120m² úteis, lazer, 150m. do Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

OESTE | VD | 3DOR

HIGIENÓPOLIS
R$2.100.000 3 suites, amplo living p/ 3 ambientes, com varanda e lavabo, sala de jantar, repleto de armários, copa/cozinha, dep. de empreg. 3 vgs de garagem, 193m² úteis, frente Shopping Higienopolis ☎ 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.750.000 em frente ao Shopping, 3 dorms, suíte, 1 dorm transformado em escritório, wc social, lavabo, living c/ terraço, coz. planejada, 130m², reformado ☎ 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$1.590.000 3 dorms, 260m2 úteis, vaga, dep. empregada, armários, 18° andar, alto, vista, ensolarado, Av. Angélica/Shopping Aurélio F:99564-5340 cr 81.450

HIGIENÓPOLIS
R$850.000 3 dormitorios, 122m², suite, vaga, dep. empregada, Hospital Samaritano, Shopping. Aurélio ☎ 99564-5340 creci 81.450

JD PAULISTA
3Dts, 160m²a.u, R$ 970.000, Apto. de frente, Amplo Living, 3 Ótimos dorm., Coz+Dep, Gr. Abaixo da avaliação ☎ 99621-6622 Cr. 19336F.

ZONA LESTE
3 DORMITÓRIOS

MOOCA
Triplex, garagem p/ 7 carros, 532m². Aceito troca e parcelamento ☎ (17) 99772-1707

CENTRO
2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA
Oportunidade 2 dorms + dep. garagem, 90m² Otimo predio. Valor R$460.000,00 Ac. carro. Tratar: F: (11) 91345-4120/3666-9387

Vendem-se
CASAS
ZONA OESTE

PACAEMBÚ
R$8.800.000 Sobrado novo, local nobre, Rua Teodoro Ramos - 680 A.C, 4 salas, 4suítes, churrasq. 6vagas. PP. 11 97632.0165

VL LEOPOLDINA
R$900.000 Sobrado todo reformado 160m²ÁC, 113m²ÁT, 4dorms ar cond., 2vagas. Rua Frederico Wolf 151 (11)99185-8484

Vendem-se
COMERCIAIS
ZONA SUL

MOEMA
R$320.000 Conj.50 ú, px. shop, 2 wcs., gar. + rotat. 11 2198.5555

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

LAPA
N.Sra Lapa,692 Casa 300m²ác 6salas,2wc,5vg (11)99945-2048

Alugam-se
APARTAMENTOS
ZONA LESTE
3 DORMITÓRIOS

JD INDEPENDÊNCIA
Novo, lado Metrô, mobil, 3d, sl, coz., var.gourm., lavand., 86m², 2gars., Av.do Oratório 401. Prop. Gustavo ☎(11)99983-6422/ 5182-2864

CENTRO
3 DORMITÓRIOS

CONSOLAÇÃO
3ds c/arms, totalmente reformado. Sala,coz.aberta c/arms e coifa 2banh, á.serv c/arms, ar cond, cortina blackout,janelas antirruído pintura,pisos, elétrica, hidráulica, metais e louças novos! R:da Consolação, 2346 apt.61. (11)98672 -2110 José Carlos CRECI 06169-J

Alugam-se
COMERCIAIS
ZONA SUL

INTERLAGOS
Loja,50m²,públ.int.,2vgs.C/ mezz,px.metro(11)98263-1757

JABAQUARA
MOLEZÃO NO JABAQUARA Prédio comercial com 1.483m² a poucos passos do metrô (na mesma avenida) AVCB e HABITE-SE est.+loja+3 lajes, somente R$15.000,00 Infs. c/ Raul ☎(11)99979-4406

JD MARAJOARA
Prédio comercial Novo!400m²a.c. 20 mil/mês (11)98263-1757

STO AMARO
Imóvel coml.Av. Ad.Pinh.114m². R$4.500/mês (11)98263-1757

VL ANDRADE
66x81x40, 3.200 m², esquina Fte, 5ruas última logística, av Giovanni Gronchi 5340! (11)99765-4321

ZONA LESTE

MOOCA
Galpões Ind/coml (11)2291 2055 www.saninparticipacoes.com.br

CENTRO

CENTRO
Super loja, esquina Rua 25 de Março, 698m². Pronta p/uso. ☎(11)3313-4031/ 94730-6666

TERRENOS
ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

ZONA LESTE

SAPOPEMBA
Ótimo negocio!! Terreno 5.000m². Local: Av. Sapopemba 14.700 Valor: R$6.500.000,00 ☎ (11) 91345-4120 / 3666-9387

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se
COMERCIAIS

GUARULHOS
R$7.500.000 Galpão 2.500 A.C 4.000 at.Ac.permuta. 2198.5555

TERRENOS

SUZANO
Bairro Palmeiras. 1645m², 4 lotes juntos. Grande oport. valorização. Pegado ao novo terminal ônibus. Doc. Ok.☎(11) 97088-0011

LITORAL

Vendem-se
APARTAMENTOS

BERTIOGA
Casas luxo cond.fech.e villagios; aptos prontos e constr.,terr. Resid. e Comls; imov.c/renda. Seu sonho no Lit Norte!☎(11)98263-1757

Vendem-se
CASAS

CARAGUÁ MARTIM DE SÁ

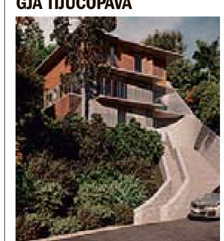


Vendo casa princ. 179,23m², 3dorms., (sendo um deles suíte), sala estar, coz., banh,, pisc., área gourmet, jardim, 3 vagas gar., ar cond., Casa caseiro c/ 125,16m², copa, coz, 2dorms, (sendo 1suíte) varanda, banh. (11)99901-3351

GUARUJÁ
Cond. Acapulco, casa térrea 4 sts, 1.100m² terr.Seg. total, R. 42, Px Shop. Vdo. R$3,5mi; Alugo Anual R$18k pac.☎(11)97088-0011

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA



Projeto aprov p/constr c/vista. R$1.900mil. ☎(13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se
CASAS / APARTAMENTOS

ITU - TERRAS DE S. JOSÉ



R$4.000.000 Linda casa, 2415m² terr., 655,17m² constr., 3 suítes sendo 1master, 2ds, sala p/vários ambs., área gourmet, pisc., sauna, amplo jardim c/belo paisagismo. Exc.localiz.no condom. Veja fotos site ref.CA4828 Utuguacu.com.br ☎(11)4013-9090/ 98594-3067

VACARIA - RS
R$360.000 Ótima oport. Apto., 3dorms., Serra Gaúcha, 120m², no centro. ☎(54)99917-1509 Silvio

Vendem-se e alugam-se
COMERCIAIS

ITUPEVA
Aluga prédio coml. 372m²a.c. C/ elevador. Lindo!(11)98263-1757

RIBEIRÃO PRETO
R$1.300.000 Vende-se 4 Salas Comls.,82,45m² cada, total de 329,80m², 7°and. inteiro, 6 vgs gar. Edif. Saint Moritz, Rua Rui Barbosa, 1145. Tr. ☎(16)99791-0474

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

ÁGUAS CLARA - REG.MS
400alqs.685,826, 4000 alq. $70.alq. compl. (16)99781-0989

MATO GROSSO DO SUL
Vendo 130hec. (82)99841-6238

REGIÃO SOROCABA
60 alqs plano em soja Frt asf. (15)99809-0806 /99703-1184

CHÁCARAS E SÍTIOS

PORTO FELIZ - SP
6 alq., c/ cana, represas e lindas benfeitorias, 8 Km da cidade.
☎(19)99736-0087

AUTOS

ÔNIBUS

MICRO ÔNIBUS
10/10 Marcopolo Volare w9 22 passag R$63mil(17)99628-4851

leilão

LEILÃO DE 119 IMÓVEIS Online
Data do Leilão: 30/08/2024 a partir das 11h00
bradesco | ZUK

À VISTA 10% DE DESCONTO
APARTAMENTOS • ÁREA RURAL • CASAS • GALPÕES • IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENOS
IMÓVEIS LOCALIZADOS NO ACRE • ALAGOAS • AMAZONAS • BAHIA • CEARÁ • ESPÍRITO SANTO • GOIÁS • MARANHÃO • MATO GROSSO DO SUL • MINAS GERAIS • PARÁ • PARAÍBA • PERNAMBUCO • PIAUÍ • RIO DE JANEIRO • SANTA CATARINA • SÃO PAULO • SERGIPE • TOCANTINS

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação. O edital completo (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) encontra-se registrado no 8º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo sob nº 1.582.134 em 31/07/2024 e no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Osasco sob nº 232.073 em 02/08/2024. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar os editais completos (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | PORTALZUK.com.br

LEILÃO DE 10 IMÓVEIS Online
Data do Leilão: 29/08/2024 a partir das 14h00
bradesco | ZUK

À VISTA 10% DE DESCONTO | APARTAMENTO • CASAS • TERRENOS
IMÓVEIS LOCALIZADOS NO CEARÁ • GOIÁS • MARANHÃO • MATO GROSSO • MATO GROSSO DO SUL • RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação. O edital completo (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) encontra-se registrado no 3º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo sob nº 9.130.318 em 09/08/2024 e no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Osasco sob nº 232.132 em 09/08/2024. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar os editais completos (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | PORTALZUK.com.br

LEILÃO DE IMÓVEIS Online
Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744
bradesco | ZUK

Datas: 1º Leilão: 27/08/2024 às 11h00 | 2º Leilão: 28/08/2024 às 11h00
APARTAMENTOS • ÁREA RURAL • CASAS • SALAS COMERCIAIS LOCALIZADOS NA BA • CE • GO • PA • PR • RS • SC • SP • TO

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE 19 IMÓVEIS - O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação.

Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar os editais completos (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | PORTALZUK.com.br

LEILÃO DE 29 IMÓVEIS Online
Data do Leilão: 28/08/2024 a partir das 14h00
bradesco | ZUK

À VISTA 10% DE DESCONTO | APARTAMENTOS • ÁREAS RURAIS • CASAS • GALPÃO • SALA • TERRENOS
IMÓVEIS LOCALIZADOS EM ALAGOAS • AMAZONAS • BAHIA • GOIÁS • MARANHÃO • MATO GROSSO • MINAS GERAIS • PARANÁ • PERNAMBUCO • RIO GRANDE DO SUL • SANTA CATARINA • SÃO PAULO • TOCANTINS

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação. O edital completo (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) encontra-se registrado no 3º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo sob nº 9.130.486 em 14/08/2024 e no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Osasco sob nº 232.174 em 16/08/2024. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar os editais completos (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | PORTALZUK.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS E VEÍCULOS
SUA OPORTUNIDADE DE ADQUIRIR AGORA!
PESTANA® LEILÕES | 40 ANOS

bradesco
LEILÕES - 29 IMÓVEIS EM TODO O BRASIL
Residenciais • Terrenos • Rural

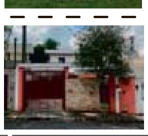
27/08/24
Terça-feira | 15h30
ELETRÔNICO



Laranjal Paulista/SP
Área superficial de 122.307m²
Est. Municipal LRP 451
Dist. Maristela.
Lance Mínimo: R$ 1.031.000,00

Confira todos os lotes pelo QR code

30/08/24
Sexta-feira | 16h
ELETRÔNICO



Casa em São Paulo/SP
Área const. de 482,90m² e terreno de 642m².
Rua Cagliori, 275
Bairro Alto dos Pinheiros
Lance Mínimo: R$ 2.626.000,00

Confira todos os lotes pelo QR code

COND. DE PGTO DOS LEILÕES: • À vista c/ **10% de desc.**; • Parcelado c/ sinal e o saldo em até 12, 24, 36 ou 48x; Comissão de 5% à Leiloeira.

Editais completos, descrições e fotos dos imóveis no site da Pestana Leilões e em: banco.bradesco/leiloes

LEILÃO DE VEÍCULOS
28/08/2024
QUARTA-FEIRA | 10h
PRESENCIAL E ONLINE

VISITAÇÃO DOS BENS
Suzano/SP: Rodovia Índio Tibiriçá, 14.435

HORÁRIOS DE VISITAÇÃO
Dia anterior: Das 14h às 17h
Dia do Leilão: Das 8h45 às 11h30

LOCAL DO LEILÃO:
Av. João Wallig, 1.800
Porto Alegre/RS

Diversas marcas e modelos

Edital completo com descrições e fotos no site.

Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1000 **pestanaleiloes.com.br**

VENDE-SE TERRENO
Comercial / Residencial
PANAMBY / VILA ANDRADE
Linda Vista



1.270 (m²) - 42 metros de frente
R$ 3.500,00 o (m²)
Rua Jamanari nº 135 - Murado.
Terreno limpo e sem árvores.
(11) 3744-6038 / 99215-5269

WAN IFRA ICQC 2022-24

INÊS 249

Tecnologia **Como fugir do hacker**

Recuperar conta bloqueada da rede pode ser um pesadelo, mas é possível

Os processos de recuperação de contas são frustrantes para a maior parte dos usuários que já passaram por isso; analistas dão dicas para tentar retomar as senhas

STUDIO ADOBE STOCK



Perda de acesso a redes sociais gera transtornos; solução é demorada

WASHINGTON

Para Jonca Bull-Humphries, uma pesquisadora clínica que mora na área de D.C., Washington, ficar sem acesso ao Facebook após uma invasão foi mais do que apenas uma inconveniência. Ela estava perdendo atualizações importantes de familiares e amigos. Jonca temia que quem tivesse entrado em sua conta e alterado a senha pudesse se passar por ela online.

Jonca disse que tentou recuperar sua conta por seis semanas, seguindo as etapas do processo oficial de recuperação de conta do Facebook. Ela se debruçou sobre tópicos nos fóruns da comunidade da empresa e até enviou uma foto de sua carteira de motorista para verificar sua identidade. Nada funcionou.

"Estou me sentindo cada vez mais como uma lição para todas as centenas de milhões de pessoas por aí. Quando algo dá errado, é muito difícil de ser corrigido", disse ela.

> ***"Estou me sentindo cada vez mais como uma lição para todas as centenas de milhões de pessoas por aí. Quando algo dá errado, é muito difícil de ser corrigido"***
> **Jonca Bull-Humphries**
> **Pesquisadora clínica que teve conta bloqueada no Facebook**

Uma rápida pesquisa no Google por "conta de rede social bloqueada" sugere que muitas pessoas já aprenderam da maneira mais difícil. Tópicos do Reddit, colunas de conselhos e e-mails para o help desk do jornal americano *The Washington Post* mostram que os usuários de redes sociais são atormentados por contas perdidas e hackeadas e, muitas vezes, são levados ao desespero. Os processos de recuperação de contas são frustrantes e circulares. Entrar em contato com um ser humano é raro, embora o Facebook tenha dito que começará a testar uma opção de bate-papo ao vivo nesta semana para um pequeno número de pessoas que tiveram suas contas bloqueadas devido a "atividades incomuns" ou violações dos padrões da comunidade do site.

Algumas contas acabam bloqueadas devido à perda de senhas, outras devido ao descuido com os logins e a agentes mal-intencionados que trabalham constantemente para invadir os perfis. As empresas de redes sociais, por sua vez, fazem malabarismos com o atendimento ao cliente e a segurança da conta enquanto tentam garantir que os fraudadores não abusem das ferramentas de recuperação para obter acesso indevidamente. Parte disso poderia ser resolvido com verificações de segurança adicionais, mas isso pode ser um mau negócio para empresas com uma mentalidade de crescimento a qualquer custo.

Depois que a reportagem enviou um e-mail ao Facebook sobre a conta de Jonca no Facebook, a empresa enviou a ela um link para redefinir sua senha, e tudo parecia estar bem. Mas, no dia seguinte, ela enviou outra mensagem: o hacker estava de volta, e ela estava bloqueada.

GOLPES. Os hackers visam às contas de rede social porque querem espalhar golpes, links de phishing ou desinformação, disse Jon Clay, vice-presidente de inteligência de ameaças da empresa de segurança cibernética Trend Micro.

Quando os hackers colocam as mãos em credenciais de contas de redes sociais, geralmente é por meio de ataques de phishing que induzem as pessoas a digitar suas senhas ou por meio da compra de credenciais roubadas em cantos obscuros da internet, disse Clay. Mas, às vezes, eles exploram as próprias ferramentas que ajudam as pessoas a voltar para as contas invadidas. É por isso que o processo de recuperação de conta é tão complexo, de acordo com o chefe de política de segurança do Facebook, Nathaniel Gleicher.

"Qualquer sistema que criamos para ajudar os usuários a recuperar suas contas, também temos de reconhecer que ele se torna um vetor a ser explorado pelos agentes de ameaças", disse.

O Facebook usa uma combinação de sistemas automatizados e pessoas reais para ajudar os usuários quando eles são bloqueados, disse. Quanto ao seu processo de revisão notoriamente difícil de navegar, Gleicher disse que a empresa "precisa melhorar" e que essas melhorias estão em andamento. A empresa não quis compartilhar detalhes ou um cronograma. "Esse é um problema de todo o setor", disse Gleicher.

Mas a dificuldade de equilibrar segurança e recuperação é apenas parte da história, disse Bruce Schneier, especialista em segurança cibernética e professor de políticas públicas da Kennedy School da Universidade Harvard.

Schneier disse que o Facebook poderia resolver seus problemas de recuperação de contas com recursos de segurança adicionais. Por exemplo, se a empresa exigisse que as pessoas configurassem a autenticação de dois fatores, os hackers não poderiam assumir o controle das contas apenas com uma combinação de e-mail e senha roubados. Mas paradas obrigatórias de segurança introduziriam atrito na experiência do usuário, o que é ruim para o negócio de coleta de dados do Facebook, disse Schneier.

BARREIRAS. Gleicher disse que, para pessoas em outras partes do mundo, esse tipo de medida de segurança obrigatória faria mais mal do que bem. As pessoas fora dos EUA mudam de telefone e número com frequência, disse ele, e a autenticação de dois fatores representaria uma barreira séria para acessar suas contas.

Schneier disse que os usuários estão presos. O Facebook não tem concorrência significativa, disse ele, portanto, os usuários frustrados não podem sair e ir para outro lugar.

Cada site de rede social terá seu próprio processo de recuperação de conta – e alguns podem ser mais fáceis do que outros. Apesar de pertencer ao Facebook, o Instagram é muito mais difícil de ser recuperado, dizem especialistas.

Uma porta-voz do Facebook disse que as taxas de recuperação de conta são semelhantes no Instagram e no Facebook. Ela não quis compartilhar as taxas de recuperação.

Se você esquecer uma senha, perder o acesso a uma conta de e-mail ou for vítima de um hacker, há algumas coisas que você pode fazer. Primeiro, vá para a página de login do aplicativo ou site e verifique se há links de recuperação de conta, como esqueci minha senha, não tenho acesso a este e-mail ou minha conta foi comprometida.

Se isso não resolver o problema, procure a central de ajuda da empresa ou envie uma mensagem para o e-mail de suporte ao cliente. (Geralmente é Suporte@NomeDaEmpresa.com). Em seu e-mail, fique à vontade para incluir capturas de tela de qualquer atividade de suspeita, como alertas de e-mail de tentativas de login ou mensagens de texto com códigos de login que você não esperava, disse Anna Larkina, analista de conteúdo da web na empresa de segurança cibernética Kaspersky. ● WP

Recuperação

Passo a passo para tentar retomar conta

● Verificação
Verifique se você está se conectando a partir da rede Wi-Fi e do dispositivo que normalmente usa. Acesse facebook.com/login/identificação. Encontre sua conta pesquisando por seu número de telefone, endereço de e-mail, nome ou nome de usuário. (Para encontrar seu nome de usuário, acesse seu perfil – ou peça a um amigo que vá até lá – e verifique a barra de URL. Ela deve mostrar algo como facebook.com/NomeDeUsuário)

● Código
Envie um código de recuperação para seu telefone ou endereço de e-mail. Se você não tiver acesso ao número e ao endereço listados, selecione Não tem mais acesso? e Não consigo acessar meu e-mail

● Para redefinir e-mail
Se ele permitir, redefina seu endereço de e-mail. Caso contrário, acesse facebook.com/hacked e escolha Minha conta está comprometida. Digite sua senha antiga, escolha Proteger minha conta e selecione Não consigo acessar isso

● No aplicativo
Se ele permitir, redefina seu endereço de e-mail. Caso contrário, abra o aplicativo do Facebook, tente fazer login e selecione Esqueci a senha. Clique no botão que indica que você não tem mais acesso ao telefone e ao endereço de e-mail associados à conta. Se ele permitir, redefina seu endereço de e-mail

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

INÊS 249

C6 E C7 **A fundo**



Barcelona desenvolve medidas para tentar resistir ao turismo em massa

CULTURA & COMPORTAMENTO C2

DOMINGO, 25 DE AGOSTO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO

Música **Pop rock**

Peter Hook resgata a essência de suas bandas na turnê 'Substance'

Com o grupo The Light, ele vai do punk do Joy Division ao pop do New Order

PEDRO ANTUNES

No ano em que Taylor Swift nasceu, 1989, o New Order vivia um dos seus auges comerciais: o álbum *Technique* era o primeiro da banda inglesa a ficar em primeiro lugar nas paradas do Reino Unido e ser considerado um clássico como a síntese do rock e/ou pop dos anos 1990.

Com menos tempo de vida do que Peter Hook (baixista do Joy Division e, depois, do New Order) tem de carreira, Swift ressignificou a experiência ao vivo ao voltar para turnês pós-pandemia com a estrondosa *The Eras Tour*.

Claro, tudo com Taylor Swift é grandiloquente e esse é um texto sobre uma turnê em versão exponencialmente diminuta – mais "indie" na essência, digamos. Igualmente temática, contudo. A turnê de *Substance* de Peter Hook & The Light, cujo show único na América do Sul será realizado em São Paulo, na terça, 27, na Audio, é um resgate das memórias afetivas de duas fases diferentes de praticamente uma mesma banda.

Pode parece óbvio para alguém versado na história do rock alternativo, mas ainda gera surpresa em muita gente a informação de que o New Order foi criado a partir de 1980, das cinzas do Joy Division, grupo de rock triste, digamos, fundado com a morte do vocalista Ian Curtis.

O que existia de deprê e art-punk do Joy Division, musicalmente falando, transacionou para um electro-dance-rock de primeira grandeza. Hook estava lá. E leva essa experiência transitória para a Audio, acompanhado da banda The Light. Nela, além da função de baixista, ele assume os vocais. ●

WILLIAM ELLIS



Peter Hook se apresenta em São Paulo, na Audio, na terça, 27

LEIA MAIS SOBRE A TURNÊ E O BATE-PAPO COM PETER HOOK NA PÁGINA C3

INÊS 249



Direto da Fonte

Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

Atala comemora 25 anos do D.O.M. com novo menu

Em comemoração aos 25 anos do D.O.M., o chef Alex Atala apresenta o novo menu degustação do restaurante inspirado nos biomas que formam o Sertão e na obra do escritor paraibano Ariano Suassuna. O cardápio é o resultado de uma pesquisa em equipe e resgata tradições e símbolos da cultura popular – em busca de fazer uma afirmação sobre "ser brasileiro".

Inaugurado em 1999, o D.O.M. tem colecionando prêmios nacionais e internacionais. Além disso, o restaurante tem duas estrelas Michelin, conquistadas no ano em que o guia chegou ao Brasil, em 2015, mantidas desde então e mais uma vez asseguradas na edição de 2024. Recentemente, o chef lançou um projeto em que recebe cozinheiros imigrantes no restaurante Dalva e Dito.

JAIRO GOLDFLUS



Alex Atala em busca de uma afirmação sobre 'ser brasileiro'

Bloco de Notas

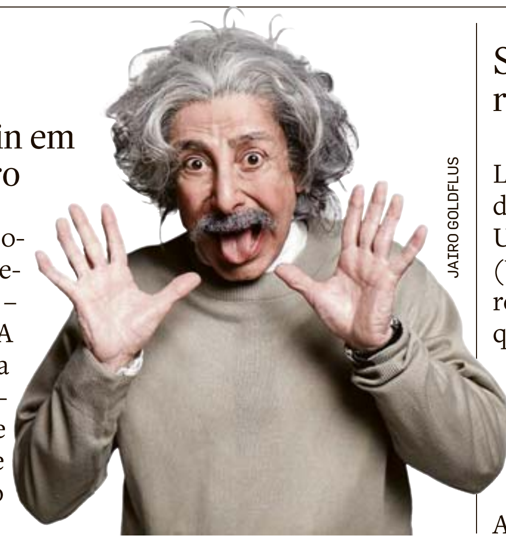
ASSINATURA. Cláudio Anjos, presidente da Fundação Iochpe, e Josué Gomes da Silva, presidente da FIESP, assinam na próxima segunda, dia 26, um acordo para que Fundação e SENAI-SP possam trocar informações e elaborar projetos conjuntos de pesquisa e de formação profissional de jovens em situação de vulnerabilidade social.

SHOW. Olívia Byington e o grupo A Barca do Sol apresentam neste domingo o show *Corra o Risco* no Sesc Belenzinho. O álbum *Corra o Risco* foi o primeiro lançado por Olívia

Teatro

Albert Einstein será vivido por Cássio Scapin em espetáculo com estreia prevista para outubro

A peça *Insignificância* estreia em meados de outubro com o ator Cássio Scapin interpretando Albert Einstein. A peça de Terry Johnson, escrita em 1982, retrata um hipotético encontro entre quatro famosas lendas dos Estados Unidos – a estrela de cinema Marilyn Monroe, Albert Einstein, Joe DiMaggio, renomado jogador de beisebol, e o senador Joe McCarthy – na Nova York de 1953. A montagem brasileira tem produção de Rodrigo Velloni, direção de Victor Garcia Peralta e tradução de Gregório Duvivier.



JAIRO GOLDFLUS

Sala Miguel Reale é reaberta na USP

Localizada no prédio histórico da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), a sala Miguel Reale foi reaberta com uma celebração que contou com a participação do jurista e professor Miguel Reale Júnior e sócios do escritório de advocacia Mattos Filho. A revitalização da sala foi viabilizada pelo Programa Adote uma Sala.

FELIPE LAMPE








1. Ligia Nobre na Exposição 'Naine Terena', na Galeria Carmo Johnson. 2. Carmo Johnson e Marcelo Barbosa. 3. Claudia Marchetti e Paulo Petrarca. 4. Jochen Volz.

DANIELA RAMIRO

Música *Pop Rock*

‘Eu quero tocar naquele palco do Brasil até alguém me tirar de lá’

Peter Hook mostra repertório histórico durante três horas em única apresentação na América Latina: ‘Amo tocar’, diz

Continuação da página C1

Curiosamente, tanto o New Order quanto o Joy Division possuem coletâneas com o mesmo nome: *Substance*. A primeira foi lançada pelo New Order, em 1987, para celebrar a fase inicial da carreira do grupo, reunindo os singles lançados ao longo dos seis primeiros anos de existência do grupo – e fundamentais para entender as mudanças sonoras pelas quais o grupo passava. Músicas como *Cerimony*, *Blue Monday* e *Bizarre Love Triangle* contam uma história de luto e libertação vivida pelo New Order.

Muito devido ao sucesso de *Substance* do New Order, nasceu o *Substance* do Joy Division. Aqui, houve uma clara necessidade de resgatar singles lançados individualmente ao longo da curta e meteórica carreira do grupo então liderado por Ian Curtis (1956-1980), como forma de organizar uma discografia bagunçada e reunir também músicas como *Love Will Tear Us Apart* e *She Lost Control*.

Peter Hook é um daqueles roqueiros à moda antiga. Falastrão, boa-praça, mas de pouca paciência para “mimimi” dos antigos colegas de banda. O New Order, apesar do sucesso dos anos 1980, que transformou a banda em ícone do new wave e do rock eletrônico, também implodia por dentro com as tensões entre os integrantes.

Não à toa, o grupo se separou algumas vezes. Em 1993, os músicos foram cuidar de projetos pessoais, reunindo-se novamente cinco anos depois. A maior das brigas ocorreu em 2007, quando Hook deixou o grupo definitivamente.

Entre as muitas divergências com os antigos companheiros de banda estava a revisitação do material do Joy Division. Hook pretendia comemorar o álbum *Unkown Pleasures*, a estreia com Ian Curtis, cujo aniversário de 30 anos se aproximava e seria celebrado em 2009.

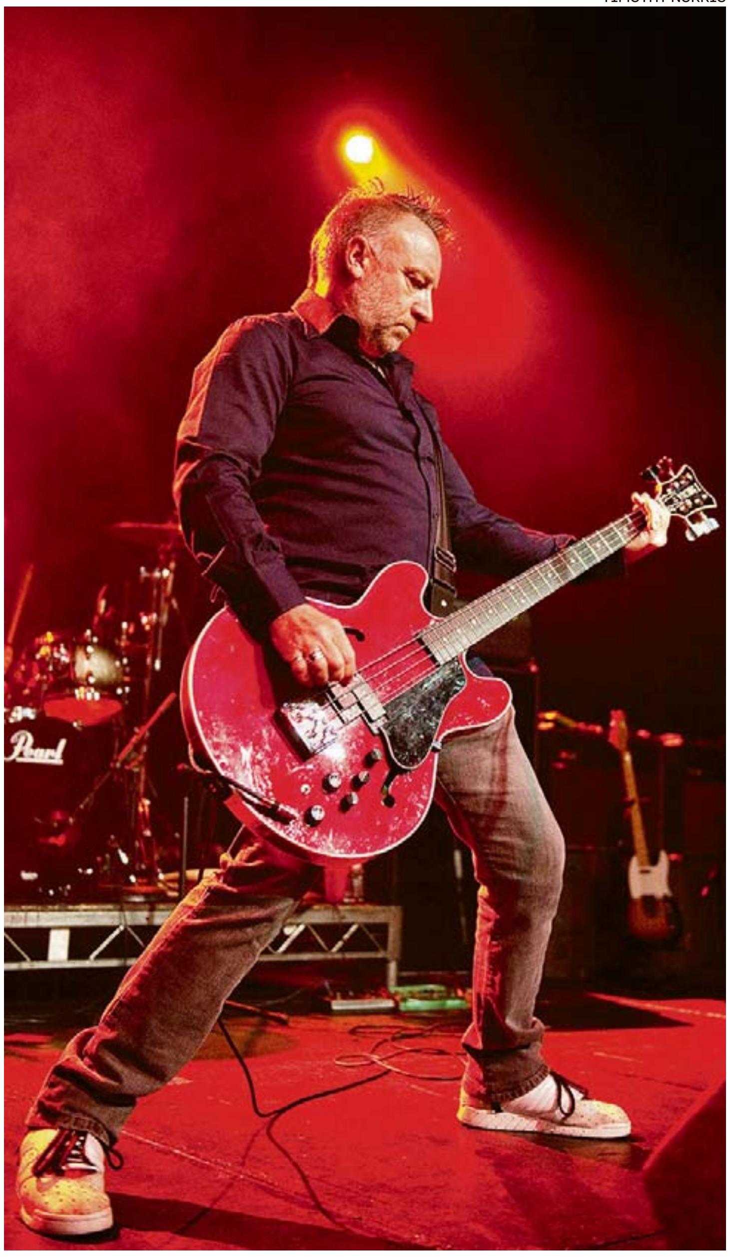
Desde então, Hook tem se dedicado a recriar as experiências musicais nos palcos mundo afora. Só no Brasil, com a The Light, ele tocou pelo menos 10 vezes, em turnês a partir de 2011.

“Pensei que não poderia deixar esse aniversário passar”, ele explica ao **Estadão**, em entrevista por telefone, sobre a virada na carreira. “Decidi tocar *Unknown Pleasures* porque não queria fingir ser o Joy Division. Isso é impossível. Mas eu sabia que poderia fazer uma ótima reedição dos álbuns, da maneira como foram gravados.”

A ideia era levar o Joy Division para lugares não visitados pela banda. “Tem sido maravilhoso porque o Joy Division nunca chegou ao Brasil. Ou à maioria dos lugares na Europa”, diz. “A ambição do Ian Curtis era levar nossa música ao redor do mundo, e eu estou muito feliz em fazer isso. Toda vez que chego a algum lugar onde o Joy Division nunca tocou, sempre penso: ‘Isso é para você, Ian’.”

MOTIVAÇÃO. Com um estilo particular inconfundível de posicionar o baixo na altura dos joelhos, Hook tenta, ao longo da entrevista, explicar o que o motiva a seguir em turnês, encarar a rotina de hotéis e de aeroportos, entre alfândegas e horários de check-in e check-out.

TIMOTHY NORRIS



Acompanhado da banda The Light, Hook assume o baixo e os vocais

> ***“Toda vez que chego a algum lugar onde o Joy Division nunca tocou, sempre penso: ‘Isso é para você, Ian (Curtis)’”***
> **Peter Hook**
> **Músico**

“Para mim, desde os dias do punk, minha empolgação por estar em uma banda se concretizou com a execução da música ao vivo. Amo tocar e não me importo com o tempo que leva para chegar até o palco. O fato de eu poder tocar quando chego faz tudo valer a pena”, avalia. “É um momento mágico.”

Hook mexe no baú de memórias. Em Manchester, foi vizinho de Dave Dee, músico inglês integrante de um grupo chamado Dave Dee, Dozy, Beaky, Mick & Tich, de relativo sucesso nos anos 1960. “Dee era um pai para mim”, explica Hook. O músico via o amigo, diagnosticado com câncer, enfrentar a doença nos palcos, em shows e turnês. “Quando ele tinha 75, 77 anos, eu disse a ele: ‘Com a sua idade, com o quão doente você está, não deveria estar se cuidando?’ Ele me respondeu: ‘Pete, aquela hora e meia em que estou no palco é quando estou sem dor’.”

Hook, hoje aos 68 anos, entende Dee. “Ele me explicava: ‘É por isso que eu faço esses shows. Todo o resto do meu dia é cheio de dor. Eu me levanto e me apresento, e seja lá quem ou o que for que me ajude a superar isso faz valer a pena’. Isso me deixou impressionado, porque, felizmente, nunca passei por isso. Mas para ele, era um momento mágico.”

A relação com Dee, a liberdade de ser líder da própria banda e ter um repertório histórico para revisitar no palco são os motivos que fazem da turnê dos álbuns *Substance* essa espécie de *The Eras Tour* alternativa, com shows de três horas de duração.

Um oposto de como eram as apresentações de Joy Division e New Order no início de carreira. “Os primeiros shows que tocamos como New Order tinham 21 minutos de duração. E quando os promotores reclamavam, porque os fãs ficavam revoltados e causavam tumultos, aumentávamos para 24 minutos”, relembra ele. “Agora, não consigo imaginar ir ao Brasil e tocar por 24 minutos. Não, eu quero ficar naquele palco até alguém me tirar de lá.” ● **PEDRO ANTUNES**

Peter Hook & The Lights
Audio
Av. Francisco Matarazzo, 694, Água Branca
Única apresentação na 3ª (27/8), a partir das 22h



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

O que damos por garantido
Data estelar: Lua míngua em Touro

Por que será que aquilo que damos por garantido não nos atrai tanto quanto aquilo que não está sob nosso domínio e, por isso, nos desafia a que nos lancemos à aventura da conquista novamente?

Pela simples razão de que nosso reino humano é uma parte da natureza que não se acomoda nas forças instintivas, mas se projeta ao futuro em busca de invenções e reinvenções constantes, nunca se saciando com o que está seguro e sob domínio, porque a aventura é mais sedutora.

Nossa humanidade precisa fazer mais força para se acomodar no terreno conhecido e se dedicar a preservar as conquistas do que para se lançar ao futuro em busca de aventuras, e se ficar tempo demais sem se aventurar nossa humanidade acaba perdendo o brilho e se ressentindo por aparentemente estar tudo certo, mas sem excitação alguma. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Ainda que você sinta o sangue ferver de vontade de se lançar a alguma aventura criativa, procure deixar esse movimento para depois e, enquanto isso, se dedicar a colocar ordem em todas as questões do dia a dia.

TOURO 21-4 a 20-5
Todas as loucuras e imprevisibilidades que marcam o ritmo dos acontecimentos, pessoais e mundiais, terão de ser domesticadas para servirem aos seus propósitos. Faça isso com astúcia, pelo bem de todos os envolvidos.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Mentalmente, você consegue ordenar tudo que acontece, mas ainda é difícil você conseguir agir de acordo a essa ordem, já que ela é evidente apenas para você, enquanto para todas as pessoas o caos continua.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Seria interessante você reunir algumas poucas e boas pessoas com que sua alma se sinta à vontade, para conversar sobre o futuro, se despindo de angústias desnecessárias, mas fazendo planos auspiciosos para todos.

LEÃO 22-7 a 22-8
Por mais difícil que tudo tenha se tornado, ainda assim sua alma encontrará diversas brechas por meio das quais continuar batendo na tecla que lhe interessa, e isso acabará simplificando o que agora parece complicado.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Procure se aproximar dessas pessoas com as quais se pode conversar abertamente, expondo suas inquietações mais profundas sem medo de evocar críticas ou adversidades. Conversar abertamente é um exercício libertador.

LIBRA 23-9 a 22-10
Agora é quando sua alma precisa se tornar o mais independente possível das opiniões e conselhos que as pessoas oferecem, tirando suas próprias conclusões e se atrevendo a agir de acordo. Isso será muito auspicioso.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Para que as pessoas ajudem você a realizar suas pretensões, é imprescindível que você converse com elas da forma mais cordial, leve e alegre possível, pois, assim elas se sentirão atraídas pelo que você falar.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Tudo que de melhor você imaginar, precisará de bastante esforço para ser realizado, porém, isso não significa que você deva achar tudo muito tedioso, ao contrário, o esforço há de ser pautado pela alegria.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Você nunca poderá ter certeza antecipada das reações que as pessoas teriam sobre o que você falar, porém, ainda assim será de grande valor você tomar a iniciativa e estudar os resultados. Conhecer a si e às pessoas.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
As condições são desfavoráveis para todas as pessoas, independente de classe social ou econômica, porque o mundo está de ponta-cabeça e não se pode prever com certeza o que virá a acontecer no passo seguinte.

PEIXES 20-2 a 20-3
Normalmente, sua alma preferiria a independência, mas nesta parte do caminho se apresenta a perspectiva de que através da construção de parcerias você consiga resultados infinitamente maiores do que com a independência.

Streaming Adaptação

Com alterações, 'O Retrato de Dorian Gray' vai virar série

Clássico de Oscar Wilde, focado na eternização da beleza, se chamará 'The Grays' e sairá pela Netflix

O Retrato de Dorian Gray, romance de 1890 de Oscar Wilde, ganhará uma adaptação em forma de série na Netflix. Segundo o site *Deadline*, a produção se chamará *The Grays* e trará uma versão mais contemporânea da história. A Netflix ainda não fez o anúncio oficial, mas, de acordo com a fonte do site americano, *The Grays* será escrita por Katie Rose Rogers, que criou as séries *Supergirl* e *Companheiros de Viagem*.

Como na obra original, a ideia é focar o fascínio pela juventude eterna – mas a narrativa abordará a indústria de beleza atual. Em outra alteração, *The Grays* fará de Dorian e Basil irmãos e destacará a relação entre os dois.

Acusado de imoral e indecente na época de publicação, no fim do século 19, *O Retrato de Dorian Gray* tem como tema a obsessão estética. No livro, Dorian se encanta com a visão de mundo hedonista do aristocrata Henry Wotton – que considera a beleza e a satisfação sexual as únicas coisas que importam na vida – e vende a alma para que apenas um retrato seu envelheça, enquanto ele mantém sua juventude.

A equipe terá Robbie Rogers na produção executiva. Rina Mimoun (*As Garotas do Ônibus*) servirá como showrunner e Lee Toland Krieger (de *O Mundo Sombrio de Sabrina*) ficará na direção. O clássico de Oscar Wilde já ganhou várias adaptações no cinema. A mais conhecida é a de 1945, com George Sanders, Donna Reed e Angela Lansbury, que foi indicada para o Oscar por seu papel como Sibyl. Em 2009, o livro ganhou outra versão nas telonas, com Ben Barnes e Colin Firth. A série ainda não tem previsão de estreia. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO *"Tudo é precioso para quem já foi privado de tudo"* **Nietzsche**



Ignácio de Loyola Brandão

Helena viveu, e como!

Chegava gente. Lena e Brito, garçons, iam colocando mesa junto a outras mesas, até que uma extensão inteira da parede do Vianna se viu tomada. Bebíamos, ríamos e lembrávamo-nos de Helena, e dizíamos que aquela era a única forma correta de homenagear a mulher, conhecida como uma das "avós da razão". Mulher que muito viveu, namorou, teve amigos, maridos, amantes, e celebrou cada segundo. Passados os 90, continuou a viver caleidoscopicamente.

Aquela noite do Vianna não se acabou. Continuará enquanto o bar existir e estivermos vivos, seguindo os preceitos de Helena. "Viver total", como definiu Ygor Kassab, jovem autor fascinado por idosos que celebram a vida em toda a sua extensão. Helena e seu grupo foram felizes, riram da vida e de todos, rindo das regras, convenções, clichês e lugares-comuns. Aquela noite se repetirá, indefinidamente, como definiu Inimá Simões, mesa cativa no Vianna, autor de belo livro sobre as salas de cinema de São Paulo.

As avós da razão, cabeças livres "quebrando a cristaleira", porque assim o fizeram a vida inteira, recusando serem "velhas" mergulhadas na solidão, solitárias, conformadas em suas casas de forma insensata, porque assim a sociedade exigia. Sociedade? Leiam maridos, irmãos, filhos, netos e amigos. Sempre riram quando eram chamadas de insensatas. Assim, vinho, cerveja, chope, margaritas e uísque foram as maneiras corretas de homenagear Helena, que partiu aos 94 anos. Ali estiveram as amigas de uma vida, sorridentes, gritando doidamente, doidivanas, todas "avós da razão", repelindo a palavra idoso, dizendo-se "velhas mesmo". "Odiamos esses chavões."

> ***Helena Wiechmann muito viveu, namorou, teve amigos, maridos e amantes e celebrou cada segundo***

Igor Kassab, apaixonado por essas avós e bisavós, reunidas em um ato ecumênico, estava lá, afinal, escreveu um belo livro criando a expressão "Avós da Razão". Como vimos esta noite, e as outras que virão, ergueremos brindes saudando Helena Wiechmann. Helena, que foi casada com o cenógrafo Carmélio Cruz, da Vera Cruz e do TBC. Foi amiga de uma vida de "top names" do cinema e do teatro, casou-se de novo, teve filhos, netos, sofreu as agruras de ser mulher livre, independente, vivendo como queria viver.

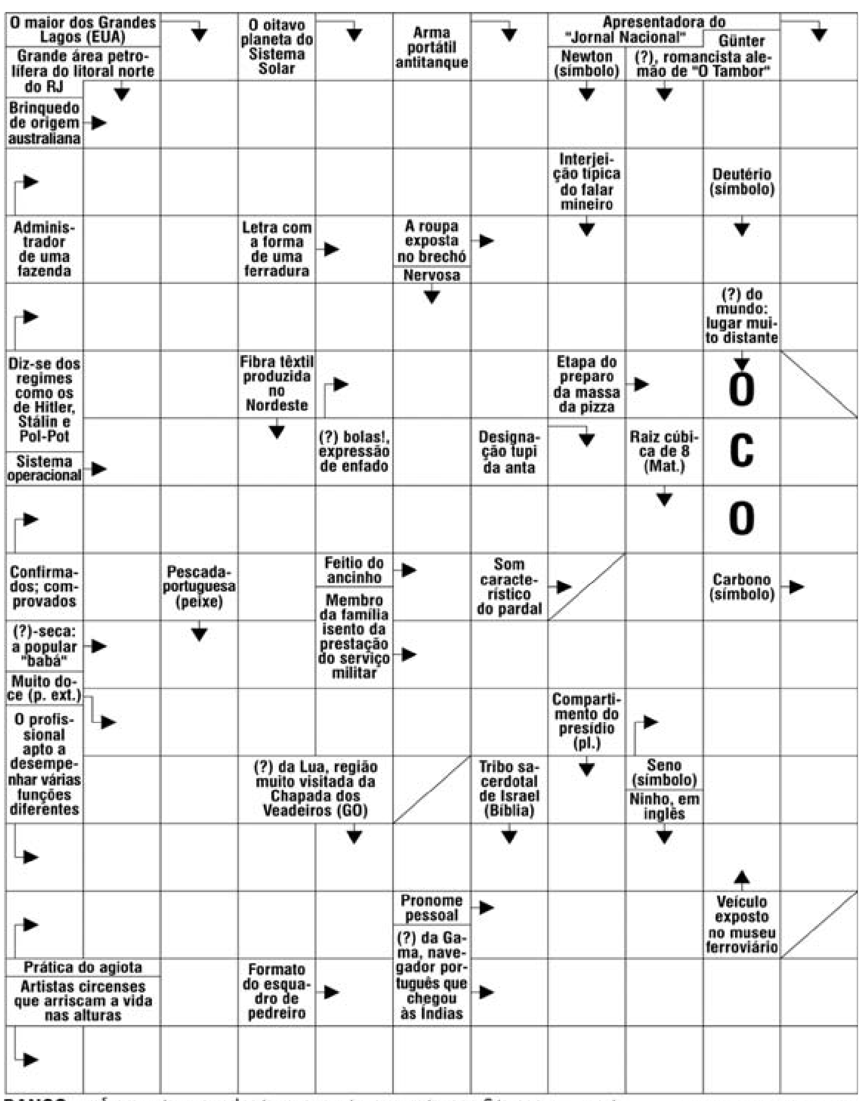
Viveu até os 94 anos, "invisível", como todo idoso, achando que o melhor da vida é ser sozinha, independente, cheia de vida, tendo coisinhas para dar. "A sociedade não dá a mínima para nós", dizia Helena. "Assim vivi, vivemos, como quisemos, e bem, cheias de amados e examados em torno. Sós, sem estarmos sós." ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

TER. Patrícia Ferraz, Sergio Martins **(quinzenal)** ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Lusa Silvestre **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/4dWjsac**



CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o medicamento hormonal usado para regular o ciclo menstrual e prevenir uma gravidez indesejada.

É feito no ferimento.	1	2	3		4	5	6	7
Cessação de pagamentos.	8	9	10	11		1	5	9
A segunda maior cidade do Canadá.	12	7	13		3	11	9	10
Atração.	8	9	14	1		13	5	7
Avião, bicicleta, barco e trem.	6	11	5		2	10	7	14
Bloco econômico sul-americano.	12	11	3	1		14	2	10
Pai, Filho e Espírito Santo (Catol.).	4	3	5		15	9	15	11
Abafado.	14	2	8	7		9	15	7
(?) escolar, despesa de início de ano.	12	9	4		3	5	9	10
Fruto tropical de licores.	16	11	13	5		9	17	7
Roteiro; itinerário.	17	11	3		2	3	14	7
Princípio-base de um raciocínio.	17	3	11	12		14	14	9
Movimento que homogeneiza uma solução.	14	9	1		10	11	16	7
Período de férias de verão.	6	11	3	9		11	5	7
Fruto amarelo comestível (bras.).	1	9	16		3	9	13	9
Impresso no qual o médico faz as anotações.	17	9	17	11		11	4	9

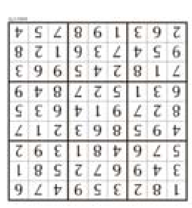
SUDOKU

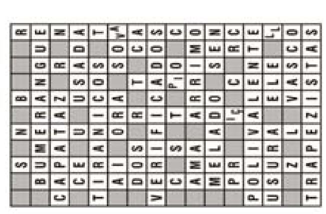
NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/4dMcfd2**

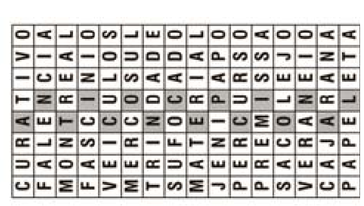
Nível Difícil

1				5				6
	4				2		8	
		6				3		
	9		8		3			
8								5
			5		7		4	
		8				9		
	5		7				2	
2				9				4

SOLUÇÕES







Cidade tenta equilibrar explosão turística após confinamento com frustração de seus moradores

Barcelona tenta resistir ao turismo em massa



Mercado Boqueria é um dos locais de Barcelona que representam as mudanças provocadas pelo turismo em massa

LISA ABEND
THE NEW YORK TIMES

Numa úmida noite de agosto, um grupo de jovens com caixas de pizza e garrafas de Cava barata subiam até os Bunkers del Carmel, em Barcelona. Situados numa colina com vista para a capital catalã, as estruturas de concreto outrora abrigaram armas antiaéreas que protegiam a cidade durante a Guerra Civil Espanhola nos anos 1930. Mais tarde, o local tornou-se um destino para residentes em passeios noturnos e um ponto de encontro para os jovens locais.

Mas isso foi antes do Instagram e do TikTok. Há alguns anos, inspirados pelas redes sociais, jovens turistas começaram a fazer dos Bunkers um local favorito para beber, festejar e a inevitável selfie ao pôr do sol. Na última primavera (hemisfério norte), o barulho, o lixo e o enorme número de visitantes levaram a cidade a erguer barreiras ao redor do local.

Agora, centenas de visitantes encontram qualquer espaço que conseguem entre a vegetação rasteira e as rochas ao redor. Ou simplesmente saltam as barreiras.

"Eu costumava brincar lá quando era menina", disse a residente Manoli Fernández, de 57 anos, durante um passeio com sua filha e sua mãe de 87 anos. "Agora, há turistas bêbados urinando na porta do nosso vizinho."

Para quem espera entender os contornos complicados do "turismo em massa" em Barcelona, os Bunkers del Carmel são um bom ponto de partida. As frustrações vivenciadas por aqueles que moram nas proximidades se aplicam a outros pontos turísticos: residentes do Bairro Gótico que se sentem deslocados pelos turistas; poluição ao longo da orla onde enormes navios de cruzeiro ancoram; e em todo lugar, aparentemente, um desrespeito pela cultura local.

GOTA D'ÁGUA. No mês passado, Barcelona ocupou manchetes mundiais quando cerca de três mil residentes protestaram contra o turismo, alguns atirando com pistolas d'água em visitantes no famoso boulevard Las Ramblas. Jornais especularam que as tensões sobre o turismo, que vinham crescendo por anos, não apenas na capital catalã, mas em toda a Europa, finalmente transbordaram em hostilidade aberta.

Em Barcelona, há um novo senso de urgência em resolver um problema cujas origens remontam aos Jogos Olímpicos de 1992, que introduziram legiões de viajantes aos encantos da cidade, e transformaram sua sorte. A chegada da Ryanair em 2010 teve um grande impacto, iniciando uma nova era de turismo de baixo custo, e um crescimento acentuado nas viagens de cruzeiro despejou centenas de milhares de "turistas de um dia só" na cidade. Plataformas como o Airbnb estimularam a conversão de moradias residenciais em aluguéis de curto prazo mais lucrativos.

Então, após a pandemia, veio o "turismo de vingança", quando multidões chegaram após dois anos de confinamento. Este ano, espera-se que o número de visitantes supere os níveis pré-pandemia.

EMILIO MORENATTI/AP



Curta estada

Boulevard Las Ramblas, em Barcelona, foi tomado por turistas de cruzeiros que costumam passar apenas um dia na cidade

Talvez ainda mais significativo do que a presença renovada dos turistas seja a ausência que a precedeu. "Durante a pandemia, recuperamos os espaços e costumes que o turismo nos obrigou a abandonar. Você podia tomar um café em uma mesa em frente à catedral, ou conversar calmamente com seus vizinhos na rua. Até havia cenas lindas como crianças tomando banho na fonte na Plaça Reial", disse Daniel Pardo, de 48 anos, cofundador da Assembleia de Bairros pela Redução Turística, que ajudou a organizar o recente protesto.

Hoje, a fonte é novamente um local barulhento tomado por turistas bebendo cerveja enquanto a cidade de 1,6 milhão luta para acomodar o que os oficiais de turismo esperam chegar a pelo menos 13 milhões de visitantes. Seu impacto inclui preços de habitação nas alturas, praias sujas, vias lotadas e a transformação de bairros históricos no que os moradores locais se referem agora como "parques temáticos".

No entanto, segundo Mateu Hernández, diretor do Consórcio de Turismo de Barcelona, a cidade "desenvolveu mais ferramentas para gerenciar o turismo do que qualquer outra".

Na última década, o governo municipal proibiu a construção de novos hotéis, aumentou o imposto turístico sobre acomodações, limitou o tamanho de grupos em áreas congestionadas e até removeu uma linha de ônibus pública popular entre turistas do Google Maps. Até o fim de 2028, uma nova regulamentação eliminará aluguéis de curto prazo.

Economicamente, Barcelona permanece dependente do turismo, que contribui com 14% das receitas da cidade e emprega diretamente 150 mil pessoas. Hotéis, anfitriões de locações, garçons de restaurantes, donos de quiosques – todos são veementemente contrários a qualquer coisa que possa perturbar a galinha dos ovos de ouro.

Como resultado, a cidade se vê limitando alguns tipos de turismo enquanto encoraja outros. Por exemplo, este mês, Barcelona sediará a America's Cup, uma competição internacional de vela com a qual se espera atrair dezenas de milhares de pessoas.

Um fim de semana percorrendo a cidade mostra o quão complicado pode ser a tentativa de equilibrar essas necessidades concorrentes. Mas, segundo o vice-prefeito responsável pelo turismo, Jordi Valls, a cidade não tem escolha.

"Temos de criar políticas que gerenciem a realidade, que é o sucesso do turismo em Barcelona, mas que também pode nos levar à nossa ruína", disse ele. "Temos de entender que a demanda é imparável. A única coisa que podemos fazer é controlar a oferta."

SÁBADO. Numa recente manhã de sábado, dois inspetores estavam tentando fazer seu trabalho. Insistindo persistentemente em uma campainha no elegante bairro de Eixample, Alba e R (cada um pediu para dar apenas parte de seus nomes porque alguns inspetores receberam ameaças) esperaram até que um homem com aparência sonolenta abrisse a porta. Relutantemente, ele respondeu às perguntas dos inspetores em uma mistura de espanhol com inflexão italiana e inglês. Sim, ele havia pago por um quarto depois de reservá-lo online; não, ele não conhecia as pessoas que estavam lá. "Então, este é um aluguel ilegal", Alba explicou ao hóspede desavisado.

Em uma cidade com uma aguda escassez de moradia e aluguéis exorbitantes, Alba, R e outros 25 inspetores são parte do esforço de controlar quantos apartamentos são convertidos em aluguéis turísticos. Em 2014, a cidade começou a exigir que os proprietários de imóveis obtivessem permissões para aluguéis de menos de 31 →



MARIA CONTRERAS COLL/THE NEW YORK TIMES – 13/8/2024

➔ dias, e os inspetores têm estado ocupados desde então.

A combinação de redução de moradias e aumento dos preços significa que muitos residentes não podem se dar ao luxo de morar no centro. "É um jogo de soma zero", disse Eduardo González de Molina, sociólogo da Universidade Carlos III de Madri e ex-conselheiro da Autoridade Habitacional de Barcelona. "Cada apartamento turístico é um a menos para uma família."

Jaume Collboni, o prefeito, anunciou recentemente que Barcelona revogaria as 10,1 mil permissões atualmente em vigor em 2028. Juntamente com um limite de 2017 na construção de novos hotéis, a medida reduzirá ainda mais as 155 mil camas no centro que estão legalmente disponíveis. Segundo um estudo da Universidade Autônoma de Barcelona, o Airbnb elevou os preços dos aluguéis no centro em 7%. Mas os opositores da medida apontam que os custos de moradia subiram muito mais – 66% na última década – e que o número de permissões para apartamentos turísticos tem estado congelado em cerca de 10 mil desde que as licenças foram introduzidas, em 2014.

"Se o custo da moradia subiu nos últimos anos, não é culpa dos apartamentos turísticos porque a quantidade deles permaneceu a mesma", disse Enrique Alcántara, presidente da Apartur, uma associação de gestores de propriedades que está processando a cidade por uma regulamentação que afirmam revogar inconstitucionalmente suas licenças. Mais culpados, disse Alcántara, são a falta de novas construções e os aluguéis não regulados desfrutados por expatriados e nômades digitais.

> ***"Durante a pandemia, recuperamos os espaços e costumes que o turismo nos obrigou a abandonar"***
> **Daniel Pardo**
> **Da Assembleia de Bairros pela Redução Turística**

> ***"Há um ponto de saturação quando você sente que sua cidade já não é mais sua"***
> **Cindy Godoy**
> **Turista americana**

Um porta-voz do Airbnb respondeu a um pedido de entrevista com uma declaração: "As causas originais dos desafios de moradia e turismo em Barcelona e na Espanha são a falta de novas casas sendo construídas e décadas de turismo em massa impulsionado pelos hotéis, que representa a grande maioria dos visitantes de Barcelona a cada ano".

Apenas cerca de 30% dos visitantes pernoitam em aluguéis. E desde que foi multado em 2018 por permitir anúncios ilegais, o Airbnb exige que os anfitriões registrem seus números de permissão.

Mas Alba, a inspetora, disse que viu em primeira mão como alguns proprietários de imóveis, especialmente aqueles que compraram vários apartamentos e os converteram em aluguéis turísticos, estão burlando o sistema com anúncios não registrados em outras plataformas. Como alguém que não pode se dar ao luxo de alugar no centro, ela não acha que o plano de eliminar apartamentos turísticos vá tirar seu emprego. "O oposto, na verdade. Teremos muito mais trabalho."

RAMBLAS. No meio-dia de um sábado, Las Ramblas, a avenida que já combinou butiques e barracas, é uma massa de turistas suados. Um lado da rua está tomado por uma construção que eventualmente significará calçadas mais largas e novos espaços verdes. Mas por enquanto, o boulevard permanece um emaranhado de bancas de souvenirs, casas de câmbio e cafés servindo sangria e paella de micro-ondas.

"Os turistas consomem certos tipos de serviços que os locais não consomem, e vice-versa", disse Ayman Tobal, de 30 anos, um historiador econômico, que participou dos protestos e mora nas proximidades. Recentemente, ele não conseguiu encontrar um lugar para fazer cópias de suas chaves. "Todos foram expulsos pelas lojas de souvenirs e cafés."

Talvez nenhuma instituição represente melhor a mudança do que o mercado Boqueria das Ramblas, outrora considerado entre os melhores do mundo. Hoje em dia, em vez de fornecer principalmente às famílias ou chefs ingredientes crus, as bancas atendem os turistas com alimentos preparados: peixarias vendem cones de camarão frito ao lado de filés de peixe-sapo; vendedores expõem empanadas pré-assadas ao lado de ovos.

Yolanda Serrano, uma açougueira, administra uma das poucas bancas que ainda vendem apenas ingredientes crus. "O turismo tirou esse mercado de nós. Nossos clientes não podem mais vir aqui porque não conseguem passar com seus carrinhos. Mas eu sou açougueira, não quero vender empanadas de má qualidade." Ela está pensando em mudar sua loja para uma rua menos turística.

ÍMÃ. Pinotxo, até recentemente o bar mais conhecido da Boqueria, já fez a mudança. O proprietário, Jordi Asín, não poderia estar mais feliz. "Na Boqueria, o excesso de turismo realmente mudou o tipo de negócio que podíamos fazer", disse. "Aqui, ainda recebemos turistas, mas são os apaixonados pela gastronomia que vêm porque conhecem nossa cozinha. É um equilíbrio muito melhor."

Com seus vívidos mosaicos e terraços ondulantes, Parc Güell, projetado pelo arquiteto Antoni Gaudí, é um ímã de turistas, tão popular que a atração recentemente fechou sua bilheteria no local e agora exige que os visitantes façam reservas online.

Em uma colina proeminente no Bairro de Gracia, Parc Güell não é fácil de se alcançar. Até mesmo as estações de metrô mais próximas requerem uma caminhada íngreme. No entanto, há uma forma de transporte público que ajuda os moradores a navegar pelas colinas: um micro-ônibus que para na entrada do parque. "Mas ele se tornou tão lotado de turistas que o governo da cidade pediu ao Google para removê-lo de seus mapas", disse Artur Paz, que, com seu filho, estava entre os poucos passageiros do ônibus. "Agora ele é nosso novamente."

PRESSÃO. A pressão do turismo em massa afeta as comunidades de muitas maneiras. O filho de Paz estuda na escola dentro do parque, e ele diz que muitos pais estão tão saturados com as multidões que às vezes atropelam turistas com suas bicicletas. Ele acha esse tipo de animosidade injustificada. "Todos nós somos turistas às vezes", disse. "Se eu viajar para Nova York e estiver sentado em um café ao ar livre, eu não gostaria que alguém viesse em minha direção com uma arma de água."

Medidas

Barcelona passará a cobrar taxas mais altas para navios que atracam apenas por um dia

Em uma manhã de domingo, milhares de passageiros desembarcaram de cinco enormes navios de cruzeiro ancorados logo fora do centro da cidade. A maioria das manhãs de verão vê a chegada de vários navios, mas os domingos são especialmente ruins: até 25 mil passageiros são despejados na cidade em questão de horas.

Para diminuir o impacto deles, a cidade recentemente moveu os terminais de cruzeiros da base das Ramblas um pouco mais ao sul. Mas a maioria dos passageiros embarca em ônibus que os levam até as Ramblas. E muitos ficam apenas durante o dia, colocando muita pressão social e ambiental na cidade sem gastar muito.

Kieran e Corinne George e seus quatro filhos embarcaram em um cruzeiro MSC Virtuosa, na Inglaterra, e não tinham planos para suas 10 horas em Barcelona. No ônibus para as Ramblas, ficaram surpresos ao ouvir que a cidade queria reduzir viagens de um dia como a deles. "Eles estão dizendo que não querem que famílias venham?", questionou George.

De acordo com o vice-prefeito, Valls, a cidade em breve cobrará taxas mais altas para navios que atracam apenas por um dia. Faz parte de um plano para atrair um turismo "de maior qualidade", disse. "Queremos visitantes que realmente valorizem o que encontram em Barcelona, sua cultura, seus concertos, seu design urbano, sua arquitetura."

De acordo com Hernández, da autoridade de turismo, um evento como a competição de vela America's Cup atrai os turistas focados e de maior gasto que a cidade deseja. "A pessoa que vem porque gosta de velejar – esse é o perfil de alguém que agrega muito valor."

A preparação para esse evento, como a expansão do aeroporto da cidade, sugere para alguns críticos – como Daniel Pardo, cuja organização quer uma proibição da promoção do turismo – que a cidade não está realmente falando sério sobre enfrentar o turismo em massa. "O governo finge que está fazendo algo contra a 'turistificação' da cidade enquanto continuamente decide e defende esse tipo de coisa. É completamente incoerente."

SAGRADA FAMÍLIA. Do lado de fora da famosa basílica de Gaudí, é o caos de sempre. Multidões se aglomeram, guias conduzem grupos ao redor e vendedores alinham-se na calçada. Enquanto esperavam pelo seu horário, duas turistas do Estado americano de Utah, Cindy Godoy e Lexiana Casaday, ambas de 21 anos, disseram que tinham ouvido sobre os protestos, mas ainda assim se sentiram bem-vindas. "As pessoas são tão legais!", afirmou Cindy. "Mas eu posso imaginar que há um ponto de saturação, quando você sente que sua cidade já não é mais sua."

Dentro, os bancos estavam ocupados com paroquianos e visitantes. Embora a missa fosse oferecida em catalão, algumas orações eram em outros idiomas, e um assistente lembrou à congregação – em inglês – que o sacramento era apenas para católicos batizados.

Entre os residentes estavam Jordi Nicolau e Gloria Belasch, na casa dos 80 anos, que frequentam a Sagrada Família há anos e até se casaram lá. Embora Gloria admitisse que os visitantes às vezes tornam difícil navegar pelas ruas, ela e seu marido os acolheram. "O antigo padre nos disse que temos de amar os turistas e mostrar cuidado com eles", disse Nicolau. "Então nós o fazemos."

Com isso, os dois saíram da igreja de mãos dadas e, enquanto um músico de rua entretinha os turistas com *Hotel California*, foram cumprimentar seus vizinhos. ●

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL

Leandro Karnal

O que houve?

Em que momento a política passou a concentrar tanta gente ruim?

Uma das descobertas infantis é a percepção de que há pessoas boas e ruins no mundo. É um conhecimento doloroso e marca o cruzamento de uma fronteira. A próxima revelação, dentro de todos nós, indica que há forças muito maléficas, para serem analisadas e contidas. Esse é o momento de uma segunda consciência. Sintetizando: descubro primeiro que há o mal no mundo e, depois, percebo que ele dialoga com minha mente e pode morar em mim. Antes da primeira descoberta, sou ingênuo; antes da segunda, sou um hipócrita.

O mal existe em graus variados entre colegas, familiares, desconhecidos e nas diversas facetas da minha alma. Nunca me espantou demais nossa potência para destruir, agredir, ter prazer na dor alheia, ser indiferente ao que não me interessa. Temos o egoísmo no nosso DNA, o amor depende muito de estímulos culturais e sociais. Terei lido Hobbes em excesso?

Onde houver pessoas, há atritos, maldades, choques variados. Não tenho nenhuma nostalgia de um paraíso ou utopias no futuro. Mas...

Em que momento a política passou a concentrar tanta gente ruim? Minha querida leitora e meu estimado leitor: não parece que, de umas décadas para cá, com exceções, só o pior do humano começou a fazer carreira partidária? Veja: eu sei que há uma tia ou um cunhado de maus bofes em todas as famílias. Imagino que seja impossível pertencer a uma associação piedosa sem conviver com alguém do mal. É quase uma cota em festas, escritórios, famílias e condomínios: uma pessoa, ao menos, muito ruim. No entanto, na grande política profissional, com exceções, parece o contrário.

Começo lá fora. Os EUA possuem mais de 330 milhões de habitantes em um enorme território. Nas universidades estadunidenses, iniciaram-se várias revoluções administrativas e tecnológicas extraordinárias. É um país de ideias, de ação, de empreendedores e administradores de primeira linha. De repente, para a presidência, concorrem duas hipóteses com problemas estruturais. Entre milhões, são as melhores? O que houve? Para onde foram os bons, os hábeis, os mais jovens, os com empatia, os com sanidade e com equilíbrio mínimo?

'SABÁ DAS BRUXAS' (1797/1798), DE FRANCISCO GOYA



Chegamos à hora da eleição, mas as opções são, quase sempre, entre Lúcifer e Satanás

> ***Para onde foram os bons, os hábeis, os mais jovens, com sanidade e com equilíbrio mínimo?***

Volto ao meu Brasil com céu de anil. Terra vasta e generosa, com homens e mulheres de enorme talento. Da pessoa que administra um lar mais humilde e faz peripécias de orçamento até quem cuida de uma grande empresa: há talentos peculiares por aqui. Os desastres das cheias no Rio Grande do Sul revelaram heróis e, claro, canalhas. Crises sempre têm sua cota de velhacos. Posso afirmar: também houve muita gente corajosa, com generosidade sem fim! Nossa habilidade no convívio social é louvada no mundo todo. A alegria brasileira é alvo de debates acadêmicos. Com tantas tragédias e desníveis sociais, somos um povo que ainda sorri, ajuda, trabalha e... canta! Chegamos à hora da eleição, mas as opções são, quase sempre, entre Lúcifer e Satanás! De novo! Por vezes, ainda existe a aliança de Belzebu com Mefistófeles para vencer o "Coisa Ruim" do outro espectro político. Briga de demônios, com projetos velhos, desequilíbrios pessoais, contestações estruturais de ética e falta de quase tudo que os qualificaria para o cargo. Não aguento mais votar contra alguém, escolher um candidato que eu acho ruim, porque o outro é pior. Neste século, não vi debate de ideias e de projetos. Vejo acusações biográficas sobre quem seria o esgoto mais podre e qual aliado é o mais defeituoso.

Estamos em campanha municipal. Percorro o Brasil e reconheço que já topei com bons projetos locais, especialmente em educação. Posso dizer com conhecimento do território brasílico: são exceções e quase sempre em lugares menores.

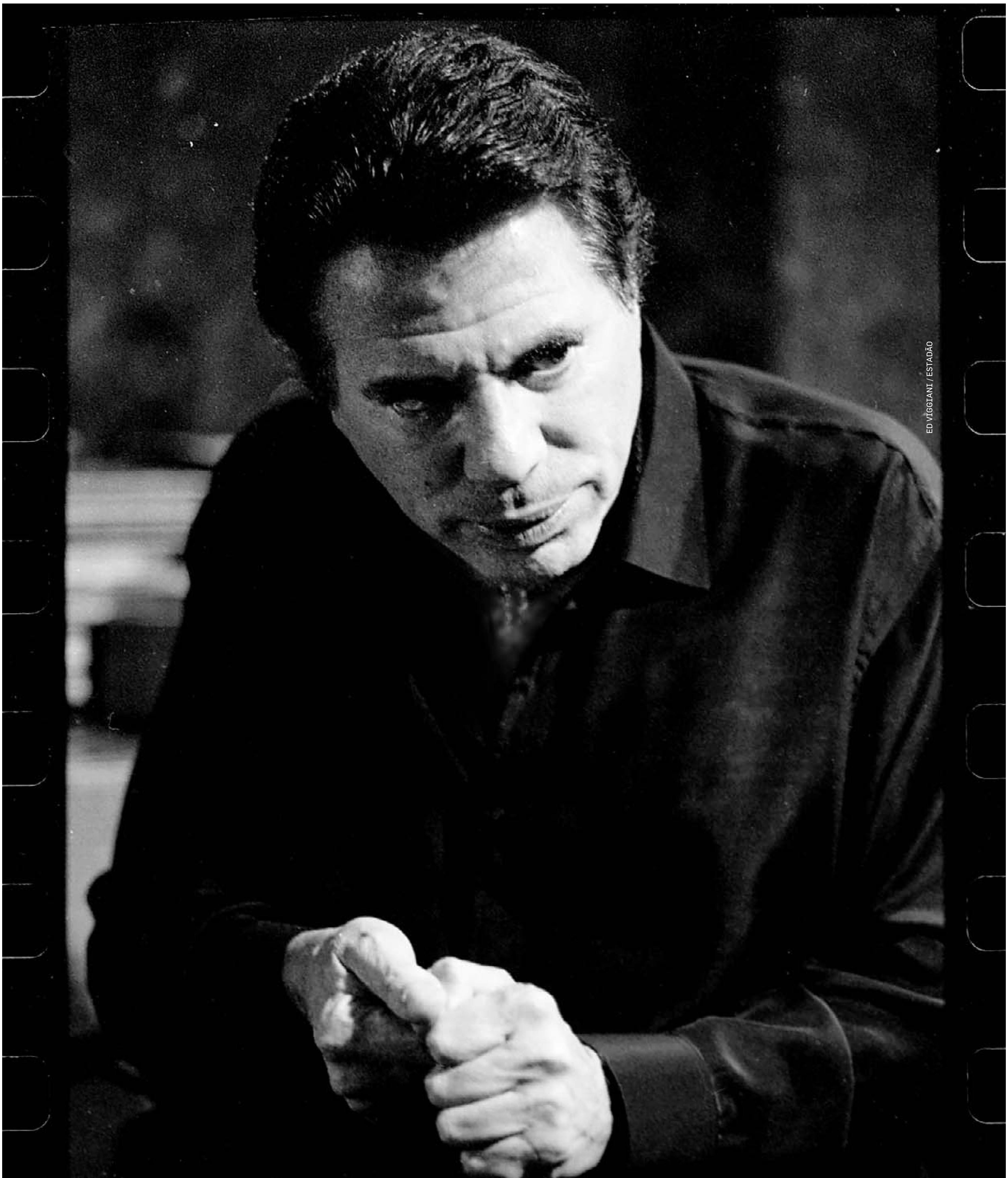
Sou historiador profissional. Não crio a fantasia de que, no passado, os políticos eram honestos e produtivos e, de repente, ficaram ruins. Estudei corrupção na Colônia, no Império e na República. Sempre houve ladravazes, palavra que meu pai (político e advogado) adorava usar. Ladravaz (todos podem incorporar a palavra ao seu vocabulário) é um grande ladrão, um aumentativo de gatuno (outro termo bom é ladroaço). Havia e há larápios.

Tenho anseio por ética política. No momento, penso na competência mesmo, na capacidade administrativa, que inclui e excede o básico campo da honestidade. Aplicando a determinação constitucional do Artigo 37, contida no acróstico LIMPE (legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência), pense comigo: qual é o governante recente que cumpre tais itens constitucionais de forma razoável? Ser honesto tornou-se tema forte pela escassez, porém esse é atributo jurídico para fazer alguém não terminar mandato na cadeia. Eu enfatizo a eficiência, fruto da experiência e da inteligência. Parece que a política tem atraído pouca gente adepta do E do LIMPE. Para onde foram as pessoas que acreditam na distinção entre bens públicos e privados? Onde se escondem os hábeis administradores? O que houve para que fôssemos invadidos por um exército uniforme de gente tosca, com baixa visão estratégica e moralidade duvidosa?

Alguém me disse uma vez: não se iluda, você está cadastrado em uma zona eleitoral, mas isso nunca será uma palavra neutra. Há espaço para esperança de algo realmente bom? Com a palavra – nós, as pessoas que elegem. Teremos escolhas de verdade? ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

INÊS 249



ED VIGGIANI / ESTADÃO

ESPECIAL

UM SILVIO INÉDITO

ESTADÃO
ESTADO DE S. PAULO
DOMINGO, 25 DE AGOSTO DE 2024

Silvio Santos concedeu uma entrevista reveladora ao 'Estadão', publicada parcialmente em 1987. Esta edição especial apresenta trechos inéditos guardados no acervo. Eles mostram facetas complexas e desconhecidas do apresentador, especialmente quando aborda temas como valores pessoais, religião e reflete sobre a morte

MEMÓRIA

7 HORAS DE CONVERSA, 169 LAUDAS DE HISTÓRIA DA TV BRASILEIRA

Entrevista foi além do previsto e seguiu noite adentro; leia a versão publicada em 1987, acrescida de trechos inéditos


Caderno 2
Sílvio Santos

A capa do 'Caderno 2' em que foi publicada a entrevista; ao lado, uma das laudas com o conteúdo inédito

ESTADÃO ACERVO

Silvio Santos recebeu dois repórteres e um fotógrafo do **Estadão** em sua casa, no bairro do Morumbi, em São Paulo. Era o final da tarde de 29 de setembro, uma terça-feira. Isso foi há 37 anos. Corria o ano de 1987, dois apenas depois do fim da ditadura militar e da instalação da Nova República.

As pessoas no Brasil estavam, como disse Tancredo Neves sobre Tiradentes, um tanto enlouquecidas de esperança. Havia no ar uma mistura de otimismo e anseio por transformações. Estava em funcionamento a Assembleia Constituinte, que promulgaria no ano seguinte a atual Constituição, marco da democracia. A televisão era o meio dominante de comunicação de massa e trazia temas antes inabordáveis, como a homossexualidade. Foi o ano de *Que País É Este*, do Legião Urbana, e de *O Tempo Não Para*, de Cazuza. Havia um ímpeto libertário, vontade de falar e fazer revelações.

Pelo que se lerá nessa entrevista, Silvio Santos deixou-se contaminar pelo espírito da época. Os jornalistas Luiz Fernando Emediato e Marcos Wilson, ao lado do fotógrafo Ed Viggiani, conseguiram a façanha de ouvir por sete horas o apresentador mais popular do País, conhecido por não dar entrevistas. Um resumo foi publicado no *Caderno 2* no dia 18 de outubro – e agora é reeditado, acrescido de trechos inéditos que mostram as visões e contradições de alguém cuja trajetória pessoal é também a da TV brasileira. ●

NA WEB
Leia mais sobre Silvio Santos e sua carreira na página do Acervo Estadão
www.estadao.com.br/acervo

Onde você nasceu, e quando?
No Rio de Janeiro, no dia 12 de dezembro de 1930. Tenho 56 anos. Meu pai veio da Grécia, era o chefe dos jornaleiros lá em Atenas. Pegou o navio e foi para Marselha, mas foi expulso da Europa porque vendia amendoim, pistache, nos bares. Era proibido, então veio para o Brasil.

Ele vendia amendoim também?
Não. Ele falava uma porção de idiomas e foi trabalhar no porto. Era camelô, vendia coisas para os tripulantes. Depois, abriu uma lojinha na Praça Mauá. Eu tinha 14 anos quando ele perdeu a loja.

Sua mãe é brasileira?
Meu pai era grego de Salonica. Minha mãe é turca, de Esmirna. Ainda é viva. Eles se conheceram no Rio. Meu pai se chamava Alberto. Minha mãe, Rebeca.

Grego e se chamava Alberto?
Alberto Abravanel. O meu nome é Senor pelo seguinte... Em mil quinhentos e quarenta e pouco, havia, na corte dos reis católicos da Espanha, um certo Dom Isaac Abravanel, que tinha sido ministro das Finanças de Portugal. Salvou Portugal da bancarrota e aí os reis da Espanha o chamaram. Mas teve de sair de lá, com a Inquisição. Os reis chamaram-no e disseram que garantiriam a vida dele, mas não do povo judeu que vivia na Espanha. Dom Isaac Abravanel preferiu sair com o povo, e foram para Salonica. Virou teólogo, escritor, mas depois foi para Veneza e lá voltou a ser financista. Mais tarde foi de novo para Salonica. Meu pai – que descende de Dom Isaac – se chamava Alberto Dom Abravanel, e eu deveria me chamar Dom Abravanel. Mas disseram a ele que no Brasil não havia dom, mas senhor. Aí fiquei Senor.

O que aconteceu com a família Abravanel ao longo desses 400 anos para que empobrecesse e seu pai chegasse pobre ao Brasil?
Essa história tem mais de 400 anos. Um dia, se eu reclamar o título na Espanha, eles devem dar, mas vou fazer o que com o título? Não dá nem para entrar para o Corinthians... Meu pai perdeu a loja porque perdia dinheiro no jogo. O que ganhava de dia ele perdia no cassino, à noite.

Você gostava dele?
Ah, era legal. Minha mãe era brava. Não chegava na hora de comer, não tem comida. Minha mãe era fogo.

Inédito

Apanhou muito?
Com ela era no tapa. Era comida na hora certa. Ia para o banheiro, com a luz acesa, ela dizia, vamos sair do banheiro, banheiro não é lugar de ler. Aí saía do banheiro. Água quente, com aquecedor, está demorando muito, não pode gastar luz, não, não tem dinheiro, está todo mundo duro. Bom, até que meu pai ficou duro e despejaram ele da loja. Eu tinha já 14 anos. Fui, prestei concurso para o Amado Cavalcanti, no Catete, me formar em contador. No segundo ano, saí, não quis mais.

Como você virou camelô?
Eu já ganhava algum dinheiro apostando nos tacos dos caras que jogavam sinuca nos bares. A sinuca era separada por uma geladeira frigorífica, menor de idade não podia entrar, então eu ficava o dia todo do outro lado, olhando e apostando. Mas aí minha mãe chegou e disse: "Vai ter de trabalhar, senão leva porrada!". Foi aí que virei camelô.

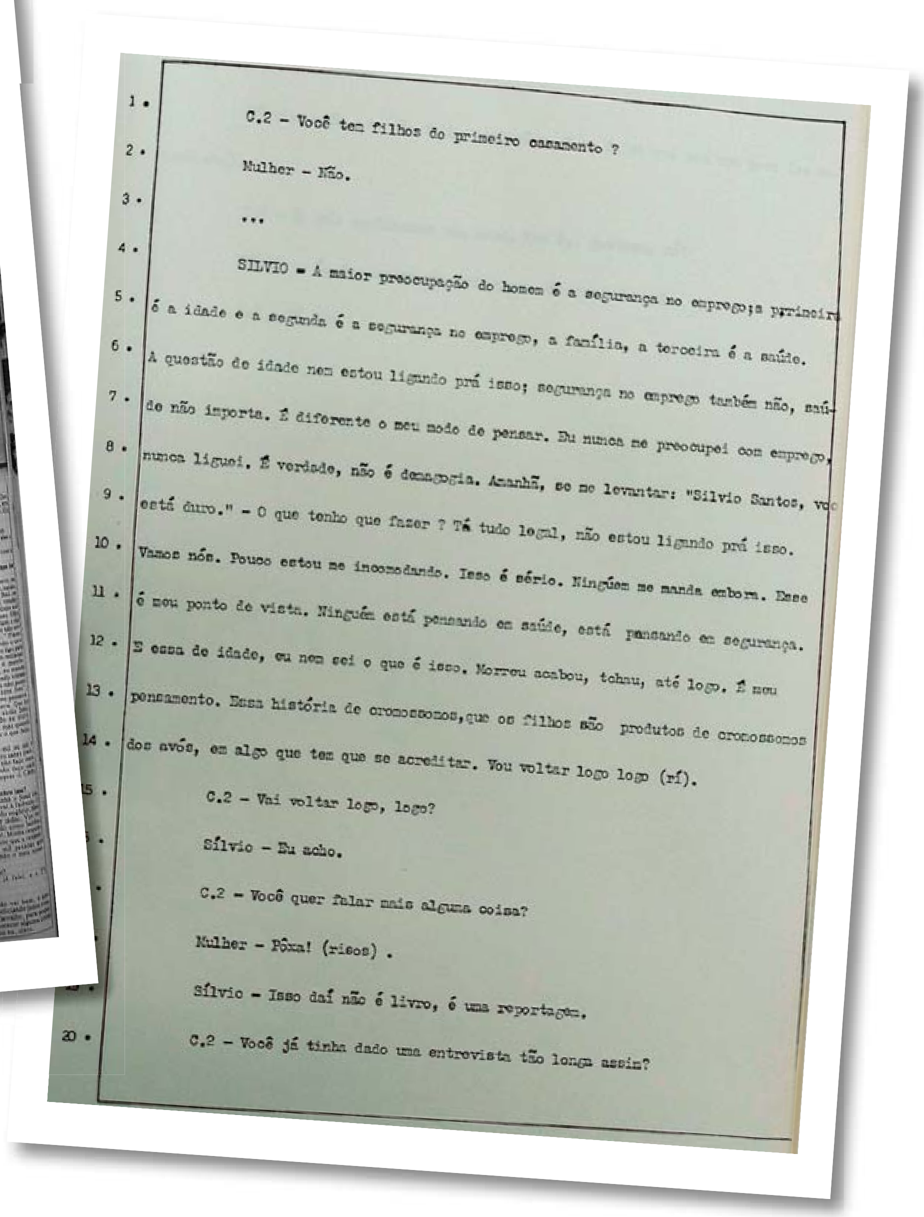
Como foi o primeiro dia de camelô?
Foi em 1945, ia ter eleição e um sujeito vendia carteirinhas de plástico para guardar título de eleitor, na Rua do Ouvidor. Fiquei olhando, segui o homem para ver onde comprava as carteirinhas e comprei duas. Eu tinha quatro mil réis no bolso. Aí fui para a rua e gritei: "Olha a carteirinha eleitoral, cinco mil réis cada uma". Vendi as duas, voltei na loja e comprei mais. Comecei assim.

E depois?
Vi na rua um alemão que vendia canetas. Era o rei dos camelôs no Rio. Descobri onde ele comprava as canetas, a Casa Fischer, comprei, vendi, logo depois o rei das canetas era eu. Eu fazia mágica, engolia dedal, tirava moedas da orelha e do nariz das pessoas, juntava 200 pessoas. Aí eu oferecia as canetas, nunca ganhei tanto dinheiro. Trabalhava só das 11h até 11h50, enquanto o guarda municipal almoçava, e ganhava por dia o equivalente a três salá- →



As imagens que ilustram as páginas do caderno foram feitas por Ed Viggiani durante a entrevista; em algumas delas, aparece a mulher de Silvio Santos, Íris Abravanel





1. C.2 – Você tem filhos do primeiro casamento ?
2. Mulher – Não.
3. ...
4. SILVIO – A maior preocupação do homem é a segurança no emprego; a princi
5. é a idade e a segunda é a segurança no emprego, a família, a terceira é a saúde.
6. A questão de idade nem estou ligando prá isso; segurança no emprego também não, saú-
7. de não importa. É diferente o meu modo de pensar. Eu nunca me preocupei com emprego,
8. nunca liguei. É verdade, não é demagogia. Amanhã, se me levantar: "Silvio Santos, vo
9. está duro." – O que tenho que fazer ? Tá tudo legal, não estou ligando prá isso.
10. Vamos nós. Pouco estou me incomodando. Isso é sério. Ninguém me manda embora. Esse
11. é meu ponto de vista. Ninguém está pensando em saúde, está pensando em segurança.
12. E essa de idade, eu nem sei o que é isso. Morreu acabou, tchau, até logo. É meu
13. pensamento. Essa história de cromossomos,que os filhos são produtos de cromossomos
14. dos avós, em algo que tem que se acreditar. Vou voltar logo logo (ri).
15. C.2 – Vai voltar logo, logo?
Sílvio – Eu acho.
C.2 – Você quer falar mais alguma coisa?
Mulher – Pôxa! (risos) .
Sílvio – Isso daí não é livro, é uma reportagem.
20. C.2 – Você já tinha dado uma entrevista tão longa assim?

"NO RIO, UM ALEMÃO QUE VENDIA CANETAS ERA O REI DOS CAMELÔS. DESCOBRI ONDE ELE COMPRAVA E LOGO O REI DAS CANETAS ERA EU"

rios mínimos. Desde então, eu nunca soube o que era falta de dinheiro. Sempre tive mais do que precisei.

Você trabalhava sozinho?
Não, eu tinha um farol, o sujeito que fica vigiando o guarda, finge que compra as canetas e some com elas quando o rapa chega. Meu farol era o Pedro Borboleta, sobrinho do Adolfo Bloch, que às vezes aparecia na casa da irmã dele e mãe do Pedro, todo matusquela, todo pobre... Ele tinha uma gráfica na Rua Frei Caneca. Agora o Pedro Borboleta trabalha com ele.

A polícia te pegou muitas vezes?
Pegou.

E aí?
Aí eu perdia tudo.

Como chegou a locutor de rádio?
Fui preso e o Meira Lima, que era o chefe da fiscalização, ficou com pena, eu era menor, e me mandou para a Rádio Guanabara falar com um amigo dele, Jorge de Matos. Tinha um concurso para locutores, 400 candidatos! Fui o primeiro colocado. O Chico Anysio foi o quarto. Ganhava dois mil cruzeiros por mês. Ora, isso eu ganhava em três dias como camelô. Voltei para a rua, mas aí o Exército me pegou e entrei na Escola de Paraquedismo.

Foi bom?
Bem, eu pagava outro para ser sentinela e ia para a rua trabalhar de camelô. Fui preso e me rasparam a cabeça. Me disseram: "Para de ser camelô". Então eu perguntei: "Posso ser locutor?". Podia. Fui para Rádio Continental em Niterói e, de madrugada, voltava para o Rio sozinho na barca. Vinha com as prostitutas na última barca, uma porção de mulheres e eu sozinho, a barca deslizando, um lugar bonito, só faltava a música. Então montei um serviço de alto-falante na barca, virei locutor da barca. Contratei mais quatro locutores e fui ser corretor de anúncios para alimentar a barca. Vendi cerveja e guaraná na barca, era dinheiro que não acabava mais. Fiz um bingo, dava prêmios. Eu era um dos maiores vendedores da Antarctica no Rio.

E então?
Então a barca quebrou o eixo, tiveram de mandar consertar na Inglaterra. Eu tinha comprado um bar e estava endividado. Com a barca parada, fui para São Paulo, para um hotel na Rua Aurora. Era só a cama e mais nada. O banheiro era do lado de fora. O Almirante tinha me demitido da Rádio Tupi.

Inédito

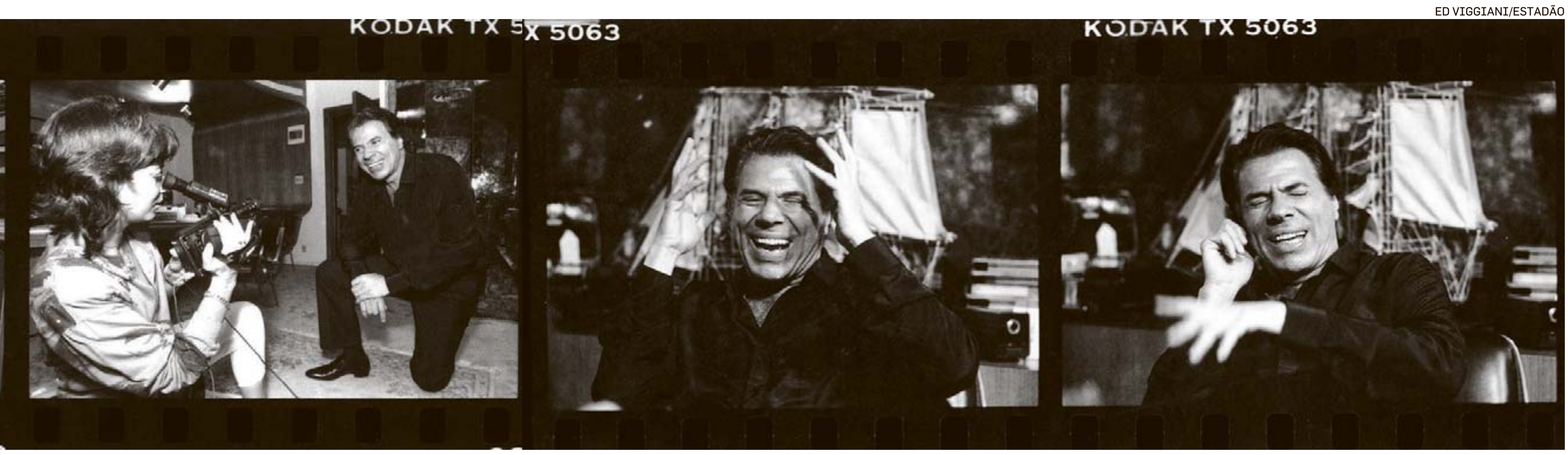
Você já tinha trocado de nome?
Já era Silvio Santos porque Silvio já era desde garoto. Na época de calouros, eu ganhava todos os prêmios e o cara falou: "Qual é o teu nome?" Silvio, eu disse. "Silvio de quê?" Aí o Borboleta falou: "Bota Santos aí". Eu ganhava tanto nos calouros do Jorge Cury que o Mário, produtor dele, não me dava mais cartão. Aí eu pagava para os caras irem buscar para mim cartão de inscrição. Aí eu botava outro nome: João de Oliveira. Aí o Cury falava: "Vamos continuar com o programa chamando os seguintes candidatos: Maria dos Santos, Madalena de Queirós, Paulo Barbosa, João de Oliveira". Aí a Maria cantava, o outro era para o Vale-Tudo. "Que dê o João de Oliveira?" Aí eu aparecia e ele não podia fazer nada e eu fazia o teste e ganhava, só dava eu, 200 paus.

Você era uma máquina de ganhar dinheiro, hein? Você já tinha uma meta na vida? Ser um dos homens mais conhecidos do País?
Não. Nunca me preocupei com dinheiro, ganhava porque ganhava. Surgia. Uma ideia vinha atrás da outra, sempre tive sorte. Eu estava na porta da pensão na Rua Aurora, em São Paulo, quando passou alguém e disse: "Ô, Silvio". Era o Ronaldo, locutor da Rádio Excelsior. Ele me disse que tinha um programa de calouros na Rádio Nacional, fui lá, mas me reconheceram, não me deixaram fazer. Acabei fazendo um teste e fui contratado. Concordei em ficar só por três meses, para pagar a dívida do bar e sobreviver em São Paulo. Mas a barca não ficou pronta e fui ficando. Mandei buscar o bar no Rio e aluguei uma portinha na Rua Ana Cintra. O cunhado da Hebe Camargo, o Ângelo, me ajudava a tomar conta do bar. A mulher dele, irmã da Hebe, era cozinheira na rádio. Nessa altura eu já fazia a Caravana do Peru Que Fala.

Peru que fala?
É. Eu trabalhava só até meio-dia. O Manoel da Nóbrega era o apresentador principal e sempre me gozava muito. Eu não tinha ainda este desembaraço, tinha vergonha, ficava muito vermelho. O Nóbrega me chamava de Peru. Ele tinha uma caravana – ele, o Ronald Golias e o Carlos Alberto (*de Nóbrega, seu filho*), mais o Canarinho (*o humorista Aloísio Ferreira Gomes*) e a Tânia Castilho – que ia de circo em circo. Às vezes eu ia junto, mas não gostava, pois sempre desconfiei que os donos do circo roubavam na bilheteria. Eu não queria dividir assim.

Por quê?
O circo estava sempre lotado, mas nossa parte era pequena. Então montei minha caravana, contratei artistas. Humberto Simões era o ventríloquo com dois bonecos; o Solon Sales, o Seresteiro da Pauliceia; Joara Gonçalves, uma cantora. Tinha uma macaca chita e o Barnabé, que contava piadas imitando o Mazzaropi. Arranjei uma Zilda, linda de morrer. Eu a vi tocando acordeom com o irmão no circo e perguntei: "Esse rapaz, quem é?". E ela: "É meu namorado". Então disse: "Manda esse cara passear e vem trabalhar comigo. Eu pago". Aceitou e botei ela pelada – ai, capeta –, de rumbeira, era o maior show do circo. Aí eu exigia pôr no circo um porteiro meu, para controlar a bilheteria. Esse porteiro trabalha comigo até hoje, é o chefe do setor de carros, o Walter Garcia Filho.

ED VIGGIANI/ESTADÃO



MEMÓRIA

DINHEIRO, POLÍTICA, BAÚ E FELICIDADE

E como você fazia para anunciar o show?
Saía pela rua espalhando cartazes e gritando no alto-falante: "Alô, alô, aqui é o peru que fala. Sábado e domingo no circo tal". Eu só perdia para o Tonico e Tinoco. Nesse tempo eu fiz também campanha para o deputado Cunha Bueno; na primeira vez, para comprar um jipe. Não tinha gravador, tinha de falar no alto-falante ao vivo, sem parar. Eu tomava Cálcio-Cetiva na veia para aguentar o circo e os comícios. Eu levava mais de dez mil pessoas. E aguentava o público até o Bueno chegar.

Você nunca pensou em ser o próprio candidato?
Nunca! O Cunha Bueno até que queria. Ele era (*deputado*) federal, eu podia ser o estadual. Mas o Manoel da Nóbrega, que foi um pai para mim, tinha sido eleito deputado e aquilo foi uma decepção para ele, que prometeu muito, quis trabalhar e não deixaram. Ele perdeu a liberdade, a credibilidade e me deu esse conselho: "Nunca se meta em política". Era meu pai adotivo, eu não tinha ninguém em São Paulo. Bom, eu continuei no circo. Mas a primeira casa que comprei em São Paulo, e que paguei em 15 anos, foi com financiamento da Caixa Econômica, arrumado pelo Cunha Bueno.

Inédito

E você não acha que seria um bom político?
Não. Para ser bom em alguma coisa você tem de aprender. Eu vivo televisão, eu leio televisão, eu vejo televisão, eu vejo teipe, eu leio tudo. Eu sou um bom homem de televisão porque eu me interessei por televisão. Agora, se eu quisesse ser político, eu teria de começar, eu teria de aprender, porque é uma profissão como outra qualquer. Agora, se eu fosse político, se tivesse começado há 20 anos, eu, hoje, teria condições de ser prefeito, ser governador, de ser presidente. Mas ser político só porque tem popularidade, se você se candidatar vai fazer burrice, porque é uma profissão como outra qualquer (*Silvio Santos sairia candidato a presidente da República em 1989*).

Você vivia do circo só?
Não, eu tinha três dinheiros, então. Do circo, da rádio e do bar. Como de dia eu só trabalhava do meio-dia às duas, comecei a fazer uma revista de passatempos, *Brincadeiras para Você*. Palavras cruzadas, charadas, essas coisas, vendia anúncios. Depois comecei a vender folhinhas, calendários, com anúncios.

E o Baú da Felicidade?
O Baú era um negócio de um alemão, em sociedade com o Manoel da Nóbrega, que era um baú de presentes, que eles vendiam para o sujeito pagar em 12 vezes, até o Natal, quando então o bauzinho era entregue. O Alemão era muito desorganizado, não conseguiu entregar os presentes. E o Nóbrega estava devolvendo o dinheiro do bolso dele. Eu tinha gravado o texto de propaganda do negócio. O Nóbrega nem ia lá no Baú. Então um dia ele me pediu, por amizade, que tomasse conta do Baú para ele. E o Alemão saiu dizendo "graças a Deus, obrigado". O baú era horroroso, parecia um caixão de defuntos, lilás... Eu não queria aquilo, estava com o negócio da folhinha, mas o Nóbrega pediu, insistiu, lá fui eu. Bem administrado, era um grande negócio. Disse ao Nóbrega: "Manoel, me dá a metade, 50%, vou fazer do Baú o melhor negócio do Brasil. Você é empregado de rádio, né? Vamos ser donos de rádio". Dá licença, vou te mostrar uma coisa que ninguém viu (*ele caminha até a estante, pega três velhos livros-caixa*). Olha, começou assim: eu anotava à mão, todos os dias, o dinheiro que entrava, que saía. Esse livro custou 150 cruzeiros. Olha aí, é a minha letra. O ano todo. Parei só no dia 2 de dezembro de 1959, para encher os baús de presentes e mandar entregar. Era dia e noite enchendo os bauzinhos, eu e o Faustino.

Você mesmo enchia?
Claro, pô. Mas aí começou a dar confusão. Reclamavam do tamanho das bonecas, do tamanho do caminhãozinho. Cansei de ir na delegacia. Os vendedores mentiam. O que eu podia fazer? Então fui na Estrela, encomendei uma boneca linda, que só eu ia ter, a Queridinha: 40 mil bonecas, a quantidade de números da loteria. Ia dar prêmios. Não acreditaram, mas vendi as 40 mil bonecas. Mas então a fábrica da Estrela pegou fogo.

E as bonecas?
Não tinha boneca para entregar. Não queriam entregar. Mas como eu ia explicar para 40 mil pessoas que não ia ter boneca? Ameacei contar nos jornais, na rádio, negócio é negócio. A Estrela entregou outra boneca, mais sofisticada. Foi um sucesso. A partir daí, o Baú só cresceu. Mas o Manoel da Nóbrega ficou assustado.

Assustado?
É. Disse: "Silvio, você é muito aventureiro. Não posso mais. Com o Alemão, paguei do meu bolso; com você, não posso pagar. Morro, vou para a cadeia!". Então ele saiu do Baú. No cadastro que a Estrela pediu a meu respeito, e que vi depois, estava escrito: "Cidadão muito loquaz (tive até de ir no dicionário, ver o que significava loquaz), ótimo vendedor, mas cuidado, o negócio dele é perigoso, muito risco".

Você nunca teve medo de não conseguir vender, ou entregar?
Se não vendeu, não vendeu, pô! Negócio é negócio: se perder, perdeu. Era como quando eu estava com as canetas na mão, quando era camelô, e vinha o rapa. Perdia tudo, mas começava de novo. Não me preocupei nunca. Se amanhã eu acordar e me disserem que o País agora é comunista, eu pergunto: "Ah, é comunista? Então o que é que eu posso fazer para ser o chefe do partido?". Vou trabalhar do mesmo jeito, não tem problema. (*Toca o telefone. Do outro lado da linha, o humorista Jô Soares chamando de Cascavel. Silvio Santos convidou o humorista para sair da Globo e inaugurar um novo programa no SBT. Ele está estudando a proposta.*) Alô, Jô. Tudo bom? É boa notícia. É rebuliço? Mas tem de rebuliçar, você tem de me dar uma boa notícia já. Segunda-feira? No duro? Você acha que vem ou não vem? Vem? Fala sério, Jô. O Jô, eu não estou podendo dormir (*ri*). Escuta, o Max e o Hilton vêm também? No duro? Olha lá, hein? Todo mundo está sabendo. Se você não vier, pelo menos declara no jornal depois que você disse que vinha! Tá legal. Mas vem, Jô. A Globo vai tentar prender você pelo Max Nunes e pelo Hilton Marques (*os dois redatores de 'Viva o Gordo' na TV Globo*). Ora, vai oferecer mais para eles. (*Pausa*) Tá bom. Tá ótimo. Bom ouvir isso. Então vou rezar para você vir. Quando é que o Boni vai dar a resposta? E quando é que vou parar de ansiedade? Olha, estou aqui sendo entrevistado pelo **Estado de S. Paulo** e nossa conversa está sendo ouvida, mas não faz mal. Você não falou que vem? Mas você falou. Posso anunciar que vem? Segunda-feira você me dá a resposta? Já vi que você não vem, então. O Boni vai tentar te convencer. Nós precisamos de você aqui, Jô. No duro. Um abraço. (*Desliga*) Nós paramos onde?

Nas bonecas.
Pois é. Depois da Queridinha, o Baú só crescia. Dei bola, aparelho de jantar, panela, na época o prêmio era um carro usado. O carro que ficava exposto era o do Luciano Calegari. Começou o carnê. Mas era difícil o carro sair. Aí começou a inflação e os fornecedores não podiam sustentar o negócio. Passaram a entregar material de má qualidade, panelas de alumínio mais fino, louça barata, o cliente reclamava. A inflação estava acabando com o meu negócio. Aí bolei o carnê da casa própria, o sujeito não comprava a mercadoria, mas a possibilidade de ganhar uma casa. E retirava o valor pago em mercadoria, na loja, quando terminasse de pagar o carnê. O carnê estourou aí. De lá para cá, só em 1983 nós vendemos numericamente menos carnês. De ano para ano nunca parou de crescer.

Apesar de todas as controvérsias e denúncias?
Os problemas hoje são mínimos.

Houve uma época em que havia muitos problemas?
Não contra o Baú, mas contra a Liderança, infelizmente. O vendedor é fogo. Vender papel é fogo.

O que aconteceu com a Liderança Capitalização?
Às vezes eles tapeiam. Com o carnê, é mais difícil. Não pode ir na conversa do vendedor. Quando deu galho na Liderança, a pessoa pagava 15 anos, no vigésimo recebia a capitalização. Mas o

> "SER POLÍTICO SÓ PORQUE TEM POPULARIDADE, VAI FAZER BURRICE, PORQUE É UMA PROFISSÃO COMO OUTRA QUALQUER"



INÊS 249

PARA ENTENDER

Saiba mais sobre nomes e episódios citados

● **Dom Isaac Abravanel (1437-1508)**
Nascido Isaac ben Judah, foi estadista, filósofo e financista e passou boa parte da vida na cidade de Queluz, em Portugal.

● **Adolfo Bloch (1908-1995)**
Empresário de mídia, fundou o Grupo Bloch e criou a revista *Manchete*, em 1952, e a Rede Manchete, em 1983.

● **Jorge Cury (1920-1985)**
Radialista, destacou-se também como locutor esportivo. Narrou nove Copas do Mundo de futebol e duas Olimpíadas.

● **Luciano Calegari (1938)**
Produtor e diretor de televisão, trabalhou por mais de quatro décadas com Silvio Santos em projetos como *Show de Calouros* e *Programa Silvio Santos*.

● **Boni (1935)**
José Bonifácio de Oliveira Sobrinho passou pelo rádio, pela TV Tupi e pela TV Paulista antes de entrar na TV Globo, na qual atuaria como diretor responsável pela programação da emissora dos anos 1970 ao início dos anos 2000.

● **A contratação de Jô Soares**
Em 1988, apesar das dúvidas expressadas por Silvio Santos na entrevista, Jô Soares trocaria a Globo pelo SBT, onde criou o talk show *Jô Soares Onze e Meia*. Ele ficaria na emissora até 1999, quando retornou à Globo. Em depoimento dado no Troféu Imprensa, em 2017, Jô agradeceu emocionado a Silvio Santos por ter dado a ele a oportunidade de desenvolver o formato do programa.

● **A venda da Record**
Silvio Santos vendeu suas ações da Record em 1989. Dois anos depois, o negócio fez com que o apresentador e empresário tivesse de prestar depoimento à Polícia Federal sobre o destino que deu aos US$ 45 milhões recebidos de Edir Macedo. Havia, então, suspeita de que o empresário não teria declarado a quantia.

> “AH, NÃO SEI (QUANTO DINHEIRO TEM). QUE IMPORTA? HOJE A VIBRAÇÃO MINHA É SÓ A TELEVISÃO. EU VIBRO SE O JÔ SOARES VEM OU NÃO PARA O SBT”

vendedor mentia, dizia que era como no Baú, recebia logo. Transformei o plano, baixei de 15 para cinco anos. Você paga três anos, não paga o quarto e o quinto, mas continua concorrendo. E, no quinto ano, recebe o dinheiro capitalizado. Proibi usar a expressão “caderneta de poupança”, como a Haspa (*empresa de capitalização*), que faliu, usava.

Como foi quando surgiram as denúncias contra a Liderança?
Tomei conhecimento, chamei a diretoria e mandei devolver o dinheiro, vi quais eram as irregularidades, tentei sanar. Ainda não é uma empresa boa, que convença...

Não é?
Não quero, ainda acho que devo fazer melhor. Ou acabar com ela. Olha, tudo é permitido por lei, mas ainda assim tem vendedor que tapeia. Os papeleiros são fogo. Eles inventam histórias. Estamos policiando os vendedores, mandamos prender, botamos na penitenciária se é possível.

E as outras empresas?
Surgiram como consequência do Baú. Para entregar carros premiados, acabamos abrindo a Vimave, concessionária Volkswagen, uma das primeiras do País hoje. Para dar casa, e como não encontrava casa, abri uma construtora. Ah, nunca fui na Vimave, nem sei onde é. Não tenho tempo. Abri lojas para entregar mercadorias. Então veio a financeira, para dar o crédito para as pessoas comprarem nas lojas. Então entrou dinheiro demais, precisava descarregar imposto de renda, compramos uma fazenda em Mato Grosso, a Tamakavy.

Já denunciaram que havia trabalho escravo lá.
Se havia também não é culpa minha. Nunca fui lá, já vi de fotografia. Sei que é uma das maiores fazendas do Brasil.

E o caso do Ciam, da assistência de saúde, que foi denunciado por negligência médica?
Pensei que ia ser um negócio bacana, para o povo, eu queria me realizar dando ao povo médico, hospital, saúde. Eu me empolguei. Quase não falava mais do Baú na televisão, só do Ciam. Vendia 2.500 planos, fiz vender 45 mil por mês. Um dia cheguei aqui em casa e tinha um casal esperando na porta. “Senhor Silvio, o meu filho morreu...” Mas morreu de quê? “Eu tinha o Ciam e ele morreu.” O senhor sabe, eu não tenho culpa, eu não sou médico. “Não, eu sei, mas o meu filho morreu...” Fiquei sem saber o que falar. Aí fiquei pensando: quando o cara vem reclamar que recebeu uma panela furada, eu ligo para o João Pedro e devolvo a panela. Quando vieram reclamar que o cara vendeu títulos de capitalização e mentiu, dizendo que o comprador ia ganhar uma casa, eu mando devolver o dinheiro. Mas como vou fazer quando vierem na minha casa reclamar uma vida humana? Eu não posso devolver o filho. Aí eu disse: “Vou parar com isso”. Comecei a ver que a Medicina não era o que eu pensava, que os médicos não são o que eu pensava, que os laboratórios não são o que eu pensava. E então pensei: panela furada eu troco, brinquedo quebrado eu troco, vendedor tapeia freguês e eu mando pagar, mas quando vêm reclamar que o filho morreu, não tenho o que falar.

E o que você vai fazer com o Ciam?
Está atendendo os clientes, deve ter mil ou 1.200, mas não sei quantos, nem quero saber. Estão vendendo uns 400 planos por mês e não faço mais propaganda, não faço nada e estou louco para alguém me comprar o Ciam, porque não é mais o meu negócio.

Você acha que não pode ter controle sobre isso?
Se amanhã o (*criador do Grupo Bandeirantes João Jorge*) Saad ou o (*proprietário do Grupo Globo Roberto*) Marinho vai à falência, normal, faz parte. Mas eu não. Se eu for à falência, passo a ser ladrão. Vou ter quatro milhões de pessoas me apontando como ladrão, vou ter de mudar de país. Minha responsabilidade como empresário é muito maior que a responsabilidade de qualquer outro. São 15 mil pessoas que trabalham usando o meu nome, vendendo o meu nome. Eu assumo essa responsabilidade.

Qual seu principal problema hoje?
A Liderança e a TV Record.

A Record? Por quê?
Porque infelizmente a Record não vai bem, e sou sócio dela. Então eu tenho de ficar policiando junto com meu sócio, o Paulinho Machado de Carvalho, para ver se aguentamos a empresa. Se acontecer alguma coisa com a Record, quem vai entrar bem sou eu, claro.

Dá prejuízo?
Está dando prejuízo de 2 ou 3 milhões por mês. Meu sócio acha que não, acha que vai se recuperar. Tá bom, tomara, queira Deus. Negócio é negócio.

Você precisa vendê-la, então?
Preciso, não. Vou vender. Quero vender. Preciso acabar com essa dor de cabeça.

Inédito

Você sabe quanto dinheiro tem?
Ah, não sei, não é problema para mim. Vejo pelos balanços. O patrimônio líquido deve ser de uns US$ 150 milhões. O ativo estava em 5 bilhões (*de cruzados*) quando vi o último balanço! Isso é valor contábil. Quanto vale mesmo, eu não sei. Olha, são zeros a mais ou a menos. Que importa? O que vou fazer com isso? Antes era bom, era mais vibrante. Hoje, a vibração minha é só a televisão. Eu vibro se o Jô Soares vem ou não para o SBT.

E o Jô, vem ou não vem?
Acho que não vem. Matam ele, mas ele não vem.

Você acha que já foi mais feliz? Mais feliz do que hoje?
Não. Eu nunca fui mais feliz nem menos feliz. Eu sempre fui feliz. A felicidade está dentro de mim, não está no dinheiro que eu tenho, porque dinheiro eu sempre tive, mais do que eu precisei. Está dentro de mim. Faço o que eu gosto, o que não gosto eu não faço. O programa está bom? Está bom! Deu 40? Tira do ar, eu não gosto. Tem reclamação no Baú? A panela está ruim, por que o cara entregou o alumínio ruim, acaba com a panela, vou inventar outro negócio.

ED VIGGIANI/ESTADÃO



MEMÓRIA

SBT, GLOBO, DEUS E A FAMA DE BREGA

E o SBT, vai bem?
Estou me mantendo. Os primeiros quatro anos foram deficitários, o quinto já foi bom. O sexto ano, agora, vai empatar, ou fechar muito bem. Nós crescemos alguma coisa parecida com 10% ou 12% entre janeiro e junho, e em dólares. Devemos chegar ao final do ano com um crescimento real de 10% ou 11%.

Como você chegou a dono de televisão?
Eu tinha um horário comprado na organização Victor Costa, nos anos 1960; o programa cresceu, batia até o Roberto Carlos. Aí veio a Globo e comprou a emissora. Eu era um dos 10 programas de maior audiência da TV brasileira: o Boni, da Globo, quis que eu saísse, não era política da Globo ter concessionário. Eu fazia o *Programa Silvio Santos* e o *Cidade Contra Cidade*. Tinha também a TV Studios, na Vila Guilherme, produzimos uma novela para a Record e fomos à falência. Gastamos todo o dinheiro que tínhamos. Eu estava na Tupi e na Globo, então. Bom, a Globo não queria renovar. Fizeram uma reunião, Globo, Tupi, Record e Bandeirantes, e fizeram um convênio para me tirar da televisão como concessionário. Mas, como sempre tem um que fura o acordo, o Paulinho Machado de Carvalho me chamou e me ofereceu as ações do Pipa, tio dele, na Record, 50%. Mas o Grupo Gerdau comprou primeiro, para dar de presente ao Nascimento Brito, do *Jornal do Brasil*.

E você ficou sem TV?
Não, tive sorte, imagine só. O Roberto Marinho me telefonou e disse: "Escuta, não compra as ações do Pipa que eu faço o contrato do jeito que você quiser na Globo. Eu não tinha comprado nem ia poder comprar, mas o Marinho não sabia e eu fechei negócio com ele. Pura sorte. No contrato, ele me obrigou a aceitar uma cláusula: ele me dava cinco anos na Globo, mas, se eu comprasse ações ou participasse de qualquer concessão de TV, pagaria uma multa sem tamanho.

Parece que eles não queriam que você se tornasse proprietário de TV.
Não sei, isso é achismo. O meu negócio não é ser dono mesmo, é ser animador. O meu negócio é aparecer no vídeo, vaidade. Vender carnê, trabalhar.

É vaidade mesmo?
Claro que é! E não é vaidade? Eu vou lá me matar nove horas e não é vaidade?

Bom, e depois disso?
Entrei numa concessão mais tarde, no Rio de Janeiro, o ministro das Comunicações era o Higino Corsetti. Não ganhei. Ganhou o *Jornal do Brasil*.

Que não conseguiu pôr a TV no ar e perdeu a concessão.
O Nascimento Brito mandou o pessoal dele a São Paulo ver a Record, que o grupo Gerdau queria dar para ele, mas brigava muito com o Paulinho e desistiu. O Gerdau não tinha o que fazer com as ações e então eu comprei em nome de Lucita Gordinho, para não pagar aquela multa ao Roberto Marinho. Foi então que o Mauro Salles me procurou oferecendo a Rádio Tupi do Rio. Fomos falar com o Golbery.

Você conhecia o pessoal do governo?
Nada, ninguém. Fui lá porque o Mauro Salles ligou para mim. Eu também não conhecia o Mauro Salles. Fomos ao Golbery e ele disse que eu poderia comprar a Tupi do Rio. Aí entrou um camarada de marrom na sala e falou assim: "Abravanel, como vai?". Só podia ser da Escola de Paraquedistas. Era o Délio Jardim de Mattos. O Golbery me perguntou por que eu não entrava numa concessão de TV. Bom, antes disso eu já tinha ganho a concessão no Rio, o Euclides Quandt de Oliveira me deu. Mais as ações da Record compradas. Eu não sabia que podia entrar em concessão de novo e perguntei. O Golbery disse que podia, sim.

E o Roberto Marinho, cobrou a multa?
Chamou para cobrar, mas disse que sabia que eu não tinha dinheiro e não ia cobrar. Combinamos um prazo para eu sair da Globo e eu saí. Fiquei na Record e ia fazer programa na TV Rio, mas acabei conseguindo a Tupi, uma grande rede.

É verdade que o Dom, da dupla Dom e Ravel, o ajudou a ganhar a concessão?
Naquele mesmo dia, em Brasília, o Délio me pediu que ajudasse o Dom e o Ravel, mas eu achava que eles eram comunistas. O Délio disse que não, eram de confiança. Então concordei em ajudar. O Dom me disse que era mesmo amigo do Délio. Ele trabalhou para mim como relações-públicas na área militar, mas eu, durante 16 meses, só paguei a ele como jurado de meu programa. Agora está movendo uma ação contra mim e vai ganhar, fazer o quê? Paguei como jurado, não como relações-públicas. Se ganhar na Justiça, pago de novo. O José Renato, que era do meu júri, primo de dona Dulce Figueiredo, foi relações-públicas na área do presidente Figueiredo. E eu atuei nas outras. Trabalhamos só os três pela concessão, ninguém mais. Ninguém acreditava que a gente ia ganhar. A concessão foi ganha em nome de Carmen Abravanel e Paulito Machado de Carvalho, os nomes estavam lá, foi honesto. O Paulo Machado de Carvalho desistiu e até hoje estou me virando. São 44 estações...

É um império de comunicação...
Sem essa de império.

Sua meta é superar a Globo?
Não, não é. A Globo é um supermercado, eu sou uma quitanda. Fatura dez vezes mais. Em julho, nós faturamos 250 milhões, e a Globo, dois bilhões. Eles devem estar gastando no mínimo 500 milhões na programação. Por mês. Como posso, faturando bruto 250 milhões, concorrer com eles? É impossível. A Globo é uma multinacional, uma das quatro maiores do mundo na área.

> "VAI NA GLOBO, VAI NO SUPERMERCADO FAZER SUAS COMPRAS, MAS NÃO ESQUECE DE PASSAR NA MINHA QUITANDA DE VEZ EM QUANDO"

Você não tem dinheiro para concorrer, então.
Não. Além disso, se a Globo fechasse hoje, pegasse fogo, e eu fosse o primeiro colocado e pegasse o mercado dela, nem em dez anos teria o prestígio, a qualidade, os profissionais que a Globo tem. Ela se transformou, por mérito, sorte, não importa o que, falta de concorrência, num parque de comunicação que é um dos mais importantes do mundo.

Inédito

Mas o seu adversário é a Globo.
No momento em que eu resolvo ser Globo, eu vou afundar, como todas afundaram. Então eu não estou preocupado com a Rede Globo de Televisão, ela é uma empresa que ganha dinheiro, ou se não ganha deveria ganhar, certo? A TV Corcovado, no Rio, tem 63 funcionários. E todo mês fecha em azul, ganha dinheiro, a TV Corcovado. Quer dizer, uma empresa que é a última colocada das emissoras de televisão do Brasil dá lucro. Todo mês. É a última colocada das emissoras de televisão do Brasil, deve dar 0.4, 0.5. É a administração.

Mas, mesmo não querendo concorrer com a Globo, houve casos em que você bateu a Globo, como quando exibiu a série *Pássaros Feridos*...
Sorte. Me ofereceram a série por US$ 500 mil, não comprei, não tinha dinheiro. A Globo também não comprou, parece que ficou com medo da censura, a série tratava de religião. Dois anos depois, comprei por US$ 100 mil. Eu tenho feito o seguinte, é o que eu digo para o meu público: vocês podem e devem ver a Globo, porque a Globo tem coisa boa, mas de vez em quando eu também tenho; de vez em quando eu tenho *Pássaros Feridos*, de vez em quando eu tenho *DuckTales*, que vai estrear, que é a história do Tio Patinhas, em desenho; de vez em quando eu tenho o *Mad Max*, *Gremlins*, que vai estrear; eu tenho o *Rambo*, o *Superman*; então, de vez em quando, eu tenho coisa boa, então tá bom. Vai lá na Globo, vai no supermercado fazer suas compras, mas não esquece de passar na minha quitanda que, de vez em quando, se eu tenho alguma coisa que lhe agrada, então por que você não pode comprar na minha quitanda? Claro! Vai no Mappin comprar, mas, de vez em quando, passa no meu armarinho, pô!! Quem sabe eu tenho o tecido de que você gosta, e eu sempre tenho uma coisa de que você gosta. É só isso.

Qual é a sua meta, então?
Minha empresa tem de ter uma receita igual a uma despesa e, se possível, um



PARA ENTENDER

Saiba mais sobre nomes e episódios citados

● **Paulo (Paulinho) Machado de Carvalho Filho (1924-2010)**
Empresário e comunicador, filho de Paulo Machado de Carvalho (1901-1992), fundador da Rádio Record e da TV Record.

● **"Pipa"**
João Batista "Pipa" do Amaral, fundador da TV Rio, era cunhado de Paulo Machado de Carvalho e tio de Paulinho.

● **Manuel de Nóbrega (1913-1976)**
Radialista e empresário, trabalhou no rádio, em emissoras como Nacional, Tupi e Piratininga e na TV Paulista, TV Record e TV Tupi. Foi amigo próximo de Silvio Santos.

● **Mauro Salles (1923-2023)**
Diretor de jornalismo e programação no início da TV Globo.

● **Golbery do Couto e Silva (1911-1987)**
General, foi ministro do Tribunal de Contas da União e chefe da Casa Civil no governo de Ernesto Geisel.

● **Délio Jardim de Mattos (1923-2023)**
Militar brasileiro, foi ministro da Aeronáutica nos governos dos presidentes Ernesto Geisel e João Figueiredo.

● **Euclides Quandt de Oliveira (1919-2013)**
Ministro das Comunicações no governo Ernesto Geisel, de março de 1974 a março de 1979.

● **Dom & Ravel**
Dupla de músicos brasileiros formada pelos irmãos Eustáquio Gomes de Farias, o Dom (1944-2000), e Eduardo Gomes de Farias, o Ravel (1947-2011).

● **Dulce Figueiredo (1923-2023)**
Primeira-dama do Brasil, esposa do presidente João Figueiredo.

● **'Pássaros Feridos'**
Minissérie americana de 1983, narra a história de um padre atormentado pelo dilema de seguir na vida religiosa ou viver o amor que sente por uma amiga.

> "GUARDAM A IMAGEM DO CAMELÔ. ISSO NÃO É IMAGEM DE EMPRESÁRIO. A CLASSE PENSANTE TEM PRECONCEITO CONTRA SILVIO SANTOS"

lucro, um superávit, do contrário ela não caminha. Isso é necessário para que nós e nossos funcionários vivamos dela, para que a comunidade possa ter algum resultado com ela. Se eu resolver ser Globo, vou afundar, como todas afundaram.

Mas se outro grupo, como a Televisa, do México, injeta dinheiro no SBT, você pode tentar bater a Globo, não?
Não. A Globo tem prestígio, tradição, lobby, tem tudo! É como **O Estado de S. Paulo**. É um ótimo jornal. O *Notícias Populares* não pode ser comparado com ele, pode? Não pode! Teria de mudar tudo, mentalidade, equipe. Talvez minha própria mentalidade não esteja aberta para o estilo que a Globo tem. Eu teria de contratar essa mentalidade. E isso é difícil. Vê aí a dificuldade para eu contratar um Jô Soares. Falou comigo, deu a palavra, mas não vai vir.

O que você faz para melhorar a qualidade do SBT?
Faço um esforço próprio, pessoal, fico de olho no que há nos Estados Unidos, vou lá e compro. Está acontecendo lá um fenômeno curioso: até recentemente, havia lá cinco, seis estações de TV. Hoje você abre o TV Guide e vê 38 TVs e produtores independentes, produzindo centenas de programas. A Globo não pode comprar tudo.

E o esporte?
Não posso entrar no esporte. Você viu, a Globo comprou toda a Copa.

E novelas?
Já produzi e me dei mal. Não deu audiência, só dois pontos. O que deu certo foi a série *Pássaros Feridos*. Estamos investindo em filmes. Aliás, a exibição de *Pássaros Feridos* ajudou a mudar a imagem do SBT. O mundo publicitário começou a acreditar um pouco mais em mim.

Antes não acreditava?
Não. Guardam de Silvio Santos a imagem do camelô, que vira cambalhota, dá risada, gosta de todo mundo, conta piada. Isso não é imagem de empresário, mas de animador. A classe pensante, que distribui as verbas, tem preconceito contra Silvio Santos.

É uma imagem...
Brega, uma imagem negativa. Mas eu tenho três personalidades: no palco, sou artista; ponho o óculos, sou empresário, esqueço o artista; e sou eu mesmo, quando vou para a rua, não aqui, que não dá, mas nos Estados Unidos ou no México. Ando de short, ninguém sabe que sou Silvio Santos. Como nasci (*mexe na gaveta, acha umas fotografias e mostra*). Olha aí, sou eu na Disneylândia. Eu, o vice-presidente do SBT Guilherme Stoliar, que é meu sobrinho, e o Henrique Abravanel, meu irmão, diretor do Baú. Olha aí: de short, sandália havaiana, capa de plástico. É esse que eu gostaria de ser aqui.

Você é brega só na televisão ou é brega em casa também?
Acho que sou brega em qualquer lugar!

Inédito

Você acredita em Deus?
Claro que eu acredito, pô!

Você é judeu?
Claro que eu sou judeu!

Vai a sinagoga?
Olha aqui.

Está aí a Estrela de Davi. Vai à sinagoga?
Agora não vou mais. Mas antes eu entrava na sinagoga de penetra. Eu morava perto do templo e todo casamento judaico que tinha lá nós íamos. Íamos lá comer porque eles dão doce, dão bonbonnière. A gente ia lá comer doce nas festas judaicas, dançar.

Mas você estava dizendo que acredita em Deus. Você acha que o seu trabalho corresponde a uma coisa que Deus decidiu dar a você especialmente?
Acredito em Deus.

Você acha que ele ajudou um pouco na sua carreira?
Não. Eu acho que existe um espírito e que meu espírito deve ser um espírito de outras gerações e que no momento em que a gente nasce, a gente tem, como dizem os espíritas, um livre-arbítrio, você se conduz: se você planta bem, você colhe bem, se você planta mal, você colhe mal. Não tem nenhum sentido você fazer uma coisa errada e receber recompensa. Não é nada de religião. Pelo que eu tenho visto na minha vida, na minha experiência: se agiu certo você, vai receber certo; se agiu errado, vai receber errado.

Que tipo de música você gosta?
Bolero. Julio Iglesias. Luiz Gonzaga.

O que você lê?
Só biografias. A última que li foi a do (*Lee*) Iacocca. A do Rock Hudson, que morreu de aids. Hitler, Frank Sinatra.

O que achou do Hitler?
Achei o cara da propaganda espetacular. Não o Goebbels, mas o outro, o... Albert Speer. Um cara de marketing espetacular. Não era político, era profissional.

Mais o que você lê?
Livros técnicos, técnica de vendas, psicologia.

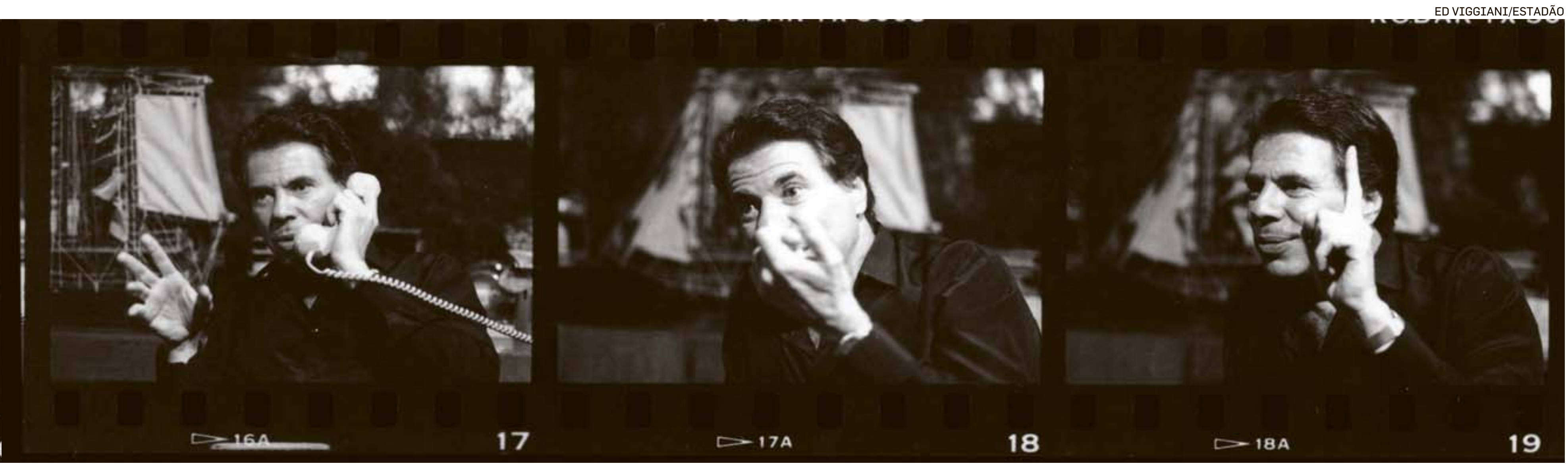
Quem você gostaria de ser, se não fosse o Silvio Santos?
O Disney. Ou o Jânio Quadros. Gosto dele porque é durão e autoritário. Votei nele para prefeito. Votei no (*Mário*) Covas também. E no (*Orestes*) Quércia.

Você é autoritário?
Sou.

Bate nas filhas? (*Tem seis*)
Bater não bato, mas se precisar eu bato.

Suas filhas gostam de você?
Gostam, mas gostam mais da mãe, que faz tudo o que elas querem.

ED VIGGIANI/ESTADÃO



MEMÓRIA

PALCO, PÚBLICO E ALGUMAS APOSTAS

Você tem medo de morrer?
Muito. Tanto que já perguntei a meu médico se devo ir a um psiquiatra. Ele respondeu que pode piorar. Agora, estou rouco, com um calo na garganta. Não vou fazer biópsia. E se der câncer? Tenho pavor de câncer. Então prefiro não saber. É a idade. Garganta, coração, próstata, pressão. Daqui para a frente, só vai piorar. Até domingo passado, na parada do Dia da Criança, eu fiquei pensando em morte, morte, morte.

Como é seu relacionamento com a alta sociedade?
Não tem. Não conheço ninguém.

Onde você vai à noite?
Fui só numa festa de aniversário na casa da Hebe Camargo, nunca mais fui a lugar nenhum. Saio do trabalho e venho para casa. Saio com a Íris para jantar, só nós dois. Vou dirigindo o carro, ou ela.

Você tem ciúmes da Íris?
Lógico!

E na televisão, aquelas artistas, mulheres bonitas?
Aquilo é palhaçada.

Você teve muitas mulheres nessa sua vida de aventuras?
Ah, tive sim... Todas que quis. Eu era imaturo.

Você é muito moralista em casa?
A Íris, minha mulher, me chama de moralista. Ela é menos do que eu. Gostaria que minhas filhas se casassem virgens, e a Íris acha que não. Sou machista.

O que acha do homossexualismo?
No meu tempo de Rio de Janeiro, ser bicha era um crime. É sem-vergonhice. Sou preconceituoso. Homem que é homem não chora.

E as drogas?
Nunca me meti nisso não, não sei. Nunca conheço quem usa. Minha ex-mulher tomava pílulas, drogas, nunca vi.

O que você faria se descobrisse que uma filha sua usa droga?
Já conversamos sobre isso, a Íris e eu. Achei que devia trancar num quarto, pôr um vigia, não deixar ninguém entrar. Agora mudei de ideia; tem de deixar fazer o que bem entender.

Inédito

Você acha o público burro?
Não. Eu vi uma frase uma vez, num circo, eu ia muito a circo. O circo, no meu tempo não é circo de agora, de Moscou, era cirquinho de bairro. Uma vez eu entrei no palco, eu estava começando, aí o cara olhou pra mim, meio bêbado, e falou pra mim: "Vem cá, eu sou domador". Ele estava meio bêbado. "Você é domador?". "Quando você entra no palco, o povo é uma fera, você domina o povo; o povo sente você, sente o que você é, sente a tua sensibilidade, sente a tua firmeza, sente o teu pulso. O povo é igual a uma fera. Você tem essa facilidade de domar o povo, de domar a fera. Eu sou domador, eu sinto isso em você." E eu nunca mais esqueci isso, nunca mais esqueci. Faz 30 anos.

Você acha que os políticos estão administrando direito este país?
Não sei. O nosso povo é muito, muito... não vou dizer amável. O povo é manso. Comem feijão com farinha com a mão, assim tranquilo, bom demais. Tem seu sobradinho e não ambiciona nada mais. Perde o barraco e aceita. O povo não é lutador, como o povo dos Estados Unidos. Não estou falando da classe média. O meu diretor, o meu gerente, luta por 10% de salário. O povo, não. O povo, infelizmente, é assim. Fica satisfeito com um bife.

Você acha que devia ser diferente?
Devia lutar.

Devia exigir?
Devia, pelo menos, querer um pouco mais. Porque se ninguém quer dar, tem de tomar. Então, quer dizer... Não, não falo. Não sou político.

E o jornalismo não tem a função de informar e orientar o povo?
Jamais, na minha televisão, enquanto eu mandar, enquanto eu for dono, vai ter crítica. Só elogio. Só notícia, o fato. Não gosto que critiquem o presidente, o pedreiro, o farmacêutico, o faxineiro. Por que procurar só defeitos?

Você não consegue entender o jornalismo crítico responsável, capaz de mostrar erros, falhas?
Tenho jornalismo na minha televisão. Não sou puxa-saco do governo, não quero ficar bem com todo mundo. Meus repórteres não são policiais e não devem investigar. Mas, se há um fato, uma fraude, algo que comprometa o governo, por exemplo, eu não censuro. Fatos eu divulgo, desde que verdadeiros. Como nos Estados Unidos. Se fulano foi preso como ladrão e vai pegar 10 anos de cadeia, azar dele. Quem mandou roubar?

Inédito

Você tem condições de competir de manhã com a Xuxa?
A Xuxa foi o maior fenômeno de comunicação que ocorreu nesses dois últimos anos no Brasil. No Troféu Imprensa, ela foi votada como manequim, ela foi votada como animadora, ela foi votada como revelação do ano, ela foi votada como cantora. A Xuxa foi votada em quase todas as posições. Neste ano, no Troféu Imprensa, ela foi a maior revelação deste ano, um fenômeno de comunicação. Mas, na minha opinião, e é um achismo, ela vai cair, não vai se aguentar. Na minha opinião ela é descartável, não tem alma.

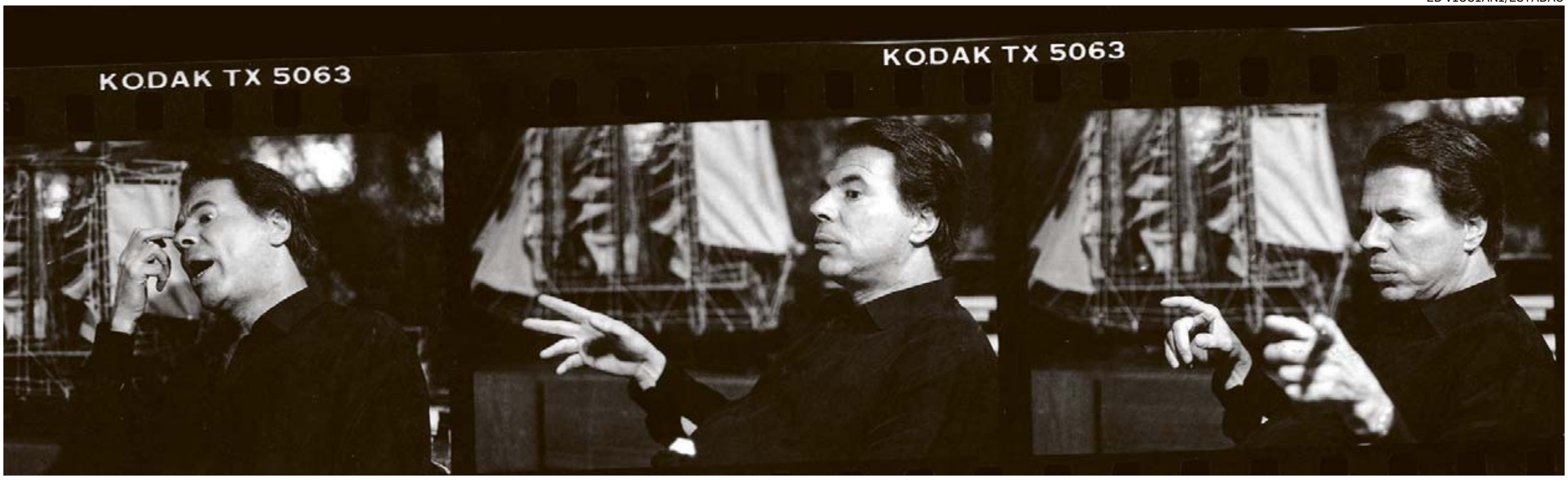
Mas ela cairia por ser descartável?
Existe o artista circunstancial, existe o artista que se chama carismático e o Hitler, o Fidel Castro, o Jânio Quadros, a Hebe Camargo, o Silvio Santos, o Flávio Cavalcanti. Não estou colocando em igualdade, estou colocando como exemplos. São figuras que, não se sabe por que, têm alma. O povo sabe, o povo entende. Ele fala: não sei por que, mas esse cara não é real, na vida real ele não é aquilo. Então, a Xuxa é descartável por causa disso, ela não tem alma; ela está fazendo aquilo, mas ela não está sentindo aquilo. Então, o povo começa a ver, a criança começa a ver que ela é descartável. Agora, a Hebe não acaba, o Silvio Santos não acaba, o Flávio Cavalcanti não acaba, o Frank Sinatra não acaba. Na minha opinião, é isso: o artista tem de ser sincero. O povo sente a sinceridade do cara. Não importa se é bom, se é ruim, se é gozado, tem de ser aquilo que ele é. Se ele não for o que ele é, é aquela frase: "Você engana poucos por muito tempo...". Mas não tenha dúvida, essa imagem que eu tenho há 30 anos... com o povo... ele sabe, eu vejo o auditório.

E quem, na sua opinião, hoje em dia vai ficar?
O Sérgio Mallandro vai ser um grande cartaz. Outro cara que é bom na minha opinião: Agnaldo Timóteo. Fala o que sente.

Você tem filhos do primeiro casamento?
Íris Abravanel – Não (*na verdade, Silvio Santos teve duas filhas com a primeira esposa, Maria Aparecida Vieira: Cintia e Silvia, adotada em 1973*).
Silvio – A maior preocupação do homem é a segurança no emprego; a primeira é a idade; a segunda é a segurança no emprego, a família; a terceira é a saúde. A questão de idade, nem estou ligando pra isso; segurança no emprego também não, saúde não importa. É diferente o meu modo de pensar. Eu nunca me preocupei com emprego, nunca liguei. É verdade, não é demagogia. Amanhã, se me levantar: "Silvio Santos, você está duro". O que tenho de fazer? Tá tudo legal, não estou ligando pra isso. Vamos nós. Pouco estou me incomodando. Isso é sério. Ninguém me manda embora. Esse é meu ponto de vista. Ninguém está pensando em saúde, está pensando em segurança. E essa de idade, eu nem sei o que é isso. Morreu acabou, tchau, até logo. É meu pensamento. Essa história de cromossomos, que os filhos são produtos de cromossomos dos avós, em algo que tem que se acreditar. Vou voltar logo, logo (*ri*).

> "QUANDO VOCÊ ENTRA NO CIRCO, O POVO É UMA FERA, VOCÊ DOMINA O POVO; O POVO SENTE VOCÊ, SENTE O QUE VOCÊ É"

ED VIGGIANI/ESTADÃO



INÊS 249

ESTADÃO BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Bradesco

bradesco

25 DE AGOSTO DE 2024

ESTADÃO

ONDE $ INVESTIR

RENDA FIXA
RENDA VARIÁVEL

NAVEGANDO ENTRE AS INCERTEZAS



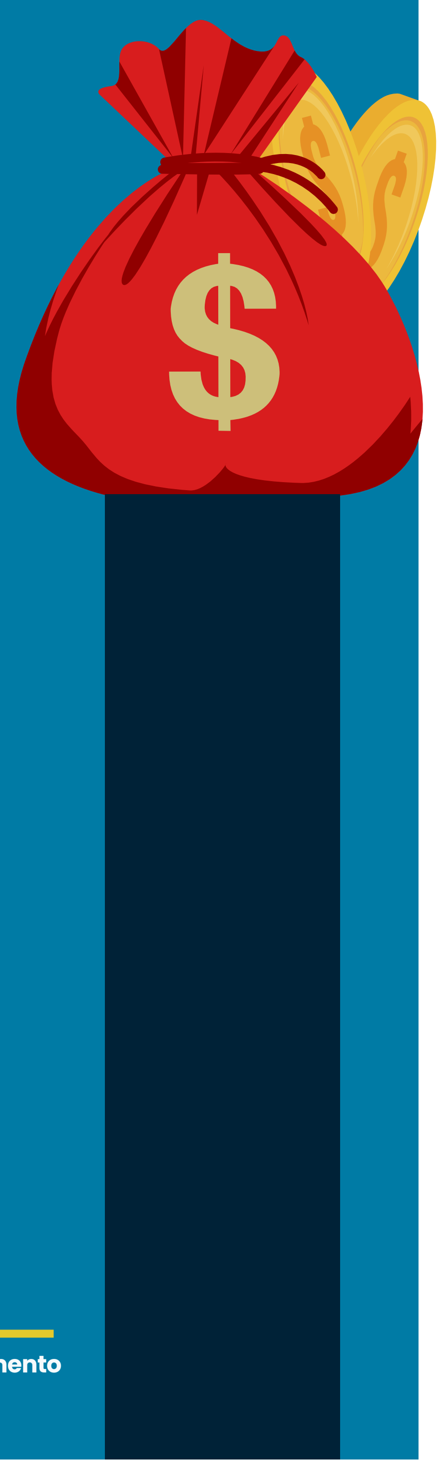
Adequar expectativa e realidade é a base para a busca de bons rendimentos

Reserva de emergência feita, o passo seguinte envolve a montagem de uma carteira de investimento em renda fixa robusta, em busca de rendimentos em sintonia com os planos de curto, médio e longo prazos. A questão é que, na prática, a teoria é outra.

Por mais que as estratégias de investimento sejam conhecidas, os fatores macroeconômicos envolvendo a situação brasileira, afetados tanto pela economia interna quanto pelas externas, além de muitos, mudam também a qualquer vento um pouco mais forte em sentido contrário.

É neste contexto que um bom planejamento financeiro, com base no conhecimento dos principais tipos de investimento em renda fixa, vai fazer toda a diferença.

Os caminhos que se abrem em um segundo momento, seja via fundos imobiliários ou de infraestrutura, por exemplo, que estarão em discussão nas próximas páginas, também podem separar uma noite bem dormida de uma povoada por pesadelos. O rendimento sustentável de uma carteira, além de um bom plano, desenhado com serenidade, também passa por correções de rota, quando for necessário. Também para isso, informação é essencial.



Horizonte nublado

Cenário volátil gera apreensão
Pág. 4

Tijolo ou papel?

Quando trocar o imóvel por um fundo imobiliário
Pág. 7

Infraestrutura

Possibilidades de investimento em viés de alta
Pág. 8

Para qualquer tipo de perfil, o lema é diversificar

Especialistas afirmam que estratégias devem focar o sono tranquilo

Em um cenário de alta volatilidade nos mercados de ações e de renda fixa, especialistas em finanças recomendam estratégias que priorizam a segurança e a diversificação dos investimentos. Na opinião de Ana Paula Carvalho, planejadora financeira e sócia da AVG Capital, tanto as aplicações de renda fixa pós-fixada quanto aquelas que pagam juros reais (acima da inflação) podem ser boas opções, uma vez que a alta dos preços ainda preocupa e está no radar dos bancos centrais da maior parte dos países, inclusive do Brasil.

"Pensando no médio e longo prazo, investir em ativos indexados ao IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) é uma forma de se proteger das variações dos índices de preços e ainda aproveitar os níveis de taxas de juros atuais que estão muito atrativos", afirma. A planejadora financeira também avalia ser importante considerar a diversificação da carteira em diferentes classes de ativos, incluindo uma parte em papéis dolarizados, como forma de mitigar os riscos associados às incertezas macroeconômicas globais.

Estratégias

Conservador | Moderado | Arrojado

Classe	Conservador	Moderado	Arrojado
Renda Fixa	83	67	52
Pós-fixado	65	34	20
Tesouro Selic	30	7	2
LCA / LCI	25	15	8
Fundo Crédito Privado	10	12	10
Inflação	15	27,5	25
Tesouro IPCA +	10	15	10
Fundo Infraestrutura / IPCA	5	12,5	15
Prefixado	3	5,5	7
Tesouro Prefixado	2	3	4
LCA/LCI	1	2,5	3
Multimercado	7	12	15
Retorno Absoluto	7	12	15
Ações	5	10	16
Fundo FIA Ibov	2	5	10
Fundo FIA Dividendos	3	2	0
Fundo FIA Small Caps	0	3	6
Alternativos	2,5	5	7
F. Imobiliário	2,5	4,5	6
F. Imobiliário	0	0,5	1
Ativos internacionais	2,5	6	10
ETF Renda Fixa	2	4	6
ETF Renda Fixa	0,5	2	4

Fonte: Ana Paula Carvalho, planejadora financeira e sócia da AVG Capital

valores em %

Kátia Margareth Dias, sócia da One Investimentos, concorda que para se defender do sobe e desce do mercado é essencial adotar uma estratégia diversificada e bem estruturada. A especialista lembra que as emoções podem influenciar os investidores, porque a aversão às perdas pode levá-los a tomar decisões precipitadas em momentos de incerteza. "A melhor forma de se proteger é focar uma estratégia que minimize a volatilidade de curto prazo e esteja alinhada aos objetivos de longo prazo do investidor", afirma.

Para aqueles que são mais conservadores, a preservação de capital deve ser prioridade. Além dos títulos públicos atrelados à inflação e produtos garantidos pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC), como Certificados de Depósito Bancário (CDBs), Letras de Crédito Imobiliário (LCIs) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs), Kátia recomenda incluir ativos de crédito privado conhecidos como High Grade (com boa qualidade de crédito e baixo risco de calote), que oferecem um bom retorno ajustado ao

> **"Pensando no médio e longo prazo, investir em ativos indexados ao IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) é uma forma de se proteger das variações dos índices de preços e ainda aproveitar os níveis de taxas de juros atuais que estão muito atrativos"**
>
> Ana Paula Carvalho, planejadora financeira e sócia da AVG Capital

ESTADÃO BLUE STUDIO

Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor Estadão Blue Studio: **Daniel Canello**; Gerente de Branded Content: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Client Success: **Nuria Santiago**; Gerente de Criação: **Paula Balsinelli**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Gerente de Planejamento: **Carolina Botelho**; Coordenador de Arte: **Isac Barrios**; Coordenador de Branded Content: **João Prata**; Coordenadora de Pós-Vendas: **Luciana Giamellaro**; Especialistas de Branded Content: **Marielly Campos e Renata Mesquita**; Especialista de Audiovisual: **Jaqueline Sonsimm**; Especialista de Redes Sociais: **Danielle Nagase**; Analista de Branded Content: **Giuliana Ferrari**; Analista de Pós-Vendas: **Rosângela Rosa**; Analista de Produto Júnior: **Lucas Lobo**; Analistas de Marketing: **Isabella Paiva e Larissa Castro**; Assistente de Pós-Vendas: **Daniel da Rocha**; Colaboradores: Edição: **Eduardo Geraque**; Reportagem: **Diego Lazzaris e Gilmara Santos**; Design: **Vitor Fontes**; Revisão: **Francisco Marçal**

risco. "A diversificação em fundos de renda fixa conservadores, com baixa taxa de administração, também garante liquidez e acessibilidade ao capital quando necessário", acrescenta.

Já para os investidores arrojados, que aceitam correr mais riscos em busca de retornos melhores, faz sentido olhar com maior atenção para a Bolsa de Valores. "Consideramos que a Bolsa brasileira está barata. As empresas estão saudáveis, reportando números acima das expectativas, mas os múltiplos estão muito baixos. Então, é um bom momento de entrada. Por mais que ainda tenha volatilidade no curto prazo, investir em ações faz sentido para quem está pensando no longo prazo", acredita Mayara Ranni Sekertzis, head de Fundos e Previdência da Manchester Investimentos.

De acordo com ela, uma alternativa para se expor à renda variável é escolher bons fundos de ações, terceirizando a escolha dos papéis para os gestores profissionais. "Gosto de trabalhar com gestoras que adotam uma abordagem fundamentalista, focada no longo prazo das empresas. O objetivo é investir em companhias que tenham a capacidade de gerar boas rentabilidades para os acionistas, de forma resiliente ao longo do tempo, e com pouca rotatividade de carteira, sem tentar prever quais serão os próximos destaques do mercado", diz.

Qual é o plano?

A pedido da reportagem, Ana Paula Carvalho, da AVG Capital, montou três opções de carteiras de investimento: uma para investidores conservadores, outra para quem tem um perfil moderado e a terceira para aqueles que aceitam correr mais riscos em busca de um retorno mais elevado.

Conservador

Considerando cenário de manutenção da taxa de juros e o perfil do investidor que não tolera muita volatilidade, a carteira possui maior exposição a ativos pós-fixados indexados à Selic e ao CDI, além de fundos de crédito privado com baixo risco de crédito

Moderado

Para este perfil de investidor, que busca uma rentabilidade superior à do CDI, a alocação possui cerca de 1/3 em papéis pós-fixados e uma concentração relevante em ativos de juros reais alocados entre títulos do Tesouro IPCA+ e fundos de infraestrutura

Arrojado

Maior exposição a papéis corrigidos pelo IPCA, com objetivo de obter retornos consideráveis acima da inflação, além de exposição a ativos de renda variável e multimercados e uma alocação mais relevante em ativos internacionais

Conteúdo patrocinado

Incertezas dominam o cenário econômico

Polêmica sobre os juros, eleição americana e cenário interno deixam o horizonte nublado

O mercado financeiro brasileiro tem enfrentado alta volatilidade em 2024, marcado por incertezas fiscais e pressões econômicas tanto no cenário interno quanto internacional. No curto e médio prazos, a tendência é praticamente a mesma.

No Brasil, a sustentabilidade da dívida pública segue tirando o sono de investidores, analistas e economistas. "Por aqui, o principal problema é fiscal, com o governo gastando como se não houvesse amanhã", afirma Felipe Castro, planejador financeiro e sócio da Matriz Capital.

O especialista destaca que isso provoca dois problemas principais. O primeiro é a necessidade de o País arrecadar mais por meio de impostos. O segundo é o aumento dos juros. "O mercado exige taxas maiores para emprestar dinheiro para o governo, diante do risco de calote ou da necessidade de imprimir dinheiro", afirma.

Wilson Barcellos, CEO da Azimut Brasil Wealth Management, concorda que as preocupações sobre a dívida pública são o principal fator de insegurança para os investidores atualmente. "Os juros altos, também sustentados pela atual política fiscal, encarecem o crédito e desestimulam investimentos produtivos", diz.

De acordo com o executivo, a falta de progresso nas reformas limita o potencial de crescimento da economia e cria incertezas regulatórias no País. "Esses fatores impactam a alocação de portfólio, levando investidores a serem mais cautelosos e a optarem por ativos mais seguros, aproveitando o retorno elevado da renda fixa", afirma.

Mas a atenção dos investidores não se concentra apenas dentro das fronteiras brasileiras. Nos EUA, depois que os juros atingiram o intervalo entre 5,25% e 5,5% ao ano – o maior patamar das últimas duas décadas –, a pergunta que fica é quando o Federal Reserve (Fed, o Banco Central dos EUA) deve começar a reduzir as taxas e qual será a magnitude dos cortes.

"No dia da última reunião do FOMC (Comitê de Mercado Aberto, na sigla em inglês), o mercado chegou a precificar quase 75 pontos-base de cortes. Essa parece ser uma precificação mais condizente com a leitura do comitê e representaria reduções de 25 pontos-base em cada uma das três reuniões que restam no ano", afirma Barcellos.

Jefferson Laatus, estrategista-chefe do grupo Laatus, avalia que, assim que os Estados Unidos começarem a diminuir os juros, é natural que haja uma migração de capital para outros países, especialmente os emergentes. "O Brasil vai concorrer com outras nações, como o México, mas a situação interna precisa estar mais organizada. Enquanto isso não acontecer, o investidor sempre vai ficar com o pé atrás. O resultado são esses movimentos que a Bolsa vem apresentando no ano: sobe um pouco, cai um pouco, mas não segue uma direção", pontua. Tendência que mudou um pouco na segunda metade do mês de agosto, com o Ibovespa atingindo números históricos.

Eleições nos EUA

Um outro evento nos EUA deve mexer com os mercados este ano: a eleição presidencial, que promete ser bastante acirrada e polarizada. De um lado, está Donald Trump, representando os republicanos; do outro, a atual vice-presidente, Kamala Harris, será a candidata pelo Partido Democrata após Joe Biden desistir de concorrer à reeleição.

Felipe Castro, da Matriz Capital, diz que em anos eleitorais o mercado costuma ficar em compasso de espera. "A partir do resultado da eleição, normalmente observamos altas mais relevantes", afirma. Ele lembra que a bolsa norte-americana atingiu suas máximas históricas recentemente, mas o movimento foi impulsionado pelas chamadas "big techs", como Alphabet, Meta, Microsoft e Amazon, e pelo entusiasmo com o avanço da inteligência artificial, que valorizou os papéis da Nvidia. "A maior parte das ações que compõem os principais índices não acompanhou esse desempenho. A expectativa é de que o tradicional rali pós-eleições seja mais bem distribuído entre as ações", analisa.

> **"O mercado exige taxas maiores para emprestar dinheiro para o governo, diante do risco de calote ou da necessidade de imprimir dinheiro"**
>
> Felipe Castro, planejador financeiro e sócio da Matriz Capital

Especialistas também entendem que uma vitória de Trump pode azedar ainda mais a relação entre os EUA e a China. "Se isso acontecer, haverá um impacto direto nos mercados emergentes, especialmente no Brasil. Trump provavelmente tentará impor mais impostos à China e criar sanções, o que pode levar a uma desaceleração da economia chinesa", afirma Jefferson Laatus. E o gigante asiático vem enfrentando problemas desde a pandemia.

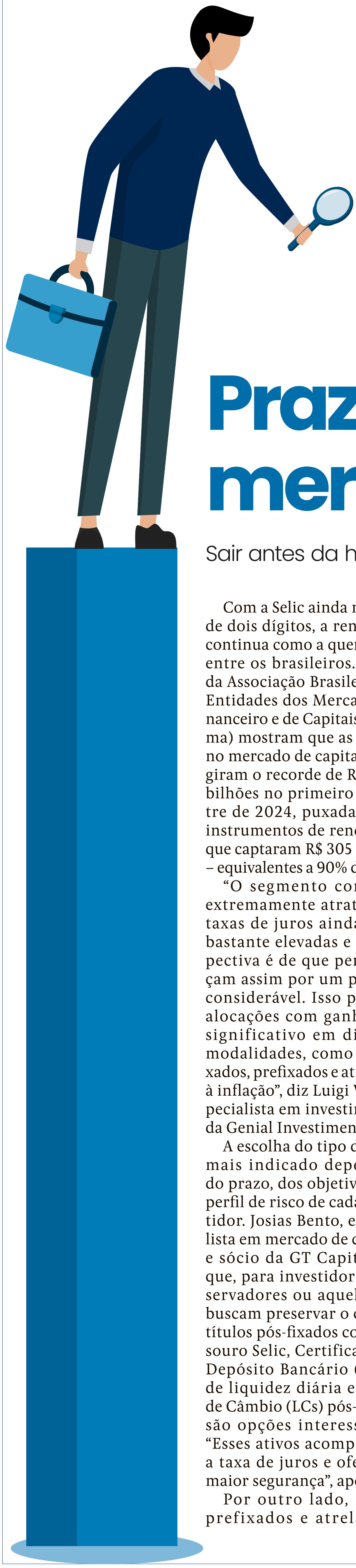
Além das tensões entre China e EUA, Wilson Barcellos, da Azimut, destaca que há um conjunto de outros fatores globais que, combinados, têm aumentado as incertezas, fazendo com que os investidores exijam um retorno mais elevado para alocar seu capital. "Inflação elevada, tensões geopolíticas, como as guerras entre Rússia e Ucrânia, Israel e Hamas, além da recente alta nas taxas de juros pelo Banco do Japão (BOJ), influenciam a liquidez e a disposição para assumir riscos", afirma.



ESTADÃO BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Bradesco

bradesco



Prazos da renda fixa merecem atenção

Sair antes da hora de uma posição pode obrigar investidor a deixar 'retorno na mesa'

Com a Selic ainda na faixa de dois dígitos, a renda fixa continua como a queridinha entre os brasileiros. Dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) mostram que as ofertas no mercado de capitais atingiram o recorde de R$ 337,9 bilhões no primeiro semestre de 2024, puxadas pelos instrumentos de renda fixa, que captaram R$ 305 bilhões – equivalentes a 90% do total.

"O segmento continua extremamente atrativo. As taxas de juros ainda estão bastante elevadas e a perspectiva é de que permaneçam assim por um período considerável. Isso permite alocações com ganho real significativo em diversas modalidades, como pós-fixados, prefixados e atrelados à inflação", diz Luigi Wis, especialista em investimentos da Genial Investimentos.

A escolha do tipo de ativo mais indicado dependerá do prazo, dos objetivos e do perfil de risco de cada investidor. Josias Bento, especialista em mercado de capitais e sócio da GT Capital, diz que, para investidores conservadores ou aqueles que buscam preservar o capital, títulos pós-fixados como Tesouro Selic, Certificados de Depósito Bancário (CDBs) de liquidez diária e Letras de Câmbio (LCs) pós-fixadas são opções interessantes. "Esses ativos acompanham a taxa de juros e oferecem maior segurança", aponta.

Por outro lado, papéis prefixados e atrelados à inflação – como Tesouro IPCA+ e CDBs prefixados – podem ser utilizados para "travar" taxas mais altas e garantir uma rentabilidade acima da inflação ao longo do tempo. "Além disso, debêntures incentivadas, que são isentas de Imposto de Renda para pessoas físicas, também podem ser consideradas, especialmente para investidores com horizonte de médio a longo prazo", destaca.

Horizonte temporal

É importante saber que ativos prefixados e atrelados à inflação estão sujeitos à marcação a mercado. Isso significa que, se o investidor precisar resgatar antes do vencimento, o rendimento pode ser diferente daquele que foi inicialmente combinado. "Se o investidor não quer estar sujeito a essa volatilidade, ele precisa carregar o investimento até o vencimento, escolhendo prazos que possa aguardar", afirma Luigi Wis.

Para investidores que precisam do dinheiro em menos tempo, como nove meses ou um ano, ele afirma que o ideal é buscar Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) ou Letras de Crédito Imobiliário (LCIs), que são isentas de Imposto de Renda. Isso porque a alíquota de IR da renda fixa é regressiva, e no curto prazo os papéis que são tributados podem ser menos vantajosos.

Os investidores que visam investir por mais de dois anos podem olhar com maior atenção para os CDBs, pois a alíquota de IR é menor, de 15% sobre o lucro. Também é fundamental lembrar que o primeiro passo de todos os investidores deve ser montar uma reserva de emergência, com aplicações que possam ser resgatadas a qualquer momento, sem risco de perder parte do que foi investido. "Essa reserva deve ter ativos seguros e com bastante liquidez. Muitos investidores colocam um pouco de risco nessas operações, mas na hora que precisam usar o dinheiro acabam deixando parte do retorno 'na mesa'", alerta Kaique Fonseca, economista e sócio da A7 Capital. CDBs que pagam pelo menos 100% do CDI e tenham liquidez diária e Tesouro Selic estão entre os investimentos mais indicados por especialistas para a reserva de emergência.

Vale a pena sair antes?

Volnei Eyng, CEO da gestora Multiplike, afirma que sair de uma posição de renda fixa antes do prazo final só é vantajoso se não houver custos extras, que geralmente são cobrados pelas corretoras pelo resgate antecipado. "Se houver penalidades, geralmente não compensa sair antecipadamente, a menos que a nova oportunidade de investimento ofereça um retorno substancialmente maior, que cubra esse custo", diz.

O executivo afirma que investimentos feitos em 2020 e 2021, durante o pico da pandemia de covid-19, podem ter rendimentos menos favoráveis comparados aos das aplicações realizadas a partir de 2022, quando as taxas de juros começaram a subir.

Mesmo assim, é preciso avaliar o prejuízo que você terá por sair antes do prazo e também considerar fatores como o ambiente econômico, expectativas de movimentações futuras na taxa de juros, além da sua necessidade de liquidez. "Em momentos de alta volatilidade ou incerteza, manter investimentos de renda fixa até o vencimento pode oferecer maior segurança financeira. Avaliar o cenário macroeconômico e suas implicações é fundamental para tomar uma decisão bem-informada", conclui.

> **"Essa reserva deve ter ativos seguros e com bastante liquidez. Muitos investidores colocam um pouco de risco nessas operações, mas na hora que precisam usar o dinheiro acabam deixando parte do retorno 'na mesa'"**
>
> Kaique Fonseca, economista e sócio da A7 Capital

Gestores de produtos multimercados enfrentam desafios

Após passar por um boom na pandemia, segmento testa habilidade dos gestores



Depois de alcançar bons retornos durante a pandemia, os fundos multimercados têm registrado perda de patrimônio e resultados pouco atraentes desde 2022. Se na pandemia os gestores do segmento mostraram capacidade de adaptação para explorar as oportunidades em diversas classes de ativos, a maré mudou. Com a normalização das condições econômicas e o retorno das volatilidades e incertezas, passou a ser complicado obter o mesmo desempenho do início da década.

“Os fundos multimercados não têm apresentado um desempenho tão positivo no momento devido à alta concentração em estratégias macroeconômicas. São decisões que envolvem a análise do cenário econômico e a construção de posições em juros, ações, moedas, entre outros. No cenário atual, pós-pandemia, tanto no Brasil quanto no exterior, a previsibilidade econômica tem sido mais difícil, e os fundos foram negativamente impactados nesse ambiente”, afirma Cassiano Leme, CEO da Constância Investimentos. O que não significa, segundo o executivo, que tudo esteja perdido. Segundo ele, mesmo dentro do segmento, existem estratégias menos afetadas que, inclusive, apresentaram resultados positivos. “Mesmo ao alocar recursos em fundos multimercados, é importante reconhecer que eles não são homogêneos e que existem várias categorias com desempenhos muito diferentes”, comenta Leme.

“Tudo indica que os fundos multimercados irão continuar sangrando”, considera João Peixoto Neto, CEO da Ouro Preto Investimentos. A maioria dos fundos multimercados, segundo o especialista, busca uma melhor rentabilidade com aplicações em ativos de renda variável. “Mas essa classe de ativos está passando por seu pior momento. As maiores economias do mundo estão entrando em recessão, como a Alemanha e o Japão. Outras economias estão em sérias dificuldades, como a China, a Rússia, o Reino Unido e a França. Se os EUA entrarem em uma recessão no próximo mês, como tudo indica que isso ocorrerá, as bolsas no mundo inteiro cairão ainda mais e todos os ativos perderão valor”, avalia Neto.

Frederico Avril, sócio-fundador da Septem Capital, considera que a volatilidade dos mercados, a alta dos juros e as mudanças nas políticas monetárias influenciaram negativamente o setor. “Para que os fundos multimercados possam se recuperar e se destacar novamente, é crucial que os gestores se adaptem às novas condições de mercado. Isso pode envolver a reavaliação das alocações de ativos, a mudança de estratégias e a adaptação às novas tendências econômicas e financeiras”, afirma Avril. Para o empresário, os fundos multimercados se beneficiam de uma gestão ativa e flexível. “Gestores que conseguem identificar e explorar novas oportunidades em diferentes mercados e classes de ativos têm mais chances de melhorar o desempenho. A capacidade de ajustar rapidamente a estratégia conforme as condições do mercado mudam é essencial”, avalia.

Luiz Gustavo Almeida, analista da Levante Inside Corp, contextualiza que a classe de fundos multimercados experimentou um período muito positivo, principalmente devido à valorização do mercado que começou em meados de 2016. Com isso, muitos fundos novos foram criados nesse período, a tal ponto que temos mais fundos de investimento ativos no Brasil do que nos Estados Unidos.

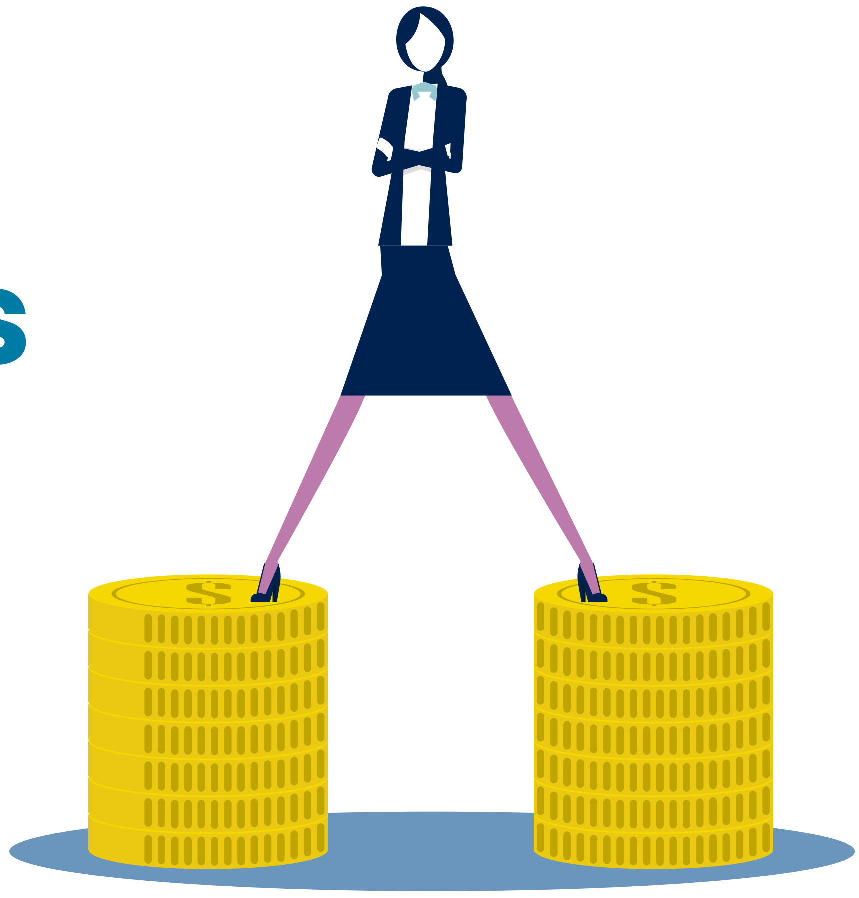
Atrativos no horizonte

A diversificação, consideram os especialistas, é um dos principais atrativos dos fundos multimercados. A seleção criteriosa de ativos e a alocação adequada entre diferentes classes de ativos e regiões geográficas podem ajudar a melhorar o desempenho. “Os fundos multimercados possuem grande liberdade de alocação, podendo investir em qualquer classe de ativo, desde que respeitem seu mandato e regulamento. O que significa a possibilidade de alocar recursos tanto em renda fixa quanto em renda variável”, diz Almeida.

“Embora os fundos multimercados possam ter enfrentado desafios recentemente, eles ainda têm o potencial de oferecer valor aos investidores, desde que se adaptem às novas condições de mercado e aproveitem as características de diversificação e flexibilidade. A chave para o sucesso futuro desses fundos é a capacidade dos gestores de se ajustarem rapidamente às mudanças no ambiente econômico e de mercado, além de identificar e explorar novas oportunidades”, diz Avril.

Para Leme, o segmento deve continuar totalmente presente no horizonte dos investidores. “Embora estejam passando por um período desafiador, esses fundos são um ativo importante para uma alocação equilibrada de médio prazo”, diz o executivo.





Fundos imobiliários ou compra de imóvel?

As diferenças entre chave na mão e cotas sob gestão

Investir em fundos imobiliários (FIIs) tem se tornado uma alternativa cada vez mais popular. E não é para menos. Para se ter uma ideia, no ano passado, os FIIs alcançaram rentabilidade de 15,5%. Neste ano, o retorno caiu, acumulando avanço de 1,12% nos sete primeiros meses do ano. O fato é que o mercado imobiliário sempre foi a menina dos olhos dos investidores, quer seja com aplicações em fundos imobiliários, quer seja com a compra de imóveis. Para especialistas, a escolha entre imóveis e fundos imobiliários depende do perfil do investidor.

João Baptista Peixoto Neto, CEO da Ouro Preto Investimentos, lembra que quase a totalidade dos investidores em fundos imobiliários são pessoas físicas. E, em sua maioria, investidores de varejo, que não possuem liquidez para comprar um imóvel próprio para lucrar com o aluguel.

"É evidente que os fundos imobiliários são ótimas opções para esse público que, desse modo, pode investir valores pequenos e obter uma renda de aluguel livre de impostos", diz Peixoto Neto. O fato de o investimento estar disponível a partir de valores baixos, que podem ser feitos a qualquer momento, também o deixa mais atrativo.

Em compensação, segundo o CEO da Ouro Preto, para grandes investidores, com muita liquidez, comprar diretamente um imóvel para alugar pode ser melhor do que investir em um fundo imobiliário. Muito por causa dos descontos significativos em relação ao valor de mercado que podem aparecer para esse perfil de comprador.

"Os rendimentos dos fundos imobiliários também são vantajosos porque são isentos de Imposto de Renda para a pessoa física, na maior parte dos casos", avalia Jacílio Santos, analista da CM Capital. Enquanto que no caso da locação física também existem outras taxas, como as da imobiliária e de corretagem.

Em uma comparação com valores reais, enquanto o yield anual (grosso modo, retorno em relação ao capital investido) do IFIX, dos últimos 10 anos, gira em torno de 7,81% ao ano ou 0,63% ao mês, o da locação está ao redor de 0,5% bruto. Os donos das propriedades físicas também não recebem em momentos de vacância, o que tende a ocorrer em menor grau com os cotistas dos fundos.

Há uma diferença, entretanto, a favor de quem prefere a chave na mão. No caso de alienação, segundo Santos, seja de cotas de fundos imobiliários ou de imóveis, a venda de imóvel físico pode valer mais a pena, uma vez que existe valorização notável em alguns segmentos imobiliários, além de a alíquota de imposto sobre o ganho de capital ser inferior àquela presente nos fundos imobiliários.

Existem outros fatores sobre a mesa, como a sensação tangível de segurança e patrimônio, avalia Mateus Vitoria Oliveira, CEO da Private Construtora. "Adquirir um imóvel pode ser especialmente vantajoso para aqueles que buscam uma proteção contra a inflação. Os preços dos imóveis tendem a acompanhar ou superar a inflação ao longo do tempo. Além disso, a posse de um imóvel pode gerar renda passiva por meio do aluguel." Em tempos de instabilidade econômica, a flexibilidade e a gestão profissional dos FIIs podem oferecer maior segurança e potencial de retorno na comparação com ao investimento direto em imóveis, afirma André Colares, CEO da Smart House Investments.

Papel e tijolo

Os fundos imobiliários foram lançados em 1993. Os pequenos investidores, entretanto, podem comprar o produto desde 1999.

O dinheiro reunido pelos gestores é aplicado necessariamente em empreendimentos imobiliários. Com isso, os investidores passam a ser donos de cotas de imóveis rurais ou urbanos, construídos ou em construção, destinados a fins comerciais ou residenciais. Além de poderem também adquirir títulos e valores mobiliários ligados ao setor imobiliário, como cotas de outros FIIs, Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI) e ações de companhias do setor imobiliário.

"Os fundos imobiliários permitem que os investidores acessem imóveis de alta qualidade, como lajes corporativas na Faria Lima ou galpões logísticos em Cajamar, que normalmente estariam fora do alcance de investidores individuais. Isso possibilita a participação em investimentos imobiliários de primeira linha, geralmente restritos a investidores institucionais ou de altíssima renda", explica Cassiano Jardim, diretor de Investimentos da Barzel Properties.

Para Leo Verissimo, analista da Levante Inside Corp, a decisão de ter um imóvel ou FIIs é muito particular. "O melhor dos mundos seria ter os dois, o imóvel e FIIs, mas essa questão é muito particular porque há gente que tem sonho da casa própria, mas também existem pessoas que não veem problema em morar de aluguel e investir em fundos imobiliários. Não existe uma regra, vai depender do perfil de cada pessoa", finaliza.

Cresce busca por opções em infraestrutura

Produtos, apesar de rentáveis, apresentam riscos importantes

Os números da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústria de Base (ABDIB) apontam, com clareza, a tendência de alta. Os investimentos em infraestrutura no Brasil no ano passado cresceram 19,6% em termos reais em relação a 2022. Dados que reúnem os projetos nos setores de logística e transporte, telecomunicações, energia e saneamento básico. "É um aumento significativo impulsionado tanto pelo crescimento de 14% nos investimentos privados quanto pelo incremento de 44% nos investimentos públicos, que alcançaram R$ 47,7 bilhões, resultado da PEC da Transição. Esse é o melhor desempenho desde 2016, período que antecedeu a vigência da Lei do Teto dos Gastos", afirma Rafael Meyer, da SWM.

Todas essas movimentações, nas mais variadas áreas, também aceleraram o giro de uma outra engrenagem, a de oferta de opções de investimentos vinculadas à infraestrutura. São produtos com isenção de IR para as pessoas físicas – tanto nos rendimentos distribuídos quanto no eventual ganho de capital – e com potencial de retornos significativos no longo prazo. Os chamados fundos de infraestrutura (FI-Infra) foram lançados em 2020 com o objetivo de financiar o desenvolvimento do País. Os recursos obtidos são aplicados em debêntures incentivadas, ou seja, títulos de dívida emitidos por empresas para financiar projetos de infraestrutura.

Na prática, os fundos emprestam dinheiro às companhias e recebem pagamentos mensais de juros pelos empréstimos. "Os fundos de infraestrutura investem no setor de concessão ou em outros projetos de infraestrutura, com o objetivo de aplicar recursos em títulos de dívida de empresas que atuam no segmento", explica Rafael Ohmachi, gestor da RB Asset.

19,6%

É o crescimento de investimentos em infraestrutura no Brasil no ano passado em relação a 2022

Por causa da conjuntura macroeconômica atual, com juros elevados, incerteza em relação à inflação futura e maior aversão ao risco, as estimativas indicam uma tendência positiva para os FIs-Infra. "As dívidas atreladas a projetos de infraestrutura contam com rentabilidade acima dos títulos públicos. Assume-se o risco de projetos que, em sua maioria, contam com uma alta previsibilidade de fluxo de caixa e, ainda, apresentam um rating de qualidade dado pelas principais agências de risco. Dessa forma, o investidor passa a colaborar com o desenvolvimento do País, que ainda carece de investimento em estoque de infraestrutura", afirma Ohmachi.

O que não significa inexistência de riscos. "O investidor deve ficar atento à baixa liquidez e à concentração em poucos ativos, uma vez que o número de emissores dessas debêntures ainda é pequeno, e há o risco de default", alerta João Peixoto Neto, CEO da Ouro Preto Investimentos.

Diversidade de ativos

Os investimentos em infraestrutura abrangem uma variedade de segmentos, incluindo transporte (estradas, aeroportos, portos, ferrovias), utilidades públicas (distribuição de gás, geração e distribuição de eletricidade, tratamento e descarte de resíduos), tecnologia da informação e comunicação (torres de telecomunicações, sistemas de cabos) e infraestrutura social (prisões, escolas, instalações de saúde).

"Os ativos de infraestrutura geralmente têm uma vida útil longa e são substancialmente grandes em custo e escala, resultando em baixa liquidez para investimentos diretos. No entanto, existem opções de investimentos mais líquidos respaldados por ativos de infraestrutura disponíveis através de ETFs, fundos mútuos e fundos de private equity", afirma Rafael Meyer, da SWM.

As negociações públicas em infraestrutura estão concentradas em categorias específicas de ativos, incluindo dívida e equity. Por causa dos contratos de longo prazo e das barreiras de entrada, os fluxos de caixa provenientes de investimentos em fundos de infraestrutura são estáveis e apresentam baixa correlação com ações negociadas em bolsas. "A dívida de infraestrutura também tende a ser mais segura e menos afetada pelos ciclos econômicos", afirma Meyer.

